

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. ESTÁCIO DE SÁ</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR</i>	<i>47</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>121</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO</i>	<i>203</i>
<i>G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL</i>	<i>251</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>317</i>

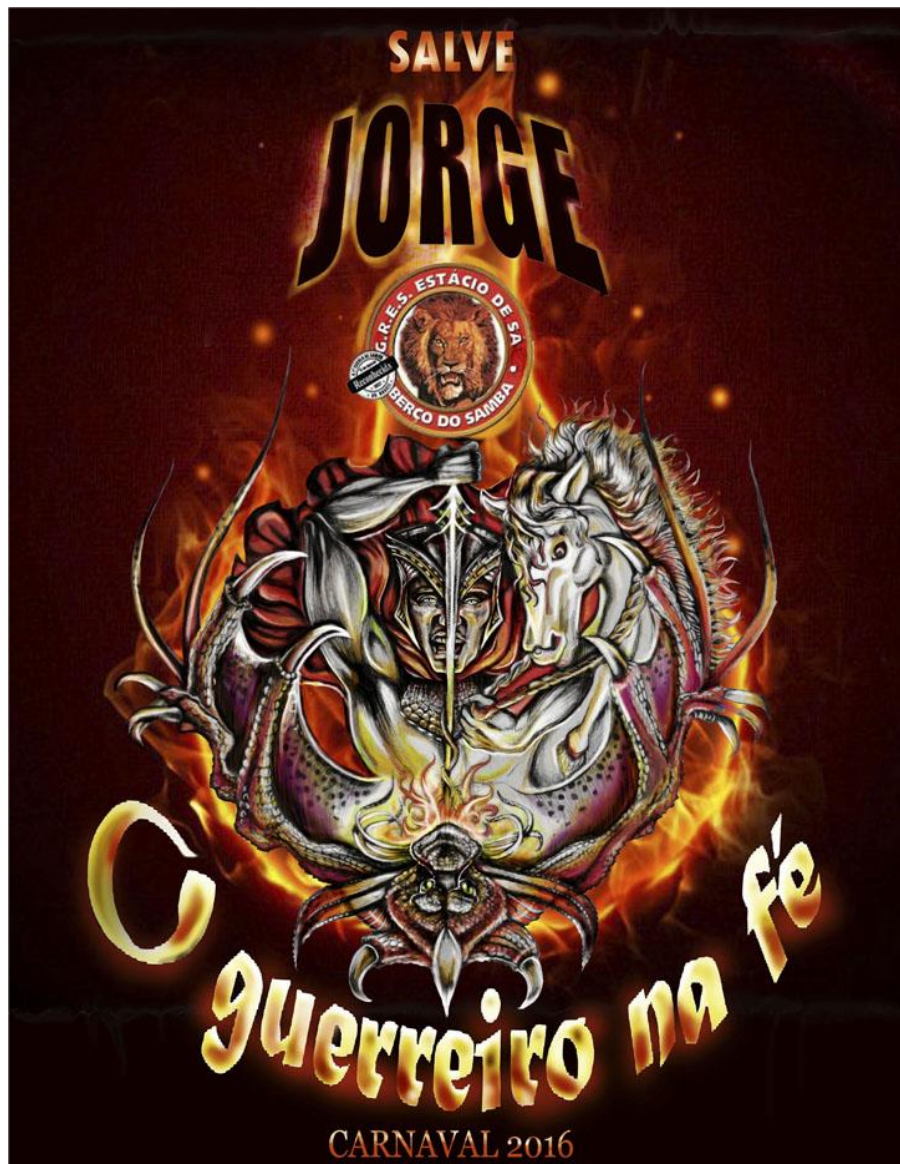


G.R.E.S. ESTÁCIO DE SÁ



PRESIDENTE
LEZIÁRIO NASCIMENTO

*“Salve Jorge!
O Guerreiro na fé”*



Carnavalescos
CHICO SPINOSA, TARCÍSIO ZANON E AMAURI SANTOS

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Salve Jorge! O Guerreiro na fé”					
Carnavalesco Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
Autor(es) do Enredo Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	<i>A History of Byzantium</i>	GREGORY, Timothy	Malden	2010	42 a 80
02	<i>O Saque de Constantinopla</i>	CONTINENTES, Nincetas	MUNRO,	1912	55 a 123
03	Colección "Guías GT Salvat"	<i>Estambul: Capadocia</i>	Salvat Ediciones Generales	1993	5 a 87
04	A Irmandade de São Jorge e a Inquisição na Lisboa moderna.	Santos, Georgina Silva	Colibri	2003	11 a 94
05	São Jorge, a lenda do santo guerreiro	Caramague, Sarah	Alfabeto	2012	103 a 128
06	São Jorge, o poder do santo guerreiro	Megali, Jeferson	Detra	2010	5 a 37
07	O martírio e milagre de São Jorge da Capadócia- os manuscritos cópitos	Budge, Ernest A. Wallis	Sá editora	2011	7 a 112
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

Introdução:

A sua existência é real ou imaginária? Verdades? Mitos?

Essa história, que desabrochou em nossos dias, correu do oriente ao ocidente, das missas aos rituais, ao longo dos séculos através das religiões, das lendas, do boca a boca, da imagem nos atraindo, seja pelas suas belas características físicas ou pelos seus mistérios.

Todas as religiões em que o santo é reverenciado têm um ponto comum respeitado, o vermelho que predomina em sua capa esvoaçante, despojada, que nos lembra a energia belicosa, agressiva, guerreira, audaciosa, associada à mesma energia do planeta marte, o planeta vermelho, ligado ao seu nascimento.

Marte emite fortes vibrações como também São Jorge, que tem seu nome repleto de energia e só de pronunciá-lo, seus devotos se enchem de coragem. São Jorge é tão amado, tão carismático e tão diversificado que atende aos pedidos dos fracos, desesperados, mendigos e marginalizados. Santo de todas as crenças, de todas as sociedades e raças: São Jorge.

Sua vida, sua caminhada foi breve, mas deixou o exemplo do seu maior objetivo: a aceitação da fé.

São Jorge meu guerreiro invencível, defensor da fé, faz com que seus filhos tenham alma de guerreiro e vivam sempre com esperança sem se cansarem da luta. Salve Jorge.

Setor 01 – Capadócia

A Capadócia fica no coração da Turquia, região histórica, no centro da Anatólia central, em uma área onde foi o cruzamento de rotas comerciais entre a região litorânea e a região oriental.

Essa rota nos tempos antigos era utilizada pelos mercadores para comércio de especiarias e produtos vindos do Oriente para a Europa, através do Mar Egeu e Mediterrâneo.

Outra rota era a travessia pelo Bósforo, adentrando pela Bulgária para chegar a Romênia, Áustria e Alemanha.

Capadócia, com seu solo de pedras de fácil manuseio e geografia diferenciada, permitiu que o homem construísse suas moradias, igrejas, labirintos; enfim, uma verdadeira civilização diretamente na rocha que são chamadas de casas e igrejas “trogloditas”.

Neste berço de pedras por onde passaram várias civilizações, nasceu Jorge no ano 275 d.C., teve uma educação de muito esmero, requintada e auxiliada pelos sacerdotes, enquanto esteve com sua mãe na cidade de Lidia, após a morte de seu pai que era militar.

Na adolescência, Jorge, ariano, recebe do planeta Vermelho vibrações e energias, fazendo sua natureza aguerrida, ingressou na carreira de armas, logo foi promovido a capitão do exército Romano do imperador Diocleciano e por sua dedicação e qualidade foi agraciado com título de conde da Capadócia, chegando aos 23 anos exercendo a função de tribuno militar.

Fiel a sua fé, após a morte de sua mãe, mudou-se para corte do imperador e distribuiu toda sua herança aos cristãos pobres que já sofriam crueldades da época. Nesta ocasião desentendeu-se com o imperador e declarou a fé em cristo.

Setor 02 – Martírio e a Fé

Jorge, ao se declarar cristão e não abdicar de sua fé, causou grande fúria ao imperador que tentou por várias vezes induzi-lo a desistir de sua crença e passou a ser seu tirano com infinitas crueldades, começando aí seu martírio.

Por ordem do imperador, começa o ciclo de torturas ao jovem incorruptível que era perguntado se renegaria a Jesus. Das pontas de lança que se desdobravam, esmagamentos com grandes pedras, rodas gigantes cheias de navalhas, enterrado vivo em uma fornalha de cal virgem, chinelas de pedra ardente, fez com que o imperador achasse que ele conhecia e praticava a arte da magia. Foi chamado um mago mágico alquimista, pois atribuía à magia a sobrevivência do jovem santo. Depois de enfrentar sua fé com vários truques, como porções de veneno para ressuscitar defuntos, acabou convertendo o mágico para o bem. O imperador furioso ordenou que fossem os dois decapitados.

Mais uma prova foi imposta a Jorge com seu consentimento. Após ter sonhado com o senhor, foi levado onde estava a estátua de Apolo para mais um sacrifício segundo a vontade do imperador.

Jorge estende sua mão e indignado com o demônio que estava dentro da estátua, após um duelo, teve uma conversa prolongada com o ser do mal. O ídolo ruiu.

Entregou sua alma nas mãos dos anjos em 23 de abril fazendo uma excelente confissão de fé pura e sã, no ano 303 D.C., terminando seu calvário que durou sete anos.

No século V, a fé ao santo da Capadócia já havia se espalhado e existiam mais de 50 igrejas dedicadas a ele.

Setor 03 – São Jorge no mundo

São Jorge é padroeiro de vários países e cidades, destacando seu patronato na Inglaterra, Portugal e Catalunha.

Entretanto, sabemos que ele também é padroeiro dos escoteiros, de vários exércitos, das cavalaria, Jarreteiros e até time de futebol.

Na Armênia, em Bizâncio, no estreito de Bósforo, na Grécia, São Jorge era inscrito entre os maiores santos da igreja Católica, o mártir cristão.

Acredita-se que o santo teria sido escolhido para ser padroeiro do reino quando o Rei Eduardo III fundou a ordem das Jarreteira, também conhecida como ordem dos cavaleiros de São Jorge. No século VI, em Camelot, o Rei Arthur teria colocado a imagem de São Jorge em sua bandeira.

O Rei inglês Ricardo I, comandante de uma das primeiras cruzadas, constituiu São Jorge padroeiro daquelas expedições que tentaram reconquistar a Terra Santa dos mulçumanos.

A cruz foi para a farda e bandeira das cruzadas por devoção do rei.

Na Catalunha, o dia 23 de abril é dia de São Jorge, da rosa, do livro, do amor e da cultura, a data ainda coincide com a morte de Cervantes e William Shakespeare, os dois grandes homens das letras.

Setor 04 – São Jorge e a lenda

Vários milagres e outras tantas lendas foram atribuídas a São Jorge, sendo a mais famosa e interessante, a que relata a sua luta contra o dragão. O dragão, o cavalo e o guerreiro são três símbolos muito fortes nesta lenda: o dragão representa a idolatria; o cavalo, a Capadócia e o guerreiro, a fé. Nesta batalha, o santo foi protegido repetidas vezes por espinhos de uma laranjeira, vencendo o mal, consegue defender a donzela pura, que confessou acreditar em seu Deus, tornando-se cristã.

Setor 05 – São Jorge em terras brasileiras

Na história, pensa-se que os cruzados ingleses que ajudaram o Rei Dom Afonso Henrique a conquistar Lisboa em 1147 teriam sido os primeiros a trazer a devoção de São Jorge para Portugal.

O Rei D. João I de Portugal era também muito devoto do santo e foi no seu reinado que São Jorge passou a ser padroeiro de Portugal. Em 1387, D. João I ordenou que a imagem a cavalo fosse transportada na procissão de Corpus Christi.

A irmandade de São Jorge cruza os mares, depois de instalada na igreja Nossa Senhora do Bom Parto, no centro do Rio de Janeiro abre suas portas aos negros e a quem trabalha com o ofício de ferro e fogo.

Ele é o ogum, o primeiro, o número um, um defensor desta fé, santo guerreiro, São Jorge do Rio de Janeiro.

O sincretismo religioso acontece como proteção a cultura afro-descendente que começa a travar conexões entre o santo e o Orixá Ogum, dando continuidade a devoção ao santo.

E hoje... São Jorge, guerreiro incansável, nome repleto de luz contagiante que emite aos sambistas esta mesma coragem audaciosa, fazendo-os incorporar o guerreiro invencível e levar para avenida uma explosão de energia estampada em seu manto vermelho, onde aconteceu o grande fenômeno:

O sacro e profano se encontram em comunhão de força em forma de oração.

Acordamos com a alvorada 21 tiros para saudar o soldado Jorge, toca o clarinete e o badalar do sino chamando os fiéis.

Pouco a pouco, um a um, embalados nesta fé inexplicável, chegam para a cerimônia que contagia, percebemos que todos têm no olhar a esperança de dias melhores, lutam para matar os dragões que aparecem em nossa caminhada, é a força do guerreiro Jorge estampada em nossos corações.

O carioca se identifica com esta perseverança, não desiste, não desanima, espelha-se em São Jorge com a rosa na mão, a espada no cinto e a fé no coração.

Parece uma miragem quando começa a cerimônia, porque aquelas poucas pessoas que chegaram vão se transformando em uma multidão em vermelho e branco que invade o Rio de Janeiro, onde os fiéis de joelho agradecem ou pedem, mas com a mesma garra que São Jorge teve em sua vida e tudo vira um espetáculo inesquecível, indescritível de beleza e fé.

Somente no Brasil existe a ligação entre lua, dragão e São Jorge. A Estácio que fez “A dança da lua” em 1993 resolveu para esse carnaval apostar nesta lua de fé, que os brasileiros, principalmente os cariocas, envolve este santo guerreiro”. Lua de São Jorge, cheia branca inteira, oh, minha bandeira solta na amplidão” do Carnaval 2016.

Salve Jorge! Salve Estácio de Sá!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O enredo traduz a trajetória de São Jorge, o início na Capadócia, o martírio sofrido pela fé, a morte e sua popularização pelo mundo, até chegar ao Rio de Janeiro.

Nesta caminhada, vários são os aspectos que foram fundamentais para a divulgação de São Jorge, a começar pelos sete anos em que sofreu o martírio. A cada dolorosa ordem do imperador Diocleciano, o Mártir se tornava mais forte, mais pessoas se convertiam ao cristianismo. Com sua morte, São Jorge passou a ser devocionado, ganhando o mundo. Muitas lendas lhe foram atribuídas, sendo a mais famosa, a que ele mata o dragão e salva a pura donzela. A beleza da Estória vai impulsionando o Santo e o leva a ser padroeiro de cidades, países e organizações, destacando seu patronato na Inglaterra, Portugal e Catalunha. Entretanto, sabemos que ele também é padroeiro dos escoteiros, de vários exércitos e das cavalarias como a dos Jarreteiros.

O Santo chega ao Rio de Janeiro no Século XVII, através da irmandade de São Jorge, homens que trabalhavam com ferro e fogo. Ganha mais popularidade, com a vinda da família Real em 1808, pois o Rei inclui sua imagem na procissão de Corpus Christi, e abre as portas da igreja Nossa Senhora do Bom Parto para a irmandade, incluindo negros. O sincretismo se da com o Orixá Ogum, exatamente porque a divindade africana esta ligada ao ferro e fogo.

Hoje São Jorge ultrapassa os limites das religiões e se incorpora ao mundo do samba. O sagrado e o profano se integram e a Sapucaí se torna um altar para a procissão vermelho e branca da Estácio de Sá, iluminados pela lua de fé, somos todos seus fies seguidores.

ROTEIRO DO DESFILE

**Comissão de Frente (com Tripé)
DUELO DO BEM CONTRA O MAL**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcinho e Alcione
JUSTINIANO E TEODORA DE BIZÂNCIO**

Ala 01 – Comunidade
DUELO DO BEM CONTRA O MAL

**Alegoria 01
BERÇO DA CIVILIZAÇÃO**

**Alegoria 01-A
CAPADÓCIA**

Ala 02 – Comunidade
UM JOVEM DE FÉ

Ala 03 – Comunidade
CONDE DA CAPADÓCIA

Ala 04 – Comunidade
NA CORTE DO IMPERADOR

Ala 05 – Comunidade
FIEL EM FÉ

**Alegoria 02
O MARTÍRIO**

Ala 06 – Comunidade
MÁGICO E A ARTE DO DIABO

Ala 07 – Comunidade
AS TORTURAS DE JORGE

Ala 08 – Comunidade
A MORTE

Ala 09 – Comunidade
DESCANSO ETERNO

Ala 10 – Comunidade
DEVOÇÃO AO SANTO

Alegoria 03
SÃO JORGE EM CAMELOT

Alegoria 04
REI RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

Ala 11 – Comunidade
PATRONO DA INGLATERRA

Ala 12 – Comunidade
A CRUZ E AS CRUZADAS

Ala 13 – Comunidade (Performance)
GRUPO DA CAPADOCIA

Ala 13-A – Comunidade
O MAIOR SANTO DO BÓSFORO, DA
GRÉCIA E TURQUIA

Ala 14 – Comunidade
DIA DO PADROEIRO
DAS ROSAS E DA CULTURA

Alegoria 05
A LENDA

Ala 15 – Comunidade
DRAGÃO FERIDO É DRAGÃO MORTO

Ala 16 – Passistas
O PÉ DAS FLORES DE LARANJEIRAS

Rainha de Bateria
Luana Bandeira
DRAGÃO DOURADO

Ala 17 – Bateria
SOLDADO ROMANO

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Paulo Erik e Thainara Matias
A VITÓRIA DO BEM CONTRA O MAL

Ala 18 – Comunidade
O BEM VENCE O MAL

Ala 19 – Comunidade
BANDEIRAS EM GUERRA

Ala 20 – Comunidade
SÃO JORGE PATRONO DE PORTUGAL

Performance
TAPETES CORPUS CHRISTI

Alegoria 06
SÃO JORGE EM TERRAS BRASILEIRAS

Ala 21 – Comunidade
PROCISSÃO DE FÉ

ANDOR DE SÃO JORGE

Ala 22 – Comunidade
FÉ NA IGUALDADE

Ala 23 – Baianas
SINCRETISMO

Ala 24 – Comunidade
ESPADA, FÉ E JUSTIÇA

Performance
DON OBÁ, O PRÍNCIPE DOS
MENDIGOS

Performance
ESTRELA DE SÃO JORGE

Ala 26 – Comunidade
A CHAVE NAS ORAÇÕES

Ala 27 – Comunidade
A VELA EM DEVOÇÃO

Ala 28 – comunidade
MANTO EM DEVOÇÃO

Alegoria 07
ALVORADA

Ala 29 – Compositores
ROSAS VERMELHAS PARA
SÃO JORGE

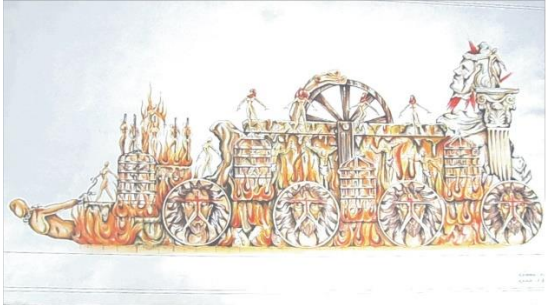

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé da Comissão de Frente DUELO DO BEM CONTRA O MAL</p> 	<p>Verdade ou Mito? A Comissão de frente da Estácio de Sá embarca no impactante mundo dos bonecos gigantes, visando buscar os limites, entre a verdade e o mito. Encena-se a velha luta do bem contra o mal, onde uma enigmática movimentação de forças, vai dar vida ao Cavalo, a São Jorge e ao Dragão. Nesta batalha, os personagens são manipulados, recebem intervenções divinas e energizam a todos os devotos foliões. Que se inicie o combate!</p>
01	<p>BERÇO DA CIVILIZAÇÃO</p> 	<p>O abre-alas da Estácio de Sá apresenta o voo do leão em busca de sua ancestralidade, rumo ao berço de pedras por onde passaram civilizações, reencontra suas fantásticas formas; ele é forte, é mitológico, é símbolo da Realeza. Dentro de uma dura realidade na formação das civilizações, meninos viram feras, sobrevivem na fé, constroem catedrais encravadas em rochas, vivem a subterrânea civilização “troglodita” na fuga de bárbaras tribos de perseguidores. Na Capadócia localizada no coração da Anatólia Central, hoje Turquia, região histórica, onde foi uma área de cruzamento de rotas comerciais, passando de pagã a cristã, deu-se origem ao império bizantino, São Jorge, ali nasce e cresce, aprende a ser corajoso para levar sua inabalável fé.</p>
01A	<p>CAPADÓCIA</p> 	<p>Destaque Lateral: Guardiões do Imperador Destaque: Imperador de Babilônia Destaque: Cruz Cópta Destaque: Quimera Destaque Especial Performance: A Fogueira</p>

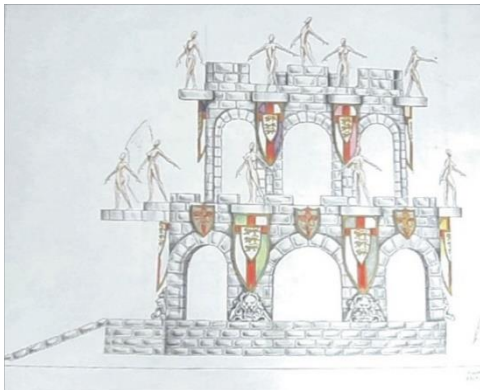

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>O MARTÍRIO</p> 	<p>Inspirada na obra “Porta do Inferno” do artista Auguste Rodin, a segunda alegoria carrega toda dramaticidade impregnada no sofrimento do Santo, afinal foram sete anos de martírio, ao se declarar cristão e não abdicar de sua fé, o que causou grande fúria ao imperador que tentou por várias vezes induzi-lo a desistir de sua crença e passou a ser seu tirano com infinitas crueldades, começando aí seu martírio. Das pontas de lança que se desdobravam, esmagamentos com grandes pedras, rodas gigantes cheias de navalhas, enterrado vivo em uma fornalha de cal virgem. Jorge após ter sonhado com o “ Senhor”, foi levado à presença da estátua de Apolo e travou um duelo com o demônio pagão, expressão do mal, e do ódio de Diocleciano ao ver a sua inabalável fé.</p> <p>Destaques Laterais: Feiticeiro e Feiticeira Destaque Lateral: Anjo do Mal Destaque Central: Malévola</p>
03	<p>SÃO JORGE CAMELOT</p> 	<p>A estória do Santo possui profundas ligações com a Inglaterra, quando Edward III fundou a Ordem da Jarreteira (c. 1348), o primeiro grupamento da cavalaria inglesa, ele a colocou sob a proteção de São Jorge. No século VI, em Camelot, o Rei Arthur teria inserido a imagem de Santo em sua bandeira. O Rei Ricardo I, comandante de uma das primeiras Cruzadas, constituiu São Jorge padroeiro daquelas expedições que tentaram reconquistar a Terra Santa dos mulçumanos. A alegoria propõe, através de uma coreografia, expressar o impulso das Cruzadas na popularização do Santo; as flâmulas estampam a cruz de São Jorge, símbolo da própria bandeira da Inglaterra. São Jorge expande seus territórios e ganha mais devotos pelo mundo.</p> <p>Destaque: Rainha da Inglaterra Performance: Bandeiras Destaque Especial Performance: Shakespeare</p>


FICHA TÉCNICA

Alegorias

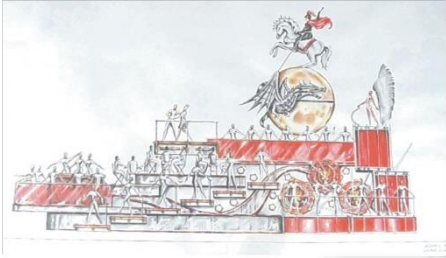
Criador das Alegorias (Cenógrafo) Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p>REI RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO</p> 	<p>A estória do Santo possui profundas ligações com a Inglaterra, quando Edward III fundou a Ordem da Jarreteira (c. 1348), o primeiro grupamento da cavalaria inglesa, ele a colocou sob a proteção de São Jorge. No século VI, em Camelot, o Rei Arthur teria inserido a imagem de Santo em sua bandeira. O Rei Ricardo I, comandante de uma das primeiras Cruzadas, constituiu São Jorge padroeiro daquelas expedições que tentaram reconquistar a Terra Santa dos mulçumanos. A alegoria propõe, através de uma coreografia, expressar o impulso das Cruzadas na popularização do Santo; as flâmulas estampam a cruz de São Jorge, símbolo da própria bandeira da Inglaterra. São Jorge expande seus territórios e ganha mais devotos pelo mundo.</p> <p>Destaque: Ricardo Coração de Leão Destaque Especial Performance: Bobo da Corte</p>
05	<p>A LENDA</p> 	<p>Em um universo lúdico, um show de transparências transfere uma impressão nude à alegoria. Figuras fantásticas (duendes, bruxos, sílfides e unicórnios), contemporizam uma atmosfera mítica, pois vários são os milagres e lendas atribuídas a São Jorge, sendo a mais famosa e interessante, a que relata a sua luta contra o dragão. Na versão Arthuriana, durante a batalha, o santo foi protegido por espinhos de uma laranjeira, por coincidência a própria coroa de Cristo estava ali representada. Determinado em sua fé, o guerreiro consegue defender a donzela pura, que confessou acreditar em seu Deus, se tornando cristã.</p> <p>Destaque: Mago Merlin Destaque Lateral: Fada Boa Destaque Lateral: Fada Má Destaque Lateral: Duende Destaque Lateral: Donzela</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>SÃO JORGE EM TERRAS BRASILEIRAS</p> 	<p>O Rei D. João I de Portugal era muito devoto do santo e, foi no seu reinado, que São Jorge passou a ser padroeiro de Portugal. Em 1387, D. João I, ordenou que a imagem fosse transportada à cavalo na procissão de Corpus Christi. Já no século XVII, a festividade religiosa contava com andores alegóricos, carregados de imagens sacro-profanas. A figura do Dragão assume então, a cor azul e os delicados desenhos da azulejaria portuguesa. Com a vinda da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro no Século XIX, as tradições se perpetuaram, no entanto, aqui já estava instalada a irmandade de São Jorge, por homens que trabalhavam com ferro e fogo e, negros, através de uma Carta Regia, passam a ter o direito de entrar na igreja Nossa Senhora do Bom Parto, no centro do Rio de Janeiro. Deu-se o sincretismo, Ele é Ogum, o primeiro, o número um, defensor desta fé, santo guerreiro, São Jorge do Rio de Janeiro.</p> <p>Observação: Haverá uma perfomace de tapetes com vinte e sete componentes na frente da alegoria.</p> <p>Destaque: Hóstia Sagrada</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>ALVORADA</p> 	<p>O sacro e o profano se encontram em comunhão de força em forma de oração. No dia 23 de abril, acordamos com a Alvorada; 21 tiros para saudar o soldado Jorge! Toca o clarinete e o badalar do sino chama os fiéis. A última alegoria se propõe exaltar a devoção e fé do carioca para com o Santo, o envolvimento do mundo do samba com a tradição da feijoada realizada nas quadras e agremiações, seu patronato passa a ser representado pela nossa velha-guarda e casais convidados das coirmãs. Predomina o vermelho e branco, cores da Estácio e do próprio Santo, espelhos laminados, refletem a luz desse impactante encontro de fé e alegria, devota no olhar dos foliões. Somente no Brasil existe a ligação entre a lua, o dragão e São Jorge. A Estácio, que fez “A Dança da Lua” em 1993, resolveu para esse carnaval apostar nesta lua de fé, na qual os brasileiros, principalmente os cariocas, envolvem este santo guerreiro”. Lua de São Jorge, cheia branca inteira, a minha bandeira solta na amplidão” do Carnaval 2016.</p> <p>Destaque Especial Performance: Feijoada</p>


FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Malricio Pina	Cabeleireiro
Adir Araújo	Aderecista
Almir	Empresário
Luana Rits	Professor
Ivete Dugliese	Empresária
Carlos Tavares	Cabeleireiro
Waldo Rocha	Aderecista
Andre Simão	Ator
Jady Kar	Vendedora
Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Cidade do Samba – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Barracão Reni Jorge	
Ferreiro Chefe de Equipe Nono, Hélcio Paim e Alan	Carpinteiro Chefe de Equipe Ricardo
Escultor(a) Chefe de Equipe Flavio Polycarpo	Pintor Chefe de Equipe Josias
Eletricista Chefe de Equipe Ton	Mecânico Chefe de Equipe Antônio
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Joice Hurtado	- Imprensa
Fátima	- Empasteladora
Marcelo	- Espuma
Fuentes	- Efeito Especial
Jamaica	- Efeito Especial
Rossi	- Movimentos
Mantuano	- Coreógrafo
Rita	- Coreógrafa
Edson Queiroz	- Aderecista chefe
Guilherme Xavier	- Aderecista chefe
Rogério	- Aderecista chefe
Snar	- Neon

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Duelo do Bem Contra o Mal 	<p>O homem em seu conflito diário, procura travar este duelo íntimo, fazendo com que o bem prevaleça em suas atitudes.</p> <p>No paganismo a idolatria era comum, cultuavam-se vários deuses, imagens, força da natureza, e onde nas celebrações, havia sempre o embate do bem contra o mal. Este duelo vem desde os primeiros tempos.</p> <p>A luta hoje, deverá ser mais no interior de cada um, onde nossas armas devem ser a razão e o conhecimento de modo a lutar com fé e serenidade dando ao mundo o seu melhor: o seu Deus interior.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2002



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)




Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	<p>Um Jovem de Fé</p> 	<p>A história conta que nasceu em 275D.C. Sua mãe era de Lida e possuía bens, educou o filho com muito requinte, após a morte do pai que era também militar. Veio para este chão, como um menestrel cruzou mares, lutou por seus irmãos e defendeu sua fé, lutando contra o mal torna-se, capitão.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2002
03	<p>Conde da Capadócia</p> 	<p>Capitão Jorge sua dedicação, habilidades e qualidades fizeram com que o imperador Diocleciano e a imperatriz Alexandra concedessem-lhe o título de Conde da Capadócia.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Na Corte do Imperador 	Aos 23 anos passou a residir na corte imperial em Nicomédia, exercendo a função de tribuno militar, uma honraria.	Comunidade	Direção de Carnaval	2001
05	Fiel em Fé 	São Jorge abdica de toda a sua fortuna e entrega tudo aos pobres cristãos da época.	Comunidade	Direção de Carnaval	2001
06	Mágico e a Arte do Diabo 	O imperador chamou o mágico Anastásio para enfrentar Jorge em um duelo entre bem o mal, o diabo foi derrotado e o mágico se converteu para a fé em Cristo.	Comunidade	Direção de Carnaval	2005



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>As Torturas de Jorge</p> 	<p>Ao se declarar cristão e não abdicar de sua fé causou grande fúria ao imperador e por ordem deste, foram aplicadas as piores torturas ao jovem santo durante sete anos, tempo que durou seu doloroso calvário.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2002
08	<p>A Morte</p> 	<p>Em uma noite, quando Jorge em oração adormeceu em seu cárcere, viu o Senhor que lhe avisava que seu tempo havia chegado ao fim.</p> <p>Na manhã seguinte pediu ao seu criado que quando terminasse aquela vida, que levasse seu corpo à casa onde morava e o criado, com lágrimas nos olhos, prometeu e assim foi feito, foi enterrado em Lida na Palestina.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Descanso Eterno 	Os restos mortais de São Jorge foram transportados para Lida (antiga Dióspolis) cidade em que cresceu com sua mãe, onde foi sepultado. Tempos depois, o imperador cristão Cosntantino mandou erguer um suntuoso oratório aberto aos fieis, para que a devoção ao santo se espalhasse por todo oriente.	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
10	Devoção ao Santo 	Apesar de sua história ser baseada em documentos lendários e apócrifos, de acordo com o decreto Gelasiano do século VI a devoção ao santo se espalhou por todo o mundo.	Comunidade	Direção de Carnaval	2002




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<p>Patrono da Inglaterra</p> 	<p>Acredita-se que o Santo teria sido escolhido para ser padroeiro do reino quando o Rei Eduardo III fundou a ordem da Jarreteira, também conhecida como ordem dos cavaleiros de São Jorge. No Século VI em Camelot, teria colocado a imagem de São Jorge em sua bandeira.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
12	<p>A Cruz e as Cruzadas</p> 	<p>O Rei Ricardo I da Inglaterra, comandante de uma das primeiras Cruzadas, constituiu São Jorge padroeiro daquelas expedições que tentavam reconquistar a terra santa dos muçulmanos. A cruz foi para a farda e para a bandeira das Cruzadas por devoção do rei.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
13	<p>Dança da Capadócia</p> 	<p>A transformação de Anatólia para Turquia é representada pela tradicional dança turca religiosa denvishes.</p>	Comunidade (Performance)	Direção de Carnaval	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13 A	O Maior Santo do Bósforo, da Grécia e da Turquia 	<p>São Jorge continua o santo mais venerado da igreja ortodoxa como um grande mártir cristão. O santo que morreu por sua fé.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2001
14	Dia do Padroeiro das Rosas e da Cultura 	<p>É difícil definir quando começa a tradição popular de oferecer rosas e livros no dia de São Jorge. Desde o Século XV é constante a relação entre a rosa e o livro, e foi mantida viva como um símbolo indiscutível da Catalunha.</p> <p>No dia 23 de abril celebra-se a também a morte de dois homens das letras Cervantes e Shakespeare.</p> <p>Assim, dia 23 de abril é o dia de São Jorge, dia da Rosa, do livro: Dia do santo padroeiro do amor e da cultura.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2001




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Dragão Ferido é Dragão Morto 	<p>O dragão, o cavalo e o guerreiro são três símbolos muito fortes em nossas lendas de São Jorge.</p> <p>O Dragão representa o mal, o cavalo a Capadócia e o guerreiro a fé.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2005
16	O Pé das Flores de Laranjeiras 	<p>Conta a lenda que, por duas vezes, São Jorge é protegido por espinhos de laranjeiras contra o veneno do mal e vence o dragão com a proteção simples de sua fé.</p>	Passistas	Direção de Carnaval	2002
17	Bateria – Soldado Romano 	<p>O guerreiro em um ápice de bravura e força se transforma no leão, a Bateria Medalha de Ouro.</p>	Bateria	Direção de Carnaval	2000

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	O Bem Vence o Mal <small>ALA 18- O BEM VENCE O MAL</small> 	O triunfo do bem contra o mal.	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
19	Bandeiras em Guerra 	<p>O Culto do Santo em Portugal é datado da fundação do reino no século XII, conta a Dinastia de Avis que São Jorge é considerado responsável pela vitória portuguesa na batalha de Aljubarrota.</p> <p>Depois desta vitória o Rei da o nome de São Jorge à casa real.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2001
20	São Jorge Patrono de Portugal 	<p>Na história pensa-se que os cruzados ingleses que ajudaram o Rei Dom Afonso Henrique a conquistar Lisboa em 1147, teriam sido os primeiros a trazerem a devoção de São Jorge para Portugal.</p> <p>O Rei D. João I de Portugal era também muito devoto do Santo e, foi no seu reinado, que São Jorge passou a ser padroeiro de Portugal</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2002




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Tapetes Corpus Christi</p> 	<p>Evento Católico, os Tapetes de Corpus Christi são uma tradição brasileira, trazida de Portugal, trata-se do costume de ornamentar as ruas por onde passa a procissão com tapetes de colorido vivo e desenhos de inspiração religiosa.</p>	Performance	Direção de Carnaval	2015
21	<p>Procissão de Fé</p> 	<p>A irmandade de São Jorge cruza mares com a família real e torna se um compromisso de fé com a festa de Corpus Christi tornando se o guardião em terras brasileiras.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
22	<p>A Fé na Igualdade</p> 	<p>A irmandade de São Jorge depois de instalada na Igreja Nossa Senhora do Bom Parto, no centro do Rio de Janeiro abre suas portas aos negros e a quem trabalha com ofício de ferro e fogo.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2002



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<p>Sincretismo</p> 	<p>A irmandade de São Jorge estava no Rio de Janeiro no Século XVII, homens que trabalhavam com ferro e fogo, como negros escravizados não tinham liberdade de cultuar sua própria religião, escolheram o Santo na representação de Ogun, uma vez que este Orixá esta ligado ao ferro e fogo.</p>	Baianas	Direção de Carnaval	2000
24	<p>Espada, Fé e Justiça</p> 	<p>São Jorge, no sincretismo afro-descendente, simboliza o escudo de proteção com sua espada, ela corta todo o mal protegendo seus devotos.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	2005


FICHA TÉCNICA

Fantasia




Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Dom Obá, o Príncipe dos Mendigos</p> 	<p>São Jorge é extremamente popular, e isso se dá, pois o Santo é agregador. Ele está em todas as camadas da sociedade, assim como o príncipe negro Dom Obá, no século XIX no Rio de Janeiro, torna-se uma figura folclórica, e para alguns, um tanto quanto caricato, transforma-se em um dos pioneiros na luta pela igualdade racial no Brasil. Um líder popular, homem considerado amalucado pela “boa” sociedade, a quem marginalizava. Negro, alto, forte e elegante, trajando fraque, cartola e luvas, trazendo à mão bengala e guarda chuva, ostentando sobre o nariz um pince-nez de ouro, o príncipe dos mendigos.</p>	Performance	Direção de Carnaval	2015

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Estrela de São Jorge 	Na devoção de São Jorge temos que lembrar que a estrela nos protege contra inveja, confusão, raios, incêndios, nos dando a proteção espiritual.	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
27	A Chave nas Orações 	Com a chave abençoada pedimos a Deus por intercessão de São Jorge para que possamos abrir nossos corações e nos levar para a caminho do bem, prosperidade, caridade e da paz.	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
28	A Vela em Devoção 	Uma vela para São Jorge é um pedido, uma súplica de proteção aos nossos caminhos para que tenhamos paz e salvamento.	Comunidade	Direção de Carnaval	2015



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Chico Spinosa, Tarcísio Zanon e Amauri Santos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Manto de Devoção 	Seu manto nos cobre e nos auxilia nas dificuldades, ocultando-nos de nossos inimigos e perseguidores. Que nos torne invisível para andarmos por todos os caminhos sob sua proteção.	Comunidade	Direção de Carnaval	2015
30	Rosas Vermelhas para São Jorge 	Na alvorada que acontece 23 de abril no Rio de Janeiro, existe a cultura de entregar rosas vermelhas como um símbolo da benção do santo. Na procissão vermelho e branca da Estácio, nossos compositores agradecem ao público com simbólicas rosas.	Compositores	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Cidade do Samba – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Atelier Direção de Carnaval	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Carmen (Baiana)	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Marcos Salles
Adrecista Chefe de Equipe Marcos Salles, Adir Araujo, Leandro	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Gomes
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Edson Marinho, Adilson Alves, Jorge Xavier, André Félix, JB e Salviano.

Presidente da Ala dos Compositores

Soneca

Total de Componentes da Ala dos Compositores

70
(setenta)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Mago
87 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Jorge
25 anos

Outras informações julgadas necessárias

A pé eu vou
Empunhando a lança
Do Santo Guerreiro
Sou eu mais um filho de Jorge
Nesta legião, herdeiro fiel
Vou seguir na missão
Na Capadócia nasceu, o menino lutou
Enfrentou desatino do imperador
O ser amado, admirado
Invencível defensor

**Estou vestido com as armas de Jorge
Meus inimigos não vão me alcançar
Tu és bondade pelo mundo inteiro
Santo padroeiro, igual não há**

Rogar seus milagres em devoção
Fazer a criança virar um leão
Em proteção, orai ao glorioso Pai
Mesmo da lua por nós olhai
Amanheceu, a alvorada anuncia
Divina alteza, senhor da cavalaria
Prepare o feijão, ê, baiana, põe tempero
Dá no couro batuqueiro
Pra minha Estácio de Sá
Fazer da Avenida seu altar

**Sou teu fiel seguidor, meu cavaleiro
Por dia mato um dragão, sou brasileiro
Estácio, veste seu manto carregado de axé
Salve Jorge, guerreiro na fé**

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Chuvisco				
Outros Diretores de Bateria Taiane Cantahedy, Cristiano, Pitel, Buçu, Celinho, Vila Lobos, Tiago Cuca, Vitor, Wiliam, Luiz Fernando, Firme, Gaganja, Luiz, Beto e João				
Total de Componentes da Bateria 285 (duzentos e oitenta e cinco) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 14	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 95	Tarol 0	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 40
Prato 0	Agogô 24	Cuíca 28	Pandeiro 0	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias Rainha de Bateria: Luana Bandeira, 05 anos à frente da Medalha de Ouro, vencedora do concurso Musa do Caldeirão 2010, quadro do programa do Luciano Huck, a jovem é cria da comunidade e sua fantasia representa o “Dragão Dourado”.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Marcos Alexandre, Julinho Fonseca

Outros Diretores de Harmonia

-

Total de Componentes da Direção de Harmonia

35 (trinta e cinco) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Wander Pires

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Hugo Bruno - Cavaco

Marcio Vanderlei – Cavaco

Rafael – Violão

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução




Diretor Geral de Evolução Marcos Alexandre e Julio Fonseca
Outros Diretores de Evolução Marcos Alexandre e Julio Fonseca
Total de Componentes da Direção de Evolução 65 (sessenta) componentes
Principais Passistas Femininos Ana Carolina da Silva
Principais Passistas Masculinos Claudemir Lima Pereira
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Nelson Souza		
Diretor Geral de Carnaval Nelson Souza, Marcão e Roni Jorge		
Outros Diretores de Carnaval Nelson Souza, Marcão e Roni Jorge		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Maria Luiza		
Total de Componentes da Ala das Baianas 85 (oitenta e cinco)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Ivone Coutinho 82 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Geisa Anaclete 20 anos
Responsável pela Velha-Guarda Marly Monteiro		
Total de Componentes da Velha-Guarda 48 (quarenta e oito)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Ximbinha 85 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Cleuza Alessandra 56 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Jorge Fernando (ator e diretor) – abre a Escola, Veluma (ex-modelo), Daúde (cantora), Paula Lima (cantora), Elisa Lucinda (poetisa), Luciana Mello (cantora), Adriana Lessa (atriz), Dhill Costa (atriz), Gaby Moura (cantora), Beto Neves (estilista), Babu Santana (ator), Marília Lamas (escritora), Nando Cunha (ator), Val Perré (ator), Arlindo Cruz (cantor), Dudu Nobre (cantor), Luiz Melodia (cantor), Reinaldo (cantor) e Bira Presidente (Cacique de Ramos).		
Outras informações julgadas necessárias Musas: Alegoria 02 – Natália Alegoria 03 – Daniela Alegoria 04 – Izabela Ala 22 – Jéssica Maia Alegoria 07 – Leyla Barros		

FICHA TÉCNICA**Comissão de Frente**

Responsável pela Comissão de Frente Marcio Moura		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Marcio Moura		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias		
		
Pivot: Força do Bem	Componentes: Bem	Componentes: Mal
<p>PIVOT – Força do Bem: Figura angelical com poderes sobrenaturais, um guerreiro de alta patente no exército do bem, sua luta é favor de São Jorge, contra o dragão.</p> <p>BEM – Figuras angelicais, guerreiros no Exército do Bem.</p> <p>MAL – Figuras malignas, guerreiros no Exército do Mal.</p> <p>Diretor cênico e coreográfico: Marcio Moura</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestor, ator, diretor cênico e coreográfico do Centro Teatral e Etc e Tal, uma das mais importantes Cias. de Teatro Físico do país, que este ano completa 20 anos de atividades ininterruptas no cenário cultural . Com mais de 35 prêmios individuais e coletivos, a Cia já se apresentou em quase todos os Estados brasileiros e representou o Brasil em países como França, Argentina, Alemanha, Portugal, Espanha e Dinamarca. ✓ Coreógrafo e diretor de movimentos da Rede Globo. ✓ Há 15 anos está a frente de trabalhos coreográficos nas principais escolas de samba do Rio de Janeiro, tais como, Império Serrano, Caprichosos de Pilares, Acadêmicos da Rocinha, São Clemente, Mocidade Independente de Padre Miguel, Unidos do Viradouro, Porto da Pedra, Vila Isabel e Portela. ✓ Duas vezes vencedor do Prêmio Plumas e Paetês (um dos prêmios mais respeitados no segmento), como melhor coreógrafo de Comissão de Frente. ✓ É blogueiro do site SRZD, tratando de temas que englobam o quesito. ✓ Em seus trabalhos coreográficos gosta de misturar a teatralização e a dança, aproximando e dando uma linguagem mais popular ao seu trabalho. ✓ Para 2016 assume a direção coreografia e de movimentos da Comissão de Frente da Estacio de Sá... 		

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre Sala Marcinho	Idade 30 anos
1ª Porta Bandeira Alcione	Idade 32 anos
2º Mestre Sala Paulo Erik	Idade 19 anos
2ª Porta Bandeira Thainara Matias	Idade 21 anos

Outras informações julgadas necessárias

Fantasia do 1º Casal: Justiniano e Teodora de Bizâncio

A cultura bizantina já existia antes de Cristo, porém, começou a se desenvolver com a mudança da Capital para Constantinopla, local onde se reúnem toda uma série de fatores que impulsionam a ascensão da nova expressão artística. As catedrais e os mosaicos bizantinos estão entre as obras de arte mais belas do mundo, e são intimamente relacionadas com a religião. Foi no governo de Justiniano que o Império vive seu apogeu, e a imperatriz Teodora de Bizâncio financiou a primeira imagem de São Jorge.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Fantasia do 2º Casal: A vitória do bem contra o mal

Irradiação de luz e energias do bem, marco da vitória de São Jorge contra o mal.



G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR



Presidente
SIDNEY FILARDI

*“Olímpico por natureza...
Todo mundo se encontra no Rio”*



Carnavalescos
JACK VASCONCELOS E PAULO MENEZES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Olímpico por natureza... Todo mundo se encontra no Rio”					
Carnavalesco					
Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
Autor(es) do Enredo					
Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Álbum Olímpico, O – Os Jogos Olímpicos de 1896 aos nossos dias.	Lowe, Lindsay	Endeavour London	2011	Todas
02	Ancient Greek Athletics	Miller, Stephen G.	Yalae Press	2006	Todas
03	Ancient Olympic Games, The	Swaddling, Judith	University of Texas	2015	Todas
04	Ancient Olympic, The – A History	Spivey, Nigel	Oxford	2004	Todas
05	Carioca de A a Z	Eppinghaus, André V.	Reptil	2014	Todas
06	How To Be a Carioca	Goslin, Priscilla Ann	Twocan	2007	Todas
07	Olympia	Rienfenstahl, Leni	Taschen	2003	Todas
08	Olympic Spirit – Inspirational Stories From The Olympic Games	Frothingham, Scott	Fast Foward	2014	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
09	Olympics, The – A History Of The Modern Games	Allen, Guttmann	Illinois University	2002	Todas
10	Orla Carioca – História e Cultura	Correa, Marcos Sá	Metalivros	2004	Todas
11	Um Mergulho no Rio	Disitzer, Márcia	Casa da Palavra	2012	Todas
12	Understanding The Olympics	Horn, John / Whannel, Garry	Taylor & Francis	2011	Todas
13	Urbanidades da Natureza: O Montanhismo, O Surfe e as Novas Configurações do Esporte no Rio De Janeiro	Dias, Cleber Augusto Gonçalves	Apicuri	2008	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Sites consultados:

- <http://www.blogcariocando.com.br>
- <http://www.cisco.com>
- <http://www.cob.org.br>
- <http://www.diariodorio.com>
- <http://www.esporterio.blogspot.com>
- <http://www.olympic.org>
- <http://www.rio16.com>
- <http://www.timebrasil.cob.org.br>

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Paulo Menezes iniciou seu trabalho no G.R.E.S. Unidos de Manguinhos em 92. Ganhou seu primeiro campeonato no Grupo B com o G.R.E.S. Difícil é o Nome em 94. Esteve no Acadêmicos do Engenho da Rainha em 98; no G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, ficou de 99 a 2002, inclusive levando a escola ao Grupo Especial em 2001. Em 2003, foi para a G.R.E.S. União da Ilha do Governador onde ficou até 2004. Ganhou vários prêmios Sambanet de Melhor Conjunto de Fantasias, Melhor Enredo e Melhor Conjunto de Alegorias. No Grupo especial chegou com identidade definida e personalidade própria. Acostumou-se a dar solução a falta de dinheiro, com elegância e soluções baratas. Com o trabalho aplaudido e reconhecido pela mídia, esteve no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel em 2005; no G.R.E.S. Império Serrano em 2006. Reeditou em 2007, O Tititi do Sapoti, no G.R.E.S. Estácio de Sá. Em 2009, esteve à frente do G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá, em parceria com Paulo Barros.

Em 2010, assumiu o G.R.E.S.U. Porto da Pedra, conquistando os prêmios: Estrela do Carnaval, melhor conjunto de fantasias e o Plumas e Paetês, melhor figurinista; permanecendo na escola até 2011, onde conquistou o prêmio Tamborim de Ouro de melhor enredo.

Em 2012 chegou à Portela com um enredo dentro das características da Escola, dando a ela o direito do retorno ao Desfile das Campeãs.

Em seu segundo carnaval pela azul e branco de Oswaldo Cruz e Madureira, conquistou os prêmios Tamborim de Ouro e Sambanet por seu enredo.

Em 2014 retornou à Mocidade, com um enredo de forte identificação com a comunidade. E para 2015 tem o seu retorno a União da Ilha festejado por toda a comunidade Insulana.

Destacado pela riqueza em detalhes e um preciosismo no acabamento. É considerado pela mídia especializada uma das grandes revelações do carnaval carioca.

Jack Vasconcelos: O carnavalesco Jack Vasconcelos é figurinista e cenógrafo formado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Desenho Artístico pelo Liceu de Artes e Ofícios. Professor da Pós-graduação em Figurino e Carnaval da Universidade Veiga de Almeida, com experiência em teatro e televisão. Com passagens pelo Império da Tijuca (2004 e 2010), Acadêmicos de Santa Cruz (2005), Império Serrano (2007), Unidos do Viradouro (2011), Estácio de Sá (2013 e 2014), Paraíso do Tuiuti (2012, 2015 e 2016), e União da Ilha do Governador (2006, 2007, 2008, 2009 (campeão do grupo de acesso A) e 2016), além de várias premiações como Tamborim de Ouro, Samba-net, Estrela do Carnaval e Plumas e Paetês Cultural nas categorias de melhor carnavalesco, melhor conjunto de fantasias, melhor conjunto alegórico, melhor alegoria, melhor enredo, desenhista e pesquisador.

HISTÓRICO DO ENREDO

“Olímpico por natureza... Todo mundo se encontra no Rio”

Partiu Rio...

- *Atenção senhores passageiros do voo Olimpo/Rio, direto, sem escalas: dentro de alguns minutos estaremos aterrissando no Aeroporto Internacional Tom Jobim, na cidade do Rio de Janeiro. Mas, desde já, avisamos: esta cidade é “irada”, percam a linha à vontade!*

E assim a “turma de Zeus” atravessa a Linha do Equador e desembarca no Rio, num domingo de sol. Pecados não sabemos se há, mas podemos dizer que isto aqui é uma tentação! Até mesmo para os Deuses. Curiosos por conhecer esta terra, este povo, cheio de “bossa”, cheio de “ginga”, sem “vacilo”.

Os cariocas são dourados...

O Rio de Janeiro tem sua pira olímpica natural brilhando e iluminando a cidade o ano inteiro: o Sol. O astro-rei convida o carioca a celebrar a vida ao ar livre, dourando seus corpos. Um povo aquecido pela alegria de viver, que adora o seu despertar incandescente e aplaude o seu repouso, atrás da linha do mar, num maravilhoso espetáculo proporcionado pela natureza.

Afinal, quem gosta de dias nublados?

“Vem amor

Vem à janela ver o sol nascer

Na sutileza do amanhecer

Um lindo dia se anuncia...”

O carioca nasceu para nadar...

O carioca tem intimidade com a água desde sempre. Golfinhos são ostentados no brasão da cidade que nasceu e cresceu à beira-mar. Na água salgada do mar, ou na água doce dos rios, lagoas e cachoeiras que banham a cidade, o povo se revela um verdadeiro ser aquático.

“Veleiros que passeiam pelo mar...”

O carioca nasceu para correr...

Terra, montanha, floresta, areia e asfalto. A geografia carioca é um convite para o movimento. Passo a passo, a cidade desenha seus caminhos sempre em direção à beleza. Correndo, pedalando, escalando, desbravando alguma trilha ou disputando alguma bola, o povo faz de sua terra um solo sagrado para a celebração do esporte.

*“Veja o despertar da natureza
Olha amor quanta beleza...”*

O carioca nasceu para voar...

Voar é para os pássaros... e para o carioca também!

A sensação de liberdade não tem preço para esse povo livre de formalidades. Os ventos que sopram pelos ares da cidade inflam e impulsionam seus habitantes voadores, levando-os para onde quiserem, num mergulho entre o verde e o azul, com o horizonte aos seus pés.

*“Vai o sol e a lua traz no manto
Novas cores, mais encanto...”*

O carioca nasceu para curtir...

O carioca tem vocação para a felicidade. E antes acompanhado do que só para curtir um som, uma “vibe”, um lugar, trocar uma ideia. O maior prazer deste povo é fazer com que todos se sintam à vontade em sua “casa”. E o que o carioca faz de melhor é se juntar, se misturar, confraternizar. O carioca simplesmente se encontra e, no Rio, todos acabam sendo “irmãos”, “brothers”. Pessoas de todas as partes do planeta se encantam pela Cidade Maravilhosa e pelo seu povo que recebe a todos de braços abertos. O espírito olímpico é o espírito carioca.

*“Mas eu que sou do samba
Vou pro terreiro sambar...”*

Todo mundo se encontra no Rio.

Mas, e os Deuses? Aqueles lá do início, que chegaram do Olimpo... Andam por onde?

Ah, eles agora andam por aí, sorrindo à toa. Encantados com tanta beleza, “curtindo”, “azarando”, “formando”, “na moral”!

A passagem de volta? Tem mais volta não. O Olimpo é aqui!

O Rio de Janeiro é a terra dos Deuses e dos cariocas, mas também é a terra dos americanos, dos europeus, dos africanos, dos asiáticos, dos oceânicos e de quem mais chegar.

Pois todo mundo se encanta com o Rio.

Todo mundo se encontra no Rio!

E Zeus mandou avisar:

- Prepare o seu melhor sorriso, pois os Jogos vão começar!

Já é!

** O samba grafado que ilustra o enredo, refere-se ao Carnaval de 1977 com o enredo “Domingo”, de autoria de Aurinho da Ilha, Valdir da Vala, Ademar e Ione.*

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

De forma descontraída, “Olímpico por natureza... Todo mundo se encontra no Rio” homenageia a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede da primeira Olimpíada a ser realizada na América do Sul. Com foco no estilo de vida do povo “suingue-sangue-bom”, o enredo faz uma crônica lúdica sobre o encontro e o casamento perfeito do espírito olímpico com o estilo carioca. Somos um povo dourado pelo sol, naturalmente esportivo e da paz.

O Rio de Janeiro é a cidade ideal para sediar os Jogos. Uma cidade que “mora” no mar, cercada por montanhas e florestas e que tem o povo mais feliz do mundo é o palco perfeito para esta “festa”.

O espírito olímpico faz parte do cotidiano carioca desde sempre.

O carioca foi feito para nadar, para voar, para correr.

O carioca foi feito para curtir...

E não há no mundo quem não se identifique com esse espírito “carioca” de ser, pois a felicidade mora aqui.

E para entender bem o “espírito carioca”, nada melhor que um paulista explicando:

“...O Rio de Janeiro é a minha Paris. Eu não sonho com a tal de torre, nem me importo com o Louvre e nem acho do cacete tomar café naquela tal de Champs-Élysées. Eu acho charmoso ir a praia de Copacabana, tomar cerveja de bermuda e chinelo no leblon e ir a um samba numa grande escola.

Sou paulista, nunca tive rivalidade bairrista em casa. Nunca me ensinaram a odiar o estado vizinho, ao contrário, sempre me foi dada a idéia de que estando no Brasil, estou em casa.

Ouvi mil mentiras e outras mil verdades sobre o Rio enquanto morei em São Paulo.

Todas justas no final das contas.

Carioca exagera tudo, pra baixo e pra cima. Se elogiar a praia, ele exalta dizendo que é “a melhor praia do mundo”. Se falar que é perigoso, ele não nega... Trata sua cidade como filho. Só ele pode falar mal.

Cariocas não marcam encontro. Simplesmente se encontram.

A confirmação de um convite aqui não quer dizer nada. Você sugere “Vamos?”, eles dizem “Vamo!”. O que não implica em ter aceitado a sugestão.

Hora marcada no Rio é “por volta de”. Domingo é domingo. E relaxa, irmão. Pra que a pressa?

Em 5 minutos são amigos de infância, no segundo encontro te abraçam e já te colocam apelidos.

Não te levam pra casa. Te convidam pra rua. É curioso. Mas é que a “rua” aqui é tão linda que se trancar em casa é desperdício.

Cariocas andam de chinelo e não se julgam por isso. São livres, desprovidos de qualquer senso de sofisticação.

Ao contrário, parecem se sentir mal num ambiente formal e de algum requinte...

...Cariocas são pouco competitivos... Acho graça quando eles defendem o clube rival pelo mero orgulho de dizer que “o futebol do Rio” vai bem. Eles nem notam, mas as vezes se protegem.

É impressionante.

Carioca é o povo mais brasileiro que há, mas que é tão orgulhoso do que é que nem parece brasileiro.

Tem um sorriso gostoso, um ar arrogante de quem “se garante”.

Papudos, malandros, invocados. Faaaaalam pra cacete. E sabem que estão exagerando. Eles acham que sabem o que é frio. Imagine, fazem fondue com 20 graus!

A Barra é longe. Buzios, logo ali!

Niterói é um pedaço do Rio que eles não contam pra turista. Só eles aproveitam.

Nilópolis é longe. Bangu também.

Madureira é um bairro gostoso. O Leblon, vale os 22 mil por metro quadrado sugeridos pelos corretores.

Carioca, num geral, acha que está te fazendo um favor mesmo se estiver trabalhando. É tudo absolutamente pessoal, informal...

...Tá com pressa? Vai se irritar. Eles não tem pressa pra nada.

Sabe aquela garota gostosa que sabe que é gostosa? Cariocas sabem onde moram.

O bairrismo deles é único. Nem separatista, nem coitadinho. Apenas orgulhoso. Ao invés de odiar um estado vizinho, o sacaneiam e se matam de rir de quem se ofende.

Cariocas têm vocação pra ser feliz...

...São folgados. Juram ser o povo mais sortudo do mundo.

E quem vai dizer que não?

No Rio você vira até mais religioso. Aquele Cristo te olha todo santo dia, de braços abertos. Não dá! Você começa a gostar do cara...

E aí vem a sexta-feira e o dom de mudar o ambiente sem mexer em nada. O Rio que trabalha vira uma cidade de férias. As roupas somem, aparecem os sorrisos a toa, o sol, o futebol, o samba, o Rio.

No Rio de Janeiro ninguém te dá o que você já tem. Aqui, ou você vira “carioca”, ou vai perder muito tempo procurando um pedaço da sua terra por aqui.

Não é verdade que são preconceituosos. É preciso entender que o carioca não se diz carioca por nascer aqui. Carioca é um perfil...

...Tem todo um ritual, um jeitinho de se aproximar.

Chame o garçom pelo nome, os colegas de “irmão”. Sorria, abrace quando encontrar.

Aceite o convite, mesmo que você não vá.

Faça planos para amanhã, esqueça-os 10 minutos depois. Faça amigos, o máximo de amigos que conseguir.

Quanto mais amigos, mais cerveja, mais risadas, mais churrascos, mais carioca você fica.

E quanto mais carioca você é, mais você ama o Rio. Como eles.

Gosto deles. Gosto de olhar pra frente e não ver onde acaba. Gosto de sol, de abraço, de rir muito alto...

Gosto de como eles se viram. Gosto da simplicidade e da informalidade que os aproxima do amadorismo.

A vida não tem que ser profissional.

Tem que ser gostosa.

E de gostosa, convenhamos, o Rio tá cheio.

Ops! Desculpa, amor! Escapou.

abs, merrrrrão!"

Rica Perrone

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
TRANSCEDER, SUPERAR... VENCER!

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcio Siqueira e Shayene Santos
ZEUS E A TEMPESTADE

Grupo de Abertura
PÉGASUS

SETOR 01: PARTIU RIO...

Ala 01 – Melodia (Comunidade)
OS DEUSES CHEGANDO
01-A – O MAR
01-B – A ARQUITETURA
01-C – O ESPÍRITO HERÓICO
01-D – A FILOSOFIA
01-E – O TEATRO
01-F – A MITOLOGIA
01-G – O ESPORTE
01-H – A ARTE

Destaque de Chão
Chris Moreno
“A GUARDIÃ DO PANTEÃO”

Alegoria 01
“OS DEUSES, POR ZEUS ABENÇOADOS”

SETOR 02: OS CARIOCAS SÃO DOURADOS...

Ala 02 a 06 – Loucos pela Ilha / Beleza Pura / Sorriso e Alegria / Aquarilha / Empolgação da Ilha (Comunidade)

O POVO DOURADO

- O BANHISTA
- A BANHISTA
- O BICHEIRO
- O BISCOITO
- O BOÊMIO
- O CAMELÔ
- OS CASTELOS DE AREIA DE COPACABANA
- OS CLÓVIS DO CARNAVAL DO SUBÚRBIO
- A EMERGENTE DA BARRA DA TIJUCA
 - A FAROFEIRA
 - O FUNKEIRO
- O GALINHO DE QUINTINO
 - O GARÇOM
 - O GARI
- A GAROTA DE IPANEMA
 - A DRAG QUEEN
- O DOMINÓ DAS PRAÇAS
- A MÃE-DE-SANTO DO REVEILLON
 - O MALABARISTA DO SINAL
 - O MAROMBADO
 - O MOTORISTA
 - O PAGODEIRO
 - O PIMENTÃO DAS PRAIAS
 - O PROFETA GENTILEZA
 - O RATO DE PRAIA
 - A SAMBISTA
 - SÃO JORGE
- O SAXOFONISTA DO METRÔ
 - A SOCIALITE
- O VENDEDOR DE SORVETES
- O SUFISTA DA PRAIA DO DIABO
 - A VELHA DO BINGO
- O VENDEDOR DE AMENDOIM DO VIADUTO
- O VENDEDOR DE BALAS DO ÔNIBUS E TRENS
 - O VENDEDOR DE BALÕES DAS PRAÇAS
 - O VENDEDOR DE BOLAS DAS PRAIAS

Ala 02 a 06 – Loucos pela Ilha / Beleza Pura / Sorriso e Alegria / Aquarilha / Empolgação da Ilha (Comunidade)
(CONTINUAÇÃO)

- O VENDEDOR DE ESFIHA DAS PRAIAS
- O POVO DOURADO
- VENDEDOR DE MATE LIMÃO
- O VENDEDOR DE PICOLÉS
- A XUXA DO SINAL
- O ZÉ DAS MEDALHAS DE COPACABANA

Ala 07 – Baianas
O SOL

Alegoria 02
“NA TERRA ONDE O SOL É MAIS DOURADO”

SETOR 03: O CARIOCA NASCEU PARA NADAR

Ala 08 – Pintando o 7
WINDSURF

Ala 09 – Xodó da Ilha – (Comunidade)
PEDALINHO

Ala 10 – Os Incas (Comunidade)
JET SKI

Ala 11 – Sambacharme
MERGULHO SUBMARINO

Grupo
CAIAQUE

Ala 12 – Falcão da Ilha (Comunidade)
PEGANDO JACARÉ

Destaque de Chão
Michele Alves
MAR TRANQUILO

Destaque de Chão
Andréa Martins
PEGANDO UMA ONDA

Alegoria 03
“VEM NAS MINHAS ONDAS MERGULHAR”

SETOR 04: O CARIOCA NASCEU PARA CORRER...

Compositores
ÁRBRITOS

Ala 13 – Passo Marcado (Comunidade)
BOLAS

Ala 14 – Sambatuque (Comunidade)
O ESPORTE É PARA TODOS

Grupo
ARTES MARCIAIS

Ala 15 – Bateria
ARTES MARCIAIS

Ala 16 – Passistas
HIPISMO

Ala 17 – Pura Folia
COOPER

Ala 18 – Solidariedade
SKATE

Destaque de Chão
Juliana Souza
BROMÉLIA VERMELHA

Destaque de Chão
Leticia Guimarães
BROMÉLIA DE NINHO

Alegoria 04
“TRILHAR CAMINHOS DE RARA BELEZA”

5º SETOR: O CARIOCA NASCEU PARA VOAR...

Ala 19 – Fênix (Comunidade)
MATA ATLÂNTICA

Destaque de Chão
Tahnée Riente
VOO LIVRE

Ala 20 – Alegriha
ULTRALEVE

Ala 21 – Show da Ilha (Comunidade)
PARAPENTE

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Rodrigo França e Winnie Lopes
BRINCANDO DE SOLTAR PIPA

Ala 22 – Raízes (Comunidade)
PIPAS

Ala 23 – Maravilha
ASA DELTA

Alegoria 05
“DO ALTO SOU AINDA MAIS BONITO”

SETOR 06: O CARIOCA NASCEU PARA CURTIR...

Ala 24 – Tropical
CURTINDO UM PANCADÃO

Destaque de Chão
Vivian Sister
TORCIDA ORGANIZADA

Ala 25 – Batuke de Batom (Comunidade)
CURTINDO O MARACA

Ala 26 – Sou + Minha Ilha (Comunidade)
CURTINDO A NOITE DA LAPA

Ala 27 – Emergentes da Folia
CURTINDO NA FEIRA DE SÃO
CRISTÓVÃO

Ala 28 – Águias da Ilha (Comunidade)
CURTINDO NA FAVELA

Destaques de Chão
Dani Sperle
CABROCHA OLÍMPICA

Destaques de Chão
Rosangela
CABROCHA OLÍMPICA

Alegoria 06
**“JÁ SOMOS TODOS IRMÃOS. OS DEUSES
QUEREM FICAR”**

SETOR 07: TODO MUNDO SE ENCONTRA NO RIO...

Ala 29 – Guerreiros da Ilha (Comunidade)
TODO MUNDO SE ENCONTRA NO RIO


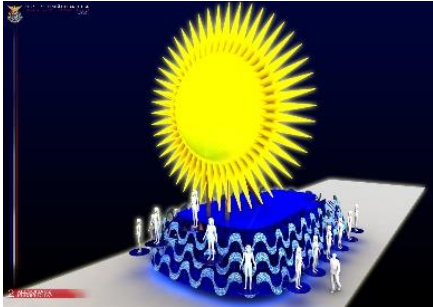
Ala 30 – Velha Guarda
ANFITRIÕES INSULANOS

Grupo
DELEGAÇÃO

Ala 31 – Os Insulanos (Comunidade)
CERIMONIAL DE ABERTURA

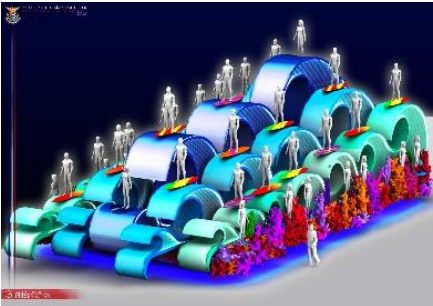

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>“OS DEUSES, POR ZEUS ABENÇOADOS”</p>  <p>Estas são imagens dos croquis das alegorias que foram idealizados no início de criação do projeto. Portanto algumas alterações podem ter sido realizadas.</p>	<p>E assim a “turma de Zeus” atravessa a Linha do Equador e desembarca no Rio, num domingo de sol. Pecados não sabemos se há, mas podemos dizer que isto aqui é uma tentação! Até mesmo para os Deuses. Curiosos por conhecer esta terra, este povo, cheio de “bossa”, cheio de “ginga”, sem “vacilo”.</p> <p>A Alegoria representa a partida dos Deuses Olímpicos em direção ao Rio de Janeiro, cidade sede das Olimpíadas 2016. Esses Deuses carregam consigo toda a sua ancestralidade.</p> <p>Destaque: Cristiano Morato Fantasia: Águia, a Mensageira Divina</p> <p>Destaque: Leandro Fonseca Fantasia: Zeus</p> <p>Composições: Ninfas do Olimpo Composições: Daemon, os Mensageiros</p>
02	<p>“NA TERRA ONDE O SOL É MAIS DOURADO”</p>  <p>Estas são imagens dos croquis das alegorias que foram idealizados no início de criação do projeto. Portanto algumas alterações podem ter sido realizadas.</p>	<p>O Rio de Janeiro tem sua pira olímpica natural brilhando e iluminando a cidade o ano inteiro: o Sol. O astro-rei convida o carioca a celebrar a vida ao ar livre, dourando seus corpos. Um povo aquecido pela alegria de viver.</p> <p>A Alegoria representa o nascer e o pôr do sol na cidade do Rio de Janeiro. Um espetáculo que encanta não somente os cariocas como todos que visitam a cidade.</p> <p>Destaque: Samile Cunha Fantasia: Pegando um Bronze</p> <p>Composições: Rio 40°</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>“VEM NAS MINHAS ONDAS Mergulhar”</p>  <p>Estas são imagens dos croquis das alegorias que foram idealizados no início de criação do projeto. Portanto algumas alterações podem ter sido realizadas.</p>	<p>O carioca tem intimidade com a água desde sempre. Na água salgada do mar, ou na água doce dos rios, lagoas e cachoeiras que banham a cidade, o povo se revela um verdadeiro ser aquático.</p> <p>O Surf é muito praticado no litoral do Rio de Janeiro, temos belas praias e maravilhosos picos. Temos a orla da zona sul com o conhecido Arpoador, litoral de São Conrado, Barra da Tijuca, o famoso Pico do Pepê, Reserva, Recreio dos Bandeirantes e a Prainha. O importante deste esporte é que une todas as idades, condições sociais e financeiras num mesmo objetivo a qualidade de vida e o prazer de pegar uma bela onda.</p> <p>Destaque: Rosi Barreto – Fantasia: Sereia</p> <p>Destaque: Paulo Rodrigues – Fantasia: Arrebentação</p> <p>Composições: Surfistas</p> <p>Composições: Corais das Ilhas Cagarras</p>
04	<p>“TRILHAR CAMINHOS DE RARA BELEZA”</p>  <p>Estas são imagens dos croquis das alegorias que foram idealizados no início de criação do projeto. Portanto algumas alterações podem ter sido realizadas.</p>	<p>Terra, montanha, floresta, areia e asfalto. A geografia carioca é um convite para o movimento. Passo a passo, a cidade desenha seus caminhos sempre em direção à beleza. Correndo, pedalando, escalando, desbravando alguma trilha ou disputando alguma bola, o povo faz de sua terra um solo sagrado para a celebração do esporte.</p> <p>A alegoria representa a relação do carioca com a natureza. A fauna e flora compõem o cenário alegórico, usado como pano de fundo para a prática de esportes, como o ciclismo e a escalada.</p> <p>Destaque: Regina Explosão – Fantasia: Bromélia Imperial</p> <p>Destaque: Alexandre Gonçalves – Fantasia: Guaricana</p> <p>Destaque: Augusto Melo – Fantasia: Ipê Verde</p> <p>Composições: Ciclistas</p> <p>Composições: Mico Leão Dourado</p> <p>Composições: Gravatás</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>“DO ALTO SOU AINDA MAIS BONITO”</p>  <p>Estas são imagens dos croquis das alegorias que foram idealizados no início de criação do projeto. Portanto algumas alterações podem ter sido realizadas.</p>	<p>Voar é para os pássaros... e para o carioca também! Os ventos que sopram pelos ares da cidade inflam e impulsionam seus habitantes voadores, levando-os para onde quiserem, num mergulho entre o verde e o azul, com o horizonte aos seus pés. Voar pelo Cristo Redentor é como voar dentro de um cartão postal. Você acaba fazendo parte da paisagem e tem o privilégio de ver de cima aquilo que os outros veem do chão. É como se aproximar do que é divino.</p> <p>Composições: Turistas Composições: Asa Delta</p>
06	<p>“JÁ SOMOS TODOS IRMÃOS. OS DEUSES QUEREM FICAR”</p>  <p>Estas são imagens dos croquis das alegorias que foram idealizados no início de criação do projeto. Portanto algumas alterações podem ter sido realizadas.</p>	<p>Mas, e os Deuses? Aqueles lá do início, que chegaram do Olimpo... Andam por onde? Ah, eles agora andam por aí, sorrindo à toa. Encantados com tanta beleza, “curtindo”, “azarando”, “formando”, “na moral”! A passagem de volta? Tem mais volta não. O Olimpo é aqui! Com tudo o que tem direito! E os Deuses seguem iluminados, agora pela luz dessa Cidade Maravilhosa, ou pelas luzes das gambiarras das favelas deste Rio olímpico... Olímpico por natureza. Afiml, todo mundo “se encontra” no Rio!</p> <p>Destaque: Cacau Protásio - Fantasia: Afrodite Carioca Destaque: Flávio Rocha – Fantasia: Zeus Carioca Destaque: Alexandre Coutinho Fantasia: Apolo Carioca Destaque: Henrique D’Argilagos Fantasia: Poseidon Carioca Composições: Deuses Olímpicos Composições: Cabrochas e Malandros Composições: Baile na Laje</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Alegoria 01: Cristiano Morato – Fantasia: Águia, a Mensageira Divina</p> <p>Leandro Fonseca – Fantasia: Zeus</p> <p>Alegoria 02: Samille Cunha – Fantasia: Pegando um Bronze</p> <p>Alegoria 03: Rosi Barreto – Fantasia: Sereia</p> <p>Paulo Rodrigues – Fantasia: Arrebentação</p> <p>Alegoria 04: Alexandre Gonçalves – Fantasia: Bromélia</p> <p>Augusto Melo – Fantasia: Ipê Verde</p> <p>Alegoria 06: Flávio Rocha – Fantasia: Zeus Carioca</p> <p>Alexandre Coutinho – Fantasia: Apolo Carioca</p> <p>Henrique D'Argilagos – Fantasia: Poseidon Carioca</p>	<p>Empresário Empresário</p> <p>Figurinista</p> <p>Empresário</p> <p>Administrador de Empresas</p> <p>Professor</p> <p>Decorador</p> <p>Advogado</p> <p>Empresário</p> <p>Médico</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Galpão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Luiz Carlos Riente</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Delvacy Romualdo Ribeiro (Valdecy)</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Washington Castelinho</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe José Teixeira e Max Muller</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Cássio</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Paulinho da Luz</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Fábio Chafin</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Claudinho Guerreiro - Compras Claudio Souza - Laminação Chiquinho - Espuma Moisés - Almoxarifado Omar (Mil Geradores) - Geradores</p>	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Vilmar	- Espelho e acrílico
Batista	- Movimento Hidráulico
Yves	- Aderecista
Anderson	- Aderecista
Fernando	- Aderecista
Jefferson	- Aderecista
Luizinho	- Aderecista
Adson Silva	- Movimento e Esculturas em Ferro
Cesar Ferreira	- Movimento Elétrico
Marquinhos	- Neon
Alan Carvalho	- Iluminação em Led

Equipe de Coreografia das Alegorias:

Andréa de Cássia	- Alegoria 02
Patrícia	- Alegoria 03
Leonardo Senna	- Alegoria 04
Leandro Azevedo	- Alegoria 05
Carla Soares	- Alegoria 06



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Pégasus 	Fruto do amor de Poseidon e Medusa, é o símbolo da imaginação e da imortalidade. Por servir a Zeus, juntou-se aos Deuses sendo transformado em uma Constelação.	Grupo de Abertura	João	2015
01	Os Deuses Chegando	De malas e cuias, literalmente, a cultura grega desembarca no Rio de Janeiro trazendo em suas bagagens toda a sua ancestralidade, a herança dos Jogos Olímpicos. A intenção é passear e conhecer a cidade que vai sediar as próximas Olimpíadas.	Melodia	Ana Paula e Edu	1998
01 A	O Mar 	Primeira civilização do continente europeu, a Grécia tem sua história e cultura banhada pelas águas do mar Mediterrâneo.	Melodia	Ana Paula e Edu	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01 B	A Arquitetura 	Um dos símbolos da arquitetura grega, a Cariátide é uma figura feminina esculpida que serve de suporte arquitetônico tomando o lugar de uma coluna de sustentação com um entablamento na cabeça.	Melodia	Ana Paula e Edu	1998
01 C	O Espírito Heroico 	A preocupação primeira dos combatentes era realizar um grande feito no campo de guerra o que permitiria que eles escapassem do anonimato, da obscuridade em meio tantos outros valentes, conferindo-lhes a glória da imortalidade pela qual tanto aspiravam. A beleza do guerreiro em ação, a exibição do seu destemor passava a ser o 'critério absoluto' da sua existência.	Melodia	Ana Paula e Edu	1998
01 D	A Filosofia 	A filosofia, que significa amor à sabedoria, nasceu na Grécia com os primeiros filósofos chamados pré-socráticos. Os filósofos gregos pensavam e criavam teorias para explicar a complexa existência humana, os comportamentos e sentimentos.	Melodia	Ana Paula e Edu	1998




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01 E	<p>O Teatro</p> 	<p>O Teatro foi muito importante no desenvolvimento da cultura grega. Serviu de influência e inspiração para outros povos e as máscaras eram instrumentos essenciais do figurino dos atores.</p>	Melodia	Ana Paula e Edu	1998
01 F	<p>A Mitologia</p> 	<p>Os deuses e heróis da mitologia grega representadas na figura do Minotauro. Criatura fantástica, com cabeça e cauda de touro e corpo de homem, que vivia em um labirinto na ilha de Creta.</p>	Melodia	Ana Paula e Edu	1998
01 G	<p>O Esporte</p> 	<p>Na Grécia Antiga, a prática esportiva era uma forma de transmissão cultural, tinha caráter sagrado e buscava celebrar a honra dos deuses. Atletas de diversas cidades gregas se reuniam para disputarem esportes como, por exemplo, natação, corrida, arremesso de disco entre outros. Os vencedores das Olimpíadas eram recebidos em suas cidades como verdadeiros heróis.</p>	Melodia	Ana Paula e Edu	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01 H	A Arte 	Uma das expressões artísticas mais comuns na arte grega é a cerâmica utilitária, tanto que caracterizou diferentes períodos da civilização grega. As artes plásticas da Grécia Antiga influenciaram profundamente a arte romana e renascentista.	Melodia	Ana Paula e Edu	1998
02 a 06	O Povo Dourado	Neste setor, com exceção da ala das baianas, não há distinção de alas. Todos os componentes estão juntos, formando um setor único, para reforçar a ideia do povo carioca, o povo dourado pelo sol.	Loucos pela Ilha Beleza Pura Sorriso e Alegria Aquarelha Empolgação da Ilha (Comunidade)	Luiz Carlos Maria Lúcia Marinete July Leila	1996 2014 2013 2014 2013
02 a 06	O Banhista 	Figura típica das praias cariocas.	Loucos pela Ilha Beleza Pura Sorriso e Alegria Aquarelha Empolgação da Ilha (Comunidade)	Luiz Carlos Maria Lúcia Marinete July Leila	1996 2014 2013 2014 2013




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	<p>A Banhista</p> 	<p>Figura típica das praias cariocas.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	<p>O Bicheiro</p> 	<p>Figura “folclórica” do Rio de Janeiro. Conhecido pela honra à palavra empenhada, passou a fazer parte do cotidiano carioca. Teve sua imagem difundida através de músicas, filmes e do carnaval.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	<p>O Biscoito</p> 	<p>O biscoito de polvilho pode ser considerado um dos ícones das praias cariocas. Vendido, principalmente, por ambulantes, faz a alegria, também, dos estádios e dos engarrafamentos.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06		<p>Ser boêmio é um estilo de vida. Aquele que gosta de curtir a noite e levar uma vida despreocupada. No Rio de Janeiro sua imagem é muito vinculada à Lapa, berço da boêmia e dos malandros.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06		<p>Assim é comumente chamado o vendedor ambulante, geralmente clandestino. Hoje mais conhecido pela venda de produtos “piratas”.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06		<p>Uma das atrações turísticas da orla de Copacabana. Verdadeiras obras de arte, essas construções impressionam pelos detalhes.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013





FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	Os Clóvis do Carnaval do Subúrbio 	Personagem tradicional dos subúrbios no carnaval carioca. Inspirados na figura dos palhaços. Geralmente reunidos em grupos, tem como característica a riqueza de sua indumentária.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	A Emergente da Barra da Tijuca 	“O emergente é hoje um símbolo do sucesso. Não importa de onde você veio...” Assim disse Vera Loyola, representante maior da sociedade emergente da Barra. Responsáveis pela mudança na pirâmide social carioca. Também conhecidas por “peruas”.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	A Farofeira 	Figura típica das praias cariocas. Por morar longe, leva a comida de casa, geralmente frango assado com farofa, transformando a praia em um verdadeiro piquenique. Daí o apelido pejorativo.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Funkeiro 	O surgimento de um novo gênero musical nas favelas cariocas denominado funk, que vai mais tarde se tornar um dos maiores fenômenos de massa de todo o país, cria um estilo de vida com personalidade e vocabulário próprio, que sai dos morros para conquistar o asfalto.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
02 a 06	O Galinho de Quintino 	A figura do Galinho de Quintino representa a paixão do carioca pela bola e pelo futebol. Jogado em campos, praias, quadras e ruas, o futebol tem na figura do Zico um de seus maiores expoentes.	Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
			Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
02 a 06	O Garçom 	Geralmente chamados pelo nome, são personagens folclóricos cariocas, alguns famosos por sua simpatia e outros pela falta dela.	Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
			Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
02 a 06	O Garçom 	Geralmente chamados pelo nome, são personagens folclóricos cariocas, alguns famosos por sua simpatia e outros pela falta dela.	Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
			Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06		<p>Tem na figura de Renato Sorriso seu maior representante. Aquele gari que varre a Sapucaí sambando e leva a arquibancada ao delírio acabou se transformando num dos grandes personagens da cidade.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06		<p>Imortalizada por Tom Jobim e Vinícius de Moraes, qualquer garota que “passa num doce balanço a caminho do mar” nos remete a canção.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06		<p>O Rio de Janeiro é sinônimo de irreverência. E nada mais irreverente que a figura da Drag Queen. São inúmeras as Drags cariocas reconhecidas e admiradas no país inteiro. Por ironia, a mais carioca de todas, Isabelita. É argentina, mas é a cara do Rio.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Dominó das Praças 	Símbolo das praças e da terceira idade, o dominó é o jogo preferido dos aposentados cariocas.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	A Mãe-de-Santo do Réveillon 	Réveillon no Rio é sinônimo de praia, fogos, previsões e Iemanjá. É comum no último dia do ano pegar um Axé para que tudo corra bem.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Malabarista do Sinal 	<p>A mudança de cor do sinal é a deixa para o artista entrar em cena: ele ganha o meio da rua equilibrando-se ou fazendo malabarismo. Não se cobra nada pelo espetáculo, mas é bom quando o distinto cidadão que passa de carro contribui com um trocado em reconhecimento ao trabalho. Também é de grande valor um aplauso, um sorriso, um gesto de incentivo.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Marombado 	<p>Nas academias, praças e praia essa é uma figura constante. Sempre se exercitando para manter a forma.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Motorista 	Motorista de ônibus, van, Kombi, BRT. São eles que nos transportam.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Pagodeiro 	Pagode é um gênero musical brasileiro originado no Rio de Janeiro a partir da cena musical do samba dos fundos de quintais. O pagode, na verdade, era o nome dado às festas que aconteciam nas senzalas e acabou se tornando sinônimo de qualquer festa regada a alegria, bebida e cantoria. Mas aqui no Rio, pagodeiro é todo aquele que curte um bom samba, seja ele aonde for.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)




Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	<p>O Pimentão das Praias</p> 	<p>Vermelho igual pimentão. Assim são conhecidos aqueles que vão para a praia, ficam esparramados sob o sol e não passam protetor solar suficiente.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	<p>O Profeta Gentileza</p> 	<p>Conhecido por carregar um estandarte com as mensagens pintadas à mão, o Profeta Gentileza foi uma personalidade urbana carioca, espécie de <u>pregador</u>, que se tornou conhecido por fazer inscrições peculiares sob um viaduto situado na <u>Avenida Brasil</u>, na <u>zona portuária</u> do Rio de Janeiro, por onde andava com uma túnica e longa barba.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Rato de Praia 	<p>O carioca não consegue ficar longe da praia. Alguns não conseguem passar um dia sequer longe delas, jogando frecobol ou curtindo o visual. Para estes foi criado o apelido de rato de praia.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	A Sambista 	<p>O samba sempre foi uma das mais importantes manifestações culturais do Rio. E Maria Lata D'Água uma de suas personalidades mais ilustres.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	São Jorge 	<p>O nosso santo mais popular. Tornou-se um ícone da cidade. Presente nos altares dos bares e padroeiro dos sambistas. Estampa a camiseta dos cariocas o ano inteiro. São Jorge é Pop.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Saxofonista do Metrô 	Quem já passou pelo metrô da Carioca conhece o artista. Entre as escadas rolantes e o comércio, está a Bossa Nova do saxofonista Ademir Leão, que já faz parte da paisagem da cidade por tirar acordes na entrada da estação.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	A Socialite 	Destaque das colunas sociais, as damas do high-society carioca permeiam o imaginário popular e acabam virando figuras folclóricas. Tem em Carmem Mayrink Veiga e Narcisa Tamborindeguy seus expoentes.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Vendedor de Sorvetes 	Figura tradicional do verão nas praias, ruas e praças cariocas.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Surfista da Praia do Diabo 	<p>Apesar do nome, é um verdadeiro paraíso no Rio. Escondida entre o Arpoador e o Forte de Copacabana, esta pequena praia atrai os surfistas, pelas suas ótimas ondas, e a galera em geral, pela beleza e tranquilidade do lugar.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	A Velha do Bingo 	<p>Quando permitidos, os bingos tinham um frequentador cativo: as senhoras da terceira idade. Agora, com a proibição das casas, a alegria das vovós fica restrita a festas beneficentes.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Vendedor de Amendoim do Viaduto 	<p>Quem sobe o viaduto de Botafogo em direção ao Túnel Santa Bárbara, com certeza já encontrou com o homem sorridente, de terno, vendendo amendoim. Ficou famoso e hoje é considerado a cara do Rio.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)




Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Vendedor de Balas dos Ônibus e Trens 	Personagem encontrado nos ônibus e trens da cidade. Enquanto o veículo segue o seu caminho, os vendedores desfilam com seu discurso decorado e gogó azeitado. Afinal de contas, é preciso ter desenvoltura e potencial vocal para chamar a atenção dos usuários.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Vendedor de Balões das Praças 	Típico dos subúrbios cariocas, começa a ser um personagem em extinção, pois faz parte de nossa memória mas tem sido visto pouco pelas praças.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Vendedor de Bolas das Praias 	Personagem das praias cariocas no verão. A quantidade e o tamanho de bolas carregadas por eles dão um colorido ao cenário da cidade.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	O Vendedor de Esfiha das Praias 	Vendedor na praia é o que não falta, mas vestido de árabe, arrastando um camelo, para vender esfiha, só no Rio de Janeiro.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Vendedor de Mate Limão 	Patrimônio Cultural e Imaterial da Cidade. Fazem parte da história do Rio e de suas tradições.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	O Vendedor de Picolés 	Figura tradicional do verão carioca.	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02 a 06	<p>A Xuxa do Sinal</p> 	<p>Ao parar em algum sinal da Barra ou Zona Sul, você pode, sem querer, se tornar plateia da “Xuxa do Sinal”. A imitação da Rainha dos Baixinhos é um “xuxexo”.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013
02 a 06	<p>O Zé das Medalhas de Copacabana</p> 	<p>Seu Altair, conhecido como Zé das Medalhas, “enfeita” há anos uma das ruas mais famosas de Copacabana, a Prado Júnior. Por muitos anos trabalhou como balconista de uma farmácia daquela rua. Famoso pela quantidade de pingentes pendurados no pescoço. Um dos personagens mais ilustres de Copacabana.</p>	Loucos pela Ilha	Luiz Carlos	1996
			Beleza Pura	Maria Lúcia	2014
			Sorriso e Alegria	Marinete	2013
			Aquarilha	July	2014
			Empolgação da Ilha (Comunidade)	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>O Sol</p> 	<p>O Sol é a Pira Olímpica natural do Rio de Janeiro. Ele brilha o ano inteiro, iluminando a cidade e dourando os corpos dos cariocas, que celebram a vida ao ar livre, aplaudindo o seu repouso no horizonte. Afinal, o carioca não gosta de dias nublados.</p>	Baianas	Tia Bené	1953
08	<p>Windsurf</p>  	<p>Planar sobre a água utilizando a força do vento em uma prancha à vela. Essa é a definição do windsurf, um dos esportes à vela mais radicais – e mais praticados – no Rio de Janeiro. O grande desafio do esporte é conciliar o movimento da vela com a direção da prancha. A vela é impulsionada pelo vento, e o direcionamento é dado pela prancha, de acordo com a movimentação do corpo. O segredo do esporte é planar sobre as águas e o segredo da fantasia é fazer com que a coreografia dos componentes, formando a maré, nos dê a sensação da movimentação das velas.</p>	Pintando o 7	Andréa de Cássia	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<p>Pedalinho</p> 	<p>Um passeio de pedalinho na Lagoa Rodrigo de Freitas é um espetáculo à parte. É uma perspectiva diferente da cidade. Cercada de verde em suas margens, com parques e locais para caminhar, tendo ao fundo as montanhas do Rio, tais como Pedra da Gávea, Morro Dois Irmãos e Corcovado entre outras. Na água, ainda compartilhamos o espaço harmonicamente com remadores, iatistas e esquiadores.</p>	<p>Xodó da Ilha (Comunidade)</p>	<p>Rodrigo e Márcia</p>	<p>1979</p>
10	<p>Jet Ski</p> 	<p>Alguns elementos fazem toda a diferença no mar ou na lagoa. Aliás, eles deixam os momentos bem mais divertidos. Andar de Jet Ski é assim. Uma aventura inesquecível saborosa. Atividade para quem gosta de adrenalina. Deslizar velozmente sobre o espelho d'água com o vento no rosto.</p>	<p>Os Incas (Comunidade)</p>	<p>Amanda e Fernando</p>	<p>2002</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<p>Mergulho Submarino</p> 	<p>Só quem já teve pelo menos uma experiência no fundo do mar carioca conhece. As sensações únicas de quem mergulha vivencia naquele ambiente ao mesmo tempo estranho e familiar, vislumbrando as belezas e surpresas que o mundo submarino nos reserva. Corais, plantas e peixes num mundo enigmático e misterioso que vai surgindo.</p>	Sambacharme	Robson	2001
*	<p>Caiaque</p> 	<p>A costa do Rio possui muitos recantos belíssimos que podem ser visitados de caiaque sem muito esforço. Ilhas isoladas, praias quase desertas e fortalezas impregnadas de história estão muito próximas da costa. Em muitos desses lugares, é possível desembarcar e desvendar ângulos inusitados das terras cariocas.</p>	Grupo	Carla Soares	2015


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<p>Pegando Jacaré</p> 	<p>Uma boa alternativa para quem quer aproveitar o litoral e se divertir nas ondas do mar, mas não sabe <u>surf</u>, é pegar um “jacaré”, que nada mais é que deslizar com o corpo sobre as ondas. É como se fosse uma prancha de <u>bodyboarding</u>, só que você é a prancha. A prática do “jacaré” é muito prazerosa, não exige muita técnica e tampouco a utilização de equipamentos e outros apetrechos. É o corpo e a onda, sem intermediários. A brincadeira conhecida como “jacaré”, quando praticada em caráter competitivo, é chamada de surfe de peito (bodysurfing, em inglês) e é considerada a matriz de todas as modalidades de surfe.</p>	Falcão da Ilha (Comunidade)	Ellen	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Árbitros</p> 	Responsável por fazer cumprir as regras, o regulamento e o espírito das competições.	Compositores	Jorge Rodrigues	1953
13	<p>Bolas</p> 	<p>Você já parou para pensar que a maioria dos esportes mais queridos pelas pessoas utilizam bolas? A bola é sem dúvida o aparelho mais utilizados para o esporte! Seja o vôlei, o futebol, o basquete, o tênis, o golf ou o bilhar, entre outros. Além disso, a bola também sai do destaque e entra para a lista de acessórios, como o caso da ginástica olímpica e artística.</p> <p>A bola ainda é utilizada para a prática de exercícios de musculação e relaxamento. O mais interessante é que cada esporte adota modelos de bolas próprias, seja pelo formato, peso, tipo de material ou tipo de costura. A bola é a grande paixão do carioca.</p>	Passo Marcado (Comunidade)	Sandra e Ricardo	1953


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<p>O Esporte é Para Todos</p> 	<p>O esporte não distingue as pessoas, não tem preconceito. Ele pode e deve ser praticado por todos. O esporte amadurece os jovens e rejuvenesce os adultos. Não há idade para o esporte. Nas praças e praias do Rio, vemos gente de todas as idades caminhando, correndo e se exercitando.</p>	Sambatuque (Comunidade)	Ruth	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Artes Marciais 	<p>O grupo representará algumas das artes marciais mais representativas no Rio de Janeiro. Os componentes formarão um tatame e um octógono onde haverá uma apresentação de lutas.</p>	Grupo	Andréa de Cássia	2015


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Artes Marciais</p> 	<p>Não é só o Oriente que cria Artes Marciais, aqui também temos muitas. Mas a que ganhou maior expressão e notoriedade foi a difundida pela Família Gracie, como o Gracie Jiu Jitsu, a partir da criação do UFC (Ultimate Fighting Championship).</p>	Bateria	Mestre Ciça	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	<p>Hipismo</p> 	<p>Esporte muito difundido no Rio de Janeiro, que tem na figura do Jockey Ricardinho seu maior expoente.</p>	Passistas	Andréa	1953
17	<p>Cooper</p> 	<p>“Tem que correr, tem que suar, tem que malhar (vamos lá!) Musculação, respiração, ar no pulmão (vamos lá!) Tem que esticar, tem que dobrar, tem que encaixar (vamos lá!) Um, dois e três; é sem parar, mais uma vez...” Assim fala a música, mas correr no Rio de Janeiro é outro astral, outro “clima”. Afinal, correr num visual destes, com mar e montanhas ao redor é pura curtição.</p>	Pura Folia	Léo e João	2015



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<p>Skate</p> 	<p>Mais do que um esporte, o skate tornou-se um estilo de vida. Os skatistas usam roupas características, tem suas próprias gírias e costumes. E a cidade possui pistas reconhecidas internacionalmente.</p>	Solidariedade	Roselee	1974
19	<p>Mata Atlântica</p> 	<p>Cartão postal tropical da Cidade, uma das áreas mais ricas em biodiversidade. Sua fauna e flora são específicas. Cenário de diversas modalidades esportivas, praticados na terra, na água ou no ar.</p>	Fênix (Comunidade)	Junior e Anderson	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<p>Ultraleve</p> 	<p>Voar, curtir o visual natural das praias, contemplando do alto o profundo azul do mar, o branco das areias e o verde das montanhas.</p>	Alegria	Eliana	1979
21	<p>Parapente</p> 	<p>O voo de parapente é uma modalidade de voo livre que pode ser praticado tanto para recreação quanto para competição onde é considerado esporte radical.</p> <p>O parapentista tem um voo dinâmico, onde o piloto pode controlar a sua direção e, em circunstâncias favoráveis de correntes de ar ascendentes, a sua descida, podendo manter-se a voar por períodos longos. Ver o rio de cima é uma experiência única. Poder voar entre as nuvens e curtir uma vista maravilhosa.</p>	Show da Ilha (Comunidade)	Fatima e Juçan	1998



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>Pipas</p> 	<p>Soltar pipa, ou papagaio como também é conhecida, pode até parecer difícil, mas é mais simples do que se imagina. Basta juntar a família e escolher a pipa e o lugar certo. Se você nunca teve essa experiência incrível, recomendamos sentir a sensação de leveza e liberdade que a brincadeira oferece. A cidade oferece vários festivais e o céu fica super colorido.</p>	<p>Raízes (Comunidade)</p>	<p>Cidália</p>	<p>1972</p>
23	<p>Asa Delta</p> 	<p>3,2,1...corre! é assim que começa a decolagem para uma das experiências mais marcantes na vida: voar de asa delta. O vento forte no rosto e uma euforia inesquecível quando você olha o Rio de Janeiro de cima: mar, prédios, praia, montanhas... a natureza é sentida de uma forma inédita, como se você fosse um pássaro, totalmente integrado a este deslumbrante cenário.</p>	<p>Maravilha</p>	<p>Leandro Azevedo</p>	<p>2012</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<p>Curtindo um Pancadão</p> 	<p>Nascido no subúrbio, criado na favela e praticado na cidade inteira. Dançar até o chão, mas sem cair do salto. Funk, charme ou gafeira. Um antigo “batidão” dizia que a diferença entre o charme e o funk é que “um anda bonito e o outro elegante”. O Rio é feito de muitos ritmos e inúmeros bailes. Esqueça a vergonha e liberte o carioca que existe em você.</p>	Tropical	Ricardo Ribeiro	2003
25	<p>Curtindo o Maraca</p> 	<p>Prepare-se para sorrir, gritar, cantar, vibrar e torcer! O maior palco de emoções do Rio. Em 2016 será palco da abertura e do encerramento dos Jogos Olímpicos. Se você veio ao Rio mas nunca foi ao Maracanã e nunca assistiu um Fla x Flu, desculpe, mas você nunca veio ao Rio!</p>	Batuke de Batom (Comunidade)	Cátia	2013



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)


Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<p>Curtindo a Noite da Lapa</p> 	<p>Poder passear pelas ruelas, barzinhos e casas noturnas. Ver gente bonita e feliz por todos os lados. Escutar música ao vivo e de qualidade. Isso é a Lapa, berço da boêmia e da malandragem carioca. Programa imperdível para quem vem ao Rio.</p>	<p>Sou + Minha Ilha (Comunidade)</p>	<p>Rosa</p>	<p>2006</p>
27	<p>Curtindo na Feira de São Cristóvão</p> 	<p>A Feira de São Cristóvão é a opção carioca arretada para comprar, comer e se divertir, pois oferece artesanato, comida, bebida, folclore e muita música. A Feira sintetiza o Nordeste e oferece ao visitante tudo que a região dispõe, exibindo, nas suas quase setecentas barracas, sua riqueza tradicional e proporcionando, ainda, a animação característica da terrinha: forró, xote, baião, xaxado, repente, embolada, martelo, arrasta-pé, maracatu e outros sons bem genuínos.</p>	<p>Emergentes da Folia</p>	<p>Paulo Monteiro</p>	<p>1996</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Curtindo na Favela 	<p>As favelas da zona sul do Rio atraem os turistas estrangeiros não só pelo seu aspecto cultural, mas também por permitirem ver a cidade de diferentes locais. Quem sobe a Rocinha consegue ver a praia de São Conrado e também toda a Lagoa Rodrigo de Freitas com todo o oceano Atlântico ao fundo. Do Pavão Pavãozinho Cantagalo, consegue-se ver toda a praia de Copacabana e Ipanema e a lagoa com as montanhas ao fundo. Chapéu Mangueira, Babilônia, Vidigal, Santa Marta e o Morro da Providência têm atraído turistas do mundo inteiro, devido a sua arquitetura criativa e receptividade dos seus moradores. As favelas do subúrbio ganharam um teleférico. Favela tá na moda!</p>	Águia da Ilha (Comunidade)	Carla	2013


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<p>Todo Mundo se Encontra no Rio</p> 	<p>O Rio de Janeiro não é só dos cariocas, mas também é a terra dos americanos, dos europeus, dos africanos, dos asiáticos, dos oceânicos e de quem mais chegar.</p> <p>Pois todo mundo se encanta com o Rio.</p> <p>Todo mundo se encontra no Rio!</p> <p>As fantasias remetem às cores dos Anéis Olímpicos, que são o símbolo maior dos Jogos. Esses cinco anéis representam as cinco partes do mundo que foram conquistados pelo olimpismo e estão ansiosos para aceitar a saudável competição.</p>	Guerreiros da Ilha (Comunidade)	Dudu	2004

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Jack Vasconcelos e Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Anfitriões Insulanos 	A Velha Guarda da Escola recebe os convidados e as delegações para a Cerimônia de Abertura dos Jogos.	Velha Guarda	Sebastião Cony	1953
31	Delegação 	Grupo de atletas paraolímpicos formando a delegação brasileira.	Grupo	César	2015


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Jack Vasconcelos e Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>Cerimonial de Abertura</p> 	<p>“Os Jogos Olímpicos diferem-se das demais competições devido a sua bagagem cultural milenar de cerimônias e ritos. Ambas as celebrações de esporte e cultura são vitrines para a paz universal e faz da cerimônia um ritual de sentido universal que simboliza a união do corpo e da mente”. (TODT, 2006).</p>	Os Insulanos (Comunidade)	Rodrigo e Celso	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa, nº 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Atelier Direção de Carnaval	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Sheila e Tânia	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Bernard Basílio
Adrecista Chefe de Equipe Bernard Basílio	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alexandre Cosme
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Cláudio Guerreiro	- Compras e Atelier de reprodução de alas e composição
Cássio	- Pintura de Arte
Chiquinho	- Espuma
André	- Placas
Júnior	- Arames
Monica	- Atelier de reprodução de alas
Sonia	- Atelier de reprodução de alas
Tânia	- Atelier de reprodução de alas
Dudé	- Atelier de reprodução de alas
Yves	- Atelier de reprodução de alas
Bernard	- Atelier de reprodução de alas
Ana	- Atelier de reprodução de alas
Delfim e Nino	- Atelier de reprodução de composições
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo		
Marquinhos do Banjo, Roger Linhares, Gugu das Candongas, Capitão Barreto, Miguel, Paulo Guimarães, Dr. Robson e Jamiro Farias		
Presidente da Ala dos Compositores		
Jorginho Rodrigues		
Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
120 (cento e vinte)	Almir da Ilha 64 anos	Marcio André Filho 26 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Vem, chega mais perto, sente o meu calor Bem-vindo à Ilha do Governador... Braços abertos, vou te ver chegar Os deuses, por Zeus abençoados Na terra onde o sol é mais dourado É lindo meu amanhecer. Águas... Que vão me banhar, serenas... Descendo ao encontro do mar, Vem nas minhas ondas mergulhar.</p> <p>Trilhar caminhos de rara beleza No solo sagrado, oh, Mãe Natureza! Poder voar no azul infinito Do alto sou ainda mais bonito</p> <p>Ser carioca é tipo assim: Paixão, prazer, amor sem fim Se misturar pela cidade Compartilhar felicidade Firma a batida na palma da mão Os jogos vão começar Já somos todos irmãos Os deuses querem ficar E todo mundo cai no samba Na ginga, no batuque e no compasso Alô, meu Rio, aquele abraço...</p> <p>Medalha de ouro a nossa União Bordada nos louros do meu pavilhão A minha alegria encanta você Meu maior desejo é vencer ou vencer Ilha... Razão do meu viver</p>		

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DO SAMBA:

“VEM, CHEGA MAIS PERTO, SENTE O MEU CALOR”

Ocorre uma metáfora, quando há uma referência ao calor humano e a temperatura solar. O carioca é assim, caloroso por natureza.

“BEM-VINDO À ILHA DO GOVERNADOR”

Temos uma metonímia, onde a Ilha do Governador representa o portal de entrada da Cidade do Rio de Janeiro.

“BRAÇOS ABERTOS, VOU TE VER CHEGAR”

Temos uma referência metafórica ao Cristo Redentor e ao povo acolhedor da cidade.

“OS DEUSES, POR ZEUS ABENÇOADOS”

Ocorre uma formação de voz passiva, onde os “deuses” tem a função de sujeito e “por Zeus” funciona como agente da passiva.

O termo passivo está colocado após o sujeito para criar uma beleza sintática e uma acomodação melódica.

O verbo “vir” está implícito, já que o verbo “abençoar” (verbo principal), engloba o valor semântico que se espera da oração. São os Deuses chegando ao Rio de Janeiro para conhecer a cidade que vai sediar os primeiros Jogos Olímpicos na América do Sul. Quem é esse povo, como vive, como se relaciona com essa natureza que cerca a cidade. O que é ser carioca?

**“NA TERRA ONDE O SOL É MAIS DOURADO
É LINDO MEU AMANHECER”**

Temos a ocorrência de uma metáfora e uma personificação. Aqui o povo é dourado por natureza. Temos uma pira olímpica natural que brilha o ano inteiro, deixando essa gente mais feliz, mais alegre e descontraída. Que adora aplaudir o sol. Somos assim, dourados.

“ÁGUAS... QUE VÃO ME BANHAR, SERENAS...

DESCENDO AO ENCONTRO DO MAR

VEM NAS MINHAS ONDAS Mergulhar”

Temos um exemplo de personificação, onde as “Águas” parecem ter alma e personalidade. Configura-se a ideia de animação. “Águas” apresenta imagem personificada, pois são “serenas” (característica humana). Referência a como o carioca se relaciona com a água e com os esportes relacionados a ela. Nadar, mergulhar, remar, surfar e ao mesmo tempo admirar essa paisagem que nos cerca.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**“TRILHAR CAMINHOS DE RARA BELEZA
NO SOLO SAGRADO, OH, MÃE NATUREZA!”**

A tripla interjeição vai nos dar um valor de exaltação e chamamento. Referência a como o carioca se relaciona com a terra. Correr, pedalar, jogar, escalar. Terra, montanhas, areias e asfalto. O povo faz de sua terra um solo sagrado para a celebração do esporte.

**“PODER VOAR NO AZUL INFINITO
DO ALTO SOU AINDA MAIS BONITO”**

Temos uma referência a vista aérea de tantos esportes como saltar de asa delta e parapente, voar de ultraleve... Um verdadeiro mergulho entre o verde e o azul, com o horizonte aos seus pés.

A figura de linguagem usada nos versos é de metáfora.

“SER CARIOCA É TIPO ASSIM:”

Temos uma metáfora, onde se faz menção ao povo carioca com sua irreverência e criatividade, seu estilo de vida. Ser carioca é, antes de tudo, um estado de espírito.

“PAIXÃO, PRAZER, AMOR SEM FIM”

Utilizado a figura de linguagem, hipérbole. Consiste em exagerar uma ideia com finalidade expressiva. O carioca se entrega, “se joga”, para ele é tudo ou nada.

**“SE MISTURAR PELA CIDADE
COMPARTILHAR FELICIDADE”**

Mais uma vez a identidade da alma carioca foi citada de forma feliz e despojada, totalmente engajada com o seu habitat (povo feliz + cidade = felicidade). É a fórmula perfeita para a definição do espírito carioca. O carioca nasceu para curtir, a noite, o dia, a natureza, a cidade e quem chegar.

**“FIRMA A BATIDA NA PALMA DA MÃO
OS JOGOS VÃO COMEÇAR”**

Referência aos Jogos Olímpicos que se iniciam em 2016.

**“JÁ SOMOS TODOS IRMÃOS
OS DEUSES QUEREM FICAR”**

Retrata toda a espontaneidade e essência do povo carioca. Ex.: tratar todos como irmãos, mostrando alegria e cadência do nosso povo. E os Deuses Olímpicos, depois de curtirem esta cidade, chegam a conclusão que aqui é o melhor lugar para morar. Daqui não vão mais embora. O Olimpo agora é aqui, no Rio de Janeiro.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**“E TODO MUNDO CAI NO SAMBA
NA GINGA, NO BATUQUE E NO COMPASSO”**

Quando citamos a malemolência e a expressividade do carioca, nos reportamos ao seu “gingado”, que em comunhão com o “batuque” e o “compasso”, nos dá uma ideia de bailado solto, cadenciado.

“ALÔ, MEU RIO, AQUELE ABRAÇO...”

Temos uma referência a canção de Gilberto Gil (Aquele Abraço), que é usada com o propósito de enaltecer a cidade, com seus encantos e sua descontração. São os Deuses já totalmente integrados ao estilo carioca. Abraçando e festejando essa Cidade Maravilhosa.

**“MEDALHA DE OURO A NOSSA UNIÃO
BORDADA NOS LOUROS DO MEU PAVILHÃO”**

A conquista da medalha de ouro representa a meta almejada no carnaval carioca pela União da Ilha, assim como é a meta de todos os atletas que participam dos Jogos Olímpicos. Os louros que compõe o desenho do pavilhão da Escola, apresentam-se na cor dourada. Ocorre, portanto, uma figura de linguagem comparativa.

**“A MINHA ALEGRIA ENCANTA VOCÊ
MEU MAIOR DESEJO É VENCER OU VENCER
ILHA... RAZÃO DO MEU VIVER”**

Toda a alegria da Escola, que é conhecida e reconhecida por todos, na referência dos seus componentes, só tem um objetivo: “ser campeã”, portanto a Ilha é na verdade, uma das razões de viver para a sua comunidade.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Moacyr da Silva Pinto (Mestre Ciça)				
Outros Diretores de Bateria Serginho, Romildo, Marquinhos, Maurício, Marcelo, César, Marco Russo, Leandro, Rogério, George, Rodrigo, Keko, Sidcley e Marcelão				
Total de Componentes da Bateria 280 (duzentos e oitenta) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 13	3ª Marcação 15	Rece-Reco 0	Ganzá 01
Caixa 100	Tarol 0	Tamborim 44	Tan-Tan 0	Repinique 35
Prato 0	Agogô 20	Cuíca 20	Pandeiro 0	Chocalho 20
Outras informações julgadas necessárias				
<p>Reconhecido por suas ousadias há mais de 25 anos, MESTRE CIÇA é um dos mais respeitados Mestres de Bateria.</p> <p>Esteve à frente da Estácio de Sá no período entre 1988 e 1997. Em 1998 assumiu a Unidos da Tijuca. Na Unidos do Viradouro comandou de 1999 a 2009 e de 2010 a 2014, na Acadêmicos do Grande Rio.</p> <p>Em 2015 estreou na União da Ilha do Governador, onde para 2016 promete resgatar a batida tradicional da Ilha com a Caixa 14 e também o retorno das tradicionais viradinhas do repique da Escola.</p> <p>Fantasia: Artes Marciais Não é só o Oriente que cria Artes Marciais, aqui também temos muitas. Mas a que ganhou maior expressão e notoriedade foi a difundida pela Família Gracie, como o Gracie Jiu Jitsu, a partir da criação do UFC (Ultimate Fighting Championship).</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Valber Frutuoso

Outros Diretores de Harmonia

Angelo, Alanildo, Augusto, Aridelson, Beto, Claudemir, Cesário, Daniel, Danilo, Deco, Felipe, Gabriel, Garrincha, Geraldo, Giovane, Janour, J.Carlos, João Carlos, José Maria, Kleber, Luiz, Marcelo, Marcos Pacheco, Marquinhos, Nancy Martins, Nem, Paulinho Dada, Roberto Sardinha, Simone, Solange, Renato, Rubão, Rubem, Timbo, Vitor e Wagner.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

36 (trinta e seis) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete: Ito Melodia

Auxiliares: Marquinhos do Banjo, Nando Pessoa, Flavio Martins, Roger Linhares e Doum Guerreiro.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Rodrigo – Violão de sete cordas

Rafael Santos – Violão de seis cordas

Ronaldo Santos – Cavaco

Nelson – Cavaco

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Valber Frutuoso

Outros Diretores de Evolução

Angelo, Alanildo, Augusto, Aridelson, Beto, Claudemir, Cesário, Daniel, Danilo, Deco, Felipe, Gabriel, Garrincha, Geraldo, Giovane, Janour, J.Carlos, João Carlos, José Maria, Kleber, Luiz, Marcelo, Marcos Pacheco, Marquinhos, Nancy Martins, Nem, Paulinho Dada, Roberto Sardinha, Simone, Solange, Renato, Rubão, Rubem, Timbo, Vitor e Wagner.

Total de Componentes da Direção de Evolução

36 (trinta e seis) componentes

Principais Passistas Femininos

Alessandra Andrade, Carien Bastos, Priscila Silva, Isis Cristine, Rosane e outros.

Principais Passistas Masculinos

Wamberto, Alaor, Miltinho, Elton, Allan e outros.

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Márcio André		
Diretor Geral de Carnaval Márcio André		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Tia Bené		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Tereza Vilma 77 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Silvana Salgado 40 anos
Responsável pela Velha-Guarda Sebastião Cony		
Total de Componentes da Velha-Guarda 60 (sessenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Amargoso 92 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana 48 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Cacau Protásio, Georgette Vidor, Rico de Souza e Aline Prado		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Patrick Carvalho

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Patrick Carvalho

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	01 (um)	14 (quatorze)

Outras informações julgadas necessárias

Comissão de Frente:

Fantasia: “Transcender, Superar... Vencer!”

Ninguém sabe precisar a data do início das Olimpíadas. Na antiguidade, a Grécia era muito diferente do que conhecemos hoje. Em vez de um estado único era um território formado por várias cidades-estados, cada uma delas com total independência e que guerreavam entre si. A “Paz Olímpica” cessava os conflitos com a chamada “trégua sagrada” e os jogos Olímpicos foram um dos primeiros pontos de união desses povos. Era nestas ocasiões que se conheciam os novos heróis, o momento em que o homem chegava mais perto dos deuses buscando sua transcendência. Assim é o ideal olímpico: superação e excelência. Para os atletas olímpicos e paraolímpicos o objetivo é ultrapassar os limites, superar os desafios com prazer, garra, motivação e energia. Sua força é contagiante, mobiliza, amplia possibilidades e horizontes.

A palavra de ordem é Determinação.

Venha se inspirar com suas conquistas!

Sobre os Integrantes:

O elenco é heterogêneo e formado por paratletas, artistas circenses e bailarinos.

Quatro paratletas de Rugby sobre rodas: Daniel Gonçalves, Marcelo Cardoso, Ronaldo Serafim e Eduardo Savine.

O artista circense Rafael Antônio que, junto ao Acrobata Alan Pagnota, forma a dupla “Mão na Roda”.

O bailarino cadeirante João Felipe que faz parte do grupo Corpo e Movimento, da ANDEF. Já o cadeirante Marcos Aurélio Oliveira é ex-integrante do mesmo grupo e o cadeirante Patrick Oliveira é ex-assistente no projeto do “sindicato da passarela”, Machine, que qualificava passistas para Escolas de Samba.

O elenco ainda é composto por sete bailarinos de formação clássica.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Integrantes:

Daniel da Silva Gonçalves – 30 anos
Marcelo Cardoso – 23 anos
Rafael Antonio do Nascimento – 29 anos
João Felipe Gomes – 22 anos
Ronaldo Soares Serafim – 40 anos
Carlos Augusto dos Santos – 28 anos
Alan Pagnota – 36 anos
Whashington Silva – 18 anos
Marcos Aurélio Oliveira – 46 anos
Iago Souza – 20 anos
Patrick Luiz de Oliveira – 35 anos
Marcio Elias Osorio – 21 anos
Eduardo Savine – 44 anos
Alexandre Ferreira Marinho – 21 anos
Verônica Escalero de Medeiros – 18 anos
Stand-in: Rafael Fernandes – 19 anos

Sobre o coreógrafo Patrick Carvalho:

Patrick começou sua carreira carnavalesca ainda criança com a Escola de Samba Mirim Golfinhos da Guanabara. Viajou pela Europa com o espetáculo “Brasil Brasileiro” coreografado por Claudio Segovia. Participou do documentário “Brasileirinho”, dirigido por Mika Kaurismaki, rodado em 2007.

Em 2009, participou como assistente de Marcelo Misailidis na Comissão de Frente da Unidos de Vila Isabel, premiados com o Estandarte de Ouro, Tamborim de Ouro e Estrela do Carnaval.

Em 2010, foi campeão com a Comissão de Frente do Grupo de Acesso Alegria da Zona Sul, como coreógrafo, ganhando o prêmio Samba-Net de melhor Comissão de Frente, dando continuidade no seu trabalho em 2011.

Em 2012, assumiu a Comissão de Frente da G.R.E.S. Inocentes de Belford Roxo, sendo campeã do Carnaval carioca recebendo todos os prêmios do Acesso.

Foi finalista do quadro Dança dos Famosos do programa Domingão do Faustão por duas vezes, em 2012 com a atriz Claudia Ohana e, em 2014, com a atriz Paloma Bernardi.

No ano de 2013, foi contratado para ser diretor coreográfico da G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis.

Em 2014, foi jurado do desfile das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro e dos desfiles das Escolas de Samba de Uruguaiana, RS.

Atualmente, e pelo segundo ano consecutivo, é o coreógrafo da Comissão de Frente do G.R.E.S. União da Ilha do Governador.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Marcio Siqueira	Idade 22 anos
1ª Porta-Bandeira Shaiene Santos	Idade 27 anos
2º Mestre-Sala Rodrigo França	Idade 28 anos
2ª Porta-Bandeira Winnie Lopes	Idade 24 anos

Outras informações julgadas necessárias

Marcinho começou na Escola de Mestre-Sala e Porta-Bandeira do Mestre Manoel Dionísio, no ano de 2005. Iniciou a carreira na Unidos de Villa Rica, em 2006, como segundo mestre-sala. No ano seguinte, foi para a União da Ilha, como terceiro mestre-sala. De 2008 a 2011 desfilou como mestre-sala na Tradição. Em 2010 estava de volta à Ilha como terceiro mestre-sala. Para o carnaval de 2012, passou a segundo. Em 2014, estreia como primeiro mestre-sala da União da Ilha, vencendo o Estandarte de Ouro de Revelação.

Shaiene Santos começou na Acadêmicos do Grande Rio em 97, passou por várias escolas até chegar em 2010 a União da Ilha como terceira porta-bandeira. Em 2012 passa a dançar como segunda e este ano assume o primeiro pavilhão da escola.

A fantasia: Zeus e a Tempestade

O primeiro Mestre-Sala representa Zeus, deus supremo do Olimpo e senhor dos raios e trovões. A primeira Porta-Bandeira, em estilo helênico, traz uma tempestade de raios em sua saia.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º Casal:

Rodrigo França – Começou a dançar num projeto infantil da Porto da Pedra, onde dança como segundo mestre-sala há 14 anos. Desde 2014, desempenha a mesma função na União da Ilha.

Winnie Lopes – Começou aos 6 anos na Miúda da Cabuçu, passou por algumas escolas até 2014, quando foi para a Inocentes de Belford Roxo, como segunda porta-bandeira. Este ano chega a União da Ilha para substituir Shaiene que assumiu o primeiro pavilhão.

Fantasia: **Brincando de Soltar Pipa**

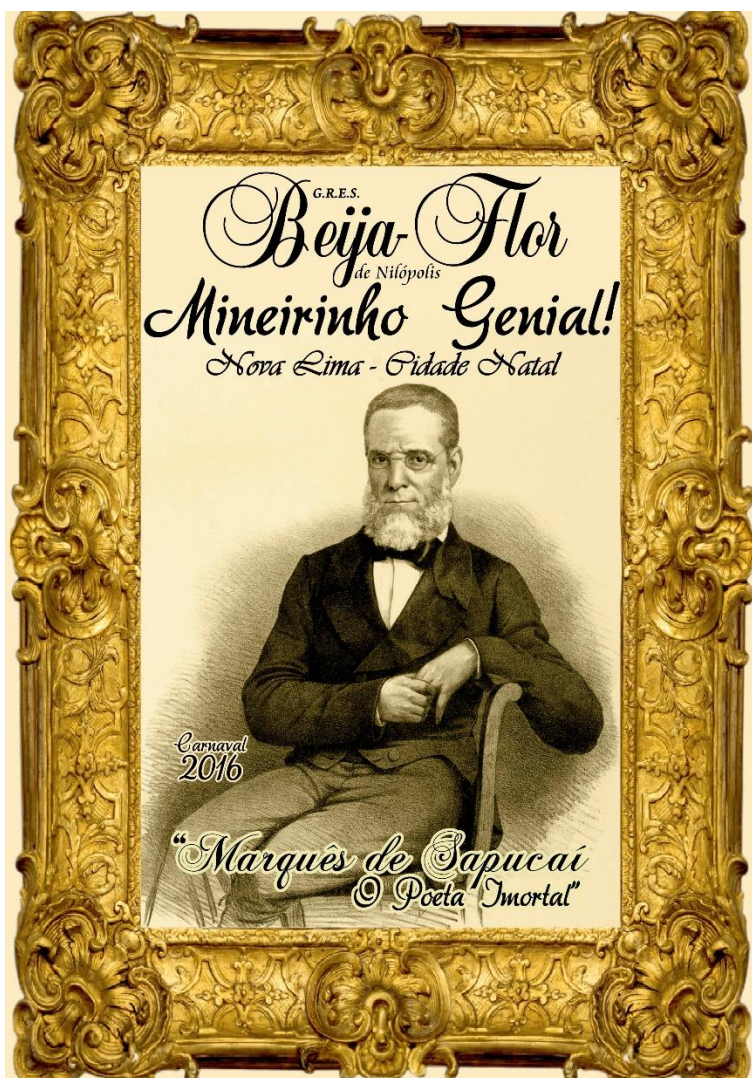


G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



PRESIDENTE
FARID ABRÃO DAVID

***“Mineirinho Genial!
Nova Lima - Cidade Natal
Marquês de Sapucaí - O Poeta
Imortal”***



Comissão de Carnaval
LAÍLA, FRAN SÉRGIO, VICTOR SANTOS, ANDRÉ CEZARI,
BIANCA BEHRENDIS E CLAUDIO RUSSO

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Mineirinho Genial! Nova Lima – Cidade Natal, Marquês de Sapucaí – O Poeta Imortal”					
Comissão de Carnaval					
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Autor(es) do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Marquês de Sapucahy – O Executivo do Império	VILLELA, Bráulio Carsalade & TAVEIRA, Walter Gonçalves Taveira	Agência Brasileira de ISBN Fundação Biblioteca Nacional – Ministério da Cultura	2006	Todas
02	A História de Morro Velho	HOLLOWOOD, Bernard	-	-	Todas
03	Nova Lima – Formação Histórica	VILELLA, Bráulio Carsalade	-	-	Todas
04	Relatório da Repartição dos Negócios do Império Apresentado à Assembleia Geral Legislativa, da 1ª Sessão da 5ª Legislatura– 1843	VIANA, Cândido José de Araújo	-	-	Todas
05	Dicionário das Famílias Brasileiras	BARATA, Carlos de Almeida & BUENO, Antônio Henrique da Cunha	-	-	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
06	A Filatelia Brasileira no. 4	Federação dos Filatelistas do Brasil – FEFIBRA	-	2005	Todas
07	História da Civilização das Alagoas	ALTAVILA, Jayme de	-	-	Todas
08	Brasileiros Ilustres em Petrópolis: O Imperador D. Pedro II	NETTO, Jeronymo Ferreira Alves	-	-	Todas
09	Biografia do Marquês de Sapucahy – Revista do Arquivo Público Mineiro	MACEDO, Joaquim Manoel	-	-	Todas
10	Medida, Normalização e Qualidade; Aspectos da História da Metrologia no Brasil – Rio de Janeiro	DIAS, José Luciano de Mattos	-	-	Todas
11	Efemérides Mineiras 1664 – 1697	VEIGA, José Pedro Xavier da	-	-	Todas
12	Viagem de Pedro II ao Espírito Santo	ROCHA, Levy	-	-	Todas
13	Lembranças de uma Vida Feliz	NORTH, Mariane	Fundação João Pinheiro	-	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
14	O Mercantil	-	-	1879	Todas
15	Brasil 1844-1846: Inclínados	TAVEIRA, Walter Gonçalves	-	-	Todas
16	The Illustrated London News	-	-	1849	Todas
17	The Complete Costume History	RACINET, AugusteTaschen	TASCHEN	1888	Todas
18	Ars Sacra	BORNGÄSSER, Barbara; RUESTRA, Pablo de la; BOERNER, Maria-Christina; BEDNORZ, Achim	h.f. Ullmann	-	Todas
19	The World of Ornament – Die Welt der Ornamente – L’Univers de l’ornement	-	-	-	Todas

Outras informações julgadas necessárias

* Bianca Behrends – Cientista Social (UFF) com Especialização em Cultura Popular Brasileira e Festas Populares – Carnaval, Festas Regionais e Festas Religiosas (UFF); Pesquisadora e Historiadora de Carnaval; ex-colunista do Site Bastidores do Batuk.

Prêmio Plumas e Paetês 2008 e 2014 – Categoria Melhor Pesquisadora;

Homenagem no Livro “Artesãos da Sapucaí”, de Carlos Feijó e Andre Nazareth – Ed.Olhares (2011);

Medalha Edson Cordeiro, categoria Melhor Sinopse – 2014.

* Claudio Russo – Bacharel e licenciado em História (UERJ), pós-graduado em História da África e do Negro no Brasil (UCAM), ex-colunista do site SRZD.

Compositor renomado (incluindo cinco sambas vencedores na própria Agremiação);

Prêmio Estandarte de Ouro - Categoria Samba- Enredo 2007.

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*** Pesquisa de Campo:**

* A Comissão de Carnaval da Agremiação realizou algumas viagens à Belo Horizonte e Nova Lima, cidades de Minas Gerais, com o objetivo de coletar informações imprescindíveis para a criação, elaboração, desenvolvimento e execução do carnaval de 2016. Através de um olhar artístico criterioso, experiências singulares e registros minuciosos, principalmente no que se refere à história oral, conseguimos um material precioso, que jamais seria obtido somente através de pesquisas e consultas às fontes convencionais.

*** Pesquisa Virtual:**

www.google.com.br

www.priberam.pt

www.cobisimages.com

www.wikipedia.org

www.youtube.com

www.nomismatike.hpg.ig.com.br/Brasil/DomPedroII.html

HISTÓRICO DO ENREDO

Introdução

O carnaval é a maior festa popular do Brasil, e está intimamente ligado à nossa identidade cultural. E é exatamente por isso que o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis defende o compromisso de, sempre que possível, abordar personalidades, localidades e fatos históricos em nossos enredos.

E foi com esse pensamento que nos apaixonamos pela fantástica história do *Marquês de Sapucaí*, que surpreendentemente muitos não conhecem, mesmo os estudiosos e denominados conhecedores de carnaval, sendo ele justamente o responsável pela Passarela do Samba ser chamada também de Avenida Marquês de Sapucaí!

Viajando através do tempo, revisitando o período colonial e os acontecimentos do Império, trilhando as estradas de Minas Gerais, celeiro histórico-cultural essencial do nosso país, esbarramos em Cândido José de Araújo Viana: homem, personagem, mito.

Extremamente bem articulado, influente e politizado, foi responsável por grandes conquistas e grandes realizações em benefício público. Homem de memoráveis feitos, ao fazer e escrever história, destaca-se dos ditos homens “simples e comuns”, e ganha a imortalidade.

Quem foi esse homem, onde ele nasceu, como viveu, o que construiu, e como se transformou no chamado *Executivo do Império*, deixando um legado brilhante, são apenas alguns aspectos que nos fascinaram e nos motivaram a desvendar essa maravilhosa história no carnaval 2016 da *Deusa da Passarela*.

Considerando que os desfiles das Escolas de Samba do carnaval do Rio de Janeiro são uma excelente vitrine para o Brasil e o mundo, essa é uma oportunidade ímpar não só de divulgar a história do Marquês de Sapucaí, enquanto importante colaborador brasileiro, mas também de retratar a relevância do município de Nova Lima e do Estado das Minas Gerais no cenário histórico-político do Brasil.

Curiosamente, o *Marquês de Sapucaí* foi sepultado no bairro do Catumbi, no Rio de Janeiro, bem atrás dos arcos da Passarela do Samba, onde diz-se que, há anos atrás, passava ali um rio onde ocorriam diversas curas através dos saberes espirituais de sacerdotisas natas, nossas queridas “Mães” e “Tias”, como a saudosa Tia Ciata.

O espírito altruísta e alegre do *Marquês* não poderia mesmo descansar em outra morada, pois um homem que fez tanto durante a vida, merece mesmo receber o agradecimento, o carinho, e a vivacidade de um povo por ele deveras beneficiado mesmo depois da morte.

Salve o *Marquês*! É de Sapucahy! É na Sapucaí!

Histórico

“Onde o sol da história ilumina, aquece o coração da memória.”

Contar a história do *Marquês de Sapucaí* é muito mais do que narrar os fatos e feitos desse mineiro altaneiro. É ir além. É uma oportunidade ímpar de tornar públicas, preciosidades históricas, muitas inéditas até então; uma feliz iniciativa que oferece uma contribuição inestimável para a história do Brasil através do carnaval – festejo popular genuinamente brasileiro.

É muito comum ouvirmos dizer que o Brasil é um país “sem memória”. E a realidade é que o tempo passou, as gerações estão passando, e o *Marquês* foi ficando *de lado*, deslembrado. Infelizmente, todo o brilho do legado de seus múltiplos feitos acabaram mesmo caindo no esquecimento.

O compromisso assumido pelo G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis é mostrar, com riqueza de detalhes, quem foi o *Marquês de Sapucaí*: uma força viva, pulsante no universo histórico, reclamando seu lugar no acervo dos conhecimentos atuais. Cândido José de Araújo Viana, condecorado *Marquês de Sapucaí* em 1872, merecedor de muito mais do que uma estátua na praça principal de sua cidade natal, foi homenageado batizando, com o seu nome, a famosa avenida carioca, palco do maior, mais democrático e multifacetado espetáculo a céu aberto do mundo, localizado bem no Centro do Rio de Janeiro, a Passarela do Samba Avenida Marquês de Sapucaí!

Se anteriormente muitas questões com relação a essa personalidade marcante da nossa história pareciam ocultadas pelo tempo, serão agora abordadas e reveladas através de uma reconstrução do cenário do Brasil imperial, a qual será retratada no enredo de 2016 da *Deusa da Passarela*; para que os passos daqueles que nos antecederam não se percam no caminho do desconhecimento, e para lembrar que o amor à terra natal e à pátria sempre será capaz de mover os homens a se dedicarem, através dos tempos, a distintas atividades que o engrandeçam.

Cândido José de Araújo Viana, consagrado *Marquês de Sapucaí*, é uma força pulsante no universo histórico, há muito digno de conquistar o seu “lugar ao sol” no acervo de conhecimentos atuais.

O filho do Capitão-Mor Manuel de Araújo Cunha e Mariana Clara da Cunha (naturais da Capitania de Minas Gerais), nasceu no final do século XVIII, precisamente no dia 15 de setembro de 1793, no bairro Rua do Bonfim, na então Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas, ou simplesmente Congonhas de Sabará, depois Vila Nova Lima e, finalmente, Nova Lima / Minas Gerais. Inicialmente batizado como Cândido Cardoso Canuto da Cunha, aos treze anos de idade, com o consentimento de seu pai, modificou legalmente seu nome para Cândido José de Araújo Viana.

À título de curiosidade e a fim de esclarecer um pouco sobre quem foi o homem Cândido José de Araújo Viana, mencionamos abaixo algumas informações pessoais, a saber:

Casou-se com a portuguesa Ana Efigênia Vieira de Castro Ramalho, em 22 de maio de 1822, na Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro. Não se sabe ao certo o número de filhos que o casal teve, mas teriam sido no mínimo quatro: Cândido (o capitão), Manuel (o desembargador), Januária Leopoldina (a inspiradora da poesia “*Violetas*”), e Maria Cândida (a dama de companhia da Imperatriz Thereza Christina).

Ao longo de sua vida, foi homenageado com vários títulos honoríficos e de nobreza. Dentre as diversas condecorações recebidas, estão o Hábito da Ordem de Cristo, o Hábito de Noviço da Ordem de Cristo, a outorga de Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, Conselheiro Efetivo da Casa Real, Mercê da Ordem da Rosa, Gentil Homem da Imperial Câmara, Presidente Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Conselheiro de Estado Extraordinário, Visconde com Honras de Grandeza de Sapucaí, Conselheiro de Estado Ordinário, Cavaleiro da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Imperial, Moço Fidalgo da Casa Real, Dignitário da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem da Rosa, Dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz da Ordem da Legião de Honra da França, Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito de Portugal, Grã-Cruz da Ordem de São Januário de Nápoles, Grã-Cruz da Ernestina Casa Ducal de Saxe Coburgo Gotha, Grão Mestre Honorário do Grande Oriente do Vale do Lavradio (Maçonaria), Grande do Império, e o que na presente ocasião mais nos interessa, o título de *Marquês de Sapucaí*.

Foi no Rio de Janeiro que o *Marquês* residiu durante a maior parte de sua vida, e também aqui encontrou abrigo para sua morada final: Araújo Viana faleceu no Rio de Janeiro, em 23 de janeiro de 1875, e descansa em jazigo perpétuo no Cemitério São Francisco de Paula, no Catumbi, *aos pés da Praça* da Apoteose, de onde receberá mais uma homenagem, que apesar de póstuma, há de ser inesquecível!

Responsável por memoráveis feitos, ao fazer e escrever história, o *Marquês de Sapucaí* destacou-se dos homens “simples e comuns” e ganhou a imortalidade.

O Barroco Mineiro, arregimentado e fomentado pelo Ciclo do Ouro ocorrido em Minas Gerais emolduram a narrativa deste enredo sobre a vida e a obra de Cândido José de Araújo Viana, o nosso *Marquês de Sapucaí*.

Isso por que, como nasceu em Congonhas de Sabará, hoje Nova Lima, Viana testemunhou de perto tanto a expressão artística do Barroco Mineiro, como o processo do Ciclo do Ouro, que fizeram com que a Corte Portuguesa, que estava no Rio de Janeiro naquela época, voltasse seus olhos para a região, e despertasse um novo interesse pelo então Brasil colônia que, até aquele momento, era uma colônia essencialmente agrícola, sem grandes atrativos.

O Barroco era a expressão artística que vigorava em Minas Gerais – celeiro histórico-cultural e berço do *Marquês*. Considerado por especialistas enquanto uma forma de arte emocional e sensual, ao mesmo tempo se caracterizava pela monumentalidade das dimensões, opulência das formas e excesso de ornamentação. O referido estilo artístico floresceu inicialmente na Itália, e se difundiu pelos países católicos da Europa e da América.

No Brasil, foi uma das formas de expressão artística das mais notórias e marcantes, especialmente durante o período colonial, vigorando ainda, na época do nascimento e formação intelectual de Cândido José de Araújo Viana. E apesar da influência inicial do Barroco europeu, cabe dizer que a arte barroca no Brasil assumiu características próprias, denominando-se Barroco Mineiro a versão singular que o estilo desenvolveu no Estado de Minas Gerais.

Inicialmente dependente da arquitetura da metrópole portuguesa, a arquitetura eclesiástica barroca no Brasil não ficou atrás desta: conquistou originalidade peculiar, nomeadamente graças aos traçados dinâmicos, sobretudo, em Minas Gerais, onde destacaram-se as construções religiosas, especialmente nas cidades da região do Ciclo do Ouro.

Foi a riqueza resultante da exploração aurífera, que estimulou o surgimento do maior conjunto de obras arquitetônicas barrocas do mundo, propiciando o auge do Barroco, tendo a vida cultural se desenvolvido, principalmente, em torno das Igrejas e confrarias.

Por essa razão, a arquitetura e a escultura sacra tiveram um desenvolvimento integrado, e cresceram demasiadamente na região, deixando importantes registros do Barroco Brasileiro, os quais revelam exuberância, realismo e tendência ao decorativo, além de manifestar uma certa tensão entre o gosto pela materialidade opulenta e as demandas de uma vida espiritual.

A fé e a religião, sobretudo, revelam-se evocadas em cada detalhe: ricos ornamentos espirais, todos entalhados com figuras de anjos, e imagens revestidas de uma fina película de ouro, além de belíssimos arabescos (que são elaboradas combinações de formas geométricas, frequentemente semelhantes às formas de plantas) corroboram para a pompa e a grandiosidade características do Barroco Mineiro; que floresceu com vigor em Congonhas de Sabará, e em uma série de outras vilas e povoados de Minas. Cabe salientar ainda, que a adoção da talha dourada é considerada inigualável no Barroco Brasileiro.

Para diversos estudiosos e pesquisadores, o Barroco constitui não apenas um estilo artístico, mas todo um período histórico e um movimento sociocultural, onde se formularam novos modos de se tentar entender Deus, o mundo e o Homem.

O enriquecimento provocado pela mineração e a forte religiosidade dos povos das minas, favoreceram o desenvolvimento das artes em Minas Gerais. Tudo o que foi construído durante o Ciclo do Ouro mineiro, embora tenha sofrido algumas modificações, ainda existe, o que insere a região em um dos poucos exemplos de civilização artística que preservou seu patrimônio e elementos essenciais, principalmente imagens e peças de igrejas – onde os anjos ganham merecido destaque, já que as igrejas são os maiores exemplos da Arte Sacra Mineira e do apogeu do Barroco no Brasil.

As primeiras capelas foram erguidas nos arraiais auríferos, e catequistas e evangelizadores, imbuídos de grandiosa fé e profundo respeito à Santa Cruz, reuniam uma legião de fiéis e devotos. Construções repletas de esculturas e ricos detalhes adornados em ouro, eternizaram o nobre metal em peças, cuja a harmonia dos ornatos perfeitos, são de raríssima beleza.

Tanta grandiosidade, esplendor e exuberância são explicados ainda pela situação histórica vigente, marcada pela reação da Igreja Católica ao movimento protestante; o que propiciou a ascensão da Arte Religiosa e criou um acervo arquitetônico singular, onde anjos esculpidos em trabalhos de douramento, retábulos e fachadas com policromia dourada apeteçam os olhos dos admiradores.

Essa formulação de uma derivação característica do Barroco na região mineradora deveu-se ao súbito enriquecimento da região com a descoberta de grandes jazidas e majestosas pepitas de ouro, e à criatividade dos mineiros no uso de técnicas, mão-de-obra e materiais próprios, sendo que a movimentação referente à extração das minas auríferas era devidamente contabilizada em um livro de registros.

O homenageado de nosso enredo, Cândido José de Araújo Viana, o nosso *Marques de Sapucaí*, além de ter nascido na região onde floresceu *o mais puro ouro de Minas Gerais*, foi o grande responsável por uma profunda transformação no que se refere à mineração no Brasil.

Dentre as louváveis atividades exercidas por ele enquanto Ministro da nação brasileira, durante o período imperial, destaca-se a normalização que proporcionou aos sistemas de pesos e medidas, através da efetivação de sua proposta de reestruturação das finanças, resgatando a dívida do cobre, extinguindo as emissões bancárias de moeda e estabelecendo o preço do ouro.

Não obstante, criou uma comissão para estabelecer a relação entre o sistema internacional e suas equivalências com o sistema brasileiro, foi responsável pela alteração do padrão monetário, e ainda pela reorganização da Casa da Moeda, tornando-a única do Império.

Através das medidas propostas por Araújo Viana, foi possível observar o restabelecimento da viabilidade econômica para os empreendimentos de exploração aurífera, o que em muito contribuiu para o sucesso dos investimentos em Minas Gerais e para o fomento e opulência do Ciclo do Ouro.

Como pode-se perceber, com competência e perseverança, Araújo Viana, naquela época, foi quem realinhou os rumos econômicos de nossa nação.

O nosso homenageado ainda era muito jovem quando foi outorgado à ele, por decreto, o cargo de Ajudante de Ordenanças do Termo de Sabará, o que comprova a confiança de que já gozava junto à Corte Portuguesa.

Sempre buscando se aprimorar, Cândido José de Araújo Viana foi para Portugal, para estudar. *Atravessou o mar no afã de conquistar conhecimento em terras lusitanas, brilhou aos olhos da lei e formou-se Bacharel em Direito na Universidade de Coimbra.*

Fundada em 1290 pelo então rei Dom Dinis, a Universidade de Coimbra é o marco de um momento decisivo da legitimação aos olhos da Europa culta, disponibilizando vastos conhecimentos no âmbito do Direito; os quais eram lecionados por docentes enobrecidos pelo crédito científico, e doutores dos mais ilustrados, conferindo ao ensino coimbrão e à renomada instituição, invulgar esplendor e dignidade.

A deusa guardiã dos juramentos dos homens e da lei, era costumeiramente invocada nos julgamentos perante os magistrados, e ao empunhar a balança – símbolo da justiça, equilibra a razão, numa representação simbólica da avaliação do “peso” dos argumentos envolvidos.

Com o passar do tempo, a disciplina dos estudos jurídicos foi retocada com pequenos melhoramentos, elevando a qualidade do ensino do Direito na faculdade, e fazendo com que os cursos jurídicos conquistassem uma posição cimeira.

Isso por que acreditava-se que as ciências e leis do Direito conduziam à luz do conhecimento e, naquela época, ao domínio licenciado da ciência do direito era conferido sabedoria, poder e prestígio social, o que abria as portas para o desempenho de atividades altamente rentosas, sobrepondo o Direito, neste aspecto, até mesmo à medicina.

A Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra já foi considerada a quinta melhor biblioteca jurídica do mundo. Nela é possível encontrar, além de seus fundos bibliográficos gerais, fundos especiais constituídos por bibliotecas que pertenceram à alguns dos mais notáveis professores e juristas da Faculdade de Direito. É uma biblioteca universitária altamente especializada, cobrindo todas as áreas do saber que se ensinam nas respectivas Faculdades de Direito.

O edifício guarda, conserva e divulga uma magnânima coleção de livros, onde tal riquíssimo espólio bibliográfico ocupa cerca de 7000 metros de prateleiras, reunindo aproximadamente 400.000 volumes existentes, entre livros e revistas.

Esculturas inspiradas nas Hermas, símbolos protetores, foram elaboradas com a crença de que eram capazes de atrair a boa sorte. Com admirável riqueza de detalhes, o tradicional Relógio da Torre, cujo o apelido é “cabra”, e esculturas desses animais, representando tal simbologia, ilustram igualmente a Universidade de Coimbra, a qual conduziu tantos alunos – entre licenciados, bacharéis e doutores, à sabedoria e aos louros da vitória.

Com o decorrer dos anos, houve uma expressiva reforma dos cursos jurídicos, que consistiu na criação da moderna Faculdade de Direito de Coimbra, resultante da fusão das duas Faculdades jurídicas tradicionais: a de Leis e a de Cânones. Todavia, as respectivas faculdades só se fundiram cerca de 15 anos após a diplomação de Araújo Viana.

Com o coração apertado de saudade, Araújo Viana decidiu que era hora de regressar de Portugal e exercer a advocacia. No Brasil, viu a vocação de jurista ganhar corpo, e a vida profissional, plena ascensão. Ocupou diversos cargos da magistratura, nos quais deixou impagáveis traços de operosidade e de inexcedível exaço no cumprimento de seu dever.

Além disso, coube à Araújo Viana ainda, em meio ao seu amplo leque de atuação, a iniciativa de outorgar a Reforma Postal, a qual corrigiu as discrepâncias existentes no âmbito das comunicações do país, através da adoção de medidas como a uniformidade postal. Com isso, o Brasil se tornou o segundo país do mundo a organizar o serviço dos Correios, regulamentando-o por meio de legislação federal, atrás apenas da Inglaterra.

O *Olho de Boi*, lançado pelo Império, foi o primeiro selo a circular no Brasil, nos valores de 30, 60 e 90 réis, tornando-se um dos selos mais famosos do mundo. Por mérito, Viana recebeu o título de Patrono da Filatelia Brasileira.

Consolidando o período histórico abordado, é válido lembrar que durante o período colonial, os dragões constituíram um dos mais prestigiados tipos de tropas no Brasil, desempenhando tanto missões militares de defesa externa, quanto missões de segurança interna.

Duas companhias de dragões enviadas de Lisboa chegaram à Minas Gerais, constituindo os famosos *Dragões Reais de Minas*, cuja missão principal era garantir a segurança dos distritos mineradores e seus caminhos, funcionando como uma espécie de guarda militar montada, uma vez que a descoberta de ouro em abundância despertou especial interesse por parte da Coroa naquela região, tão bem conhecida por Cândido José de Araújo Viana. Mineiro típico, homem puro, para quem a honra era indissociável da cidadania, e a

lealdade à Coroa e aos seus imperadores não era só simbólica, mas reiterada em cada ação como cidadão e como político, Araújo Viana, com seu irretocável caráter e pureza, tornou-se uma pessoa de elevado conceito entre seus pares.

Essa relação de amizade, respeito e confiança possibilitou que Araújo Viana frequentasse os nobres salões imperiais assiduamente, de modo que, mesmo sendo uma figura reservada, e até mesmo tímida, de hábitos simples, vivesse em meio ao luxo e requinte ostentados pela Corte; que estava sempre em ambientes considerados mais clássicos, em meio à estátuas, espelhos, cortinas, balaústres e bandôs, compondo uma decoração de estilo rebuscado, cuja a sofisticação estava à altura da nobreza da Coroa e dos ambicionados louros da vitória.

Quando Araújo Viana retornou de Portugal, foi nomeado Promotor de Capelas e Resíduos de Sabará, e Juiz de Fora de Mariana, iniciando oficialmente sua carreira política, como deputado na Assembleia Constituinte do Império, pela Província de Minas Gerais, ainda no 1º Reinado.

Como gozava da plena confiança de D. Pedro I, se tornou o mestre preceptor dos príncipes e das princesas, inclusive de D. Pedro II, de quem se manteve junto desde a outorga de sua maioridade, e de quem tornou amigo pessoal, permanecendo próximo ao imperador ao longo de suas vidas; e de Isabel – *A Princesa do Brasil*.

No 2º Reinado, foi nomeado Ministro dos Negócios do Império.

Conselheiro do Império, exerceu importantíssimas funções de alta patente e responsabilidade, tendo sido deputado, senador, conselheiro, desembargador, ministro de Estado, entre tantos outros títulos e cargos de importância desempenhados, personificando um dos mais felizes exemplos de cidadania gerados no Brasil.

Era um homem de inteligência lúcida e ponderada, ação refletiva e segura, honestidade supersticiosa e inexcedível, além de modéstia e bondade dificilmente igualáveis. Tais atributos desse espírito peregrino constroem o retrato intelectual, literário e sociológico do político Cândido José de Araújo Viana, e revelam a verdadeira expressão desse *mineirinho genial* e suas qualidades, explicitando as múltiplas razões que o transformaram no *Executivo do Império*.

Homem de vasta cultura, extremamente bem articulado, influente e politizado, foi responsável por importantes conquistas e grandes realizações em benefício público, prestando serviços indispensáveis para o crescimento de nossa nação. Com o apoio irrestrito dos imperadores (Dom Pedro I e Dom Pedro II – pai e filho), Cândido José de Araújo Viana se destacou enquanto uma das figuras mais representativas de nossa história, sendo um dos responsáveis pela unicidade linguística e pela indivisibilidade territorial do Brasil.

Homem de real valor, exerceu variados cargos públicos em diferentes regiões do país: Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Maranhão, Rio de Janeiro... Mas tanto nos governos das Províncias, como nos ministérios de Estado, distinguiu-se pela moderação, tolerância, e pelo zeloso empenho em desenvolver o progresso moral da nação, visto que seus principais cuidados pertenciam à instrução pública.

Algumas de suas gestões se deram em ambientes de grandes crises, e exigiram medidas fortes. Mas ainda assim, pode-se dizer que Viana saiu-se bem no cumprimento de suas responsabilidades, pois em uma época de efervescência política, conseguiu desempenhar suas missões administrativas e como Presidente de duas Províncias – Alagoas e Maranhão – com inigualável eficácia, daí seu mérito sempre ter sido reconhecido.

Apesar de transitar livremente na Corte Imperial, era um homem simples, vindo do interior. Gostava do povo, e para ele voltava suas ações. Suas medidas administrativas e governamentais eram pensadas e decididas pelo povo e para o povo.

Quantos frutos e benefícios, decorrentes de seus múltiplos feitos, milhares de brasileiros colheram e colhem até hoje?

Isso por que Araújo Viana era um homem de alma popular, animado pelo sopro das multidões, uma pessoa para quem o futuro da nação passava pelo compromisso de homens que, como ele, amaram e se dedicaram à unidade e ao desenvolvimento de toda a nação, uma vez que seu maior desejo era que *pelo Brasil imperasse a felicidade* para todo o povo brasileiro.

Belo exemplo de dedicação à pátria, incontestemente na eficiência a serviço da humanidade, cujas consequências práticas, face aos seus próprios anseios, tornaram-se essenciais para o desenvolvimento da nação brasileira, o legado de Araújo Viana nos deixa a convicção de que a apologia dos grandes feitos humanos nasce costumeiramente da admiração do cidadão comum para com os privilegiados do destino.

São homens como ele que brindam as coletividades capazes de lhes valorizar o procedimento reto e a operosidade exemplar, a cultura humanística e o desenrolar pragmático, valores e predicados caros ao *Marquês de Sapucaí*, tanto mais, tendo em vista a sua recorrente irreconciliabilidade com o que não significasse solidariedade, cooperativismo ou amor à terra.

Político tolerante, moderado (mesmo em relação aos adversários políticos) e muito devotado à cultura, certamente é uma das nossas maiores referências de que o amor à terra natal e à pátria move os homens a se dedicarem, através dos tempos, a distintas atividades que o engrandecem, sendo recompensado com *a gratidão que herdaria* de toda a nação.

Fervoroso defensor da nossa bandeira e da imensidão verde que cobre o nosso vasto território, o *Marquês de Sapucaí* é a cara do Brasil e do povo brasileiro!

Apesar da erudição, influência e legado de Araújo Viana, muitos não sabem que, a mesma aptidão para com as palavras no que concerne à produção intelectual e política, também se fez notar na literatura e em suas poesias, onde observamos poucas palavras notoriamente contaminadas do mais puro sentimento, o que toca a sensibilidade do leitor de forma deveras intensa.

Poeta, músico, escritor, mesmo produzindo um número limitado de obras, foi considerado um destacado compositor brasileiro do século XIX, sendo de sua autoria algumas composições de sucesso, como as modinhas “*Mandei um Eterno Suspiro*”, “*Já que a Sorte Destinara*”, “*Candinho*” e “*Marília*”, dentre outras. Em prosa, seu trabalho principal é o célebre artigo inserto, no *Correio Oficial*.

Dentre as raras incursões de Araújo Viana – o nosso *Marquês de Sapucaí* – enquanto autor, destaca-se uma poesia dedicada à sua filha falecida, Januária Leopoldina, cujo o conteúdo reflete sua simplicidade e um espírito de profundo sentimento.

Sua filha Januária plantara um canteiro de flores violetas, também denominadas “*Amor Perfeito*”, e antes de poder colhê-las, falecera prematuramente. O amor paternal fez brotar no *Marquês* uma inspiração diferenciada, muito especial, quase celestial, revelando, com profunda sensibilidade, todo o seu pesar, e extravasando toda a sua imensurável saudade paterna.

Criada originalmente com outro nome, a poesia foi oportunamente rebatizada com o nome “*Violetas*”, e retrata o solitário clamor de imensa saudade de um pai por sua filha que, por motivos de força maior, deixara a tutela do lar e uma lacuna no coração de Araújo Viana.

Percebe-se, especialmente nesta obra, a projeção de um emocionado momento de devaneio de um homem que detinha imenso poder político, que era dotado de inigualável inteligência, e que personalizava uma das maiores expressões de cultura a seu tempo.

Participante das três Coroas, condecorado de honras da influência e do poder, conquistara, junto à nobreza da fidalguia, tudo o que um homem de nosso tempo espera e sonha em ter.

No entanto, a suprema poesia, a joia da Coroa de tudo o que fizera, veio em forma de flor, Januária Leopoldina, flor menina, filha dos prantos teus, tão cedo foi colhida, para enfeitar os jardins de Deus.

Sobre o túmulo da menina o poeta foi depor as primeiras flores, quando estas desabrocharam, e escreveu os versos abaixo, decantados enquanto uma homenagem à memória de sua filha:

“Da planta que mais prezavas,
Que era, filha, os teus amores,
Venho de pranto orvalhadas
Trazer-te as primeiras flores...
Em vez de afagar-te o seio,
D’enfeitar-te as lindas tranças,
Perfumarão esta lousa
Do jazigo em que descansas,
Já lhes falta aquele viço,
Que o teu desvelo lhes dava...
Gelou-se a mão protetora,
Que tão fagueira as regava
Desgraçadas violetas
A fim prematuro correm...
Pobres flores! ... também sentem!
Também de saudade morrem!”

No entanto, apesar de tanto empenho, tanta colaboração, tanta essencialidade mesmo, o tempo passou, as gerações estão passando e, infelizmente, o *Marquês* foi ficando esquecido... Todo o brilho do legado dos múltiplos feitos de Cândido José de Araújo Viana acabaram resguardados em poucos livros de História, longe do alcance da memória popular...

Mas às Agremiações que se apresentam no carnaval – a maior festa popular genuinamente brasileira – compete também aproveitar o espetáculo para incentivar e promover cultura. E justamente por isso, nos sentimos honrados em poder resgatar a história da vida e da obra de Cândido José de Araújo Viana, o *Marquês de Sapucaí*.

No tocante a este assunto, foi o Rio de Janeiro, *Cidade Maravilhosa*, e que outrora hospedou a Corte Portuguesa, que o valorizou devidamente, fazendo ilustre homenagem, ao emprestar o seu nome à uma importante avenida, localizada bem no Centro da cidade, ali pelas bandas da Praça Onze, região que é reduto dos sambistas, *herdeiros verdadeiros da saudosa Tia Ciata*.

Quis o destino que se transferisse para ela, o famoso desfile carnavalesco das Escolas de Samba. A partir daí, nenhuma via pública do Brasil, quiçá do mundo (!!!), tem tantos registros históricos e nos meios de comunicação (principalmente na internet), quanto a Avenida Marquês de Sapucaí!

E quando *Marquês de Sapucaí* tornou-se o nome da Avenida carioca que se transformou na Passarela das Escolas de Samba, criou-se um laço, um elo, uma história de amor indissolúvel com a Beija-Flor de Nilópolis!

Pois foi ali, naquele palco iluminado, naquele *templo sagrado a luz do luar*, que defendendo o seu pavilhão azul e branco, a Beija-Flor consagrou-se definitivamente a *Deusa da Passarela*, tendo sido oficialmente a primeira grande campeã após a inauguração da avenida popular, em 1978, quando conquistou o seu primeiro tricampeonato; sendo a atual campeã do carnaval carioca (2015), e a maior campeã da Marquês de Sapucaí, tendo conquistado ainda, outras 09 vitórias entre esses dois campeonatos, num total de 11 títulos conquistados na Marquês, dos 38 disputados, além de 12 vice-campeonatos.

Por isso, e também pelos memoráveis carnavais ovacionados pelo público, e com todo o respeito e profunda admiração à todos os pavilhões de nossas coirmãs, que lutam com paixão pelo brilho da maior festa popular brasileira, achamos justo incluir a nossa Escola, o nosso pavilhão, a nossa comunidade, nessa belíssima homenagem ao *Marquês*, na Marquês!

O G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis é uma Agremiação que foi fundada oficialmente no dia 25 de dezembro de 1948. Protagonizou, com humildade, dedicação e trabalho árduo, alguns momentos imortalizados na história recente do carnaval carioca.

Pelo conjunto de sua obra, para fechar o carnaval de 2016, optamos por fazer uma homenagem da Agremiação à todos àqueles que defendem, com fervor, o pavilhão azul e branco de Nilópolis.

Pois assim como o *Marquês de Sapucaí* foi *um vencedor na estrada da vida*, deixando em seu legado a primazia na gratidão que herdaria, a Beija-Flor de Nilópolis é uma Agremiação vencedora na Passarela do Samba merecidamente batizada com o codinome de nosso homenageado, e pretende deixar, como legado, o amor, o respeito e a devoção ao pavilhão da Escola, expressando sua sincera gratidão a cada precioso componente legitimamente nilopolitano *de alma*, que aqui, ao celebrar o *Marquês*, simultaneamente receberá uma singela homenagem na Marquês.

Personagens que há muito aguçam o imaginário e a memória popular, ilustram o cenário de forma lúdica, com magia, graça e beleza, marcando presença nas *Folias de Momo*; tais quais o apaixonado Pierrô, o travesso Arlequim e a encantadora Colombina, famoso trio que ganhou notoriedade ao protagonizar um histórico triângulo amoroso.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Ao Marquês de Sapucaí

Quanta poesia saiu de Congonhas do Sabará, hoje Nova Lima, de Belo Horizonte, é fonte viva de tanto amor!

Emoldurado no brilho do Barroco sonhador, que transforma a vida, buscando as luzes supremas, foram sem conta os feitos teus, jurista brasileiro, *Executivo do Império*, para todos nós, uma benção de Deus.

Músico, poeta, participante das três Coroas, condecorado de honras da influência e do poder, conquistastes, a seu tempo, junto à nobreza da fidalguia, tudo o que um homem de nosso tempo espera e sonha em ter.

Mas a suprema poesia, foi a joia da Coroa de tudo o que fizeste, veio em forma de flor, Januária Leopoldina, flor menina, filha dos prantos teus, tão cedo foi colhida, para enfeitar os jardins de Deus.

Nos dias de hoje, onde a fraqueza de caráter arrasa os mais belos e puros sonhos em impulsos medonhos, quiséramos ter alguém de verdadeira nobreza, que nos ensinasse ação, elegância, tolerância e beleza.

Por isso, resgatamos-te no tempo, do excelso lar celeste, e pela lei que tudo governa, nos responde dos imortais, enchendo de beleza nossa visão.

É como se, vindo das estrelas, em uma imensa luz que tudo invade, descesse dos céus, na imensidade de um cortejo soberano, e vendo a Avenida que tem teu nome, tomada de tanto brilho, tanta emoção de gente do povo, na Beija-Flor que desfila você, dissesse de si para consigo mesmo: “Brasil feliz, realiza os sonhos meus, agora tudo é festa, realeza sem plebeus.”

ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 01

**Comissão de Frente
DO TRABALHO ESCRAVO À
EXPLORAÇÃO DO OURO E O
ESPLENDOR DO BARROCO MINEIRO**

Apresentador do 1º Casal de
Mestre-Sala e Porta-Bandeira
NOBRE DA CORTE IMPERIAL

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Claudinho Souza e Selminha Sorriso
A NOBREZA DOS ENAMORADOS
ARLEQUIM E COLOMBINA**

Elemento Cenográfico
“EMOLDURANDO A HISTÓRIA,
A BEIJA-FLOR”

Ala 01 – Baianas
BARROCO DAS MINAS GERAIS

Ala 02 – Velha-Guarda
NO LIRISMO DE TEMPO ATRÁS

**Alegoria 01 – Abre-Alas
“BARROCO MINEIRO”**

SETOR 02

Ala 03 – Comunidade
BANDEIRANTES – OS
DESBRAVADORES DA TERRA

Ala 04 – Comunidade
NOVA LIMA – CIDADE NATAL

Ala 05 – Comunidade
A FÉ VALE OURO

Ala 06 – Comunidade
MINEIRAÇÃO – FAUSTO E RIQUEZA

Ala 07 – Comunidade
O PREÇO DO OURO

Ala 08 – Signus / Vamos Nessa /
1001 Noites
A OPULÊNCIA DO CICLO DO OURO

Alegoria 02
“O MAIS PURO OURO DE MINAS GERAIS”

SETOR 03

Ala 09 – Comunidade
AJUDANTE DE ORDENANÇAS DO
TERMO DE SABARA

Ala 10 – Comunidade
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ala 11 – Comunidade
BACHAREL EM DIREITO

Ala 12 – Dá Mais Vida / Jovem Flu
HORA DE REGRESSAR – A SAUDADE
APERTO

Ala 13 – Comunidade
PATRONO DA FILATELIA BRASILEIRA

Ala 14 – Grupo Show
OS GUARDIÕES DA JUSTIÇA

Alegoria 03
**“COIMBRA – CONHECIMENTO EM TERRAS
LUSITANAS”**

SETOR 04

Ala 15 – Comunidade
CARREIRA POLÍTICA – VIDA E OBRA

Ala 16 – Comunidade
FIDALGOS DA CASA IMPERIAL

Ala 17 – Damas
ISABEL – A PRINCESA DO BRASIL

Intérprete Oficial e Equipe do Carro de Som
FLORESCE A NOBREZA PRO
SAMBA PASSAR

Rainha de Bateria
Raíssa Oliveira
A CORTE FEMININA NO BRASIL

Ala 18 – Bateria
DOM PEDRO II – POMPA E
CIRCUNSTÂNCIA

Ala 19 – Comunidade
CONDECORAÇÕES E HONRARIAS

Ala 20 – Comunidade
NOBREZA IMPERIAL

Ala 21 – Dos Cem / Amar é Viver /
Tudo Por Amor
A Suntuosidade do Império

Cláudia Raia
A DAMA MAIS NOBRE DA
CORTE DO BRASIL

Alegoria 04
“O EXECUTIVO DO IMPÉRIO”

SETOR 05

Ala 22 – Comunidade
PERNAMBUCO – TRIBUTAO AO
DESEMBARGADOR

Ala 23 – Comunidade
BAHIA – HOMENAGEM AO
HOMEM PÚBLICO

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
David Sabiá e Fernanda Love
PELO BRASIL IMPERA FELICIDADE

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Yurii Hallss e Emanuelle Martins
PELO BRASIL IMPERA FELICIDADE

4º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Hugo César e Naninha Fidelitys
PELO BRASIL IMPERA FELICIDADE

Ala 24 – Comunidade
NAS TERRAS DE ALAGOAS,
O ORGULHO BRASILEIRO

Ala 25 – Comunidade
PRESIDENTE DA PROVÍNCIA DO
MARANHÃO – ELOGIOS À GRANDEZA
D’ALMA

Ala 26 – Comunidade
RIO DE JANEIRO – A CAPITAL DA
CORTE

Ala 27 – Cabulosos / É Nessa Que Eu Vou
PELAS PROVÍNCIAS DO BRASIL

Alegoria 05
“O MARQUÊS PELO BRASIL”

SETOR 06

Ala 28 – Comunidade
UMA PENA PARA ESCREVER –
LITERATURA

Ala 29 – Amigos do Rei
DISSEMINANDO SABEDORIA –
PROFESSOR

Ala 30 – Comunidade
MÚSICO COMPOSITOR – A PALAVRA
EM FORMA DE CANÇÃO

Ala 31 – Comunidade
O POETA IMORTAL

Ala 32 – Ala das Crianças
AS FLORES DOS JARDINS DE DEUS

Ala 33 – Tom & Jerry / Borboletas
VIOLETAS

Alegoria 06
**“A POESIA SE FEZ! – DA GENIALIDADE DO
MARQUÊS”**

SETOR 07

Ala 34 – Comunidade
O CORSO CARNAVALESCO

Sávia David
MARQUESA DO CARNAVAL ANTIGO

Ala 35 – Passistas
BAILES DOS MASCARADOS

Ala 35 – Comunidade
PIERRÔ APAIXONADO

Ala 37 – Comunidade
ARLEQUIM – PALHAÇO TRAVESSO

Ala 38 – Jovens
ENCANTADORA COLOMBINA

Ala 39 – Comunidade
BEIJA-FLOR – DE FATO
NILOPOLITANA!


Charlene Costa
A BELA COLOMBINA

Alegoria 07
“BEIJA-FLOR – A DEUSA DA PASSARELA –
QUE NA SAPUCAÍ É SOBERANA!”

Cássio Dias
APOTEOSE DE TODO SAMBISTA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Elemento Cenográfico “EMOLDURANDO A HISTÓRIA, A BEIJA-FLOR”</p> 	<p>Abrindo o desfile do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, um luxuoso elemento alegórico, inspirado nos tradicionais “<i>Pede Passagem</i>”, anuncia o início da apresentação da <i>Deusa da Passarela</i>, saudando os foliões, o público presente, e reverenciando o palco sagrado do carnaval, a <i>Passarela do Samba Avenida Marquês de Sapucaí</i>, assim batizada em uma digna homenagem ao ilustre personagem do nosso enredo.</p> <p>Na época do nascimento de Cândido José de Araújo Viana, a Corte Portuguesa estava no Brasil, e com isso a influência europeia sobre a colônia era enorme.</p> <p>A expressão artística que vigorava nas Minas Gerais – celeiro histórico-cultural e berço do Marquês – era o Barroco, considerado por especialistas enquanto uma forma de arte emocional e sensual, ao mesmo tempo em que se caracteriza pela monumentalidade das dimensões, opulência das formas e excesso de ornamentação.</p> <p>É assegurado ainda, destaque para a imponência e para os variados elementos que pretendem dar o efeito de intensa emoção e grandeza, <i>emoldurando a história</i> a ser contada, tais como anjos, arabescos, figuras entrelaçadas e um lustre magistral, repleto de castiçais, numa alusão à imensa luz do conhecimento emanada pelo <i>Marquês de Sapucaí</i> e imortalizada em seu legado.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>Abre-Alas “BARROCO MINEIRO”</p> 	<p>Barroco é um estilo artístico que floresceu inicialmente na Itália, e se difundiu pelos países católicos da Europa e da América.</p> <p>No Brasil, foi uma das formas de expressão artística das mais notórias e marcantes, especialmente durante o período colonial, vigorando ainda, na época do nascimento e formação intelectual de Cândido José de Araújo Viana. Mas apesar da influência inicial do Barroco europeu, cabe dizer que a arte barroca no Brasil assumiu características próprias, denominando-se Barroco Mineiro a versão singular que o estilo desenvolveu no Estado de Minas Gerais.</p> <p>Inicialmente dependente da arquitetura da metrópole portuguesa, a arquitetura eclesiástica barroca no Brasil não ficou atrás desta: conquistou originalidade peculiar, nomeadamente graças aos traçados dinâmicos, sobretudo, em Minas Gerais, onde destacaram-se as construções religiosas, especialmente nas cidades da região do Ciclo do Ouro.</p> <p>Foi a riqueza resultante da exploração aurífera, que estimulou o surgimento do maior conjunto de obras arquitetônicas barrocas do mundo, propiciando o auge do Barroco, tendo a vida cultural se desenvolvido, principalmente, em torno das Igrejas e confrarias.</p> <p>Por essa razão, a arquitetura e a escultura sacra tiveram um desenvolvimento integrado, e cresceram demasiadamente na região, deixando importantes registros do Barroco Brasileiro, os quais revelam exuberância, realismo e tendência ao decorativo, além de manifestar uma certa tensão entre o gosto pela materialidade opulenta e as demandas de uma vida espiritual.</p> <p>A fé e a religião, sobretudo, revelam-se evocadas em cada detalhe: ricos ornamentos espirais, todos entalhados com figuras de anjos, e imagens revestidas de uma fina película de ouro, além de belíssimos arabescos (que são elaboradas combinações de formas geométricas, frequentemente semelhantes às formas de plantas) corroboram para a pompa e a grandiosidade características do Barroco Mineiro; que floresceu com vigor em Congonhas de Sabará, e em uma série de outras vilas e povoados de Minas. Cabe salientar ainda, que a adoção da talha dourada é considerada inigualável no Barroco Brasileiro</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>Abre-Alas “BARROCO MINEIRO” (Continuação)</p>	<p>Um quadro paisagístico, tal qual um céu em perspectiva, similar àqueles pintados nos tetos das igrejas, representando o “Reino dos Céus” em meio às montanhas de Minas, complementa a decoração, e salienta a importância que era dada à tudo aquilo que se referia ao campo do divino e ao plano celestial.</p> <p>Para diversos estudiosos e pesquisadores, o Barroco constitui não apenas um estilo artístico, mas todo um período histórico e um movimento sociocultural, onde se formularam novos modos de se tentar entender Deus, o mundo e o Homem.</p>
02	<p>“O MAIS PURO OURO DE MINAS GERAIS”</p> 	<p>O Ciclo do Ouro ocorrido em Minas Gerais atraiu os olhos da Coroa Portuguesa – que encontrava-se no Rio de Janeiro, então capital da Corte – para aquela região; visto que, até aquele momento, o Brasil era uma colônia essencialmente agrícola, sem grandes atrativos.</p> <p>O enriquecimento provocado pela mineração e a forte religiosidade dos povos das minas, favoreceram o desenvolvimento das artes em Minas Gerais. Tudo o que foi construído durante o Ciclo do Ouro mineiro, embora tenha sofrido algumas modificações, ainda existe, o que insere a região em um dos poucos exemplos de civilização artística que preservou seu patrimônio e elementos essenciais, principalmente imagens e peças de igrejas – onde os anjos ganham merecido destaque, já que as igrejas são os maiores exemplos da Arte Sacra Mineira e do apogeu do Barroco no Brasil.</p> <p>As primeiras capelas foram erguidas nos arraiais auríferos, e catequistas e evangelizadores, imbuídos de grandiosa fé e profundo respeito à Santa Cruz, reuniam uma legião de fiéis e devotos. Construções repletas de esculturas e ricos detalhes adornados em ouro, eternizaram o nobre metal em peças, cuja a harmonia dos ornatos perfeitos, são de raríssima beleza.</p> <p>Tanta grandiosidade, esplendor e exuberância são explicados ainda pela situação histórica vigente, marcada pela reação da Igreja Católica ao movimento protestante; o que propiciou a ascensão da Arte Religiosa e criou um acervo arquitetônico singular, onde anjos esculpidos em trabalhos de douramento, retábulos e fachadas com policromia dourada apeteçam os olhos dos admiradores.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	“O MAIS PURO OURO DE MINAS GERAIS” (Continuação)	<p>Essa formulação de uma derivação característica do Barroco na região mineradora deveu-se ao súbito enriquecimento da região com a descoberta de grandes jazidas e majestosas pepitas de ouro, e à criatividade dos mineiros no uso de técnicas, mão-de-obra e materiais próprios, sendo que a movimentação referente à extração das minas auríferas era devidamente contabilizada em um livro de registros.</p> <p>O homenageado de nosso enredo, Cândido José de Araújo Viana, o nosso <i>Marques de Sapucaí</i>, além de ter nascido na região onde floresceu <i>o mais puro ouro de Minas Gerais</i>, foi o grande responsável por uma profunda transformação no que se refere à mineração no Brasil.</p> <p>Dentre as louváveis atividades exercidas por ele enquanto Ministro da nação brasileira, durante o período imperial, destaca-se a normalização que proporcionou aos sistemas de pesos e medidas, através da efetivação de sua proposta de reestruturação das finanças, resgatando a dívida do cobre, extinguindo as emissões bancárias de moeda e estabelecendo o preço do ouro.</p> <p>Não obstante, criou uma comissão para estabelecer a relação entre o sistema internacional e suas equivalências com o sistema brasileiro, foi responsável pela alteração do padrão monetário, e ainda pela reorganização da Casa da Moeda, tornando-a única do Império.</p> <p>Através das medidas propostas por Araújo Viana, foi possível observar o restabelecimento da viabilidade econômica para os empreendimentos de exploração aurífera, o que em muito contribuiu para o sucesso dos investimentos em Minas Gerais e para o fomento e opulência do Ciclo do Ouro.</p> <p>Como pode-se perceber, com competência e perseverança, Araújo Viana, naquela época, foi quem realinhou os rumos econômicos de nossa nação.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>“COIMBRA – CONHECIMENTO EM TERRAS LUSITANAS”</p> 	<p>Sempre buscando se aprimorar, Cândido José de Araújo Viana foi para Portugal, para estudar. <i>Atravessou o mar no afã de conquistar conhecimento em terras lusitanas, brilhou aos olhos da lei e formou-se Bacharel em Direito na Universidade de Coimbra.</i></p> <p>Fundada em 1290 pelo então rei Dom Dinis, a Universidade de Coimbra é o marco de um momento decisivo da legitimação aos olhos da Europa culta, disponibilizando vastos conhecimentos no âmbito do Direito; os quais eram lecionados por docentes enobrecidos pelo crédito científico, e doutores dos mais ilustrados, conferindo ao ensino coimbrão e à renomada instituição, invulgar esplendor e dignidade.</p> <p>A deusa guardiã dos juramentos dos homens e da lei, era costumeiramente invocada nos julgamentos perante os magistrados, e ao empunhar a balança – símbolo da justiça, equilibra a razão, numa representação simbólica da avaliação do “peso” dos argumentos envolvidos.</p> <p>Com o passar do tempo, a disciplina dos estudos jurídicos foi retocada com pequenos melhoramentos, elevando a qualidade do ensino do Direito na faculdade, e fazendo com que os cursos jurídicos conquistassem uma posição cimeira.</p> <p>Isso por que acreditava-se que as ciências e leis do Direito conduziam à luz do conhecimento e, naquela época, ao domínio licenciado da ciência do direito era conferido sabedoria, poder e prestígio social, o que abria as portas para o desempenho de atividades altamente rentosas, sobrepondo o Direito, neste aspecto, até mesmo à medicina.</p> <p>A Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra já foi considerada a quinta melhor biblioteca jurídica do mundo. Nela é possível encontrar, além de seus fundos bibliográficos gerais, fundos especiais constituídos por bibliotecas que pertenceram à alguns dos mais notáveis professores e juristas da Faculdade de Direito. É uma biblioteca universitária altamente especializada, cobrindo todas as áreas do saber que se ensinam nas respectivas Faculdades de Direito.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	“COIMBRA – CONHECIMENTO EM TERRAS LUSITANAS” (Continuação)	<p>O edifício guarda, conserva e divulga uma magnânima coleção de livros, onde tal riquíssimo espólio bibliográfico ocupa cerca de 7000 metros de prateleiras, reunindo aproximadamente 400.000 volumes existentes, entre livros e revistas.</p> <p>Esculturas inspiradas nas Hermas, símbolos protetores, foram elaboradas com a crença de que eram capazes de atrair a boa sorte. Com admirável riqueza de detalhes, o tradicional Relógio da Torre, cujo o apelido é “cabra”, e esculturas desses animais, representando tal simbologia, ilustram igualmente a Universidade de Coimbra, a qual conduziu tantos alunos – entre licenciados, bacharéis e doutores, à sabedoria e aos louros da vitória.</p> <p>Com o decorrer dos anos, houve uma expressiva reforma dos cursos jurídicos, que consistiu na criação da moderna Faculdade de Direito de Coimbra, resultante da fusão das duas Faculdades jurídicas tradicionais: a de Leis e a de Cânones. Todavia, as respectivas faculdades só se fundiram cerca de 15 anos após a diplomação de Araújo Viana.</p>
04	“O EXECUTIVO DO IMPÉRIO”	<p>Durante o período colonial, os dragões constituíram um dos mais prestigiados tipos de tropas no Brasil, desempenhando tanto missões militares de defesa externa, quanto missões de segurança interna.</p> <p>Duas companhias de dragões enviadas de Lisboa chegaram à Minas Gerais, constituindo os famosos <i>Dragões Reais de Minas</i>, cuja missão principal era garantir a segurança dos distritos mineradores e seus caminhos, funcionando como uma espécie de guarda militar montada, uma vez que a descoberta de ouro em abundância despertou especial interesse por parte da Coroa naquela região, tão bem conhecida por Cândido José de Araújo Viana.</p> <p>Mineiro típico, homem puro, para quem a honra era indissociável da cidadania, e a lealdade à Coroa e aos seus imperadores não era só simbólica, mas reiterada em cada ação como cidadão e como político, Araújo Viana, com seu irretocável caráter e pureza, tornou-se uma pessoa de elevado conceito entre seus pares.</p>



FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	“O EXECUTIVO DO IMPÉRIO” (Continuação)	<p>Essa relação de amizade, respeito e confiança possibilitou que Araújo Viana frequentasse os nobres salões imperiais assiduamente, de modo que, mesmo sendo uma figura reservada, e até mesmo tímida, de hábitos simples, vivesse em meio ao luxo e requinte ostentados pela Corte; que estava sempre em ambientes considerados mais clássicos, em meio à estátuas, espelhos, cortinas, balaústres e bandôs, compondo uma decoração de estilo rebuscado, cuja a sofisticação estava à altura da nobreza da Coroa e dos ambicionados louros da vitória.</p> <p>Quando Araújo Viana retornou de Portugal, foi nomeado Promotor de Capelas e Resíduos de Sabará, e Juiz de Fora de Mariana, iniciando oficialmente sua carreira política, como deputado na Assembleia Constituinte do Império, pela Província de Minas Gerais, ainda no 1º Reinado. Como gozava da plena confiança de D. Pedro I, se tornou o mestre preceptor dos príncipes e das princesas.</p> <p>No 2º Reinado, foi nomeado Ministro dos Negócios do Império, e se manteve junto à D. Pedro II desde a outorga de sua maioridade, permanecendo próximo ao imperador – de quem se tornou amigo pessoal, ao longo de suas vidas.</p> <p>Conselheiro do Império, exerceu importantíssimas funções de alta patente e responsabilidade, tendo sido deputado, senador, conselheiro, desembargador, ministro de Estado, entre tantos outros títulos e cargos de importância desempenhados, personificando um dos mais felizes exemplos de cidadania gerados no Brasil.</p> <p>Era um homem de inteligência lúcida e ponderada, ação refletiva e segura, honestidade supersticiosa e inexcedível, além de modéstia e bondade dificilmente igualáveis. Tais atributos desse espírito peregrino constroem o retrato intelectual, literário e sociológico do político Cândido José de Araújo Viana, e revelam a verdadeira expressão desse <i>mineirinho genial</i> e suas qualidades, explicitando as múltiplas razões que o transformaram no <i>Executivo do Império</i>.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>“O MARQUÊS PELO BRASIL”</p> 	<p>Com o apoio irrestrito dos imperadores (Dom Pedro I e Dom Pedro II – pai e filho), Cândido José de Araújo Viana se destacou enquanto uma das figuras mais representativas de nossa história, sendo um dos responsáveis pela unicidade linguística e pela indivisibilidade territorial do país.</p> <p><i>Homem de real valor</i>, exerceu variados cargos em diferentes regiões do país: Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Maranhão, Rio de Janeiro... Mas tanto nos governos das Províncias, como nos ministérios de Estado, distinguiu-se pela moderação, tolerância, e pelo zeloso empenho em desenvolver o progresso moral da nação, visto que seus principais cuidados pertenciam à instrução pública.</p> <p>Algumas de suas gestões se deram em ambientes de grandes crises, e exigiram medidas fortes. Mas ainda assim, pode-se dizer que Viana saiu-se bem no cumprimento de suas responsabilidades, pois em uma época de efervescência política, conseguiu desempenhar suas missões administrativas e como Presidente de duas Províncias – Alagoas e Maranhão – com inigualável eficácia, daí seu mérito sempre ter sido reconhecido.</p> <p>Apesar de transitar livremente na Corte Imperial, era um homem simples, vindo do interior. Gostava do povo, e para ele voltava suas ações. Suas medidas administrativas e governamentais eram pensadas e decididas pelo povo e para o povo. Quantos frutos e benefícios, decorrentes de seus múltiplos feitos, milhares de brasileiros colheram e colhem até hoje?</p> <p>Isso por que Araújo Viana era um homem de alma popular, animado pelo sopro das multidões, uma pessoa para quem o futuro da nação passava pelo compromisso de homens que, como ele, amaram e se dedicaram à unidade e ao desenvolvimento de toda a nação, uma vez que seu maior desejo era que <i>pelo Brasil imperasse a felicidade</i> para todo o povo brasileiro.</p>


FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	“O MARQUÊS PELO BRASIL” (Continuação)	<p>Belo exemplo de dedicação à pátria, incontestemente na eficiência a serviço da humanidade, cujas consequências práticas, face aos seus próprios anseios, tornaram-se essenciais para o desenvolvimento da nação brasileira, o legado de Araújo Viana nos deixa a convicção de que a apologia dos grandes feitos humanos nasce costumeiramente da admiração do cidadão comum para com os privilegiados do destino. São homens como ele que brindam as coletividades capazes de lhes valorizar o procedimento reto e a operosidade exemplar, a cultura humanística e o desenrolar pragmático, valores e predicados caros ao <i>Marquês de Sapucaí</i>, tanto mais, tendo em vista a sua recorrente irreconciliabilidade com o que não significasse solidariedade, cooperativismo ou amor à terra.</p> <p>Político tolerante, moderado (mesmo em relação aos adversários políticos) e muito devotado à cultura, certamente é uma das nossas maiores referências de que o amor à terra natal e à pátria move os homens a se dedicarem, através dos tempos, a distintas atividades que o engrandeçam.</p> <p>Fervoroso defensor da nossa bandeira e da imensidão verde que cobre o nosso vasto território, o Marquês de Sapucaí é a cara do Brasil e do povo brasileiro!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>“A POESIA SE FEZ” – DA GENIALIDADE DO MARQUÊS</p> 	<p>Cândido José de Araújo Viana, condecorado <i>Marquês de Sapucaí</i>, é uma força pulsante no universo histórico, há muito digno de conquistar o seu “lugar ao sol” no acervo de conhecimentos atuais.</p> <p>E apesar da erudição, influência e legado de Araújo Viana, muitos não sabem que, a mesma aptidão para com as palavras no que concerne à produção intelectual e política, também se fez notar na literatura e em suas poesias, onde observamos poucas palavras notoriamente contaminadas do mais puro sentimento, o que toca a sensibilidade do leitor de forma deveras intensa.</p> <p><i>Poeta, músico, escritor</i>, mesmo produzindo um número limitado de obras, foi considerado um destacado compositor brasileiro do século XIX, sendo de sua autoria algumas composições de sucesso, como as modinhas “<i>Mandei um Eterno Suspiro</i>”, “<i>Já que a Sorte Destinara</i>”, “<i>Candinho</i>” e “<i>Marília</i>”, dentre outras. Em prosa, seu trabalho principal é o célebre artigo inserto, no <i>Correio Oficial</i>.</p> <p>Dentre as raras incursões de Araújo Viana – o nosso <i>Marquês de Sapucaí</i> – enquanto autor, destaca-se uma poesia dedicada à sua filha falecida, Januária Leopoldina, cujo o conteúdo reflete sua simplicidade e um espírito de profundo sentimento.</p> <p>Sua filha Januária plantara um canteiro de flores violetas, também denominadas “<i>Amor Perfeito</i>”, e antes de poder colhê-las, falecera prematuramente. O amor paternal fez brotar no <i>Marquês</i> uma inspiração diferenciada, muito especial, quase celestial, revelando, com profunda sensibilidade, todo o seu pesar, e extravasando toda a sua imensurável saudade paterna.</p> <p>Criada originalmente com outro nome, a poesia foi oportunamente rebatizada com o nome “<i>Violetas</i>”, e retrata o solitário clamor de imensa saudade de um pai por sua filha que, por motivos de força maior, deixara a tutela do lar e uma lacuna no coração de Araújo Viana.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>“A POESIA SE FEZ” – DA GENIALIDADE DO MARQUÊS” (Continuação)</p>	<p>Participante das três Coroas, condecorado de honras da influência e do poder, conquistara, a seu tempo, junto à nobreza da fidalguia, tudo o que um homem de nosso tempo espera e sonha em ter.</p> <p>No entanto, a suprema poesia, a joia da Coroa de tudo o que fizera, veio em forma de flor, Januária Leopoldina, flor menina, filha dos prantos teus, tão cedo foi colhida, para enfeitar os jardins de Deus.</p> <p>Sobre o túmulo da menina o poeta foi depor as primeiras flores, quando estas desabrocharam, e escreveu os versos abaixo, decantados enquanto uma homenagem à memória de sua filha:</p> <p>“Da planta que mais prezavas, Que era, filha, os teus amores, Venho de pranto orvalhadas Trazer-te as primeiras flores... Em vez de afagar-te o seio, D’enfeitar-te as lindas tranças, Perfumarão esta lousa Do jazigo em que descansas, Já lhes falta aquele viço, Que o teu desvelo lhes dava... Gelou-se a mão protetora, Que tão fagueira as regava Desgraçadas violetas A fim prematuro correm... Pobres flores! ... também sentem! Também de saudade morrem!”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>“BEIJA-FLOR – A DEUSA DA PASSARELA – QUE NA SAPUCAÍ É SOBERANA!”</p> 	<p>O tempo passou, as gerações estão passando e, infelizmente, o <i>Marquês</i> foi ficando esquecido... Todo o brilho do legado dos múltiplos feitos de Cândido José de Araújo Viana acabaram resguardados em poucos livros de História, longe do alcance da memória popular.</p> <p>Mas às Agremiações que se apresentam no carnaval – a maior festa popular genuinamente brasileira – compete também aproveitar o espetáculo para incentivar e promover cultura. E justamente por isso, nos sentimos honrados em poder resgatar a história da vida e da obra de Cândido José de Araújo Viana, o <i>Marquês de Sapucaí</i>. No tocante a este assunto, foi o Rio de Janeiro, <i>Cidade Maravilhosa</i>, e que outrora hospedou a Corte Portuguesa, que o valorizou devidamente, fazendo ilustre homenagem, ao emprestar o seu nome à uma importante avenida, localizada bem no Centro da cidade, ali pelas bandas da Praça Onze, região que é reduto dos sambistas, <i>herdeiros verdadeiros da saudosa Tia Ciata</i>.</p> <p>Quis o destino que se transferisse para ela, o famoso desfile carnavalesco das Escolas de Samba. A partir daí, nenhuma via pública do Brasil, quiçá do mundo (!!!), tem tantos registros históricos e nos meios de comunicação (principalmente na internet), quanto a Avenida Marquês de Sapucaí!</p> <p>E quando <i>Marquês de Sapucaí</i> tornou-se o nome da Avenida carioca que se transformou na Passarela das Escolas de Samba, criou-se um laço, um elo, uma história de amor indissolúvel com a Beija-Flor de Nilópolis!</p> <p>Pois foi ali, naquele palco iluminado, naquele <i>templo sagrado à luz do luar</i>, que defendendo o seu pavilhão azul e branco, a Beija-Flor consagrou-se definitivamente a <i>Deusa da Passarela</i>, tendo sido oficialmente a primeira grande campeã após a inauguração da avenida popular do carnaval do Rio de Janeiro, em 1978 (quando conquistou o seu primeiro tricampeonato); sendo a atual campeã do carnaval carioca (2015), e a maior campeã da Marquês de Sapucaí, tendo conquistado ainda, outras 09 vitórias entre esses dois campeonatos, num total de 11 títulos conquistados na Marquês, dos 38 disputados; além de 12 vice-campeonatos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>“BEIJA-FLOR – A DEUSA DA PASSARELA – QUE NA SAPUCAÍ É SOBERANA!” (Continuação)</p>	<p>Por isso, e também pelos memoráveis carnavais ovacionados pelo público, e com todo o respeito e profunda admiração à todos os pavilhões de nossas coirmãs, que lutam com paixão pelo brilho da maior festa popular brasileira, achamos justo incluir a nossa Escola, o nosso pavilhão, a nossa comunidade, nessa belíssima homenagem ao <i>Marquês</i>, na Marquês!</p> <p>O G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis é uma Agremiação que foi fundada oficialmente no dia 25 de dezembro de 1948. Protagonizou, com humildade, dedicação e trabalho árduo, alguns momentos imortalizados na história recente do carnaval carioca.</p> <p>Pelo conjunto de sua obra, para fechar o carnaval de 2016, optamos por fazer uma homenagem da Agremiação à todos aqueles que defendem, com fervor, o pavilhão azul e branco de Nilópolis.</p> <p>Pois assim como o <i>Marquês de Sapucaí</i> foi <i>um vencedor na estrada da vida</i>, deixando <i>em seu legado a primazia na gratidão que herdaria</i>, a Beija-Flor de Nilópolis é uma Agremiação vencedora na Passarela do Samba, merecidamente batizada com o codinome de nosso homenageado, e pretende deixar, como legado, o amor, o respeito e a devoção ao pavilhão da Escola, expressando sua sincera gratidão a cada precioso componente legitimamente nilopolitano <i>de alma</i>, que aqui, ao celebrar <i>o Marquês</i>, simultaneamente receberá uma singela homenagem na Marquês.</p> <p>Personagens que há muito aguçam o imaginário e a memória popular, ilustram o cenário de forma lúdica, com magia, graça e beleza, marcando presença nas <i>Folias de Momo</i>; tais quais o apaixonado Pierrô, o travesso Arlequim e a encantadora Colombina, famoso trio que ganhou notoriedade ao protagonizar um histórico triângulo amoroso.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Fabíola David Nill D´Yemonjá Ana Pinto Alessandra Pirotelly Zezito Ávilla Lú Pittigliani Maurício Médiçi Linda Conde Jussara Calmom Marquinho Jasmim Claudia Aidim Paulo Robert	Advogada Babalorixá Empresária Empresária Estilista Ex-modelo Bacharel em Moda Fotógrafa Atriz Produtor de Eventos Artista Plástica Cabeleireiro
Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, 60 (Cidade do Samba – Unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ	
Diretores Responsáveis pelo Barracão Luiz Fernando Ribeiro do Carmo – Laíla (Artístico – Diretor Geral de Carnaval e Harmonia) e Almir José dos Reis (Administrativo – Vice-Presidente Financeiro e Administrador Geral)	
Ferreiros Chefes de Equipe Cláudio José Fernandes e Paulo Roberto Quirino	Carpinteiros Chefes de Equipe Jayme Trindade “Bahia”
Escultores(a) Chefes de Equipe Elson Cardoso, Wagner Amaral, Willian Mansour e João “Sorriso”	Pintora Artística / Chefe de Equipe Kennedy Prata Moraes
Eletricista Chefe de Equipe André Reis – Dedé “Light City”	Mecânico Chefe de Equipe José Cláudio
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Marcos Reis Fernandes e Alexandre Esposito “Jiló” Wladimir Morellembaum Adriane Lins José Jorge “Baiano” e Hilton “Niltinho” Mauro Francisco da Silva Mauro “Cara Preta” Ricardo Denyz Rose Denys Rosane Alves Renato da Cruz Cavallari e Ricardo “Cacá” Reis Belém Elizabeth Barcelos Nadja Corrêa Mário Sérgio e Rogério Wiltgen	<ul style="list-style-type: none"> - Administradores - Figurinista / Equipe de Criação - Designer Gráfica - Laminadores / Chefes de Equipe - Almojarife Chefe de Equipe - Empastelação / Chefe de Equipe - Artista Plástico / Chefe de Equipe - Assistente - Recepcionista - Eletricista e manutenção técnica - Copeira - Técnica de Vácuo-Forming - Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<p>Barrocos das Minas Gerais</p> 	<p>Apesar da influência inicial do Barroco europeu, a arte barroca no Brasil assumiu características próprias, únicas, singulares. Graças aos traçados dinâmicos, à exuberância, pompa, grandiosidade e tendência ao decorativo, conquistou uma originalidade peculiar, tendo o auge do Barroco Brasileiro ocorrido nas cidades mineiras do interior de Minas Gerais, na época do Ciclo do Ouro.</p>	Baianas	Luizinho Cabulosos	1948
02	<p>No Lirismo de Tempos Atrás</p> 	<p>Grupo de componentes com maior experiência no carnaval, a Velha Guarda é a memória viva da Escola de Samba. Guardiões da história da Agremiação, “valem ouro!”, pois são eles que salvaguardam o lirismo de tempos atrás, representando com nobreza, a máxima expressão de amor, respeito e devoção ao pavilhão nilopolitano.</p>	Velha-Guarda	Débora Rosa	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<p>Bandeirantes – Os Desbravadores da Terra</p> 	<p>Bandeirantes é a denominação dada aos sertanistas do Brasil colonial, que penetraram nos sertões brasileiros em busca de riquezas minerais, sobretudo o ouro e a prata. As Bandeiras em busca de ouro tiveram início com a descoberta do precioso metal nas chamadas Serras Gerais (hoje Estado de Minas Gerais), e se transformaram em uma atividade econômica de grande movimentação populacional e de capital.</p>	Comunidade	Beto	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<p>Nova Lima – Cidade Natal</p> 	<p>Nova Lima – anteriormente chamada Congonhas do Sabará – é um município situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais. É a <i>terra natal</i> de Cândido Cardoso Canuto da Cunha – posteriormente registrado sob o nome de Cândido José de Araújo Viana – nascido em 15 de setembro de 1793, e anos depois condecorado com o título nobiliárquico de <i>Marquês de Sapucaí</i>. Palco e cenário privilegiado de riquezas históricas, a cidade tem como lema a imagem de um leão, presente em sua bandeira e em seu brasão, e ainda, a expressão “tradição e trabalho”, palavras que descrevem perfeitamente a personalidade do <i>Marquês</i>.</p>	Comunidade	Claudio Armani	1948



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Fé Vale Ouro 	O enriquecimento provocado pela mineração e a forte religiosidade dos povos das minas favoreceram o desenvolvimento das artes em Minas Gerais. As primeiras capelas, repletas de ricos detalhes adornados em ouro, foram erguidas nos arraiais auríferos, e reuniam uma legião de fiéis e devotos, imbuídos de grandiosa fé e profundo respeito à Santa Cruz.	Comunidade	Claudio Armani	1948
06	Mineiração – Fausto e Riqueza 	Cândido José de Araújo Viana é “ <i>de um tempo em que a riqueza da mineração conduzia metais preciosos, influência e homens letrados à Corte no Rio de Janeiro</i> ”. A riqueza das minas em pouco tempo transformou a região, com mudanças se fazendo notar também no fausto da Corte, com nobres ostentando o brilho dourado do mais nobre metal inclusive em seus trajes e acessórios luxuosos.	Comunidade	Claudio Armani	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>O Preço do Ouro</p> 	<p>Dentre as louváveis atividades exercidas por Araújo Viana enquanto Ministro da nação brasileira durante o período imperial, destaca-se a normalização que proporcionou aos sistemas de pesos e medidas, através da efetivação de sua proposta de reestruturação das finanças, resgatando a dívida do cobre, extinguindo as emissões bancárias de moeda e estabelecendo o preço do ouro. Não obstante, criou uma comissão para estabelecer a relação entre o sistema internacional e suas equivalências com o sistema brasileiro, foi responsável pela alteração do padrão monetário, e ainda pela reorganização da Casa da Moeda, tornando-a única do Império.</p>	Comunidade	Valéria Castro	1948



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>A Opulência do Ciclo do Ouro</p> 	<p>Através das medidas propostas por Araújo Viana, foi possível observar o restabelecimento da viabilidade econômica para os empreendimentos de exploração aurífera, o que em muito contribuiu para o sucesso dos investimentos em Minas Gerais e para o fomento e opulência do Ciclo do Ouro.</p>	<p>Signus, Vamos Nessa e 1001 Noites</p>	<p>Débora Rosa, Tuninho e Luiz Figueira</p>	<p>1972, 1969 e 1980</p>
09	<p>Ajudante de Ordenanças do Termo de Sabará</p> 	<p>Através de um despacho, o então príncipe regente (pouco depois rei) D. João VI, outorgou à Araújo Viana o cargo de Ajudante das Ordenanças do Termo de Sabará. Naquela época, Viana era ainda um rapaz muito jovem, mas já notava-se a extrema confiança e prestígio conquistados junto à Corte.</p>	<p>Comunidade</p>	<p>Claudio Armani</p>	<p>1948</p>



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<p>Universidade de Coimbra</p> 	<p>Cândido José de Araújo Viana <i>atravessou o mar no afã de conquistar conhecimento em terras lusitanas.</i> Foi para Portugal, onde iniciou seus estudos jurídicos na Universidade de Coimbra, fundada em 1290 pelo então Rei Dom Dinis. Durante sua permanência na conceituada universidade, conviveu com brilhantes espíritos, tendo por condiscípulos e amigos nomes conceituados à época.</p>	Comunidade	Wanderson Bilchez	1948
11	<p>Bacharel em Direito</p> 	<p>Incansável em sua busca pelo saber, e constantemente ávido por novos conhecimentos, Cândido José de Araújo Viana se matriculou no curso jurídico da conceituada Universidade de Coimbra. <i>Brilhou aos olhos da lei,</i> conquistou boas notas e <i>formou-se Bacharel em Direito.</i> Foi aprovado com mérito e louvor por todos os seus professores em Procedimento e Costumes, Prudência, Probidade e Desinteresse, e em Merecimento Literário, deixando em Coimbra, uma bela reputação acadêmica.</p>	Comunidade	Claudia Lúcia	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellebaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<p>Hora de Regressar – A Saudade Apertou</p> 	<p>Com o coração apertado de saudade, Araújo Viana decidiu que era hora de regressar de Portugal e exercer a advocacia. No Brasil, viu a vocação de jurista ganhar corpo, e a vida profissional, plena ascensão. Ocupou diversos cargos da magistratura, nos quais deixou impagáveis traços de operosidade e de inextinguível exatidão no cumprimento de seu dever.</p>	Dá Mais Vida e Jovem Flu	Ana Mascarenhas e Sérgio Ayub	1978 e 1986
13	<p>Patrono da Filatelia Brasileira</p> 	<p>Coube à Araújo Viana, em meio ao seu amplo leque de atuação, a iniciativa de outorgar a Reforma Postal, a qual corrigiu as discrepâncias existentes no âmbito das comunicações do país, através da adoção de medidas como a uniformidade postal. Com isso, o Brasil se tornou o segundo país do mundo a organizar o serviço dos Correios, regulamentando-o por meio de legislação federal, atrás apenas da Inglaterra.</p> <p>O <i>Olho de Boi</i>, lançado pelo Império, foi o primeiro selo a circular no Brasil, nos valores de 30, 60 e 90 réis, tornando-se um dos selos mais famosos do mundo. Por mérito, Araújo Viana recebeu o título de Patrono da Filatelia Brasileira.</p>	Comunidade	Claudio Armani	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<p>Os Guardiões da Justiça</p> 	<p>Cândido José de Araújo Viana, durante a sua formação, e por que não dizer mesmo durante toda a sua vida, mostrou-se sempre um ávido defensor da justiça e apreciador do conhecimento. E o vasto saber alcançado nos anos de estudo em terras lusitanas, veio a reforçar esta personalidade tão digna e honrada; de modo que, Coimbra, um lugar repleto de espíritos iluminados, deixou na memória a imagem inspiradora dos chamados <i>Guardiões da Justiça</i> que, empunhando suas espadas com supremacia, rigor e decisão, se unem em defesa das leis, da retidão e dos valores morais.</p>	Grupo Show	Diretoria de Harmonia e Desfile	2015


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Carreira Política – Vida e Obra</p> 	<p>Homem de vasta cultura, extremamente bem articulado, influente e politizado, Cândido José foi responsável por importantes conquistas e grandes realizações em benefício público, prestando serviços indispensáveis para o crescimento de nossa nação. Responsável por memoráveis feitos, ao fazer e escrever história, destaca-se dos ditos homens “simples e comuns”, e ganha a imortalidade.</p> <p>Exerceu os mais diversos cargos de alta responsabilidade com exímia maestria: foi deputado, senador, desembargador, conselheiro do Império... Deixando um legado brilhante, e fazendo com que ficasse conhecido como o <i>Executivo do Império</i>.</p>	Comunidade	Claudio Armani	1948



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Fidalgos da Casa Imperial 	O ambiente na Corte sempre foi cercado de requinte, honra e tradição, onde os princípios e os bons costumes eram defendidos com afinco, o que se refletia na postura e, principalmente, na elegância dos nobres Fidalgos da Casa Imperial. Cândido José de Araújo Viana viveu no Rio de Janeiro durante muito tempo, presenciando toda a efervescência da capital do Império, e conhecendo, como poucos, todo o aparato característico, das tribunas aos salões.	Comunidade	Iara Mariano	1948
17	Isabel – A Princesa do Brasil 	Isabel, a segunda filha do Imperador Dom Pedro II, marcou como poucos personagens a História do Brasil. Araújo Viana, que já havia sido o Mestre preceptor do Imperador, ao conquistar cada vez mais a plena confiança de Sua Majestade, acabou sendo convocado a participar efetivamente da educação e da formação moral de sua filha Isabel – A Princesa do Brasil, que teve em seu orientador um dos mais sólidos alicerces de sua privilegiada cultura.	Damas	Elizabeth Barcellos e Shirleise Colins	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Dom Pedro II – Pompa e Circunstância 	<p>Araújo Viana tinha influência direta sobre Vossa Majestade, principalmente no que diz respeito às questões culturais. Mas a relação de apreço e confiança entre o Imperador Dom Pedro II e Viana foi muito além da amizade, pois o soberano encontrou em Cândido, além do mestre e conselheiro, um companheiro para partilhar o bom gosto pelas artes, uma vez que os dois amigos tinham em comum, o mesmo amor à música, o fascínio pelas belas melodias, e à tudo o que se refere à potência e sonoridade musical. Viana se manteve leal ao monarca, testemunhando, ao curso do tempo, toda pompa e circunstância de Dom Pedro II.</p>	Bateria	Mestres Plínio de Moraes e Rodney Ferreira	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<p>Condecorações e Honrarias</p> 	<p>Cândido José de Araújo Viana, ao longo de sua vida, foi homenageado com vários títulos honoríficos e de nobreza. Dentre as diversas condecorações recebidas, estão o Hábito da Ordem de Cristo, o Hábito de Noviço da Ordem de Cristo, a outorga de Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, Conselheiro Efetivo da Casa Real, Mercê da Ordem da Rosa, Gentil Homem da Imperial Câmara, Presidente Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Conselheiro de Estado Extraordinário, Visconde com Honras de Grandeza de Sapucaí, Conselheiro de Estado Ordinário, Cavaleiro da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Imperial, Moço Fidalgo da Casa Real, Dignitário da Ordem de Cristo, Dignitário da Ordem da Rosa, Dignitário da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã-Cruz da Ordem da Legião de Honra da França, Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito de Portugal, Grã-Cruz da Ordem de São Januário de Nápoles, Grã-Cruz da Ernestina Casa Ducal de Saxe Coburgo Gotha, Grão Mestre Honorário do Grande Oriente do Vale do Lavradio (Maçonaria), Grande do Império, e o que na presente ocasião mais nos interessa, o título de <i>Marquês de Sapucaí</i>.</p>	Comunidade	Ivone Pinheiro	1948



FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellebaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Nobreza Imperial 	Com a presença da Família Real na cidade do Rio de Janeiro, um grande séquito de nobres da Corte Portuguesa, incluindo seus assessores e funcionários, aportou em nossas terras, e tiveram a oportunidade de testemunhar de perto a ascensão do <i>Mineirinho Genial</i> . Possivelmente, Cândido José de Araújo Viana jamais tenha imaginado que, um dia, receberia, por ordem do imperador, um título de nobreza. No entanto, seu senso de justiça, sua fidelidade, sua rara inteligência, e seus serviços prestados, são alguns dos fatores que o ajudaram a construir uma carreira sólida, incólume, marcada por sua personalidade ímpolita, digna de fato de homens insignes e, portanto, realmente merecedor de pertencer à nobreza imperial.	Comunidade	Alessandra Oliveira	1948
21	A Suntuosidade do Império 	Por sua lealdade à Coroa e seus imperadores, reiterada em cada ação como cidadão e político, Cândido José de Araújo Viana era considerado um visionário, e tornou-se uma pessoa de elevado conceito entre seus pares, vivendo em ambientes de luxo e requinte. Um dos signos mais marcantes da suntuosidade do Império, foi justamente o Dragão Dourado no Cetro Imperial, o qual Viana se empenhou em respeitar, bem servir e engrandecer.	Dos Cem, Amar é Viver e Tudo Por Amor	Terezinha Simões, Terezinha Alves e Élcio Chaves	1973, 1973 e 1973


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>Pernambuco – Tributo ao Desembargador</p> 	<p>A Província, depois Estado de Pernambuco, sempre se destacou na vida política, econômica e cultural do Brasil. Araújo Viana estreitou suas relações com esta terra tão hospitaleira ao ser nomeado Desembargador da Relação, e mesmo tendo permanecido no cargo por um período de curta duração, sua gestão foi extremamente significativa e valorosa. O sol e a estrela, que representam o Estado na Federação; o arco-íris símbolo da união do povo; e a fé na justiça, retratada através da cruz na bandeira, são signos presentes nesta homenagem ao homem idealista, de espírito elevado e propagador do bem comum.</p>	Comunidade	Valéria Brito	1948



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<p>Bahia – Homenagem ao Homem Público</p> 	<p>A Bahia, sede da primeira capital do Brasil, é uma terra de gente alegre, festiva, guerreira. Foi lá que, novamente nomeado Desembargador da Relação, que Cândido José de Araújo Viana teve mais uma oportunidade de honrar, com dignidade, honestidade e caráter valoroso, a confiança que lhe fora depositada, o que resultou em mais uma digna homenagem à ele enquanto respeitável homem público.</p>	Comunidade	Cátia Sant’Ana	1948
24	<p>Nas Terras de Alagoas, o Orgulho Brasileiro</p> 	<p>Araújo Viana foi nomeado Presidente Interventor da Província de Alagoas – a <i>estrela radiosa que reluz ao sorrir das manhãs</i>, com o objetivo de prover uma presença mais efetiva do Governo naquela região. “<i>Agindo com sua invariável sabedoria, e extremo respeito aos direitos dos cidadãos</i>”, com sua postura moderada e doutrinária conseguiu, num curto espaço de tempo, deixar a Província mais tranquila e em situação de prosperidade e esperança; sob os aplausos de uma população satisfeita, que vestia o verde e amarelo, as cores da bandeira do Império.</p>	Comunidade	Oswaldo Luiz	1948



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<p>Presidente da Província do Maranhão – Elogios à Grandeza D’Alma</p> 	<p>Uma vez nomeado Presidente da Província do Maranhão, Araújo Viana “<i>inaugurou uma era de justiça, de progresso e de civilização naquela bela Província, deixando-a em paz e feliz</i>, e conquistando assim, o reconhecimento dos maranhenses”; transformando o seu nome, em sinônimo de múltiplos elogios à grandeza d’alma.</p>	Comunidade	Diego	1948
26	<p>Rio de Janeiro – A Capital da Corte</p> 	<p>No Rio de Janeiro nosso personagem residiu boa parte de sua vida e vivenciou a maioria de suas conquistas. Foi junto à Corte de D. Pedro II que o nome de Cândido José de Araújo Viana passou a circular com maior intensidade e frequência nos meios políticos e culturais do Império. Quando à antiga Rua do Bom Jardim, na Cidade Nova, adquiriu um título de nobreza, passando a ser <i>Visconde com Grandeza</i>. Posteriormente, seria elevado ainda à <i>Marquês de Sapucaí</i>, o mineirinho que o Rio imortalizou, e onde hoje descansa em sua última morada.</p>	Comunidade	Mariza dos Santos	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellebaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<p>Pelas Províncias do Brasil</p> 	<p>Foi desbravando nossas terras que Cândido José de Araújo Viana escreveu seu nome na história, sendo um exemplo de dedicação, nobreza e competência. Poucos homens foram capazes de exercer tantos cargos, em tão distintos lugares, sem macular seu caráter. O exímio político honrou com dignidade o nosso verde e amarelo, e conheceu como poucos, as múltiplas cores de nosso Brasil plural.</p>	<p>Cabulosos e É Nessa Que Eu Vou</p>	<p>Luizinho Cabulosos e Helinho</p>	<p>1967 e 2012</p>
28	<p>Uma Pena Para Escrever – Literatura</p> 	<p>Cândido José de Araújo Viana era poliglota e profundo latinista, e ainda versado em grego, hebraico e diversas línguas europeias. Cultivava a literatura com grande apreço e interesse, tendo escrito não muitas, mas preciosas obras de cunho literário, sendo que sua índole perfeccionista se refletiu até mesmo em sua assinatura, de caligrafia deveras regular, inteligível e harmônica.</p>	<p>Comunidade</p>	<p>Claudio Armani</p>	<p>1948</p>


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<p>Disseminando Sabedoria – Professor</p> 	<p>O envolvimento de Araújo Viana na área de administração pública e sua participação em comissões relacionadas ao ensino foram notáveis. Permeava com inteligência e segurança por diversas matérias, lecionando e instruindo. Era um professor por excelência, e por inúmeras vezes foi reconhecido pelo seu notório saber, inclusive por Sua Majestade, o Imperador Dom Pedro II, de quem foi mestre de literatura e de ciências positivas; e, posteriormente, veio a nomeá-lo ainda, mestre de suas augustas irmãs, e também de suas augustas filhas.</p> <p>A coruja, por sua capacidade de enxergar através da escuridão, e conseguir ver o que os outros não veem, tornou-se símbolo de reflexão, inteligência, sabedoria e conhecimento, daí os professores, mestres na arte de ensinar, serem igualmente associados à simbologia da ave.</p>	Amigos do Rei	Diretoria de Harmonia e Desfile	1948



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	<p>Músico Compositor – A Palavra em Forma de Canção</p> 	<p>Apesar da intensa e agitada vida pública e do trabalho incessante, o qual deixou inestimável legado, Cândido José cultivou o gosto pela música, e mesmo com um número limitado de obras, é considerado um destacado compositor brasileiro do século XIX. São de sua autoria algumas canções de sucesso famosas à época, como as modinhas “Mandei um Terno Suspiro”, “Já que a Sorte Destinará”, “Candinho”, “Marília” e a quadrilha “Primeiro Amor”.</p>	Comunidade	Marcos Ferreira	1948
31	<p>O Poeta Imortal</p> 	<p>Araújo Viana manteve ao longo de sua toda vida, uma íntima relação com o universo das artes, principalmente no tocante à sua produção literária. Ao dar asas à seus pensamentos, deixou evidente as matizes da personalidade de um homem genial! De sua mente brilhante, brotaram sonetos, floresceram poesias, e da pena à tinta transcreveu sentimentos do mais altivo coração, eternizando mais esta virtude do nosso <i>Poeta Imortal</i>.</p>	Comunidade	Léo Mídia	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS


Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	<p>As Flores dos Jardins de Deus</p> 	<p>Januária Leopoldina era uma das filhas de Cândido José de Araújo Viana e sua esposa, Ana Efigênia Vieira de Castro Ramalho. A moça falecera precocemente, ainda muito jovem. Em meio à grandiosa obra de todo o legado de Araújo Viana, sua habilidade com as palavras ganhou notoriedade, revelando seu dom através de suprema poesia. Um poema, inundado do mais puro amor paternal, descreve a imensa saudade de Januária Leopoldina, flor menina, que tão cedo foi colhida para enfeitar os <i>Jardins de Deus</i>.</p>	Ala das Crianças	Luci Ribeiro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)
 Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<p>Violetas</p> 	<p>Januária Leopoldina, filha de Araújo Viana, plantara um canteiro de flores violetas, também denominadas “<i>Amor Perfeito</i>”, e antes de poder colhê-las, falecera prematuramente. O amor paternal fez brotar no <i>Marquês</i> uma inspiração diferenciada, muito especial, revelando, com profunda sensibilidade, todo o seu pesar, e extravasando toda a sua imensurável saudade paterna em forma de poesia. Criada originalmente com outro nome, a obra foi oportunamente rebatizada com o nome “<i>Violetas</i>”, e retrata em versos de raríssima beleza, o pranto de imensa saudade de um pai por sua filha que, por motivos de força maior, deixara a tutela do lar e uma lacuna no coração de Araújo Viana.</p>	Tom & Jerry e Borboletas	Rogério Coutinho e Néa Nocciolli	1976 e 1975



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	<p>O Corso Carnavalesco</p> 	<p>O Corso Carnavalesco, ou simplesmente Corso, é uma brincadeira de origem europeia, que foi muito popular em diversas cidades do Brasil. Festejo exclusivo das elites, era o mais difundido evento do carnaval carioca na primeira década do século XX, onde os foliões, fantasiados, ocupavam todo o eixo carnalesco durante os três dias de folia.</p>	Comunidade	Edson Reis	1948
35	<p>Baile dos Mascarados</p> 	<p>Os Bailes de Máscaras, também chamados de Bailes à Fantasia ou <i>Bals Masqués</i> foram os eventos precursores do carnaval moderno no Brasil. Criados para fazer frente ao <i>Entrudo</i>, marcaram a incorporação do luxo e sofisticação característicos das festas europeias ao carnaval brasileiro. Os primeiros bailes carnalescos aconteceram no Rio de Janeiro, e só era permitida a entrada da alta nobreza, com os brincantes devidamente caracterizados com belas fantasias, e uma máscara cobrindo parte do rosto, deixando os olhos em evidência, criando uma atmosfera de mistério e encantamento.</p>	Passistas	Valéria e Aline	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	<p>Pierrô Apaixonado</p> 	<p>O Pierrô ou Pierrot é uma personagem da <i>Commedia dell'Arte</i>, um gênero de teatro popular que surgiu na Itália, no século XVI. É normalmente representado com roupas largas e brancas, o rosto pintado de branco, e uma lágrima desenhada abaixo dos olhos. Vivia sofrendo e suspirando de amor pela Colombina, e a característica principal do seu comportamento é a ingenuidade. Figura tradicional do carnaval, não foi à toa que suas atitudes, vestimentas e maquiagem influenciaram, e ainda influenciam, os palhaços de circo e os foliões do Brasil e do mundo.</p>	Comunidade	Carlos Dantas (Baixinho)	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	<p>Arlequim – Palhaço Travesso</p> 	<p>O arlequim, mais uma personagem da <i>Commedia dell'arte</i>, tinha como função inicial divertir o público durante os intervalos dos espetáculos; todavia, sua importância foi gradativamente se firmando. Sua marca registrada é o seu traje, feito de retalhos em forma de losangos. Debochado, espertalhão, preguiçoso e insolente, adora <i>pregar peças</i>. Personagem disseminado no Brasil, principalmente através dos blocos carnavalescos de rua, no Carnaval está sempre à procura de seu par, a bela Colombina.</p>	Comunidade	Marcos Gomes	1948


FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
38	Encantadora Colombina 	<p>A Colombina (do italiano <i>colombina</i>, "pombinha") é outra personagem da <i>Commedia dell'arte</i>, um gênero de teatro popular que surgiu na Itália, no século XVI. Em geral, aparece como uma serva ou empregada de alguma dama, e é caracterizada como uma bela moça que, além de linda, é inteligente e refinada, e de humor rápido e irônico. Colombina é também o pivô de um triângulo amoroso famoso no mundo inteiro – apaixonada pelo malandro Arlequim, era amada em segredo pelo romântico e apaixonado Pierrô. A famosa personagem permanece atual, e é uma das fantasias mais requisitadas no carnaval, seja nos bailes de salões, em blocos carnavalescos ou ainda na Passarela do Samba.</p>	Jovens	Patrícia Lima e Patrícia Bento	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	<p>Beija-Flor – De Fato Nilopolitana!</p> 	<p>O G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis é uma Agremiação fundada oficialmente no dia 25 de dezembro de 1948. Foi a primeira Escola de Samba a sagrar-se campeã desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí, quando os desfiles das Escolas de Samba se transferiram para lá, em 1978 (quando conquistou seu primeiro tricampeonato). E com todo o respeito e admiração à todos os pavilhões de nossas coirmãs, que lutam com paixão pelo brilho da maior festa popular brasileira, a Beija-Flor é ainda, a atual campeã do carnaval carioca (2015), e a Escola de Samba que conquistou, com humildade, dedicação e trabalho árduo, mais títulos na famosa Passarela do Samba, ao todo, são 11 campeonatos vencidos na Marquês de Sapucaí.</p>	Comunidade	Claudio Armani	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends, Claudio Russo e Wladimir Morellembaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	Beija-Flor – De Fato Nilopolitana! (Continuação)	Além disso, protagonizou alguns momentos imortalizados na história recente do carnaval carioca. Então, consideramos mais do que justo fechar o carnaval de 2016 com uma homenagem da Agremiação à todos àqueles são <i>Beija-Flor na alegria ou na dor</i> ; que defendem, com fervor, o pavilhão da <i>Deusa da Passarela, que na Sapucaí é soberana, de fato nilopolitana!</i>	Comunidade	Claudio Armani	1948
*	A Bela Colombina	Personagem tradicional do teatro e festejos carnavalescos.	Destaque de Chão	Charlene Costa	1998
*	Apoteose de Todo Sambista	Homenagem aos sambistas, <i>herdeiros verdadeiros</i> de <i>Tia Ciata</i> , que passam o ano inteiro esperando e se preparando para o mágico momento de se apresentar na Passarela do Samba Avenida <i>Marquês de Sapucaí</i> .	Destaque de Chão	Cássio Dias	1994

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, 60 (Cidade do Samba – Unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ		
Diretor Responsável pelo Atelier Fran Sérgio Santos Assistente Direto do Diretor Responsável pelo Atelier: Cristiano Bara		
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ademilde Silvino de Souza – Dona “Nequinha”	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Edson Luiz Bertholine – “Edinho”	
Aderecista Chefe de Equipe Cristiano Bara	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Seu Luiz	
Outros Profissionais e Respectivas Funções		
Vânia Moreno - Supervisão de Atelier em Nilópolis		
Aderecistas Chefes de Alegorias:		
Cristiano Bara	Léo Mídia	Túlio Neves
Daian Douglas de Almeida Siqueira	Márcia R. Medeiros	
Dirney Gaúcho	Rodrigo Pacheco	
Outras informações julgadas necessárias		
Equipe do Atelier:		
Alê Ferriê	Cláudia do Carmo	Vânia Moreno
Alex Negã	David Thiagorofei	
Ângelo Ferreira	Luiz Carlos Pai-de-Santo	
Equipe de Almoarifado		
Germano César Santos Monteiro	Jorginho Franques	
Gilmar Basílio “Russo”	Mauro Francisco da Silva	
Jorginho “Beija-Flor”	Ubiraci Braz “Bira”	
Equipe de Pintura de Arte		
Andrey Prata Moraes	Kemerson Guerreiro Nascimento	
Jackson Arcanjo Macedo	Kennedy Prata Moraes	
Equipe de Movimentação e Efeitos Especiais:		
João Ferdinando G. Vieira	Tárcio de Souza Vieira	
Equipe de Espuma:		
Ricardo Denys	Rose Denys	
Equipe de Costura		
Ademilde Silvino de Souza	Francisca Maria dos santos	Maria das Virgens Ferreira
Edna Nepumoceno Silva Machado	Luci da Fonseca Santos	Maria de Fátima Freitas
Edson Luiz Bertholine de Castro	Lucineide Rosa Milagres	Maria José Pereira Pacheco

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Marcelo Guimarães, Sidney de Pilares, Manolo, Jorginho Moreira, Kirraizinho e Diogo Rosa		
Presidente da Ala dos Compositores J. Velloso		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 30 (trinta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Pereirão (74 anos – 13/05/1941)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Kirraizinho (26 anos – 20/08/1989)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Abriu-se a cortina do Tempo Emoldurando a história a Beija-Flor, ô, ô, ô De Nova Lima a posesia se fez Na genialidade do Marquês Nasceu em Congonhas de Sabará O mais puro ouro das Minas Gerais Atravessou o mar, no afã de conquistar Conhecimento em terras lusitanas Brilhou aos olhos da lei Formou-se bacharel Fiel à nação, enfim regressou A saudade apertou</p> <p>Ecoou um brado de resistência Ao longe se ouviu a voz da Independência Pelo Brasil, impera felicidade Já raiou a liberdade</p> <p>Um homem de real valor Um vencedor na estrada da vida Em seu legado a primazia Na gratidão que herdaria Poeta, músico, escritor O mineirinho que o Rio imortalizou Teu chão floresce a nobreza pro Samba passar Um templo sagrado à luz do luar Apoteose de todo sambista Artista! Herdeiro verdadeiro de Ciata Que hoje te abraça aos pés da praça Em mais um Carnaval</p> <p>Sou Beija-Flor, na alegria ou na dor A Deusa da Passarela, é ela! Primeira na história do Marquês Que na Sapucaí é soberana De fato nilopolitana</p>		

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Mestres Plínio de Moraes e Rodney Ferreira				
Outros Diretores de Bateria Anderson Miranda “Kombi”, Adelino Vieira “Saú do Gaz”, Clóvis (Vivinho / “Pai-de-Santo”), Thiago, Michel, Xunei, Marlon, Rogério Monteiro Félix “Pó de Mico” e Zé Carlos				
Total de Componentes da Bateria 250 (duzentos e cinquenta) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 10	2ª Marcação 10	3ª Marcação 15	Rece-Reco 0	Ganzá 01
Caixa 105	Tarol 0	Tamborim 30	Tan-Tan 0	Repinique 30
Prato 0	Agogô 08	Cuica 16	Pandeiro 01	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias				
* Destaque de Bateria: Neide Tamborim (<i>Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993</i>).				
<u>Dom Pedro II – Pompa e Circunstância</u>				
Araújo Viana tinha influência direta sobre Vossa Majestade, principalmente no que diz respeito às questões culturais. Mas a relação de apreço e confiança entre o Imperador Dom Pedro II e Viana foi muito além da amizade, pois o soberano encontrou em Cândido, além do mestre e conselheiro, um companheiro para partilhar o bom gosto pelas artes, uma vez que os dois amigos tinham em comum, o mesmo amor à música, o fascínio pelas belas melodias, e à tudo o que se refere à potência e sonoridade musical. Viana se manteve leal ao monarca, testemunhando, ao curso do tempo, toda pompa e circunstância de Dom Pedro II.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia			
Luiz Fernando Ribeiro do Carmo – Laíla			
Outros Diretores de Harmonia			
Luiz Cláudio da Silva Ribeiro e Antonio Cleber Sá da Silva – Binho			
Total de Componentes da Direção de Harmonia			
03 (três) componentes			
Cantor Oficial do Samba-Enredo			
Neginho da Beija-Flor			
Carro de Som: Marcelo Guimarães, Gilson Bakana, Bakaninha, Nino do Milênio, Nêgo Lindo e Jorge Elias Franques (“Jorginho”)			
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo			
Betinho Santos e Júlio César Assis – Cavaquinho			
Allan Vinícius e Rafael Prates – Violão			
Outras informações julgadas necessárias			
Diretores de Harmonia e Desfile:			
Alessandra Oliveira	Ênio de Almeida Santos	Luiz Cláudio da S. do Santos	Rosângela Simões
Aline Souza da Silva	Fábio Francisco de Oliveira	Luizinho Cabulosos	Sérgio Manoel
Antônio Cleber Sá da Silva	Helio Carlos Malveira	Marcelo Oliveira	Sérgio Sá
Aroldo Carlos	Humberto Bottoni	Marcelo Santos	Shirleise Colins
Carlos Dantas	Iara Mariano	Marco Antônio Gomes	Simone Santana
Cátia Cristina	Ivone Pinheiro	Marcos Ferreira	Tatiana Navarro de Barros
Cátia Santana	Leandro Figueiredo	Marcos Lemos	Valtemir Valle M. Silva
Celso Sant’anna P. Bastos	Léo Mídia	Mariza dos Santos	Vanda Mercedes
Claudia Lúcia	Luci Ribeiro	Norma Pereira	Valéria Beija-Flor
Claudio Armani	Luciana Araújo	Oswaldo Luiz Corrêa	Valéria Brito
Cosme Araújo	Luciana Castro	Patricia Bento	Wanderson Bilchez
Edson Reis	Luiz Carlos Pai-de-Santo	Patricia Lima	
Elisabeth Barcelos	Luiz Cláudio da S. Ribeiro	Rosana Cristina	
Assistentes:			
Benildo Tome	Guto	Paulo Medeiros	Rodrigo Paiva
Clara Araújo	Jonas	Regina	Ronaldo
Diego	Nilsa Mendes	RIDRI	Vanessa
Compositores:			
Adilson Brandão	Jorginho Moreira	Sidney de Pilares	
Adilson Dr.	Junior Trindade	Veni Vieira	
Carlinho Amanhã	Kirraizinho	Walney Rocha	
Carlinhos Mala	Márcio Castro	Wanderley Novidade	
Diogo Rosa	Marcão Mangaratiba	Marquinhos Beija-Flor	
Gilberto Oliveira	Paulinho Beija-Flor	Robson Batalha	
Glyvaldo	Pelé	Thiago Alves	
J. Velloso	Pereirão	Théou	
Jair Sapateiro	Picolé	Manolo	
Jota Erre BF	Alencar	Dilson Marimba	

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Luiz Fernando Ribeiro do Carmo – Laíla

Departamento de Carnaval

Luiz Fernando Ribeiro do Carmo – Laíla

Total de Componentes da Direção de Evolução

01 (um)

Principais Passistas Femininos

Rainha da Bateria: Raíssa Oliveira (*Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo*)

Musa dos Passistas: Charlene Costa

Destaque de Chão: Sávia David

Principais Passistas Masculinos

Passista Destaque: Cássio Dias

Outras informações julgadas necessárias

Presidentes de Alas Comerciais:

Ana Maria Mascarenhas Rebouças

Antônio Rodrigues – “Tuninho”

Débora Rosa Santos Cruz Costa

Élcio Chaves de Almeida

Hélio Malveira – “Helinho”

Luiz Figueira

Luizinho Cabulosos

Rogério Coutinho

Sérgio Ayub

Terezinha Alves da Costa

Terezinha Simões Soares

Waldinéa Nocchioli

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Abrão		
Diretor Geral de Carnaval Luiz Fernando Ribeiro do Carmo – Laíla		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Lucy Ribeiro e Luciana Araújo		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 40 (quarenta)	Quantidade de Meninos 40 (quarenta)
Responsável pela Ala das Baianas Luiz Fernando Ribeiro do Carmo – Laíla		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria Gomes de Souza (82 anos – 07/12/1933)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Cristiane Martins de Almeida Mangabeira (40 anos – 24/12/1975)
Responsável pela Velha-Guarda Débora Rosa Santos Cruz Costa		
Total de Componentes da Velha-Guarda 82 (oitenta e dois)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Martha de Souza Costa (87 anos – 26/10/1928)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ligia Rodrigues de Oliveira (54 anos – 03/12/1961)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Boni, Pinah Ayub, Cláudia Raia, Zico, Edson Celulari, Sônia Capeta e Carol Narizinho		
Outras informações julgadas necessárias Diretores Auxiliares das Baianas: Elizabeth Barcellos, Dona Lúcia, Dona Eliane, Dona Carla, Dona Cátia, Dona Nice, Neide Prada e Comadre		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Marcelo Misailidis

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Marcelo Misailidis

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	0	15 (quinze)

Outras informações julgadas necessárias

“Do Trabalho Escravo à Exploração do Ouro e o Esplendor do Barroco Mineiro”

Marquês de Sapucaí nasceu em Sabará – Nova Lima, nas montanhas de Minas Gerais, no esplendor do Barroco Mineiro, terra do ouro e das pedras preciosas.

Em meio à tanta riqueza, a efervescência histórica e artística não deixou a desejar quanto à produção de grandes homens que orgulharam nosso país. E para retratar um de seus mais ilustres filhos, apresentaremos um quadro com um abrangente espectro de tudo o que representa esse período no imaginário de Minas Gerais: seus valores, seu cotidiano e suas principais características, as quais a evidenciam como únicas, para o Brasil e o mundo.

De seu cotidiano, abordaremos os aspectos do trabalho escravo na exploração do ouro, base econômica do Brasil Império, da qual extraímos aqui, o personagem interlocutor desta apresentação – **“O Negro Escravizado”**, que conta parte de nossa história. Para retratar tamanha crueldade, representamos simbolicamente a mão-de-obra como tração animal de trabalho. Esta também foi, sem sombra de dúvidas, responsável pela construção das igrejas e dos grandes símbolos da arte barroca mundialmente conhecida como “Barroco Mineiro”.

Este universo abre, literalmente, as portas para apresentar um de seus mais importantes representantes, o *Marquês de Sapucaí*, a quem este enredo pretende desvendar.

Marquês de Sapucaí era fruto do espírito do período Barroco, influenciado fortemente pelo pensamento artístico do onírico e do esplendor, do religioso e do místico, da geografia de Minas Gerais, com suas sinuosas montanhas e nuvens rebuscadas de estilo Rococó, as quais inspiravam a mente de um sonhador, de um herói discreto e influente.

Para narrar a vida, a história e as declinações que tornam o nosso homenageado popular, nada melhor do que encontrar um caminho que una todas essas variantes, num veículo de grande força de expressão, como o Barroco Mineiro.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Aqui tudo pode ser justificado e ao mesmo tempo potencializado: seu aspecto regional, sua erudição, sua religiosidade, sua devoção, sua sensibilidade para com as artes, e seu aspecto lúcido e delirante.

Para entender fatos históricos importantes, e conhecer mais a respeito de grandes personalidades, torna-se fundamental revisitar seu tempo, seus hábitos, suas tradições, seus valores, e a cultura de modo geral, que recrie a atmosfera que certamente influenciou o indivíduo em questão.

Baseando-se assim, em arquétipos fundamentais da construção de uma dramaturgia cênica, traçar um paralelo entre o personagem homenageado e o inconsciente coletivo da produção artística do período, são relevantes; bem como tudo aquilo que hoje está associado à seu nome, também são aspectos imponderáveis na síntese daquilo que responde a compreensão rápida e eficiente.

O pensamento Barroco é, por essência, “*o ser e o parecer*”, como diria *Calderón de La Barca*, “*a vida são sonhos, e sonhos sonho são*”.

Assim sendo, escolhemos alguns símbolos e elementos que representam bem a região e o período histórico para contar uma fábula, da exploração do ouro e do trabalho bruto representado pelo “*carro de boi*”, meio de carga e transporte amplamente útil para o trabalho cotidiano; do anseio de liberdade do negro e de suas manifestações culturais e religiosas, representados pela “*Igreja e pelo Beija-Flor*”; e, por último, o pensamento intelectual e artístico, representado pelo nosso homenageado, o “*Marquês de Sapucaí*”.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Claudinho Souza	Idade 43 anos
1ª Porta-Bandeira Selminha Sorriso	Idade 44 anos
2º Mestre-Sala David Sabiá	Idade 29 anos
2ª Porta-Bandeira Fernanda Love	Idade 28 anos
3º Mestre-Sala Yurii Hallss	Idade 21 anos
3ª Porta-Bandeira Emanuelle Martins	Idade 18 anos
4º Mestre-Sala Hugo César	Idade 30 anos
4ª Porta-Bandeira Naninha Fidellys	Idade 39 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA e PORTA-BANDEIRA



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA e PORTA-BANDEIRA A Nobreza dos Enamorados Arlequim e Colombina

Num quadro ilusório inusitado, típico da festa carnavalesca realizada na Passarela do Samba, um nobre da Corte imperial (aqui representado pelo carnavalesco e nilopolitano nato, Fran Sérgio Santos) *abre as cortinas do tempo* para pular o carnaval na Avenida carioca Marquês de Sapucaí, para onde, em 1978, se transferiram os desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Fazendo saudações e reverências ao público, o 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – Claudinho Souza e Selminha Sorriso – fazem sua exibição inseridos no contexto de uma cena onde um representante da realeza (Fran Sérgio) apresenta os dois legítimos membros da Corte do carnaval.

Para comemorar os 25 anos de parceria consecutivos, fato inédito, Claudinho e Selminha Sorriso representam respectivamente Arlequim e Colombina, personagens tradicionais nos festejos carnavalescos que há muito marcam presença também no carnaval do Rio de Janeiro.

O travesso Arlequim, que está sempre à procura da faceira Colombina, finalmente a encontra no *templo sagrado à luz do luar*, fazendo da *apoteose de todo sambista*, o palco perfeito para brincar o carnaval, exaltando o pavilhão nilopolitano, e saudando o público presente com a vitalidade e magia dos bailes de salão, e com o mesmo deslumbramento dos saudosos carnavais antigos.

Apaixonados e apaixonantes, apresentam um bailado e cortejo que mescla entrosamento, precisão, leveza e graciosidade, despertando admiração e encantamento por onde passam.

Apresentador do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – Fran Sérgio Nobre da Corte Imperial

Num quadro ilusório inusitado, típico da festa carnavalesca realizada na Passarela do Samba, um nobre da Corte imperial (aqui representado pelo carnavalesco e nilopolitano nato, Fran Sérgio Santos) *abre as cortinas do tempo* para pular o carnaval na Avenida carioca Marquês de Sapucaí, para onde, em 1978, se transferiram os desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Fazendo saudações e reverências ao público, o 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – Claudinho Souza e Selminha Sorriso – fazem sua exibição inseridos no contexto de uma cena onde um representante da realeza (Fran Sérgio) apresenta os dois legítimos membros da Corte do Carnaval.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º, 3º e 4º CASAIS DE MESTRES-SALAS e PORTA-BANDEIRAS



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º, 3º e 4º CASAIS DE MESTRES-SALAS e PORTA-BANDEIRAS



Araújo Viana, em suas andanças, por este Brasil plural, conheceu a essência de nosso povo forte e trabalhador. Encontrou os mais diversos tons e matizes de nossa cultura, conheceu detalhes de nossa formação e, acima de tudo, aprendeu a entender a diversidade deste chão. Por amar e defender o verde e amarelo, há muito presente em diferentes bandeiras do Brasil, foi convocado por diversas vezes para intervir nas Províncias, governando pela paz, através de sua forma peculiar de buscar o diálogo, a harmonia, e o entendimento entre as partes envolvidas.

Nossos casais representam a grandeza do país e a diversidade cultural testemunhada por Araújo Viana. Inspirados na trajetória de nosso homenageado, buscam o diálogo no olhar, a harmonia nos passos de seu bailado, e o mais perfeito entendimento entre as partes envolvidas no que concerne à dança, ao desenvolvimento da coreografia e ao ato de salvaguardar o pavilhão de nossa Agremiação.

Hoje, com a união do verde amarelo – as cores do Brasil, ao azul e branco da bandeira da Beija-Flor de Nilópolis, com certeza *pelo Brasil impera a felicidade!*

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



Presidente
MILTON ABREU DO NASCIMENTO

*“Fui no Itororó beber água, não
achei. Mas achei a Bela Santos e
por ela me apaixonei...”*



Carnavalesco
FÁBIO RICARDO

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Fui no Itororó beber água, não achei. Mas achei a bela Santos, e por ela me apaixonei...”					
Carnavalesco					
Fábio Ricardo					
Autor(es) do Enredo					
Fábio Ricardo, Roberto Vilaronga e João Sérgio Ghanem					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Fábio Ricardo, Roberto Vilaronga e João Sérgio Ghanem					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Fábio Ricardo, Roberto Vilaronga e João Sérgio Ghanem					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	SANTOS, O Centro Histórico, O Porto e a Cidade	BOAS, Sergio Vilas	Horizonte	2010	Todas
02	Santos e Litoral: Dez roteiros históricos à pé	CYTRYNOWICKS, Monica Mussati	Narrativa Um	2013	Todas
03	Santos e seu museu vivo de Bondes – o Reencontro da Cidade com uma antiga paixão	CLARO, Luciana Reda	SECOM	2014	Todas
04	A terra da Caipirinha	BATAN, Marco Antonio	Ed. Clã de Comunicação	2014	Todas
05	Almanaque de Santos – Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santos – Edições 1 à 12	WILLIANS, Sérgio	Ministério da Cultura	2014	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
06	Primeiro Tempo: O início da trajetória de Pelé com imagens e depoimentos inéditos	BARBOSA, Benedito Ruy	Magma	2011	Todas
07	Segundo Tempo: De ídolo a mito	CUNHA, Odir	Magma	2014	Todas
08	As Joias do Rei Pelé	JR., Celso de Campos	Realejo Livros	2013	Todas
09	3xTri – De Pelé à Neymar, a supremacia do Alvinegro Praiano no Campeonato Paulista	SION, Vitor Loureiro	Magma	2014	Todas
10	Jacinto, o Sansão do Cais Santista	WILLIANS, Sérgio	Secretaria Municipal de Santos	2011	Todas
11	Aquele tempo passou: Fragmentos da memória de Santos nas décadas de 40 e 50	CARVALHO, Lygia Lolo Silva de	Scortecci	2014	Todas
12	Guia de Fontes para a História de Santos	CERQUEIRA, Rita Marcia Martins	Fundação Arquivo e Memória de Santos	2011	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
13	Análise das Memórias científicas de José Bonifácio de Andrada e Silva	VALERA, Alex Gonçalves	Annablume	-	-

Outras informações julgadas necessárias

Destacamos a colaboração e participação de Historiadores, Pesquisadores e Pensadores da cidade de Santos que nos acompanharam desde o início das pesquisas até o fechamento desse livro. Agradecemos também os representantes do Carnaval e de entidades que zelam pela história da Cidade na Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAM) que forneceram bastantes informações relevantes para que pudéssemos compor nosso enredo.

HISTÓRICO DO ENREDO

O enredo “Fui no Itororó beber água, não achei. Mas achei a bela Santos, e por ela me apaixonei...” foi construído com base em pesquisas e visitas à cidade de Santos no litoral paulista. Apresentaremos no enredo a interessante história da cidade através das águas da Fonte do Itororó, que situa-se ao pé do Monte Serrat, próximo ao Centro da cidade.

A seguir, a sinopse que ilustra de forma poética o tema que a Acadêmicos do Grande Rio propõe para o Carnaval 2016.

“Fui no Itororó beber água, não achei. Mas achei a bela Santos, e por ela me apaixonei...”

No girar de uma ciranda, fui com a Grande Rio no Itororó beber água e não achei. No entanto, encontrei na história águas límpidas que jorravam de uma fonte de beleza peculiar. Conta a lenda que “quem bebesse daquela água nunca mais deixaria a cidade”. A fonte que refrescou grandes nomes da nossa história, marcando suas existências para sempre naquele lugar. E por pouco a Independência por lá não foi proclamada, entre idas e vindas, o príncipe estava atrás daquela sua bem amada, que em seu nome levava a lembrança de nossa terra, mesmo que por lá nem tenha passado...

E, como o rio corre em direção ao mar, navios aportavam num primário porto, marcado pelo vai e vem de “mercadorias de mão” e “mãos de mercadoria”, movimentando a Vila do Açúcar, como era conhecida a região. Nos ventos que cortavam os engenhos de açúcar o aroma atiçava não somente portugueses, que dominavam as terras do lugar:

*“...Aproveite minha gente, que essa é a hora
Se o galo cantar agora, os corsários e piratas chegam, fazem a limpa e vão embora
Oh, Santa Maria, oh Nossa Senhora
Pelos altos desses montes, nos guarde nessa hora
Sozinhos não ficamos, nem vamos ficar
Com a ajuda de José Bonifácio, a liberdade alcançar...”*

Para beber da famosa fonte chegavam imigrantes de todos os cantos do mundo. A evolução urbana chega de carona com o progresso pelos trilhos dos bondes e do trem da nova cidade, cortando todos os canais, fazendo o lugar tomar gosto pelo aroma “do café”, favorecendo a “bolsa” do comércio local rodar o mundo.

Pela estrada de Santos, chegam personagens que fazem com que a cidade desponte, tornando-se expoente nacional em qualidade de vida. Seus mares propícios ao surf e ao remo; suas pistas favoráveis às corridas de carro e seus campos “férteis” onde surgiu o “Glorioso Alvinegro”, gerando um celeiro de craques. Astros da bola que alimentaram a maior paixão nacional, o nosso futebol-arte. Despontou, a partir do sucesso nos gramados, o “peixe”, o supercampeão Santos F.C.

E quem diria que essas águas um rei batizaria? Quem antes se curvava para lustrar sapatos, hoje tem o mundo curvado aos seus pés. Coroado até pela Rainha com a maior honraria da Corte Inglesa, Sir Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, com todo seu cavalheirismo interrompeu guerras, desfilou sua nobreza como atleta do século e como todo rei, deixa legados e herdeiros como os príncipes Neymar e Robinho.

“*Linda, muito mais do que linda*”*, Santos é uma cidade que respira cultura e transpira felicidade por todos os cantos. Encontros apaixonados em seu Jardim da Orla, e ao cair do dia, um banho de mar, e até mesmo, “pelados em Santos”. Orgulho maior do povo Santista que recebe em seus encantadores pontos turísticos quem desembarca de todos os cantos do mundo para brindar e conhecer a cidade pela qual me apaixonei!

Fábio Ricardo e Roberto Vilaronga

**Trecho da música “Pelados em Santos” dos Mamonas Assassinas*

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A base do desenvolvimento do tema é a história da cidade de Santos e elevação dessa história para nosso país, pois fatos e personalidades importantes para nossa história estiveram ou nasceram em Santos.

Apesar de não se tratar de um enredo 100% autoral, a ideia de tratar a cidade de Santos em um carnaval já havia norteado os pensamentos do carnavalesco Fábio Ricardo. Filho de um trabalhador do Estaleiro do Porto de Santos, Fabinho cresceu ouvindo histórias da cidade. Essas e outras histórias descobertas nas pesquisas do Carnavalesco, estarão representadas em alegorias e fantasias. A proposta é explorar todos os rompanes de criatividade e possibilidades visuais e plásticas que o tema pode nos proporcionar.

Sendo assim, iniciamos nossa narrativa carnavalesca a partir do mergulho nas águas da famosa Fonte do Itororó, das tradicionais cantigas de roda, que se localiza em Santos. Diz a lenda da cidade que quem bebesse daquela água nunca mais deixaria a cidade. Apresentaremos os grandes vultos históricos que construíram e marcaram suas histórias na cidade de Todos os Santos.

Em nosso segundo setor, exploraremos a história da cidade. Sua colonização portuguesa, sua fundação por Brás Cubas, as tentativas de invasões em seu Porto e outro grande nome da história brasileira que nasceu em Santos, José Bonifácio, o Patriarca da Independência.

Com o passar do tempo, chegaram Imigrantes de toda parte e todos passaram por Santos. O crescimento comercial da Bolsa do Café de Santos fez surgir um novo momento de progresso na cidade fazendo-a se desenvolver em vários aspectos, que apresentaremos no terceiro setor.

Santos também se destacou na história como local propício para o lazer e esporte. Corridas nas Estradas de Santos, Surfe, Remo e o Futebol, onde surgiu o Glorioso Santos Futebol Clube, orgulho dos moradores de Santos. E foi no Santos F.C que surgiram craques mundialmente conhecidos como Neymar e o Rei Pelé.

A relevância do futebol no Brasil é inquestionável, por conta disso muitos meninos sonham em um dia chegar ao sucesso como Pelé chegou. Detentor de inumeráveis títulos e premiações, Pelé iniciou sua carreira brilhante no Santos F.C. Ganhou 3 mundiais de futebol pela nossa Seleção Brasileira e em nosso desfile será homenageado como Rei do Futebol no país do Carnaval.

Santos cresceu, se desenvolveu e hoje abriga o maior Porto da América Latina. Seu litoral é conhecido pelo mar calmo, seus pontos turísticos atraem os visitantes pela singularidade e a receptividade do povo Santista é outro atrativo que faz a diferença. Sendo assim Santos desembarca no Porto da Felicidade que é a nossa Marques de Sapucaí trazida pela Acadêmicos do Grande Rio.

Dessa forma, nosso enredo é apresentado a fim de endossar a relevância histórica e contemporânea da cidade de Santos, reafirmando nossa capacidade nacional de propagação da cultura através do maior espetáculo da terra.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – UM MERGULHO NAS ÁGUAS DO ITORORÓ

Comissão de Frente
FONTE DE INSPIRAÇÃO – UM MENINO
SONHADOR CONQUISTA O MUNDO

Ala 01 – Comunidade
CIRANDA DE RODA

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Daniel Werneck e Verônica Lima
MARQUESA DE SANTOS E DOM PEDRO

Guardiões do 1º Casal de
Mestre-Sala e Porta-Bandeira
DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA

Elemento Cenográfico do
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
CARRUAGEM REAL

Alegoria 01
UMA VIAGEM NAS ÁGUAS DE
TODOS OS SANTOS

Atrás da alegoria 01 temos empurradores fantasiados com elementos que remetem ao cenário alegórico. Eles não fazem parte integrante de alas de desenvolvimento de enredo.

2º SETOR – UMA HISTÓRIA CONTADA POR VÁRIAS HISTÓRIAS

Ala 02 – Comunidade
ÍNDIOS

Destaque de Chão
Daniele Santana
COROA PORTUGUESA

Ala 03 – Comunidade
BRÁS CUBAS, O FUNDADOR

Ala 04 – Comunidade
SANTA CASA DE MISERICÓRIDA

Ala 05 – Comunidade
CORSÁRIOS

Tripé 01
A NOITE DA INVASÃO

Ala 05 – Comunidade
CORSÁRIOS

Ala 06 – Comunidade
MERCADORIAS DO PORTO

Ala 07 – Baianas
CASA DE FRONTARIA AZULEIJADA

Destaque de Chão
Ana Hickmann
A BELEZA DA AZULEIJARIA
PORTUGUESA

Alegoria 02
O PATRIARCA DA INDEPENDENCIA E A
REPRESENTAÇÃO SOBRE A ESCRAVATURA

Atrás da alegoria 02 temos empurradores fantasiados com elementos que remetem ao cenário alegórico. Eles não fazem parte integrante de alas de desenvolvimento de enredo.

3º SETOR – O CHEIRO DOCE DO CAFÉ E DO PROGRESSO

Ala 08 – Comunidade
OS IMIGRANTES

Ala 09 – Comunidade
SANEAMENTO E URBANIZAÇÃO

Destaque de Chão
Renata Muniz
AROMA DE CAFÉ

Ala 10 – Comunidade
O TREM

Ala 11 – Comunidade
OS BONDES

Ala 12 – Comunidade
COMISSÁRIOS DO CAFÉ

Ala 13 – Comunidade
CARREGADORES DE CAFÉ E
MERETRIZES DO CAIS

Destaque de Chão
Juliane Trevisol
O OURO NEGRO

Alegoria 03
O CHEIRO DOCE DO CAFÉ

Atrás da alegoria 03 temos empurradores fantasiados com elementos que remetem ao cenário alegórico. Eles não fazem parte integrante de alas de desenvolvimento de enredo.

4º SETOR - UMA CIDADE GLORIOSA EM TUDO QUE FAZ

Ala 14 – Comunidade
CORRIDAS NAS ESTRADAS DE
SANTOS

Ala 15 – Comunidade
CLUBE DO REMO

Destaque de Chão
Tayla Ayala
A MAIS BELA DE SANTOS – MISS
BRASIL 1923

Ala 16 – Comunidade
NAS ONDAS DO SURFE

Ala 17 – Comunidade
SOLO SAGRADO DA VILA BELMIRO

Tripé 02
A BOLA DE OURO

Ala 17 – Comunidade
SOLO SAGRADO DA VILA BELMIRO

Ala 18 – Passistas
SEREIAS E GOLFINHOS DA VILA
BELMIRO

Rainha de Bateria
Paloma Bernardi
TROFÉU TEREZA HERRERA

Ala 19 – Bateria
TODOS QUEREM SER ESTRELA

Ala 20 – Comunidade
A EMOCIONANTE TORCIDA DO
SANTOS F. C.

Destaque de Chão
Daniela Albuquerque
BANDEIRINHA

Ala 21 – Comunidade
ESTRELAS DO SANTOS

Alegoria 04
UM GIGANTE EM CAMPO

Atrás da alegoria 04 temos empurradores fantasiados com elementos que remetem ao cenário alegórico. Eles não fazem parte integrante de alas de desenvolvimento de enredo.

5º SETOR – MAJESTADE NOSSO REI PELÉ

Ala 22 – Comunidade
O HOMEM DE SATURNO

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Andrey Barreto e Jéssica Barreto
O MENINO E A BOLA

Ala 23 – Comunidade
SUÉCIA 58

Ala 24 – Comunidade
CHILE 62

Destaque de Chão
Tatiana Monteiro
FUTEBOL ARTE

Ala 25 – Comunidade
MÉXICO 70

Grupo Cenográfico
GUARDA REAL DA RAINHA ELIZABETH

Ala 26 – Comunidade
O ATLETA DO SÉCULO

Destaque de Chão
Mendigata
A TAÇA DA VITORIA

Alegoria 05
A ANUNCIÇÃO AO REI

Atrás da alegoria 05 temos empurradores fantasiados com elementos que remetem ao cenário alegórico. Eles não fazem parte integrante de alas de desenvolvimento de enredo.

6º SETOR – SANTOS: A CIDADE PELA QUAL ME APAIXONEI

Ala 27 – Velha-Guarda
ELEGÂNCIA SANTISTA

Ala 28 – Compositores
CANCIONEIROS POPULARES

Destaque de Chão
Renata Kurten
PAVÃO

Ala 29 – Comunidade
ORQUIDÁRIO

Ala 30 – Comunidade
O AQUÁRIO E AS TARTARUGAS

Ala 31 – Comunidade
UM BRINDE À SANTOS

Ala 32 – Comunidade
PELADOS EM SANTOS



Destaque de Chão
Monique Alfradique
SOL E MAR

Alegoria 06
DESEMBARQUEI NO PORTO DA FELICIDADE

Ala 33 – Comunidade
CORÇÃO SANTISTA

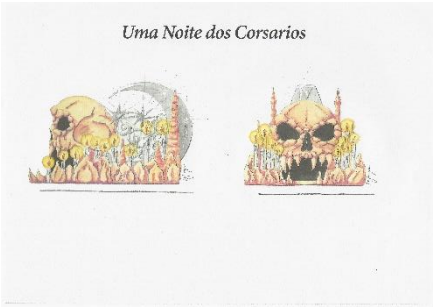


FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	CARRUAGEM REAL	À frente do abre alas, a pequena carruagem real de D. Pedro e da Marquesa de Santos é elemento cenográfico do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira.
01	<p>UMA VIAGEM NAS ÁGUAS DE TODOS OS SANTOS</p> <p><i>Abre - Alas I</i></p>  <p><i>Abre - Alas II</i></p> 	<p>Iniciamos nossa narrativa carnavalesca a partir de um embarque na grandiosa carruagem do tempo, onde a Grande Rio mergulha nas águas da fonte do Itororó e descobre histórias incríveis da cidade de Santos. Cidade que leva esse nome por conta da fundação da Irmandade de Todos os Santos no dia de Todos os Santos. No primeiro módulo de nossa alegoria apresentamos a carruagem que nos levará à descobrir essas histórias e a representação de todos os Santos que complementam também o visual do segundo módulo de nosso abre-alas. Neste, apresentamos em grandes molduras históricas e trechos da história desses personagens que beberam da água da Fonte do Itororó e nunca mais deixaram a cidade que imortalizaremos em nosso Carnaval.</p>


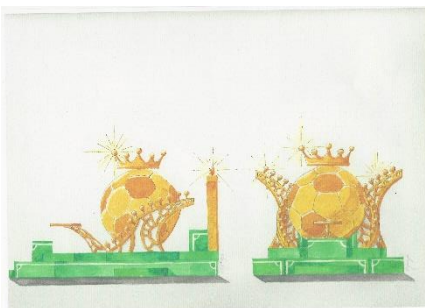

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
Tripé 01	<p>A NOITE DA INVASÃO</p> 	Comitiva de corsários que tentou invadir as terras santistas.
02	<p>O PATRIARCA DA INDEPENDENCIA E A REPRESENTAÇÃO SOBRE A ESCRAVATURA</p> <p><i>Carro 2</i></p>  <p><i>Carro 2</i></p> 	<p>O Patriarca da Independência é talvez o mais ilustre cidadão de Santos. Ele e seus irmãos foram ativistas no processo de Independência do Brasil. Inteligente e de pulso forte, ele primeiro conseguiu a adesão do príncipe herdeiro de D. João VI. De José Bonifácio partiu também um dos primeiros gritos contra a escravidão e contra os males que ela fatalmente faria à economia e à cultura do Brasil. Esse discurso está registrado em sua famosa "Representação sobre a Escravatura" apresentada na assembleia constituinte do Império do Brasil em 1823. Na alegoria apresentada homenageamos esse gesto com os escravos sonhando com a liberdade no povoado de "todos os Santos" como ficou conhecida a cidade. Na parte traseira de nossa alegoria apresentamos outro grande momento de libertação: a chegada dos imigrantes em solo santista.</p>


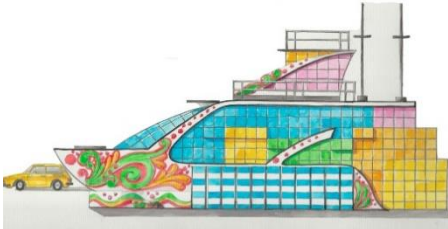
FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>O CHEIRO DOCE DO CAFÉ <i>Carro 3</i></p> 	<p>Logo após a inauguração do cais em 1897, 6 milhões de sacas de café foram desembarcadas em Santos. O impacto disso não teve precedentes na história> Entre 1880 e 1929, o Brasil respondia por três quartos da comercialização mundial do café. Símbolo de uma época em que o café assumiu um lugar de supremacia dentro da economia nacional, a Bolsa Oficial do Café foi criada para ter um maior controle sobre a comercialização do produto. Na alegoria 3 apresentamos o ambiente do café em várias de suas etapas até chegar a dos apreciadores do mundo inteiro.</p>
Tripé 02	<p>A BOLA DE OURO</p> 	<p>A maior premiação do mundo da bola que a Grande Rio oferece ao Neymar.</p>
04	<p>UM GIGANTE EM CAMPO <i>Carro 4</i></p> 	<p>Toda vez que a bola rola no gramado e o time do Santos entra em cena, o coração da torcida Santista bate mais forte. A cada passe de bola, cada drible, cada gol mexe com o sentimento do torcedor. Na alegoria em questão apresentamos o grande mascote do Santos mergulhado no gramado junto aos jogadores e torcedores. Apelidado carinhosamente de “peixe” por torcidas rivais, com o tempo o time adotou outro mascote vindo também dos mares, por se tratar de um dos mais imponentes e inteligentes dos mares. Preto e branco como o time do Santos F.C, passou a ser o novo mascote do time alvinegro da Baixada.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>ANUNCIAÇÃO AO REI</p> <p>Carro 5</p> 	<p>No Reino do Futebol os tambores anunciam a chegada daquele que em toda história desse Reino, foi o único Rei. Aquele outrora foi engraxate e hoje é o símbolo maior do Futebol Arte Brasileiro. Aquele que reconhecidamente é o atleta do século. Ele é o Rei Pelé. Apresentamos seus súditos em uma orquestra de tambores para anunciar a chegada do Rei ao Reino do Futebol Brasileiro na Sapucaí.</p>
06	<p>DESEMBARQUEI NO PORTO DA FELICIDADE</p> <p>Carro 6</p> 	<p>Santos abriga o maior porto da América Latina. É o principal responsável pela dinâmica econômica da cidade, ao lado do turismo, da pesca e do comércio. Durante todo o ano, o turismo em Santos cresce em altos índices. O porto de Santos é responsável por escoar boa parte das exportações brasileiras. Nossa última alegoria apresenta um Transatlântico vindo de Santos desembarcando com seus turistas, moradores e contêineres no maior espetáculo da Terra, o “Porto da Felicidade”, para assistir a Grande Rio ganhar o seu primeiro título no carnaval do Rio de Janeiro.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Bruna Dias	Corretora de Imóveis
Biné	Funcionário da Secretaria Municipal do Maranhão
Sonia Soares	Empresária
Danyllo Gayer	Diretor Financeiro
Enoke	Funcionário da Secretaria Municipal do Maranhão
Simone Oliveira	Empresária
Samille Cunha	Professor Universitário
Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Marcos e Silvio	
Ferreiro Chefe de Equipe João	Carpinteiro Chefe de Equipe Jorginho
Escultor(a) Chefe de Equipe Marina Vergara e Gilberto França	Pintor Chefe de Equipe Paulo Maurício
Eletricista Chefe de Equipe Formiga	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
João Torres	- Projetista
Júnior Barata	- Figurinista e Assistente do Carnavalesco
Rafael Drumond e Marcio Monalisa	- Chefe de Adereço
Direção de Carnaval	- Chefe de Costura
Nilson, Nem e Claudinho	- Chefe de Fibra e Laminação
Zely	- Chefe da Escultura e Movimentos Especiais
Luiz Eduardo	- Chefe da Placa de Acetato e Confeção
Vaninha	- Setor de Compras / Almojarife
Victor	- Armação de Vime
Equipe de Criação	- Armação de Arame




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Dragões da Independencia 	O grupo coreográfico que circunda nosso casal representa os Dragões da Independência e da Guarda Presidencial que inicialmente foram desenhados por Jean-Baptiste Debret. Foram inspirados em uniformes de guardas de outros países como a França.	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Direção de Carnaval	1988
01	Ciranda de Roda 	A Grande Rio abre uma Ciranda de Roda para cantar a Fonte do Itororó, que lhe deu inspiração para contar as belas histórias sobre a cidade de Santos. A indumentária é inspirada nas grandes rodas de festas do interior, traz a inspiração da alegria originária das crianças que geralmente mergulham nesse universo das cirandas de roda.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
02	Índios 	A produção de cana de açúcar era uma das principais fontes de renda do povoado de Santos. A mão de obra era realizada pelos índios que habitavam a área e mais tarde seriam catequisados pelos Jesuítas.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Brás Cubas, O Fundador 	<p>Cavaleiro fidalgo da Casa Real de Portugal, Brás Cubas fundou a cidade de Santos em 1542. Em sua indumentária apresentamos a típica vestimenta dos fidalgos daquela época.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
04	Santa Casa de Misericórdia 	<p>Brás Cubas, auxiliado pelos prósperos moradores da região, iniciou em 1542 a construção de um hospital, que inaugurou em 1543, no dia 1 de Novembro, dia de Todos os Santos, por conta disso chamou-o de Hospital de Todos os Santos, inspirando-se no nome do grande hospital de Lisboa e na data da sua fundação. Em sua vestimenta o símbolo da medicina aparece na capa. O Hospital Santa Casa de Misericórdia é conhecido por todos por Santa Casa de Misericórdia.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<p>Corsários</p> 	<p>O saque de piratas Ingleses, em 1591, deu origem em Santos à lenda do milagre de Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira da cidade. Diz a lenda que a população santista se refugiou num dos morros da cidade, o morro de São Jerônimo, para escapar aos piratas. Neste morro havia uma capela à qual um fidalgo espanhol trouxera uma imagem de Nossa Senhora de Montserrat (daí o nome dado ao morro, Monte Serrat). A população orava a noite na capela de Montserrat quando os piratas começaram a subir para atacá-los e um deslizamento de terra, atribuído à Santa, os fez fugir. Desde então Nossa Senhora do Monte Serrat é celebrada como padroeira da cidade e os piratas nunca mais apareceram.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>Mercadorias do Porto</p> 	<p>A incursão portuguesa na cidade de Santos se dá por conta da chegada não só de Portugueses, mas de especiarias e peças vindas de Portugal. A indumentária apresenta uma caixa vinda de além-mar com mercadorias Portuguesas.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
07	<p>A Casa da Frontaria Azulejada</p> 	<p>As tradicionais Baianas da Acadêmicos do Grande Rio representarão em sua vestimenta a Casa de Frontaria Azulejada de Santos. Uma das mais significativas obras arquitetônicas de Santos, construída em 1865 para servir de residência e armazém ao comendador português Manoel Joaquim Ferreira Netto.</p>	Baianas	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>Os Imigrantes</p> 	<p>São Paulo foi, de longe, o estado que mais atraiu imigrantes. Dos 4,5 milhões que chegaram ao Brasil, cerca de 3 milhões desembarcaram em Santos. Na esperança de, ao colher os grãos, colher para si um pouco da riqueza do terra. Na ala apresentada, imigrantes Japoneses, Italianos, Espanhóis e Alemães desembarcam na Terra da Fraternidade.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
09	<p>Saneamento e Urbanização</p> 	<p>Com o aumento populacional, Santos precisou se desenvolver rapidamente no âmbito do Saneamento e da Urbanização para conseguir atender o número expressivo de pessoas que passavam a habitar a cidade. Na fantasia em questão temos os trabalhadores civis construindo as famosas muretas da cidade de Santos e a outra fantasia apresenta em sua indumentária características e formas de canos e tampas de bueiros remetendo ao saneamento da cidade e deixando-a conhecida pelos diversos canais que a dividem.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<p>O Trem</p>  <p><small>Ala 10 - O Trem</small></p>	<p>Assim como nas grandes cidades do Brasil, Santos teve como um dos protagonistas de sua história o Trem. Sua estrada de ferro conhecida como São Paulo Railway Company (SPR), ligava Santos à Jundiá.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
11	<p>Os Bondes</p>  <p><small>Ala 11 - Os Bondes</small></p>	<p>Marca registrada até hoje, o Bonde em Santos foi o principal meio de transporte da cidade. Era utilizado por todos os níveis sociais e na fantasia apresentada caracterizamos um nobre da época em seu traje social em um passeio pelo bonde da cidade.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
12	<p>Comissários do Café</p>  <p><small>Ala 12 - Comissários do Café</small></p>	<p>Provar, promover e comercializar o café de Santos: esse era o papel dos Comissários de Café da Bolsa do Café de Santos no período em que Santos era o principal polo comercial do café.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Carregadores de Café e Meretrizes do Cais 	<p>A labuta do cais do porto era bem pesada. Carregadores de café carregavam até 300kg de café nas costas em diversas viagens durante o dia. Ao cair da noite descansavam de seu trabalho pesado com as meretrizes que surgiam no Cais.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
14	Corridas nas Estradas de Santos 	<p>Pouca gente sabe, mas antes de ser cantada nos versos de Roberto Carlos, as Estradas de Santos eram palco de grandes e emocionantes corridas de carro na década de 50, conhecidas como "Subida da Montanha". Na indumentária apresentamos um dos competidores dessa corrida largando do seu destino inicial.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
15	Clube do Remo 	<p>Um dos primeiros esportes praticados no país, o remo, nasceu em águas santistas nos idos 1888, quando um grupo de jovens entusiasmados pela novidade trazida da Inglaterra se juntou para disputas animadas de corridas de barco na praia do Valongo.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Nas Ondas do Surfe 	<p>Apesar das águas calmas, Santos e a Baixada Santista têm um papel importante na história do surfe brasileiro e mundial. Foi nessa área que o esporte começou a se desenvolver em terras brasileiras, e é de Santos o detentor dos principais títulos do surfe no Brasil. A cidade inclusive dedicou um importante monumento aos surfistas, nos jardins da praia.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
17	Solo Sagrado da Vila Belmiro 	<p>Foi nos gramados do CT do Santos na Vila Belmiro que grandes estrelas surgiram no nosso futebol. Craques que marcaram história e que escrevem até hoje capítulos felizes do futebol nacional. Aqui o futebol plantado germinou arte com bola nos pés.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<p>Sereias e Golfinhos da Vila Belmiro</p>  <p><small>Ala 17 - Sereias e Golfinhos da Vila - FANTASIAS</small></p>	<p>Os Passistas premiados da Grande Rio representarão as Sereias da Vila, como é conhecido o time Feminino de Futebol do Santos F.C. E ao lado das sereias, os golfinhos Representados pelos nossos passistas masculinos.</p>	Passistas	Direção de Carnaval	1988
19	<p>Todos Querem Ser Estrela</p>  <p><small>Ala 18 - Santos F.C. - BATERIA</small></p>	<p>O sonho de todo jogador iniciante que tem como meta ser uma estrela no futebol. Ídolo nacional, conhecido mundialmente por seu futebol de alta categoria, Neymar começou sua carreira no Santos. Chegou ao gramado da Vila Belmiro aos 11 anos de idade onde só saiu para se tornar profissional nos gramados internacionais. Hoje, nossos gabaritados ritmistas, inspirados em Neymar, farão referência a esses jovens craques que sonham um dia ser igual ao craque.</p>	Bateria	Mestre Thiago Diogo	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<p>A Emocionante Torcida do Santos F.C.</p>  <p><small>Ala 19 - São Eugestão da Vila</small></p>	<p>Toda vez que o Santos F.C pisa no gramado para jogar, o coração de seus torcedores batem mais forte. Na fantasia em questão apresentamos e homenageamos a torcida do Santos F.C com seus fanáticos torcedores vindos da cidade de Santos.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
21	<p>Estrelas do Santos</p>  <p><small>Ala 20 - Estrelas da Vila Belmiro</small></p>	<p>Na fantasia em questão grandes jogadores do Santos serão homenageados com a quantidade de seus gols estampados em estrelas douradas. Cada um desses craques foi importante para consolidação do Santos FC como um dos maiores times de futebol do Brasil. Esses mesmos craques estão imortalizados na entrada da Vila Belmiro.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>O Homem de Saturno</p>  <p><small>Ala 21 - O Homem de Saturno</small></p>	<p>Após iniciar sua vida profissional no Santos FC, Pelé se mostrou um jogador fora de série e incomparável. Seus colegas de campo o apelidaram de "Homem de Saturno", por ser um jogador diferenciado, não era deste planeta. Na fantasia em questão apresentamos o extraordinário extraterrestre dos campos.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
23	<p>Suécia 58</p>  <p><small>Ala 22 - Suécia 58</small></p>	<p>Pelé tinha apenas 18 anos e já estreava na Copa do Mundo da Suécia. Sua habilidade com a bola foi comprovada pelos 6 gols que fez durante o torneio, tornando-se um dos artilheiros da Copa de 1958. A indumentária apresenta o típico viking, originário das terras suecas em suas cores de origem.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<p>Chile 62</p>  <p><small>Ala 24 Chile 62</small></p>	<p>Ainda jovem, Pelé foi um dos responsáveis pela vitória do Brasil contra o México na Copa de 1962. Junto com Zagallo fez o placar de 2 x 0 para o Brasil garantindo a permanência da Seleção Brasileira na Copa que seríamos campeões. Na fantasia apresentada, a Lhama, um dos animais típicos do país com traços característicos da cultura andina nas cores azul, branco e vermelho.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
25	<p>México 70</p>  <p><small>Ala 24 México 70</small></p>	<p>Já consagrado e esperado em campo, Pelé mostrou toda sua intimidade com a bola nos gramados do México. No jogo da finalíssima, onde o Brasil se consagrou tricampeão do Mundo, Pelé foi responsável pelo primeiro gol, aos 18 minutos. Na indumentária em questão, apresentamos o típico mexicano festejando o feriado nacional por conta da final da Copa do Mundo.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Guarda Real da Rainha Elizabeth</p>  <p>Aia 25 - Guarda Real da Inglaterra</p>	<p>Em 1997 Pelé recebeu das mãos da Rainha Elizabeth o título de Cavaleiro Comandante da Ordem do Império Britânico. O maior título que algum Brasileiro já recebeu em Londres no futebol. Na ala em questão apresentamos a guarda Real Inglesa e a Rainha Elizabeth.</p>	Grupo Cenográfico	Direção de Carnaval	1988
26	<p>O Atleta do Século</p>  <p>Aia 26 - O Atleta do Século</p>	<p>Eleito pelo Comitê Olímpico Internacional e pela Agência de Notícias Reuters como Atleta do Século por seu trabalho diferenciado e pelos serviços prestados ao futebol mundial. A indumentária apresenta traços dourados representando a virtude vitoriosa do Rei.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Elegância Santista 	<p>A Velha Guarda de Grande Rio traz em sua vestimenta a Ação do Coração Vermelho que acontece todo ano em Santos e reúne cerca de 10 mil pessoas. Trata-se de uma iniciativa que visa promover a reflexão sobre o papel de cada indivíduo na sociedade e levar um gesto de amor fraterno aos seus semelhantes.</p>	Velha Guarda	Direção de Carnaval	1988
28	Cancioneiros Populares 	<p>Terra de poetas inspirados e canções ao luar e em sua orla, Santos tornou-se uma cidade musical com festivais de música durante todo ano, representada por nossos compositores.</p>	Compositores	Direção de Carnaval	1988



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<p>Orquidário</p> 	<p>Um dos pontos turísticos mais charmosos da cidade, o Orquidário de Santos abriga em seus 24 mil metros quadrados espécies nativas, aspectos da mata natural, árvores frutíferas e muitas orquídeas. Na indumentária em questão apresentamos a Orquídea do gênero Vanda, muito encontrada em regiões de alto calor, muita luz e ventilação, assim como em Santos.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
30	<p>O Aquário e as Tartarugas</p> 	<p>Outro grande ponto de encontro dos Santistas e do turista que visita a cidade, o Aquário de Santos expõe centenas de espécies raras e curiosas da fauna aquática de diversas partes do mundo. São milhares de animais, de águas doce e salgada, que vivem em seu habitat natural reconstituído e fazem do lugar a atração mais visitada de Santos.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>Um Brinde à Santos</p>  <p><small>Ala 31 - Um Brinde à Santos</small></p>	<p>A Caipirinha que conhecemos – e bebemos - foi criada no fim da década de 50, quando os refrigeradores chegaram ao Brasil e aumentaram a oferta dos cubos de gelo, que ficaram acessíveis a todos. A ligação com Santos se dá por um fato simples: o primeiro engenho de açúcar brasileiro ficava no Morro da Nova Cintra. E, para ter cachaça, era preciso ter cana de açúcar produzida em Santos.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
32	<p>Pelados em Santos</p>  <p><small>Ala 32 - Pelados em Santos</small></p>	<p>Santos caiu na boca do povo e voltou a ser citada musicalmente no início da década de 90 pelo grupo Mamonas Assassinas. "Pelados em Santos" falava da famosa passagem Brasília amarela. Em nossa indumentária, apresentamos os Mamonas Assassinas com o mesmo figurino usado para gravação e apresentações da música Pelados em Santos.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Direção de Carnaval	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Direção de Carnaval	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Direção de Carnaval
Adrecista Chefe de Equipe Direção de Carnaval	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Zé
Outros Profissionais e Respectivas Funções <p>Sobre Fábio Ricardo</p> <p>Até conquistar o respeito e a admiração por sua atuação como carnavalesco do Grupo Especial, Fábio Ricardo, de 41 anos, trilhou uma carreira pautada em anos de estudos para desenvolver e aprimorar sua arte. A experiência, que hoje rende frutos como prêmios de melhor carnavalesco, entre eles o concedido pela Revista Veja no último Carnaval, veio através dos ensinamentos passados por profissionais de grande relevância na história da festa. De 1995 a 1998, Fábio deu expediente em barracões como assistente de Joãozinho Trinta, função que também exerceu, por nove anos, com o carnavalesco Max Lopes.</p> <p>Após mais de uma década trabalhando nos bastidores, o artista que cursa a Escola de Belas Artes da UFRJ, viu surgir, em 2008, a oportunidade de assinar seu primeiro desfile. Foi na Acadêmicos da Rocinha, quando começou a ser apontado como um carnavalesco promissor. Dali em diante, uma sucessão de conquistas e convites para outras agremiações marcou a trajetória do artista.</p> <p>Em 2011, Fabinho, como é carinhosamente chamado pelos amigos do samba, foi contratado pela São Clemente, quando a escola retornava ao primeiro grupo. Após três bem-sucedidos anos na agremiação, foi convidado para ser carnavalesco da Acadêmicos do Grande Rio. Nesse mesmo ano foi apontado pela carnavalesca Rosa Magalhães para Revista Veja Rio 20 anos, como sucessor dela no Carnaval.</p> <p>Fábio completa seu terceiro carnaval na Grande Rio com grande expectativa de em 2016 conseguir levar para Caxias o primeiro título da história de ambos.</p>	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Márcio das Camisas, Mariano Araújo, Competência, Kaká e Dinho Artigliri		
Presidente da Ala dos Compositores Licinho Jr.		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 100 (cem)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Adão Conceição 83 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Lucas Donato 19 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Nesse mar de alegria, quero ver me segurar A Grande Rio mandou chamar Vem pra ciranda, Ioiô... No Itororó vem Iaiá Beber na fonte que me faz apaixonar Lindo cenário de amor... Histórias pra se cantar Santos... Maravilha de lugar (Vou contar) De além-mar chega o colonizador O mercado prosperou no vai e vem (Vai e vem) O cheiro doce que o vento trouxe... Encanta a Família Real Nossa Senhora... Livrai essa Terra do mal Veio gente de todo lugar pra somar Liberdade, um grito ecoou ô, ô, ô Nessa labuta tem aroma de café É saboroso, todo mundo botou fé</p> <p>Pode embarcar que o apito do bonde tocou Pode embarcar que o progresso não pode parar</p> <p>Vem mergulhar nessas ondas, sentir o prazer Esporte é vida, lazer Tá no gramado a paixão Peixe, o orgulho da “Vila” Celeiro do eterno campeão Ê! Menino bom de bola No destino deu olé (Olé... Olé) O atleta consagrado... Majestade é nosso Rei Pelé Cavaleiro da paz... Magia Na corte tem Neymar... Ousadia e alegria</p> <p>Pisa forte, Grande Rio, é pura emoção Santos conquistou meu coração Desembarquei no porto da felicidade Quanta beleza pra cutir nessa cidade</p>		

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Thiago Diogo

Outros Diretores de Bateria

Paula, Fabiano, Norival, Igor, Renan, Hugo, Paulinho, Batalhão, Adenilson, Guilherme, Silvio, Da Lua, Thiaguinho e Fafá

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	14	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
118	0	36	0	25
Prato	Agogô	Cuica	Pandeiro	Chocalho
0	14	24	0	25

Outras informações julgadas necessárias

Aos 33 anos, o carioca Thiago Diogo de Souza Salgado é o mais jovem mestre de bateria do Grupo Especial. Conquistar o cobiçado posto tão cedo é resultado de uma longa trajetória no samba, marcada por enorme dedicação e um início de carreira um tanto precoce. Foi aos cinco anos de idade, quando estreou como ritmista da extinta Alegria da Passarela, atual Aprendizes do Salgueiro, e onde chegou a atuar como diretor de bateria.

Ainda na adolescência, passou a integrar a bateria principal da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro e, aos 16 anos, assumiu a função de coordenar a ala de tamborins da agremiação. Seis anos mais tarde, foi levado pelo saudoso Mestre Louro para a Caprichosos de Pilares, quando se tornou primeiro assistente de bateria, ofício que exerceu nos carnavais de 2005 e 2006.

No ano seguinte, acompanhou Louro em mais um desafio, daquela vez na Unidos do Porto da Pedra, que alcançara a primeira nota máxima no quesito. Em 2009, após a morte de mestre Louro, Thiago Diogo, apto a substituir o professor, herdou o posto e passou a comandar a bateria. A excelência à frente do quesito rendeu convite para a União da Ilha, onde se destacou em 2014, quando foi requisitado, logo após o desfile, para ficar à frente dos ritmistas da Bateria Invocada da Grande Rio, e ajudar a escola na busca do tão sonhado título.

Thiago Diogo desenvolveu sua paixão e aptidão pela música ao estudar piano clássico e passar pela Escola de Música Villa-Lobos, no Rio, onde aprendeu a ler partituras, conhecimento que aprimorou – e ainda aperfeiçoa – de forma autodidata.

A Bateria Invocada conta com staff de 30 pessoas para apoio logístico.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia Thiago Monteiro
Outros Diretores de Harmonia Rodrigo Soares, Cristiane, Alex, Rafael, Tito, Diogo, Ivonete, Michel, Isadora, Helinho, Willian, André e Cacá
Total de Componentes da Direção de Harmonia 60 (sessenta) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Intérprete Oficial: Emerson Dias Puxadores de Apoio: Evandro Malandro, Monstrinho, Vini Machado, Charles, Lucas Donato, Alessandra, Rafael Santos, Amilton Camaleão e Ricardinho.
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Rafael Paiva (violão) Leandro Paiva (cavaco solo) Davi (cavaco)
Outras informações julgadas necessárias Sobre Thiago Monteiro Apaixonado por Carnaval desde a infância, Thiago Monteiro teve o primeiro contato com uma escola de samba ao assistir ao desfile de 1987, quando tinha cinco anos de idade. Desde então, o atual diretor de harmonia da Grande Rio acompanha a festa de perto. A proximidade com o mais importante evento do samba ficou mais estreita em 2005, ano em que foi convidado a integrar o elenco de diretores de harmonia do Paraíso do Tuiuti, onde fez seu primeiro contato com o segmento. Um ano depois, já exercia a mesma função na Unidos da Tijuca, onde permaneceu até 2013, quando assumiu, paralelamente, o cargo de Diretor Geral de Harmonia do Império da Tijuca, ajudando a escola a vencer a disputa do Grupo de Acesso e chegar ao Especial. Em 2014, Thiago Monteiro, que é coautor do livro “Harmonia de Escola de Samba: Teoria e Prática” (editora Litteris), estreou na direção geral de harmonia da Grande Rio e, este ano, empresta novamente seu talento à escola. Sobre Emerson Dias Intérprete oficial da Grande Rio, Emerson Dias está vivendo o que classifica de melhor momento da carreira. Após mais de uma década desfilando como apoio no carro de som da escola, soube aproveitar com maestria a oportunidade de assumir o microfone principal em 2013, ao lado do cantor Nego. No ano seguinte, o bom desempenho culminou em convite para ser a única voz oficial da Grande Rio, numa aposta certa da agremiação, que rendeu a Emerson o Estandarte de Ouro de melhor intérprete do Carnaval, honraria concedida pelo Jornal O Globo, e a permanência no tão almejado posto da tricolor de Duque de Caxias.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Ricardo Fernandes
Outros Diretores de Evolução Responsáveis pelas Alas (Presidentes de Alas)
Total de Componentes da Direção de Evolução 60 (sessenta) componentes
Responsável pela Ala de Passistas Rosângela Patrocínio e Avelino Ribeiro
Principais Passistas Femininos Mariza Furacão, Luciene Santinha e Dani Moreníssima
Principais Passistas Masculinos André Drummond, Serginho Sambista, Avelino Ribeiro
Outras informações julgadas necessárias <p>Sobre Ricardo Fernandes</p> <p>Diretor de Carnaval da Acadêmicos do Grande Rio, Ricardo Fernandes construiu, ao longo dos últimos 18 anos, uma célebre carreira no Carnaval do Rio de Janeiro.</p> <p>A bem-sucedida trajetória do diretor no universo carnavalesco começou em 1997, quando passou a comandar alas na Imperatriz Leopoldinense. Em apenas dois anos ocupando o posto, surgiu o convite para assumir a função de diretor geral de harmonia da verde e branco de Ramos, cargo que manteve até 2002, quando foi requisitado para exercer a mesma atividade na coirmã Unidos da Tijuca.</p> <p>Ricardo Fernandes aceitou o desafio e mudou de escola, passando a comandar a harmonia tijuicana por dois anos consecutivos, 2003 e 2004, quando como Diretor de Carnaval ajudou a agremiação a conquistar o vice-campeonato.</p> <p>A elogiada passagem pela Unidos da Tijuca rendeu ao diretor um novo chamado, carregado de mais responsabilidade. A proposta partiu da Porto da Pedra, que deu a Ricardo Fernandes a possibilidade de assumir a direção de Carnaval da escola de São Gonçalo, que na época ainda integrava o Grupo Especial do Rio de Janeiro. A estreia na vermelho e branco gonçalense foi vitoriosa para o diretor, que viu os quesitos harmonia, evolução e conjunto, pelos quais era responsável, obter pontuação máxima na avaliação dos jurados no desfile de 2005, um feito até então inédito na história da escola.</p> <p>Tamanho sucesso estimulou a Unidos de Vila Isabel a contratar Ricardo Fernandes no ano seguinte. Ao participar da reestruturação da azul e branco, ajudou a agremiação a sair vencedora da festa.</p> <p>Em 2007, com o enredo “Candaces”, foi a vez da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro contar com o diretor em seu elenco, mas em rápida passagem, já que nos dois anos seguintes Ricardo Fernandes retomou o posto na Unidos de Vila Isabel.</p> <p>A Unidos da Tijuca também o convidou a voltar a trabalhar na escola, onde ficou por quatro anos, tendo contribuído para o título de campeã da escola, que estava há 74 anos sem ganhar Carnaval.</p> <p>Atualmente, é o momento da Grande Rio contar com a experiência de Ricardo Fernandes, que estreou na escola em 2014, para a conquista do sonhado campeonato.</p>

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval		
-		
Diretor Geral de Carnaval		
Ricardo Fernandes		
Outros Diretores de Carnaval		
-		
Responsável pela Ala das Crianças		
-		
Total de Componentes da Ala das Crianças	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos
-	-	-
Responsável pela Ala das Baianas		
Marilene dos Anjos		
Total de Componentes da Ala das Baianas	Baiana mais Idosa (Nome e Idade)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade)
90 (noventa)	Ivone 71 anos	Natália 21 anos
Responsável pela Velha-Guarda		
Sr. Adailton		
Total de Componentes da Velha-Guarda	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade)
90 (noventa)	Marizinha 81 anos	Jovaci 42 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Jayme Monjardim, Susana Viera, Beth Lago, David Brazil, Monica Carvalho, Tânia Mara, Christiane Torloni, Monique Alfradique, Roberta Rodrigues, Raiane, Paloma Bernardi, Alexandre Cardoso, Thiago Martins, Aline Prado e demais personalidades que acompanham a Grande Rio há anos, desde a sua fundação.		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Priscilla Mota e Rodrigo Neri

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Priscilla Mota e Rodrigo Neri

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	06 (seis)	09 (nove)

Outras informações julgadas necessárias

NOME DA COMISSÃO DE FRENTE:

“Fonte de Inspiração – Um Menino Sonhador Conquista o Mundo”

No sonho de um menino reside um coração repleto de esperança

Driblando seu destino, com sua mochila ele parte,
carregando embaixadinhas, talento e muita arte.

Em uma Fonte de emoção o Itororó ganha vida,
a cidade o recebe, a sua Santos querida.

Corre ao redor do Globo espalhando sua paixão
Tem o mundo ao seus pés tornando-se um Campeão.

E apesar de todo sucesso e Glória, de algo nunca esqueceu,
da Fonte do Itororó da Cidade onde cresceu.

Outras informações:

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Fábio Ricardo

CONFECÇÃO: Edmilson Lima

Direção e Coreografia – Priscilla Mota e Rodrigo Negri

Figurista – Fábio Ricardo e Jr. Barata

Cenografia – Altamir Junior Cenografia

Efeitos Especiais - Cia Fuerza Bruta

Confecção de Figurinos e Caracterização – Bruno César e Atelier Avant Premiere

Produção – Tenara Gabriela e Luis Kerche

Maquiagem – Danilo Aranha (criação) e M.A.C Cosmetics

Sobre Priscilla e Rodrigo

Primeiros solistas do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, os bailarinos Priscilla Mota e Rodrigo Negri se consagraram no Carnaval através do trabalho criativo e envolvente que marcou suas comissões de frente.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Formada em balé clássico, jazz, tap dance e dança contemporânea, a dupla ganhou fama no cenário carnavalesco ao apresentar soluções irreverentes e ousadas no quesito que abre o desfile das escolas de samba.

Nos últimos anos, Priscilla e Rodrigo, que já foram agraciados com a Medalha de Mérito Artístico do Conseil International de La Danse Cid, da Unesco, pela positiva contribuição à dança, receberam dezenas de prêmios pela atuação no Carnaval, entre eles o Estandarte de Ouro, honraria concedida pelo Jornal O Globo, em 2010, quando emprestaram seu talento à Unidos da Tijuca, ano em que fizeram seu elenco realizar uma eletrizante troca de roupas, que impressionou público e jurados. O feito ainda rendeu o título, em eleição também promovida pelo Globo, de “melhor comissão de frente da história”.

O bom desempenho no Carnaval culminou numa série de convites para os coreógrafos. que já abrilhantaram grandes eventos no Brasil e no exterior. Entre os projetos dos quais participaram, estão ações especialmente elaboradas para a Liga Mundial de Vôlei, o Prêmio anual da Confederação Brasileira de Futebol, o Mundial de Judô, a Copa das Confederações, as Olimpíadas do Conhecimento, a Festa de Peão de Barretos, os 100 Anos de Docas S/A e o Salão do Automóvel. No extenso currículo, Priscilla e Rodrigo ainda incluem apresentações exclusivas para o ex-presidente Lula e para a primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama.

A coreografia do Brazilian Carnival Ball - maior baile de Carnaval beneficente do mundo, que ocorre anualmente em Toronto, no Canadá – também leva a assinatura do casal de bailarinos, que ajuda o projeto pelo fato do mesmo arrecadar milhões de dólares para hospitais e fundações de combate ao câncer.

O talento da dupla também encanta marcas mundialmente famosas, como Coca-Cola, Bradesco, Renault e Pirelli, que já contrataram os dois para grandes eventos. Recentemente, foram os responsáveis pelo entretenimento das áreas VIPs da FIFA, durante a concorrida Copa do Mundo do Brasil, totalizando mais de 500 apresentações nacionais e internacionais, que se refletem nos desfiles através do bom entrosamento de toda a equipe que compõe a comissão de frente.

Na estreia à frente do segmento na Acadêmicos do Grande Rio, Priscilla Mota e Rodrigo Negri usarão toda a experiência para ajudar a escola a conquistar o primeiro campeonato de sua história.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Daniel Werneck	Idade 27 anos
1ª Porta-Bandeira Verônica Lima	Idade 30 anos
2º Mestre-Sala Andrey Barreto	Idade 23 anos
2ª Porta-Bandeira Jessica Barreto	Idade 25 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: MARQUESA DE SANTOS E DOM PEDRO

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Fábio Ricardo

CONFECCÃO: Edmilson Lima

ELEMENTO CENOGRÁFICO: Carruagem Real

O QUE REPRESENTA: Por conta do romance com Dom Pedro, foi agraciada com o título de Marquesa de Santos, mesmo nunca tendo ido em Santos. Essa paixão rendeu diversos encontros amorosos entre a Marquesa e o Imperador. Dom Pedro inclusive estaria retornando ao Rio de Janeiro, após uma visita a Santos e à dona Domitila, quando, às margens do Ipiranga, em São Paulo, decidiu proclamar a Independência do Brasil. Hoje os dois se reencontram novamente para contar mais essa história de amor em Santos na Sapucaí.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Verônica Lima iniciou sua carreira na Grande Rio. Teve passagem por escolas como Imperatriz Leopoldinense e União da Ilha da Governador. Voltou a defender o pavilhão da Grande Rio em 2013, onde permanece na busca pelo título.

Daniel Werneck é oriundo da Acadêmicos do Salgueiro, onde conquistou o troféu Estandarte de Ouro, prêmio concedido pelo Jornal O Globo, na categoria Revelação. Teve passagem pela Estácio de Sá e pelo segundo ano é o primeiro mestre-sala da Grande Rio.

O casal foi ensaiado e será apresentado pela bailarina Ana Formighiere, que é formada em Dança pela UFRJ (2011), especializada nas técnicas de Jazz, Dança Moderna, Ballet Clássico e Dança Contemporânea. Ana está presente no cenário da dança carioca como coreógrafa e bailarina no carnaval do Rio de Janeiro, coreografou também, operas da Cia. Experimental de Ópera da Escola de Música da UFRJ. Participa como bailarina de programas na televisão como novelas, Criança Esperança, Especial Roberto Carlos, Turma do Didi entre outros. É professora de Jazz, Ballet Clássico e Moderno no Centro de Artes Nós da Dança e Escola de Ballet Valeria Ribeiro, também faz parte da equipe de produção do Festival de Dança de Rio das Ostras e desde 2004 integra a Cia Nós da Dança.

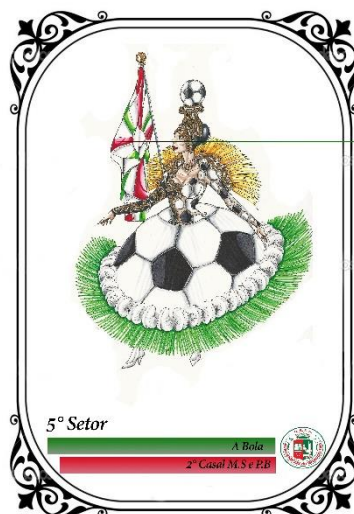
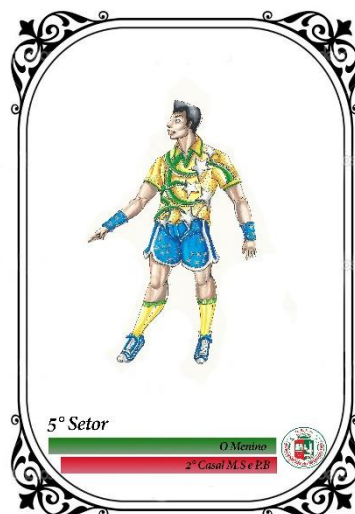
2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: O MENINO E A BOLA

CRIAÇÃO DO FIGURINO: Fábio Ricardo

CONFECÇÃO: Leandro

O QUE REPRESENTA: O segundo casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Grande Rio homenageia e faz menção à uma das citações emocionantes de Pelé durante a pesquisa de nosso enredo. Pelé diz que sempre atrás de uma bola existe uma criança correndo atrás de seu sucesso.



**G.R.E.S.
MOCIDADE
INDEPENDENTE DE
PADRE MIGUEL**



Presidente
WANDYR TRINDADE

***“O Brasil de La Mancha:
Sou Miguel, Padre Miguel.
Sou Cervantes, sou Quixote
cavaleiro, pixote brasileiro.”***



Carnavalescos

ALEXANDRE LOUZADA E EDSON PEREIRA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O Brasil de La Mancha: Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, sou Quixote cavaleiro, pixote brasileiro.”					
Carnavalesco Alexandre Louzada e Edson Pereira					
Autor(es) do Enredo André Luis Jr.					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada e André Luis Jr.					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alexandre Louzada, Edson Pereira e André Luis Jr.					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Mímesis: a representação da realidade na literatura ocidental	AUERBACH, Erich.	Perspectiva	1994	Todas
02	Poesia e Prosa	ANDRADE, Carlos Drummond	Nova Aguillar	1992	Todas
03	Estética da Criação Verbal	BAKHTIN, Mikhail	WMF Martins Fontes	2010	Todas
04	A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Tradução Yara Frateschi Vieira	BAKHTIN, Mikhail	Universidade de Brasília; Hucitec	2008	Todas
05	Problemas da Poética de Dostoiévski. Tradução de Paulo Bezerra	BAKHTIN, Mikhail	Forense Universitária	2010	Todas
06	Formação e representação	BASTOS, Hermenegildo	Cerrados	2006	Todas
07	Verdades quixotescas: ensaios sobre a filosofia de Dom Quixote da Mancha	BERNARDO, Gustavo	Annablume	2007	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
08	Formação da Literatura Brasileira; momentos decisivos	CANDIDO, Antônio	Itatiaia	2002	Todas
09	Don Quijote de la Mancha	CERVANTES, Miguel de	Alfaguara	2004	Todas
10	O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha	CERVANTES, Miguel de	Ed. 34	2002	Todas
11	O engenhoso cavaleiro D. Quixote de La Mancha	CERVANTES, Miguel de	Ed. 34	2007	Todas
12	A teoria do romance	LUKÁCS, Georg	Duas Cidades; Ed. 34	2000	Todas
13	O dito pelo não dito: Paradoxos de Dom Quixote	COSTA VIEIRA, Maria Augusta	Edusp	1998	Todas
14	A história do futuro	LEITÃO, Miriam	Intrínseca	2015	Todas
15	In : A força criadora no 'episódio dos carneiros' em Cervantes e em Agostini	MOREIRA, Sandra Regina	2º Congr. Bras. Hispanistas	2002	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Bibliografia Virtual

<http://www.sparknotes.com/lit/donquixote/characters.html>

<http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1003/1335/2147.pdf>

https://www.youtube.com/watch?v=fBBr257F_6o

HISTÓRICO DO ENREDO

**G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel
apresenta:**

O Brasil de La Mancha:

Sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, Sou Quixote Cavaleiro, Pixote Brasileiro.

Inspirado na obra de Miguel de Cervantes

Esse enredo é dedicado ao povo Brasileiro, grande protagonista da nossa história que, apesar dos monstros gigantes, conserva os sonhos da Mocidade, mantém a esperança de um país melhor, a loucura pelo Carnaval e a eterna vocação para ser feliz.



Será mais um sonho impossível?
Voar num limite improvável
Romper o inacessível implacável?
Virar esse mundo, esse jogo?

Como saber se não tentar, lutar pra vencer
e perceber se valeu delirar?

É incabível negar, ousar e sonhar
pois inventar é minha lei, minha questão.
imaginar, seja lá como for,

Me fazer invencível, tocar e beijar,
ceder e morrer de paixão

Ao ver a estrela-flor, Mocidade,
brotar do impossível chão.

(Versão adaptada da obra de Chico Buarque e Ruy Guerra)

“**Mocidade**” - *substantivo feminino singular*: juventude, frescor, qualidade daqueles que se mantêm jovens independentes da idade, sonhadores. Grupo de pessoas que acreditam em um mesmo sonho, vide GRES MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL.

“**Mancha**” - *substantivo feminino singular*: mácula, nódoa. *Geo*: terra árida, mas fértil da Comunidade Autônoma da Espanha central: *Castilla La Mancha*.

“**Quixote**” - *substantivo masculino*: diz-se do personagem criado por Miguel de Cervantes (1547-1616). Indivíduo generoso e ingênuo, que luta contra injustiças. Louco e sonhador.

“**Carnaval**” - *substantivo masculino singular*: festa popular, folia. Período normalmente de três dias que antecede à quarta-feira de cinzas. **Sentido figurado**. Festa capaz de desfazer as manchas da realidade ao transformá-las em esperança de tempos melhores. Força capaz de resgatar os sonhos de uma Mocidade **Quixotesca**.

Sinopse do Enredo

Ergue-te do teu sono, Cervantes, do sonho à vida como antes, vem comigo que também sou Miguel, Padre Miguel, sou eu quem te clama a despertar teu cavaleiro andarilho, a seguir a estrela em seu brilho e a empunhar a lança a lutar contra os moinhos deste Brasil de La Mancha.

Qual "Abaporu" a devorar imaginações, levanta-te novamente, Quixote comandante e vem tocar teu rebanho, invisível, errante, de meninos, Pixotes, fidalgos ninguém e faça deles seu exército verde esperança, de sonhos de criança que valem ouro, prata, níquel, vintém. Vem limpar as nódoas deste meu país gigante. Lembra-te sempre da ordem da cavalaria, da meta de todo dia: acreditar na justiça, na educação, na saúde e na fraternidade, no respeito à terceira idade, nos sonhos da Mocidade.

Viaje, até onde a memória alcança. Que te proteja o Sancho que também é Pança, gula ou ganância. Contraponto e balança. Teu companheiro, fiel escudeiro, rapidamente adquire um jeitinho brasileiro. Não te esqueças do povo e da mazela, negue que os acordos e esquemas são necessários ao sistema. Lute contra os fatos, os muitos ratos, os muitos jatos! Lembra-te que para governar a ilha, não precisas fazer parte de uma quadrilha.

Ponha de lado a cavalaria diante de tamanha covardia, busque na literatura, nas suas mais belas histórias, uma escapatória. Na tentativa de entender o Brasil de La Mancha, leia de tudo sem exceção: histórias dos Pampas, das vidas secas, da escravidão. Se leitura o dia inteiro, faz mal ao cavaleiro, não fique atordoado, se entre Ramos e Rosas, encontrar Machado, mesmo sem muita clareza, não se importe, porque és menino maluquinho e maluco beleza.

Adentre o reino mestiço, encantado, país inventado, terra que tem palmeiras, mas, pela dor de Chico Mendes, sangram seringueiras. Torne-te Macunaíma, caboclo, mito indolente, quase até inconsequente. E como todo amor é descanso da loucura e a felicidade, uma eterna procura, busque sua Dulcinéia, nos lábios de mel de Iracema, musa de tantos poemas. Seja o braço forte que impede o açoite, apague a mancha negra-noite, ouça as vozes da África, lança-te ao oceano contra os negreiros moinhos navegantes e com furor insano, acabe com esse sonho dantesco, a vergonha da escravidão, “*varrei os mares, tufão*”. Seja Zumbi e devolva a liberdade para a casa grande, e a senzala não mais existir.

Siga os raios do sol meridiano, meu cavaleiro andante, no rastro que ilumina o pampa distante, no sopro do minuano, que terás o “*Tempo e o Vento*” como esteio, pelos campos a seguir avante, na proteção do “*negrinho do pastoreio*”. Seja Garibaldi, herói dos dois mundos a defender os farrapos, quase feitos trapos pelo descaso das autoridades, o antigo sonho da independência hoje é o sonho de uma nova consciência.

Vai, meu nobre senhor, dos sonhos e andanças. Vem, que te mostro veredas, na trilha de sua árdua missão, contraponto das “*vidas secas*” no escaldante sertão. Leve teu espírito guerreiro a juntar-se a Antônio Conselheiro, entre milhares de fiéis e cangaceiros, na saga, sacra insurreição.

Vai, caminhando e cantando, mesmo com páginas infelizes das nossas histórias. Vai nessa ilha, sanatório geral, onde a tua loucura também é a nossa e que se transforma em uma ofegante epidemia, pois somos todos loucos, loucos por carnaval. Vai, que nessa avenida, a Mocidade aguerrida, num samba popular, vai passar...

Há esperança de que tenebrosas transações serão passadas a limpo, lavaremos do passado tudo o que é ímpio, ainda que tarde, que não falhe, não será um sonho impossível e que nossos heróis não sonharam em vão, pois acreditamos no incrível, somos sonhadores errantes, inspirados em ti, cavaleiro andante, estamos prontos pra luta contra o gigante, desse Brasil de La Mancha. Somos teu exército verde, vibrante, da pátria independente. Somos Miguel, Padre Miguel, teus Quixotes, Pixotes. Temos os sonhos de uma nação, sonho de ser campeão.

Adiante, cavaleiro! Em frente, Rocinante! O Brasil é grande, um mundo inteiro. Agora eu era herói, leitor, professor e também juiz, e pela minha lei, a gente era obrigado a ser feliz.

Adiante, cavaleiro! O povo é minha estrela guia...

“*A hora da estrela*” há de chegar.

Sou Independente, sou raiz também, Cavaleiro Andante da Vila Vintém.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“Em algum lugar de La Mancha, de cujo nome não consigo lembrar-me, vivia, não há muito, um fidalgo...”

Assim, há quatrocentos anos, Miguel de Cervantes iniciava aquela que seria considerada uma das mais influentes obras de arte da humanidade. A história de um cavaleiro andante que, em seus devaneios, percorre a Espanha, montado em seu cavalo Rocinante, sempre acompanhado de seu fiel escudeiro Sancho Pança. Fiel a sua amada Dulcinéia e a seu sonho, Quixote se vê como um arauto da justiça, esperança e paz. Espiritualista e fascinado por livros, ao lado de um Sancho, materialista e objetivo, forma o panorama, ainda atual, de uma sociedade que, infelizmente, cada vez mais, se afasta dos ideais cavaleirescos de respeito ao próximo e ao bem comum. Comemorar, junto a Mocidade Independente de Padre Miguel, os 400 anos da imortalidade de Cervantes, em 2016, é, a um só tempo, atualizar um clássico e extrair dele novas interpretações.

1) O Brasil de La Mancha

“Mudar o mundo, amigo Sancho, não é questão de loucura nem de utopia, mas sim uma questão de justiça” Dom Quixote

E se o mundo é um carnaval onde tudo se mistura, transpondo espaço e tempo, com as bênçãos da Literatura, Padre Miguel invoca Cervantes, que também é Miguel, e juntos despertam Quixote no Brasil de La Mancha, um país mergulhado em escândalos, mas, ao mesmo tempo, clamando por justiça e paz. Acreditando que só um cavaleiro sonhador é capaz de lutar com gigantes que, por sua própria natureza, subtraem dos mais humildes o Dom da esperança, Padre Miguel sonha com tempos mais justos. Encontrar os pobres Pixotes, os meninos, dos sonhos roubados, Quixotes às avessas, dão ao cavaleiro de Cervantes um objetivo. Entre os tantos fatos, ratos, jatos, esquemas desnecessários ao sistema, o cavaleiro, confundindo torres eólicas com torres de petróleo, percebe que o Brasil, por vezes, se comporta como um MOINHO que *“tritura os sonhos e reduz as ilusões a pó”*. É urgente olhar adiante sem medo de reescrever o futuro.

Mesmo que, em um primeiro momento, um estrangeiro traga consigo imagens estereotipadas, idílicas do nosso país, Quixote deixa de lado esse pensamento preconcebido, romântico e tropical. Seu despertar está para além de um acordar propriamente dito, é uma tomada de consciência, um ato político contra os “sanguessugas” que convertem os brasileiros em palhaços, marionetes nas mãos de alguns governantes.

Quixote se assusta, esbraveja aos quatro ventos que o povo, matéria prima de nossa história, há de despertar esse gigante adormecido.

Nesse reino da imaginação, Sancho, fiel escudeiro, companheiro mas também sorrateiro, para assombro do mestre, rapidamente se ambienta com o jeitinho brasileiro. Sempre preocupado com sua pança, pensava “*farinha pouca meu pirão primeiro*”.

Quixote, fiel aos ideais da cavalaria, está certo de que mesmo com a aparente impunidade, um cavaleiro sonhador há de inspirar o povo a seguir em frente, e lutar por tempos melhores.

“Avante, Rocinante! Avante, cavaleiro! O Brasil é grande... um mundo inteiro...”

2) Agora eu era herói, leitor e também aprendiz

QUIXOTE, ávido leitor, revoltado com tantas manchas que aqui encontra, tenta entender o Brasil, procura, em nossas histórias, um caminho para a redenção. Procura ler de tudo sem exceção. Dramas dos índios, navio negreiro, as histórias dos pampas, da ditadura, do sertão. Prosa, poema e canção. O cavaleiro se identifica com a saga de nossos heróis, com os sonhos de liberdade, com a luta por um país melhor.

Ele se encanta com a beleza e a história da índia Iracema, a virgem dos lábios de mel, mas sabe seu papel de cavaleiro fiel. Em sua epopeia, sua musa será sempre, a dama mais bela: Dulcinéia.

O nosso herói, por vezes, se revolta com o que lê. Ele que defendia as minorias desfavorecidas, que não suportava injustiças, se dá conta, principalmente através dos poemas de Castro Alves, que a sociedade brasileira viveu o pesadelo da escravidão que, ainda hoje, constrange e fere muita gente. “*Devolver a honra do negro, a tal liberdade*” é o sonho quixotesco. Com Zumbi, ocorre sua primeira identificação. Um herói que lutou pela libertação dos negros, contra o açoite, o preconceito e a opressão.

Ainda é “*Tempo*” de ir contra o “*Vento*” e de lutar por um país mais humano. No sul do Brasil, o herói observa, lendo o clássico de Érico Veríssimo, as lutas pelo poder e o eterno sonho de justiça. Encontra em Garibaldi, um dos líderes da Revolução Farroupilha, um espelho, um Quixote dos Pampas, um estrangeiro que, como ele, também sonhou com um Brasil livre dos desmandos arbitrários dos poderosos.

Quixote, esquelético com um retirante, prossegue a leitura e se descobre cangaceiro, um pouco até justiceiro. Lendo, percorre o sertão, se emociona com os retirantes em sua fé, em dias melhores. Com Antônio Conselheiro, o cavaleiro começa a se apaixonar de fato

pelo nosso povo, até porque lutar contra os governos autoritários, por respeito aos mais humildes, como fez Conselheiro, é também o ideal desse Quixote brasileiro.

O cavaleiro delirante, que chegou em nossas terras, acreditando ver um mundo idílico cantado por Gonçalves Dias, terra de palmeiras e sabiás, entende que a realidade é diferente. O desmatamento das florestas e a ganância desmedida sensibilizam o herói. Quando soube da partida de Chico Mendes, grande defensor dos povos da floresta amazônica e das seringueiras nativas, Quixote sentiu duro golpe. Sabe o quão carentes somos de homens de ação, pessoas que pensam no próximo e que respeitem a natureza. Força, cavaleiro! Adiante, Rocinante! O Brasil é grande, e você, nosso guerreiro.

Quixote que, em seu tempo, também sofreu injustiças, repressão, tortura e viveu “*Tempos de Chumbo*”, traz guardado consigo memórias de outros cárceres. Ao ouvir as vozes quase caladas da ditadura, vozes cerceadas pela censura, chora, porque choram todas, “*Choram Marias, Clarices*” e *Dulcinéias* em meio a “*essas manchas torturadas*” num sufoco louco desse Brasil de La Mancha. Num misto de lutas e dores, o herói identifica, nos personagens sofridos, grandes sonhadores, pessoas como Zuzu Angel, Vladimir Herzog e Betinho que deixaram lições de nunca desistir de um projeto de país.

Sobretudo, entendeu que muito dos nossos problemas são heranças que se perpetuam desde as casas grandes até as favelas. Percebeu também que, reais ou imaginários, nossos personagens sempre deixam lições de tempos mais justos e de dias melhores.

Com tudo o que aprendeu, Quixote segue caminhando e cantando, entre “*Ramos e Rosas*”, pois sabe que sempre haverá espaço para falar de flores... #somostodosquixotes!!!

3) Lavando a alma com jatos de felicidade e esperança de um futuro nota 10.

*“Amanheceu o pensamento
Que vai mudar o mundo com seus moinhos de vento”*

Depois de muito ler, Quixote se dá conta de que somos um país jovem que, a duras penas, amadurece. O nosso herói sabe que, na vida dos países, há momentos decisivos. Esse talvez seja um deles. Quando a crise é aguda, muitas vezes se perde a capacidade de enxergar o horizonte. Ele percebe que o povo está insatisfeito com a democracia, que o governo gasta mal o dinheiro que sai do nosso bolso, que a impunidade e a desigualdade social são tristes realidades, e a inflação ainda é um monstro que nos paralisa. Mas, o descontentamento é importante, pensa o cavaleiro, já que fortalece a democracia ao unir as pessoas em busca de seus direitos.

A maior descoberta de Quixote, no entanto, é o resgate da ESPERANÇA, é descobrir esse horizonte, que se chama futuro, repensá-lo, reescrevê-lo.

Aos poucos, cansado com tantas manchas, depois de quase enlouquecer, o cavaleiro percebe que o respeito ao próximo é a chave que conduz a felicidade, que está na educação a salvação para a Mocidade, carente de bons exemplos, confiante em tempos melhores.

E já que os homens aprendem em comunhão, descobre que está na educação transformadora a possibilidade de transformar Pixotes em novos Quixotes, assim restaurar-lhes o sonho perdido, devolvendo-lhes o “DOM” maior, o dom de acreditar no futuro.

Inspirado com o que viu e leu e, ao mesmo tempo, inspirando aqueles que o seguem, Quixote conclama a todos a se unirem para formar um grande exército - verde de esperança e branco como a paz, para limpar as manchas que nos assombram desde sempre...

Nesse momento, ao lançar jatos de felicidade (e não qualquer jato que remeta a operações fraudulentas ou esquemas de lavagem de dinheiro), a literatura se faz realidade, deixa de ser palavras soltas e vai às ruas, com palavras de ordem, exige mudança.

É nessa hora que vale a pena ter vivido e ter lutado, porque essa é a hora da redenção, hora em que pessoas simples se transformam em deuses na APOTEOSE da vida, essa é a HORA da ESTRELA... a hora do CARNAVAL. Seremos verdadeiros campeões na hora em que a educação deixar de ser o sonho de um cavaleiro errante e se tornar prioridade em um Brasil sem manchas.

Esse é o enredo que Padre Miguel sonha para a Mocidade, uma Mocidade educada e cheia de esperança em dias melhores.

ROTEIRO DO DESFILE

ABETURA

**Comissão de Frente
ERA UMA VEZ UM BRASIL DE LA
MANCHA**

Ala 01 – Baianas
EIS-ME AQUI, O ABACAXI

Destaque de Chão
Fabíola Oliveira
VISÕES ROMÂNTICAS DO PARAÍSO

1º SETOR – O DESPERTAR

**Alegoria 01 – Abre-Alas
O DESPERTAR DO CAVALEIRO NO IDÍLICO
NOVO MUNDO NUM MAR DE LAMA**

Ala 02 – Comunidade
SOMOS TODOS PALHAÇOS

Ala 03 – Vivo Mocidade
INFLAÇÃO BOMBÁSTICA

Ala 04 – Comunidade
O PODER QUE CORROMPE E CORRÓI

Ala 05 – Comunidade
SANGUE SUSGA

Ala 06 – Estrela Guia
OURO NEGRO – UM MAR DE LAMA

Ala 07 – Comunidade
GANÂNCIA – FARINHA POUCA MEU
PIRÃO PRIMEIRO

Alegoria 02
TEM ALGO DE PODRE NO BRASIL
DE LA MANCHA

2º SETOR – ANTROPOFAGIA CULTURAL

Ala 08 – Comunidade
ABAPORU – ANTROPOFAGIA
CULTURAL

Ala 09 – Mairoais do Samba
MACUNAÍMA – O JEITINHO
BRASILEIRO

Ala 10 – Comunidade
IRACEMA

Ala 11 – Comunidade
NA MINHA TERRA TAMBÉM SANGRAM
SERINGUEIRAS

Ala 12 – Ala dos Impossíveis
LOUCOS, ALIENADOS E ALIENISTAS

Ala 13 – Comunidade
QUIXOTE LITERÁRIO – ENTENDENDO O
BRASIL

Alegoria 03
HÁ DE SE LER PARA ENTENDER

3º SETOR – NEGRA MANCHA DA NOSSA HISTÓRIA

Ala 14 – Comunidade
CASA GRANDE E SENZALA

Ala 15 – Comunidade
ESCRAVIDÃO NUNCA MAIS

Guardiões do
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
GUERREIROS DE QUARITERÊ

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Diogo Jesus e Cristiane Caldas
O REINO DO QUARITERÊ

Rainha da Bateria
Claudia Leitte
ÁUREA LIBERDADE

Ala 16 – Bateria
ZUMBI – QUIXOTE DOS PALMARES

Ala 17 – Passistas
QUILOMBOLAS

Ala 18 – Comunidade
SAUDAÇÃO À PALMARES

Ala 19 – Fama
VOZES DA ÁFRICA

Alegoria 04
NEGREIROS MOINHOS NAVEGANTES

4º SETOR – A SAGA DOS PAMPAS

Ala 20 – Comunidade
GARIBALDI – O QUIXOTE DOS
FARRAPOS

Ala 21 – Sensação
AINDA É TEMPO DE IR CONTRA O
VENTO

Tripé 01
O TEMPO E O VENTO

5º SETOR – DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Ala 22 – Comunidade
ENTRE RAMOS E ROSAS

Ala 23 – Comunidade
VIDAS SECAS – A SINA SEVERINA

Ala 24 – Comunidade
O INFERNO DOS GRANDES SERTÕES

Ala 25 – Comunidade
MANDACARÚ

Ala 26 – O Agito
RÉQUIEM PARA CANUDOS

Alegoria 05
A SACRA INSURREIÇÃO

6º SETOR – AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA

Ala 27 – Comunidade
NA PÁTRIA MÃE GENTIL CHORAM
MARIAS E CLARICES

Ala 28 – Oba Oba
É PROIBIDO PROIBIR

Destaque de Chão
Anitta
MANCHAS TORTURADAS

Ala 29 – Comunidade
MEMÓRIAS DE OUTROS CÁRCERES

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Diego Machado e Elaine Santos
UMA EXPLOSÃO DE RITMO

Ala 30 – Ala do Sol
ANOS DE CHUMBO

Ala 31 – Comunidade
PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DE
FLORES

Grupo Teatral
O POVO

Alegoria 06
UMA FLOR VAI CALAR OS CANHÕES

7º SETOR – HÁ ESPERANÇA

Ala 32 – Velha-Guarda
TERCEIRA IDADE COM DIGNIDADE

Ala 33 – Comunidade
LAVANDO AS MANCHAS

Ala 34 – Estrela de Luz
O DOM DA JUSTIÇA E DA IGUALDADE

Ala 35 – Comunidade
O DOM DA TOLERÂNCIA E DA
FRATERNIDADE

Guardiões da Ala das Crianças
TINTA PRA ESCREVER O FUTURO

Ala 36 – Crianças
PIXOTES TRANSFORMADOS:
O FUTURO É A MOCIDADE

Ala 37 – Comunidade
PROFESSORES – QUIXOTES DO SABER

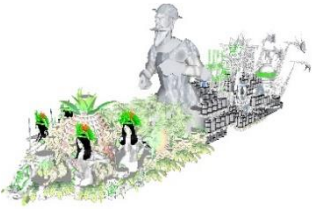
Ala 38 – Comunidade
HÁ ESPERANÇA

Alegoria 07
A HORA DA ESTRELA

Ala 39
COMPOSITORES E SEGMENTOS


FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>O DESPERTAR DO CAVALEIRO NO IDÍLICO NOVO MUNDO NUM MAR DE LAMA</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p><i>“Quixote, cavaleiro delirante, avante, moinhos, Vamos Vencer; errante, acerte o rumo dessa história”.</i></p> <p>Durante as comemorações dos 400 anos da eternidade do autor de Dom Quixote, Padre Miguel desperta Cervantes, que também é Miguel e o convida a descobrir um país cheio de contradições. O autor espanhol, prontamente, conclama sua maior criação, o cavaleiro delirante, Dom Quixote, a se erguer e desvendar o Brasil de La Mancha, um país com muitas possibilidades, mas que fora transformado em um grande mar de lama.</p> <p>Quixote, a princípio, enxerga tudo aquilo que um olhar estrangeiro está habituado a imaginar : estereótipos, imagens poéticas de um país idílico e tropical, um mundo novo repleto de índios e florestas. Não demora muito para esse olhar perceber as engrenagens que tomam de assalto esse país e que, por meio de “tenebrosas transações”, subtraem do povo o “Dom” de acreditar em dias melhores. Em um momento de delírio e loucura, tão típicos do cavaleiro, ele confunde os moinhos de vento com torres de petróleo, enxerga dragões tentando destruir os nossos sonhos. Já mais consciente do grande abacaxi que está prestes a descascar, em meio a esse choque cultural, percebe a estrela guia que conduz os sonhos da Mocidade. Assim, pela Mocidade, Quixote se ergue, assume seu papel de cavaleiro e se põe a lutar para resgatar a esperança e trazer de volta os sonhos de tempos mais justos e de seres mais humanos.</p> <p><u>ALEGORIA 01 - A</u> Destaque Central Baixo: Maurício de Paula Fantasia: Miguel de Cervantes Destaque Central Alto: Suellen Ramos Fantasia: Dulcinéia Tropical Composições 01: Musas do Paraíso Composições 02: Emergindo do Mar de Lama</p> <p><u>ALEGORIA 01 - B</u> Destaque Central Alto: João Baptista Fantasia: Dragões da Dependência Semi-destaques: Tenebrosas Transações Composições: Emergindo do Mar de Lama</p>


FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>TEM ALGO DE PODRE NO BRASIL DE LA MANCHA</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p><i>“Faz clarear as tenebrosas transações”</i></p> <p>Sancho Pança, o fiel escudeiro de Dom Quixote, com sua visão materialista de mundo, no clássico de Cervantes, ajudava o cavaleiro delirante a voltar à realidade. Agora, em terras brasileiras, Pança mostra ao fidalgo um país entregue às moscas, corroído pela corrupção.</p> <p>Para desencanto de Quixote, rapidamente o escudeiro aprende o jeitinho brasileiro, participando de acordos e esquemas desse sistema desonesto. Esse grande queijo suíço, transformado em cofre, cercado por ratos, representa não só o aspecto glutão de Sancho, mas também os paraísos fiscais preferidos por esses roedores de colarinho branco, que tentam até fugir, mas têm o "rabo preso".</p> <p>Tem algo de podre no Brasil de La Mancha. A alegoria, grande metáfora de toda sujeira política a que assistimos, nos faz pensar que não podemos continuar a ser um país para privilegiados. Andam mexendo não só no nosso “queijo” mas no nosso dinheiro e nos nossos sonhos.</p> <p>Destaque Central Baixo: Thingo Leandro Fantasia: Vil Metal</p> <p>Destaque Central Alto: Ray Ferreira Fantasia: Pow-Pança Secreta; Tira daqui – leva pra lá</p> <p>Composições Femininas: Pedacos do Mal Caminho</p> <p>Composições Masculinas: Ratos de Gravata</p>

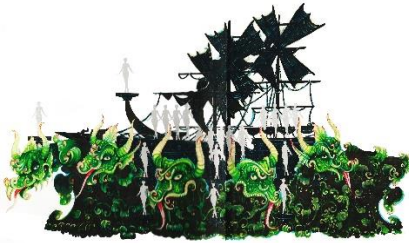
FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>HÁ DE SE LER PARA ENTENDER</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p><i>“De Ramos a Rosas, meu Dom encontrei nos braços da literatura”</i></p> <p>Quixote, um leitor voraz, sabe que ler é o melhor caminho para compreender e buscar soluções para o Brasil de La Mancha.</p> <p>O cavaleiro tenta ler de tudo sem exceção: histórias dos pampas, da ditadura, dos escravos e do sertão. Pensativo, começa a perceber que nossos problemas são também heranças de "outros carnavais", manchas antigas que se alastram até hoje. Rocinante, cavalo companheiro, ajuda a Quixote a viajar nas asas da imaginação por veredas nunca dantes trilhadas pelo cavaleiro.</p> <p>Destaque Central Baixo: Regina Marins Fantasia: Nos Braços da Literatura</p> <p>Destaque Central Alto: Rodrigo Leocádio Fantasia: Guardião da Academia</p> <p>Semi-destaques Masculinos: Acadêmicos</p> <p>Semi-destaques Femininos: Inspiração</p> <p>Composições Masculinas: Dom Imortal</p> <p>Composições Femininas: Mulheres Imortais</p>

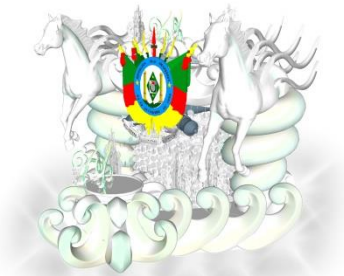
FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p>NEGREIROS MOINHOS NAVEGANTES</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p><i>“Enfim devolver a honra do negro, a tal liberdade que sempre haveria de ter”</i></p> <p>Quixote, cavaleiro delirante, inspirado no poema de Castro Alves, recria, em sua imaginação, "O Navio Negreiro", uma nau repleta dos terríveis moinhos de vento, que singra por um mar bravio cheio de dragões. Na imaginação do cavaleiro, os inimigos são representados frequentemente por moinhos e dragões. Aqui essas metáforas são usadas para ilustrar esse pesadelo da humanidade: a escravidão. O sofrimento de homens acorrentados e transformados em mercadorias, que dançavam e cantavam como que para esquecer a dura travessia e o destino amargo que os aguardava, deixa o cavaleiro ainda mais pensativo. A leitura do poema esclarece a Quixote que essa negra mancha de nossa história, ainda hoje, teima em navegar por nossos mares, através de um preconceito reincidente.</p> <p>Destaque Central Alto: Tiago Avancchi Fantasia: Negra Mancha da Nossa História</p> <p>Destaque Central Médio: Ana Paula Fantasia: Escravidão – Sonho Dantesco</p> <p>Destaque Central Baixo: Camila Silva Fantasia: Ginga, Rainha de Dois Mundos</p> <p>Composições Femininas: Pelos Mares Bravios</p> <p>Composições Masculinas: Dantesca Travessia</p>


FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
Tripé 01	<p>PORTAL O TEMPO E O VENTO</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>Representando as histórias e lendas gaúchas, no centro desse tripé, a bandeira da República Rio-Grandense, eterno sonho de um país livre do autoritarismo e dos altos impostos. Cavalos alados conduzidos pelo Vento (referência ao romance “O Tempo e o Vento” de Érico Veríssimo) ajudam a compor o clima gauchesco e reafirmam o quixotesco sonho de justiça. “Ainda é tempo de ir contra o vento” e de lutar pelo o que se acredita.</p> <p>Destaque Central Baixo: Evandro Lessa Fantasia: Guerreiro Farroupilha</p> <p>Destaque Central Alto: Ingrid Marrone Fantasia: Senhora do Vento</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>A SACRA INSURREIÇÃO</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p><i>“Vai na fé, meu bom cangaceiro, Ser tão conselheiro, regando as veredas.”</i></p> <p>“O sertanejo é antes de tudo um forte”, registrou Euclides da Cunha em “Os sertões”. Valentes e guerreiros, os sertanejos resistiam ao clima severino, lutavam contra a vida seca do grande sertão. Nessa eterna luta, eles se agarravam à fé para seguir adiante. A alegoria, em meio a um cenário estéril, encena a devoção ao beato Antônio Conselheiro, em sua quixotesca luta contra o autoritarismo. Homens, mulheres e crianças carentes de comida, de esperanças e de sonhos.</p> <p>O drama dos nordestinos com o flagelo da seca evidencia mais uma mancha enraizada em nosso país: a desigualdade social. Contra todas as adversidades, seja o sol impiedoso ou o carcará, ave de rapina, sempre pronta para o ataque, resta ao sertanejo a fé, a esperança em dias melhores e Baleia, a cachorrinha personagem de Vidas Secas, exemplo de afeto e amor em meio a seres que desaprenderam a amar.</p> <p>Nota-se que, na confecção da alegoria, foram usados materiais rústicos, como palha, bucha e madeira, reflexo do embrutecimento do ser humano através do meio em que vive.</p> <p>Destaque Central Baixo: Joubert Fantasia: Canhoto</p> <p>Destaque Central Alto: Paulo Robert Fantasia: Na Terra do Sol</p> <p>Semi-destaques femininas: Carcarás Composições: Romeiros de Canudos</p>


FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>UMA FLOR VAI CALAR OS CANHÕES</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p><i>“Caminhando e cantando uma nova canção”</i></p> <p>A Ditadura Militar, “página infeliz da nossa história”, esquecendo totalmente os valores democráticos, suprimiu os direitos constitucionais e perseguiu aqueles que eram contrários ao regime. Quixote começa a se dar conta desses "Anos de Chumbo", dessa grande mancha da nossa história, ferida aberta que ainda hoje nos atormenta.</p> <p>Lendo nas entrelinhas as canções de Chico Buarque, Geraldo Vandré e Caetano Veloso, percebemos como esses poetas ousaram desafiar a censura, dando um grito de alerta contra o caos que vigorava em nosso país.</p> <p>A alegoria, um grande tanque de guerra, lembrança do autoritarismo, cercado por soldados, traz ainda dois grandes coturnos militares que, simbolicamente, pisotearam o povo brasileiro.</p> <p>Eis que, em meio à opressão, <i>“pra não dizer que não falamos de flores”</i>, percebemos o desejo quixotesco de mudança de mentalidade, repleto de pessoas que fazem da “flor seu mais forte refrão e acreditam nas flores vencendo o canhão”.</p> <p>Note que o rosto do soldado, um mero agente também manipulado pelo poder, está em mutação, símbolo do desejo de transformação e de busca de uma nova identidade.</p> <p>Destaque Central Baixo: Daiane Soliman Fantasia: Dama de Chumbo Semi-destaques frontais: Soldados armados, amados ou não Semi-destaques traseiros: Nas mãos, o poder Composições: Marchando sobre a democracia Integração com a alegoria: Grupo Teatral – O Povo</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada e Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>A HORA DA ESTRELA</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p><i>“É hora da estrela que sempre vai brilhar”</i></p> <p>Uma esperança pousou aqui. A esperança de um país mais justo, mais humano, em que uma educação de qualidade não seja apenas sonho de carnaval de um cavaleiro delirante.</p> <p>Nos devaneios de Quixote, depois de quase enlouquecer com tanta leitura, ele se dá conta de que não são com lanças ou escudos que se vence os “moinhos” do Brasil de La Mancha, mas com educação de qualidade e justiça para todos, independente de qualquer posição social.</p> <p>Como arauto da esperança, Jorge Perlingeiro, assumidamente apaixonado pela obra de Miguel de Cervantes, se torna o porta voz da boa nova ao anunciar que um país nota 10 em educação e justiça é um país que garante à sua <i>Mocidade</i> oportunidades de escrever um novo horizonte. Essa é “a hora da estrela”, da estrela de cada um de nós, que, com habilidade para sobreviver a toda e qualquer crise, ri e acredita em mudança. Assim, lavamos a alma no carnaval com jatos de felicidade (leve lembrança à operação lava jato e a todos os esquemas de lavagem de dinheiro que existem no país) e limpamos as nódoas do nosso pavilhão nacional.</p> <p>É chegada a hora da estrela brilhar, a estrela de uma <i>Mocidade</i> quixotesca e sonhadora, pronta a defender o Brasil de todas as manchas.</p> <p>Destaque Central Baixo: Titita Balori Fantasia: Uma Esperança Pousou Aqui</p> <p>Destaque Central Alto: Leroy Fantasia: Por Um País Mais Justo</p> <p>Composições Alto: Sob o Brilho da Estrela Composições Baixo: Passando o Brasil a Limpo</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Alegoria 01-A Central Baixo: Maurício de Paula Fantasia: Miguel de Cervantes</p> <p>Central Alto: Suellen Ramos Fantasia: Dulcinéia Tropical</p>	<p>Professor</p> <p>Empresária</p>
<p>Alegoria 01-B Central Alto: João Baptista Fantasia: Dragões da Dependência</p>	<p>Técnico de Enfermagem</p>
<p>Alegoria 02 Central Baixo: Thingo Leandro Fantasia: Vil Metal</p> <p>Central Alto: Ray Ferreira Fantasia: Pow-Pança Secreta; Tira daqui – leva pra lá</p>	<p>Decorador</p> <p>Empresário</p>
<p>Alegoria 03 Central Baixo: Regina Marins Fantasia: Nos Braços da Literatura</p> <p>Central Alto: Rodrigo Leocádio Fantasia: Guardião da Academia</p>	<p>Empresária</p> <p>Hair Stylist</p>
<p>Alegoria 04 Central Alto: Tiago Avancci Fantasia: Negra Mancha da Nossa História</p> <p>Central Médio: Ana Paula Fantasia: Escravidão – Sonho Dantesco</p> <p>Central Baixo: Camila Silva Fantasia: Ginga, Rainha de Dois Mundos</p>	<p>Empresário</p> <p>Comerciante</p> <p>Atriz/Modelo</p>
<p>Tripé 01 Central Alto: Ingrid Marrone Fantasia: Senhora do Vento</p> <p>Central Baixo: Evandro Lessa Fantasia: Guerreiro Farroupilha</p>	<p>Ator/Transformista</p> <p>Bancário</p>
<p>Alegoria 05 Central Baixo: Joubert Fantasia: Canhoto</p>	<p>Advogado/Auditor</p>



FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p>Alegoria 05 Central Alto: Paulo Robert Fantasia: Na Terra do Sol</p> <p>Alegoria 06 Central Baixo: Daiane Soliman Fantasia: Dama de Chumbo</p> <p>Alegoria 07 Central Baixo: Chichita Balori Fantasia: Uma Esperança Pousou Aqui</p> <p>Central Alto: Leroy Fantasia: Por Um País Mais Justo</p>	<p>Empresário / Hair Stylist</p> <p>Empresária</p> <p>Empresária</p> <p>Maquiador</p>
<p>Local do Barracão Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Marcelo Plácido e Alan Duque</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Alan Duque</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Juraci</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Rossy Amoedo, Alex Salvador, Wendell Azevedo e Juscelino Ribeiro</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Ronaldo Puchineli</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Sebastião</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Francisco</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Gabriel Hadda e Monclair Filho - Projetos Gráficos e Técnicos</p> <p>Alex Castro - Aderecista Chefe</p> <p>Conrado Brutsch - Compras</p> <p>Angélica, Fabiano, Fábio e Marcelino - Almoxarifado</p> <p>Nino - Fibra</p> <p>Jorge - Espuma</p> <p>Alex Salvador e Rossy Amoedo - Movimento</p> <p>Mário Sérgio (LightCity) - Iluminação</p> <p>Batista (Berg) - Sistemas Hidráulicos</p> <p>Sandro - Vidraceiro</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<p>Eis-me Aqui, o Abacaxi</p> 	<p>Uma das primeiras visões do Quixote, no idílico mundo novo, sempre caracterizado por imagens tropicais, é o abacaxi, velho conhecido de outros carnavais (“eu tô até na liquidez do abacaxi”). O cavaleiro de Cervantes, rapidamente, se dá conta do “abacaxi que está prestes a descascar”, que em bom português significa resolver um problema, ou seja, procurar uma solução para uma situação difícil. Prenúncio de tudo que ele vai ter que enfrentar.</p>	Baianas	Tia Nilda	1955
02	<p>Somos Todos Palhaços</p> 	<p>Quixote que, originalmente, no clássico de Cervantes, confundiu marionetes com inimigos, agora, em terras brasileiras, começa a se dar conta de que o povo, apesar da alegria, está sendo feito de palhaço sendo manipulado, como marionete, pelos governantes.</p>	Comunidade	Harmonia	1958




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Inflação Bombástica 	Quixote percebe que a inflação assusta o povo. Tal qual uma bomba, a inflação está sempre prestes a explodir com as economias e com os sonhos da população.	Vivo Mocidade	Marcos Vinícius	2008
04	O Poder Que Corrompe e Corrói 	Uma caixa cheia de ratos é aberta, no Congresso, em Brasília. As manchetes ambíguas dos jornais diziam “ratos no Congresso”. Essa ala representa esse podre poder que, se esquecendo do bem comum, motivo pelo qual está onde está, se prevalece da sua “cartola” para benefício próprio. Como todo rato que se preze, esse também tem o rabo preso.	Comunidade	Harmonia	1958
05	Sangue Susga 	Referência aos corruptos metamorfoseados em "mosquitos" que SUSgam, ou melhor, sugam não apenas o dinheiro ou os remédios, mas também a qualidade de vida da população. Quixote assiste entristecido à verba pública, que seria destinada à compra de ambulâncias e materiais hospitalares, evaporar.	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>Ouro Negro – Um Mar de Lama</p> 	<p>O petróleo, o ouro negro, é responsável pela riqueza e, às vezes, pela desgraça de muitos países. No Brasil de La Mancha, a indústria do petróleo protagonizou um escândalo sem precedentes, formando um grande mar de lama. Em meio a tramoias, políticos e empresários estão sendo condenados por pagarem/receberem propinas. Quixote chega a confundir os famosos inimigos imaginários, os moinhos de vento, com as torres de petróleo. A ala, com as torres de petróleo, relembra esse momento triste de nossa história recente.</p>	Estrela Guia	Cleide Alves	1984
07	<p>Ganância – Farinha Pouca Meu Pirão Primeiro</p> 	<p>Quixote se depara com um monstro com a boca aberta e um terrível olho grande: a Ganância. Essa forma de se dar bem, de pensar só em si mesmo, o lado egoísta do “jeitinho brasileiro” parece sempre dizer "farinha pouca, meu pirão primeiro".</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>Abaporu – Antropofagia Cultural</p> 	<p>O quadro pintado por Tarsila do Amaral, que representa o momento "antropofágico" e mágico em que se absorve a cultura estrangeira (no caso, a obra de Cervantes, Dom Quixote de La Mancha) e, lançando um novo olhar, a reinsere numa perspectiva nacional. Quixote, como ávido leitor que é, desse momento em diante, deixa de ser um mero espectador dos problemas brasileiros. Inserido em nossa realidade, ele começa a buscar, na literatura e no cancionário popular, caminhos para entender o Brasil.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
09	<p>Macunaíma – O Jeitinho Brasileiro</p> 	<p>O personagem de Mario de Andrade, Macunaíma, exerce um fascínio sobre o cavaleiro errante. Quixote se surpreende com esse herói às avessas que, com suas diversas faces, acaba representando uma síntese do povo brasileiro. Malandro e indolente, repetia a frase "ai que preguiça". Quixote se encanta ao saber que esse herói sem nenhum caráter, no fim da história, se transforma em estrela.</p>	Maiores do Samba	Valdir Mallet	1963

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<p>Iracema</p> 	<p>O romance “Iracema”, escrito por José de Alencar, tem como personagem principal a “virgem dos lábios de mel”, que dá nome ao livro. A beleza da jovem, sempre acompanhada de sua fiel ave jandaia, serve de inspiração para essa ala. Iracema, anagrama de América, representa a índia mãe que gera o primeiro brasileiro fruto da miscigenação entre as raças. Quixote se encanta ao ler mais essa lenda da formação do povo brasileiro.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
11	<p>Na Minha Terra Também Sangram Seringueiras</p> 	<p>Apesar de encantado com o poema de Gonçalves Dias, em sua descrição ideal de uma terra com palmeiras e sabiás, Quixote, rapidamente, descobre que o desmatamento e a cobiça ceifaram a vida daqueles que, como Chico Mendes, lutaram pela floresta. A terra das palmeiras deu lugar a terra onde sangram e choram as seringueiras.</p>	Comunidade	Harmonia	1958


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<p>Loucos, Alienados e Alienistas</p> 	<p>Quixote, que foi considerado insano por sua paixão excessiva pela leitura, “nesse mundo louco”, encontra “de tudo um pouco”. Essa ala representa os “malucos beleza”, aqueles que acreditam em um mundo melhor ou, quem sabe, alguns alienados demais que não percebem que precisamos urgentemente de mudanças. Presta-se ainda uma homenagem a Machado de Assis, a quem Quixote pede licença para entrar na “Academia”. Machado, primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, é autor de “O Alienista”, cujo personagem Simão Bacamarte, quixotesicamente, enlouquece depois de muita leitura.</p>	Impossíveis	Maria Tereza	1962

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<p>Quixote Literário – Entendendo o Brasil</p> 	<p>Quixote, ávido leitor, cada vez mais apaixonado pela literatura brasileira, começa a perceber que nossos problemas são heranças de "outros carnavais". Já tendo lido um pouco da nossa história, sabe o quanto ainda tem a aprender. A Mocidade confere a esse Quixote literário, com a anuência de Machado de Assis, o título de "Imortal" da Academia Brasileira do Samba.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
14	<p>Casa Grande e Senzala</p> 	<p>Inspirada no clássico de Gilberto Freyre representa as duas faces da nossa realidade, de um lado, a figura do colonizador que, além da língua e dos costumes, trouxe, para nossas terras, o pesadelo da escravidão. Do outro, os negros que, mesmo cativos e torturados, através dos rituais e de uma nova linguagem, conseguiram encantar o colonizador. Descobrir essa interação Casa Grande e Senzala, aspecto da formação do povo brasileiro, é importante para Quixote em sua busca por entender o Brasil.</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Escravidão Nunca Mais</p> 	<p>A leitura de romances como a “Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães, e “Sinhá Moça”, de Maria Dezonne, mostra, ao cavaleiro errante, o lado mais cruel da escravidão: a tortura física a qual eram submetidos os escravos, muitas vezes, amarrados em troncos, amordaçados, chicoteados. “Escravidão nunca mais” é a lição que se tira desses textos haja vista que ainda hoje, infelizmente, pessoas realizam trabalhos forçados, sem qualquer amparo legal em várias partes do Brasil.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
*	<p>Guerreiros de Quariterê</p> 	<p>Os guerreiros de Quariterê, o exército quilombola que defendia o reino de Tereza de Benguela, hoje protege o Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mocidade Independente de Padre Miguel.</p>	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Harmonia	1958


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	<p>Zumbi – Quixote dos Palmares</p> 	<p>Quixote, leitor voraz, se emociona ao ler a poesia romântica brasileira, principalmente a vertente que trata da escravidão - Condoreirismo- marcada pela temática social e pela defesa de ideias igualitárias. Lendo, descobre personagens reais e míticos, heróis que também sonharam e lutaram por um mundo livre da opressão e desrespeito. O cavaleiro de Cervantes se identifica com Zumbi, esse Quixote dos Palmares que, à frente da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel, reafirma o clamor dos escravos por justiça e liberdade e traz o “tambor”, elemento sagrado dos rituais africanos.</p>	Bateria	Mestre Jorjão e Mestre Dudu	1955

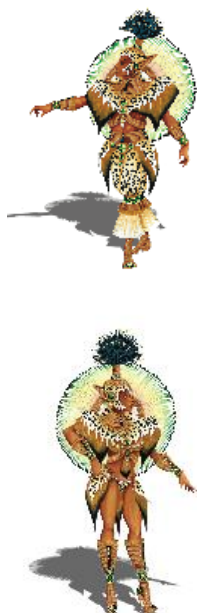

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<p>Quilombolas</p> 	<p>Cada vez mais curioso com o universo da literatura negra, ao ler poemas como a “Canção do Africano”, de Castro Alves, o cavaleiro descobre quem são os quilombolas, os habitantes dos quilombos. Os passistas, ao atualizarem os rituais desse povo, através da dança, celebram a “honra do negro e a tal liberdade”, eterno sonho quixotesco.</p>	Passistas	George Louzada	1958
18	<p>Saudação à Palmares</p> 	<p>O poema “Saudação a Palmares” de Castro Alves serve de inspiração para essa ala, uma homenagem a esse lugar marcado pela apreensão e pelo medo dos ataques externos, mas, sobretudo, conhecido como um lugar de resistência e coragem para defender o que se acredita. Quixote ao conhecer mais esse refúgio de liberdade, presta homenagem a Ganga Zumba, um dos primeiros líderes do Quilombo dos Palmares.</p>	Comunidade	Harmonia	1958


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<p>Vozes da África</p> 	<p><i>“Deus! ó Deus! Onde estás que não respondes? Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes (...)”</i></p> <p>Já um profundo conhecedor do universo de Castro Alves, o cavaleiro de Cervantes percebe, através do poema “Vozes da África”, como essas vozes sofridas ainda ecoam no Brasil de La Mancha. Essas vozes potentes como o rugido de um leão africano precisam ser ouvidas em seu desejo de justiça e igualdade. Manchas infelizmente presentes nos dias de hoje e que, através de um preconceito velado, ainda ferem muitas pessoas.</p>	Fama	Luiz Rosa	2005


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<p>Garibaldi – O Quixote dos Farrapos</p> 	<p>Leitura puxa leitura. A cada livro, novas lições, novos encontros com personagens, mitos e heróis. No universo sulista, confundindo ficção e realidade, o cavaleiro de Cervantes se identifica agora com Guisepe Garibaldi, um Quixote dos Pampas, o herói de dois mundos, o estrangeiro que, como o cavaleiro de Cervantes, sonhou com um país livre dos desmandos do poder. O termo "Farrapo", que literalmente significa um trapo de pano, também se refere àqueles que, como Garibaldi, se opunham ao governo imperial - " os farrapos", os combatentes da Guerra com o mesmo nome.</p>	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Ainda é Tempo de Ir Contra o Vento 	<p>Ao mergulhar nas histórias do sul do Brasil, o cavaleiro se depara com o romance “O tempo e o vento”, de Érico Veríssimo. A luta pela terra e pelo poder marcam Quixote que aprende que, apesar das rixas e conflitos, “ainda é tempo” de ir “contra o vento” e lutar pelo que se acredita. A ala, representando o movimento do vento e trazendo o relógio, símbolo maior do tempo, presta homenagem ao clássico gaúcho.</p>	Sensação	Waldir Castro	1973
22	Entre Ramos e Rosas 	<p>No sertão brasileiro, floresceu umas das vertentes mais bonitas da literatura do nosso país. Quixote se apaixona pela literatura regionalista com a prosa poética de Graciliano Ramos e Guimarães Rosa, escritores que acreditavam no infinito poder de trans-formação do ser humano. Entre ramos e rosas, é um alento em meio à aridez do sertão, é um reencontro, como canta o samba enredo, do “<i>DOM nos braços da literatura</i>”.</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

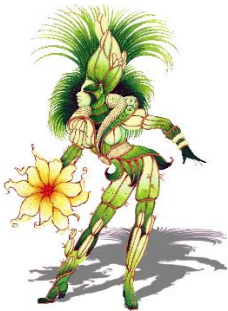
Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Vidas Secas – A Sina Severina	 <p>A ala que homenageia o clássico de Graciliano Ramos representa os retirantes desumanizados, muitas vezes, sem nome, em sua caminhada difícil em meio ao sertão. Travando uma inglória luta por sobreviver, temem o sol inclemente, temem os urubus agourentos. Sem alternativas, eles seguem em frente, não perdem a fé nem o sonho. Mais uma mancha descoberta pelo cavaleiro de Cervantes.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
24	O Inferno dos Grandes Sertões	 <p>A figura do “cramulhão” povoa a imaginação do sertanejo, também chamado de o "coisa ruim" ou "aquele cujo nome não se fala". No inferno dos Grandes Sertões, além da aridez da vida, as disputas por poder fazem do jagunço Riobaldo, personagem do Grande Sertão Veredas, um grande pensador: “o diabo é o homem humano”, repetia o jagunço. Lições como essa marcam Quixote, que reflete, através da obra de Guimarães Rosa, que o mal é resultado da ação do homem, devendo este ser responsabilizado por seus atos.</p>	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<p>Mandacaru</p> 	<p>O Livro Mandacaru de Raquel de Queiroz é fonte de inspiração para essa ala. Na aridez da caatinga, o mandacaru se converte em símbolo da resistência, inspirando o sertanejo a sempre acreditar em dias melhores. A florada do mandacaru é sinal de esperança, “sinal de que a chuva chega no sertão”. Quixote, em meio a tanta leitura, se encanta ao descobrir a simbologia e a beleza dessa planta que nasce desse “impossível chão”.</p>	Comunidade	Harmonia	1958


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<p>Réquiem para Canudos</p> 	<p><i>"Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo."</i> Assim, Euclides da Cunha finaliza seu livro "Os sertões", a história da resistência e da luta de um povo humilde do sertão brasileiro. Réquiem para Canudos é uma homenagem à memória daqueles que morreram lutando, conduzidos pelo quixotesco beato Antônio Conselheiro. A fantasia, com símbolos de fé, como a pomba do espírito santo, reflete a religiosidade daqueles que sonharam um país menos autoritário. A leitura desse clássico apresenta a Quixote uma nova versão para história oficial.</p>	O Agito	Vicente de Paula	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<p>Na Pátria Mãe Gentil Choram Maria e Clarices</p> 	<p>Quixote, em sua incessante tentativa de compreender o Brasil, lê e ouve nossas melhores produções. Foram muitas canções. Em “O bêbado e o Equilibrista”, de Aldir Blanc e João Bosco, por exemplo, ele se depara com um hino a favor da anistia, um poema de esperança de uma democracia iniciante, ainda cheia de “manchas torturadas” que se equilibra em uma “corda bamba”. Choram Marias, Clarices e Dulcineias por todos aqueles que sumiram na masmorra da ditadura. Homenagear Zuzu Angel, Wladimir Herzog, Betinho e tantos outros que nos deixaram, de forma violenta ou não, é saber que algumas pessoas jamais abandonaram o sonho de um país livre e justo.</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<p>É Proibido Proibir</p> 	<p>Caetano Veloso compôs a canção de protesto “É proibido proibir” durante o período mais conturbado da Ditadura Militar. O objetivo claro desta música era protestar contra a dureza dos órgãos de repressão que acabavam com as liberdades individuais, sumiam com aqueles que insistiam em criticar o governo, censuravam filmes, músicas, programas de TV. Uma triste, mas importante lição aprendida por Quixote: “<i>é proibido proibir</i>”, <i>chega de censura!</i></p>	Oba Oba	Silvio Neto	2007
29	<p>Memórias de Outros Cárceres</p> 	<p>O relato da desumanização dos detentos e dos métodos de tortura, feito por Graciliano Ramos, em “Memórias do Cárcere”, comove o cavaleiro. Quixote que, em seu tempo, também narrou, com muito sofrimento, suas memórias na prisão, percebe, através de relatos de detentos, como o ser humano pode ser tão vil no trato com seu semelhante.</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Anos de Chumbo 	<p>A expressão “Anos de Chumbo” corresponde a um dos períodos mais cruéis da ditadura militar brasileira. Com publicação do AI5, (o ato institucional número 5), que restringia as liberdades individuais, iniciou-se um momento de censura e repressão contra qualquer pessoa que se opusesse ao governo. Quixote que, em seu tempo, também lutou contra o autoritarismo e a censura, ao travar conhecimento dessas muitas manchas, sabe que lembrar é o melhor caminho para não repetir.</p>	Ala do Sal	João Luiz	1985
31	Pra Não Dizer Que Não Falei de Flores 	<p>Inspirado nesta “poesia musical” de Geraldo Vandré, Quixote, apesar do que leu e ouviu, segue em frente, reconhece “que quem sabe faz a hora não espera acontecer”. É hora de mudança! Impres-sionado com a força dessa música, Quixote, “caminhando e cantando, busca uma nova canção”, sabe que a flor pode vencer o canhão.</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	O Povo	Esse grupo representa a grande parte do povo brasileiro que sofreu com o governo ditatorial brasileiro. Quixote se assusta com as botas militares que parecem esmagar o povo através da opressão.	Grupo Teatral (Comunidade)	Harmonia	1958
32	Terceira Idade com Dignidade	A terceira idade traz consigo a experiência de uma vida inteira. A velha guarda da Mocidade Independente de Padre Miguel inspira Quixote e a todos a viver uma vida com dignidade.	Velha-Guarda	Vô Macumba	1958
	 				

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<p>Lavando as Manchas</p> 	<p>Quixote convoca a todos a lavarem, simbolicamente, as manchas herdadas e as manchas recentes. Um exército de lavadeiras invade a avenida e, com irreverência, livram a passarela do samba das sujeiras que encardem o nosso dia a dia.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
34	<p>O Dom da Justiça e da Igualdade</p> 	<p>Refletindo sobre tudo que aprendeu, DOM Quixote começa a definir diretrizes para salvar o Brasil de La Mancha. Uma delas é resgatar o Dom da justiça e da igualdade. Diminuindo a desigualdade social, pondo fim às “tenebrosas transações” e acreditando na justiça para todos (ricos ou pobres, poderosos ou não) daremos um grande passo para a transformação do nosso país. Quixote começa a acreditar que, no Brasil, apesar das manchas, “o crime não vai vencer a justiça”.</p>	Estrela de Luz	Alexandre Abreu	1982



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	<p>O Dom da Tolerância e da Fraternidade</p> 	<p>Um país alcança a maturidade quando percebe, seja por meios legais ou não, a convivência pacífica entre as pessoas. Ser tolerante em todos os sentidos e poder ajudar ao próximo é mais uma diretriz traçada pelo cavaleiro andante. Apesar dos problemas lidos e vivenciados, DOM Quixote encontra, no Brasil, um relativo clima de tolerância e fraternidade, uma lição que podemos ensinar a um mundo caótico e intolerante.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
*	<p>Tinta Para Escrever o Futuro</p> 	<p>Protegendo a ala das crianças, os tinteiros fornecem a tinta para que os pequenos brincates de Padre Miguel possam ter a possibilidade de escrever o seu próprio futuro.</p>	Guardiões da Ala das Crianças	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada e Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	<p>Pixotes Transformados: O Futuro é a Mocidade</p> 	<p>O maior desafio do nosso cavaleiro delirante, em terras brasileiras, é devolver os sonhos aos Pixotes através da educação e transformá-los em “fiéis escudeiros”. Grandes leitores serão grandes eleitores. Teremos assim um país nota 10 em educação, e, como consequência, alcançaremos a excelência em tudo.</p>	Crianças	Tia Graça	1955
37	<p>Professores – Quixotes do Saber</p> 	<p>Consciente de que "uma caneta, um livro e um professor podem mudar o mundo", Quixote deixa de lado as lanças e os escudos e se agarra a lápis e livros, porque sabe que educação de qualidade é uma das maiores armas para defender o Brasil de toda mancha. A ala é formada por professores de escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro, homenagem a esses grandes sonhadores que inspiram gerações a lutar por um mundo mais humano.</p>	Comunidade	Harmonia	1958


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Alexandre Louzada e Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
38	<p>Há Esperança</p> 	<p>Quixote aprendeu que, durante muito tempo, no Brasil de La Mancha, acreditou-se que a "esperança tinha vencido o medo, mas o cinismo confundiu imunidade com impunidade". A esperança brasileira, simbolizada pelo inseto com o mesmo nome, alça voo por entre as manchas e combate as injustiças. Assim, com a esperança renovada, poderemos escrever uma nova história e cantar uma nova canção. Há esperança!</p>	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Alex Castro	
Costureiro(a) Chefe de Equipe João Vitor Ferreira	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Alex Castro e Equipe
Adrecista Chefe de Equipe Alex Castro e Equipe	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Roberto Monteiros	- Arte Finalista
Alexandre Abreu	- Arames
Vitor Negromonte	- Vime
Jorge	- Espuma
Ricardo, Carlos Proença, Ricardo, Fabiano, Jefferson, Luciano Furtado, Diney Lima, Luciano, João Vitor Ferreira, Thaigla, Anderson Bona, André, Anderson Jojoba, Ana e Wladimir.	- Ateliers
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo		
Jefinho Rodrigues, Marquinho Índio, Jorginho Medeiros, Jonas Marques, Domingos PS, Paulo Ferraz, Lauro Silva, Lero Pires e Wander Pires		
Presidente da Ala dos Compositores		
Domenil		
Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
110 (cento e dez)	Cleiton Silva (Docaranga) 82 anos	Gabriel Teixeira 28 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Louco, apaixonado... Voar, sem limites sonhar... Desperta, Cervantes, do sono infinito Que a luz da Estrela vai guiar Quixote, cavaleiro delirante Avante! Moinhos vamos vencer Errante, acerta o rumo da história Pras manchas desse quadro remover Pintar nessa tela a nova aquarela E hoje enfim devolver A honra do negro, a tal liberdade Que sempre haveria de ter</p> <p>Ainda é tempo, eu vou contra o vento Não há de faltar bravura De Ramos à Rosa, meu dom encontrei Nos braços da literatura!</p> <p>Vai na fé... Meu bom cangaceiro “Ser tão” Conselheiro regando as veredas Caminhando e cantando uma nova canção Nas mãos uma flor vai calar os canhões Faz clarear as tenebrosas transações Lavando a alma da “Mocidade” Lançando “jatos” de felicidade Vencer mais um gigante nessa história desleal Numa ofegante epidemia que se chama Carnaval Vem ser mais um guerreiro Eu sou Miguel, Pixote escudeiro É hora da Estrela que sempre vai brilhar</p> <p>Eu hei de cantar por toda vida Minha Mocidade, escola querida Nessa disputa... Verás que um filho teu não foge à luta! (Não...)</p>		

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Justificativa do Samba-Enredo

Louco, apaixonado...

Voar, sem limites sonhar...

Desperta Cervantes do sono infinito

O enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel de 2016 faz uma releitura de Dom Quixote, herói de Cervantes que, inserido em uma perspectiva brasileira, se desencanta com todos os problemas que aqui encontra. Ávido leitor, procura, em nossos poemas e canções, caminhos para redenção, e descobre que a educação é o único caminho para salvar o Brasil de La Mancha

O eu-lírico do samba enredo se confunde com Miguel, representando os meninos da Comunidade de Padre Miguel, meninos **apaixonados** pela magia do carnaval, **loucos** por nunca desistirem de um projeto de nação, que **voam** nas asas da imaginação e, do **sono infinito**, **despertam Cervantes**, que também é Miguel.

Que a luz da estrela vai guiar

Quixote, cavaleiro delirante

Avante! Moinhos vamos vencer

Errante, acerta o rumo da história

Pras manchas desse quadro remover

Pintar nessa tela a nova aquarela

Conduzidos pela luz da estrela guia, símbolo da escola, a Mocidade, personificada pelo menino Miguel, e juntamente com Miguel, o escritor, conclamam **Quixote, o cavaleiro delirante**, a ajudá-los a lutar contra os "moinhos" gigantes do Brasil de La Mancha, a combater e vencer os inimigos reais ou imaginários que subtraem do povo os sonhos e a esperança de tempos melhores. É chegada a hora de encontrar um novo rumo para nossa história, simbolicamente, hora de pintar uma **nova aquarela**, devolvendo as cores, hoje manchadas por tantos escândalos.

E hoje enfim devolver

A honra do negro, a tal liberdade

Que sempre haveria de ter

Ainda é tempo, eu vou contra o vento

Não há de faltar bravura

De Ramos à Rosa, meu dom encontrei

Nos braços da literatura!

Quixote, em terras brasileiras, ao se dar conta dos grandes problemas que tem que vencer, procura ler de tudo sem exceção - drama dos **negros**, história dos pampas, vozes da ditadura e do grande sertão. A leitura, grande alicerce da educação, o faz refletir e perceber que não há mais espaço para preconceitos e desigualdades em um país tão rico. Que é hora de **devolver ao negro a honra e a liberdade que sempre deveriam existir**.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Nos braços da literatura, entre Ramos e Rosas (referência aos expoentes escritores regionalistas Graciliano Ramos e Guimarães Rosa), Quixote, com sua leitura, inspira o menino Miguel a descobrir que é **“Tempo” de ir “contra o Vento”** e lutar pelo que se acredita (referência ao clássico de Érico Veríssimo, “O tempo e o Vento”, marco da literatura do sul do Brasil). Dessa forma, Quixote faz Miguel redescobrir **o seu Dom**, sua virtude e, ao mesmo tempo, descobrir o Dom Quixote que traz dentro de si.

Vai na fé... Meu bom cangaceiro

"Ser tão" Conselheiro regando as veredas

Instado pelo menino Miguel, Quixote começa a se identificar com nossos personagens, se converte em bom cangaceiro, regando as veredas* e, em um jogo de palavras, "ser - tão" e "conselheiro" (alusão clara a Antônio Conselheiro), homenageia o beato nordestino - uma espécie de Quixote do sertão.

Caminhando e cantando, uma nova canção

Nas mãos uma flor vai calar os canhões

Faz clarear as tenebrosas transações

Lavando a alma da "Mocidade"

Lançando "jatos" de felicidade

Vencer mais um gigante nessa história desleal

Numa ofegante epidemia que se chama carnaval

Vem ser mais um guerreiro

Após ouvir as vozes quase caladas da ditadura, (nota-se a alusão às músicas "Para não dizer que não falei de flores", de Geraldo Vandré, e "Vai passar", de Chico Buarque), o cavaleiro, em busca dessa nova canção que há de ecoar em terras brasileiras, acredita que as "tenebrosas transações" farão parte do passado. Dessa forma, com "jatos" de felicidade (nada de operações fraudulentas), o cavaleiro e o menino lavarão a alma dessa juventude, dessa Mocidade carente de bons exemplos.

Note que o uso insistente do gerúndio, nessa estrofe, é inspirado na canção de Geraldo Vandré, que aponta para um processo de mudança.

Em mais um jogo de palavras, "vencer" e "vem ser", o herói de Cervantes é convidado a se tornar mais um guerreiro a combater **uma história desleal** na qual o povo sempre é enganado e, sendo o mais frágil, é sempre o mais prejudicado.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Eu sou Miguel, Pixote escudeiro

É hora da Estrela que sempre vai brilhar!

Assim, o menino Miguel, a princípio um Pixote**, um Quixote cujos sonhos foram devorados pelos terríveis moinhos do Brasil de La Mancha, acompanha o cavaleiro sendo o seu escudeiro. Retoma, através de uma nova leitura de mundo, através de uma educação transformadora, a esperança em saber que a hora da estrela vai chegar e sempre vai brilhar. (inspirado no livro de Clarice Lispector, "A hora da Estrela", com esse trecho presta-se homenagem a todos aqueles que transformam a própria vida de forma positiva. Também presta um tributo à escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel cujo símbolo maior é a estrela).

Eu hei de cantar por toda vida

Minha Mocidade, escola querida

Nessa disputa...

Verás que um filho teu não foge à luta! (Não...)

Com um enredo político e social, o samba da Mocidade encerra com um trecho retirado do Hino Nacional Brasileiro e reafirma o compromisso de que, mesmo com todos os problemas, Miguel, filho dessa pátria, representando doravante toda a Mocidade desse país, empunhando escudos-livros e lanças-lápis, não fugirá à luta de construir um país mais justo, jamais abandonará o sonho quixotesco de uma nação mais próspera em que a educação não seja apenas um sonho de carnaval.

Considerações Finais

- a) ***Veredas**: entre os muitos significados dicionarizados do termo “veredas”, no samba enredo, utilizou-se o sentido de vegetação.
- b) ****Pixote**: personagem do filme brasileiro de 1980, “*Pixote, a lei do mais fraco*”, dirigido por Hector Babenco. Retrato da crueldade das ruas brasileiras no qual crianças perdem a inocência em contato com drogas, assassinatos e prostituição. No enredo da Mocidade de 2016, Pixote é resgatado por Quixote e, através da leitura, conquista o direito de sonhar.
- c) *** A expressão “**bom cangaceiro**” é uma interpretação advinda de uma visão literária, que entendia o cangaceiro como símbolo de luta política, metáfora da insurreição do homem do povo contra o regime vigente

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Presidente: Mestre Jorjão

Outros Diretores de Bateria

Mestre da Bateria: Dudu

Total de Componentes da Bateria

262 (duzentos e sessenta e dois) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
13	13	18	0	0
Caixa 78	Tarol 0	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 34
Prato 0	Agogô 12	Cuíca 22	Pandeiro 0	Chocalho 36

Outras informações julgadas necessárias

Bateria

Fantasia: Zumbi – Quixote dos Palmares

O que representa: Quixote, leitor voraz, se emociona ao ler a poesia romântica brasileira, principalmente a vertente que trata da escravidão - Condoreirismo- marcada pela temática social e pela defesa de ideias igualitárias. Lendo, descobre personagens reais e míticos, heróis que também sonharam e lutaram por um mundo livre da opressão e desrespeito. O cavaleiro de Cervantes se identifica com Zumbi, esse Quixote dos Palmares que, à frente da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel, reafirma o clamor dos escravos por justiça e liberdade e traz o “tambor”, elemento sagrado dos rituais africanos.

Rainha da Bateria – Claudia Leitte (cantora)

Fantasia: Áurea Liberdade

O que representa: Em meio a tantas leituras, Quixote descobre aquelas que, como ele, sonharam com um mundo mais justo, mais humano e livre. Confuso, vê sua Dulcineia nos olhos de Anastácia e de Isabel. Encantado com tamanha bravura, resolve conceder àquela que libertou os escravos, assinando a lei Áurea, o título, não mais de princesa, mas de Rainha do Carnaval. Eis que, a princesa Isabel se torna soberana da folia, rainha do carnaval da Mocidade Independente de Padre Miguel.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Rômulo Ramos

Outros Diretores de Harmonia

-

Total de Componentes da Direção de Harmonia

70 (setenta) componentes que fazem a Harmonia/Evolução

Puxador(es) do Samba-Enredo

Bruno Ribas

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

José Mauro Mendes, Jota Júnior e Renan Soares – **Cavacos**

Igor Souza – **Violão 6 cordas**

Felipe Brasil – **Violão 7 cordas**

Outras informações julgadas necessárias

Diretor Musical – José Mauro Mendes

Cantores de Apoio – Andinho Samara, Bruno Nascimento, Carlinhos Piloto, Diego Nicolau, J. Bahia, Rogério Martins e Vanderlei Santos

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Rômulo Ramos

Outros Diretores de Evolução

-

Total de Componentes da Direção de Evolução

70 (setenta) componentes que fazem a Harmonia/Evolução

Principais Passistas Femininos

Milene Figueiredo, Luanda Araújo, Pâmela Santos, Raquel Oliveira, Suzy Gomes e Sindy Lótus

Principais Passistas Masculinos

Krioulo, Brener Belisário, Yan e Luis Coimbra

Outras informações julgadas necessárias

Ala de Passistas

Coordenador: George Louzada

Componentes: 80 integrantes (50 Mulheres + 30 Homens)

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Rodrigo Pacheco		
Diretor Geral de Carnaval Rômulo Ramos		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Maria das Graças de Carvalho (Tia Graça)		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 30 (trinta)
Responsável pela Ala das Baianas Tia Nilda		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Ednéia Souza 82 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Michelle de Freitas 23 anos
Responsável pela Velha-Guarda Vô Macumba		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Tania Pereira Sobral 87 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Valmir Lopes Camilo 42 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Claudia Leite, Anitta, Leandro Hassum, Marcos Frota e outros		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Jorge Texeira e Saulo Finelon

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Jorge Texeira e Saulo Finelon

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
27 (vinte e sete)	06 (seis)	21 (vinte e um)

Outras informações julgadas necessárias

Era uma vez um Brasil de La Mancha...

No meio do caminho tinha um moinho

Tinha um moinho no meio do caminho...

Moinhos eólicos ou torres de Petróleo?

Alucinação, ficção, mundo surreal?

Avante Quixote, cavaleiro delirante!

Avante companheiro Rocinante!

Sigam em frente, confiantes.

Mesmo num mundo repugnante

De corrupção, monstro sem face

Venham ver o desenlace!

Cavaleiro, alerte a Sancho, escudeiro com jeitinho brasileiro: o crime não compensa.

Que a justiça vença os acordos e esquemas desse louco sistema!

Era uma vez um Brasil de La Mancha: uma história desleal... Tem horas que a gente tem vontade de acreditar que tudo não passa de mais uma loucura de carnaval!

Justificativa

A Comissão de Frente da Mocidade Independente de Padre Miguel encena os desafios que Dom Quixote, o cavaleiro delirante, vai enfrentar ao desbravar o Brasil de La Mancha: essa terra cheia de possibilidades, mas marcada por escândalos "gigantescos". Confuso, o cavaleiro assiste ao moinho de vento, famoso inimigo imaginário, transformar-se em torre de petróleo. Essa torre deu guarida durante muito tempo a monstros sem face que subtraíam as riquezas de "nossa pátria mãe, tão distraída, sem perceber" as "tenebrosas transações". Do mesmo moinho/torre surge a esperança de justiça. Quixote, o Brasil não é um moinho que "tritura os sonhos e reduz as ilusões a pó". "Quem tem coragem de ouvir", saiba "que amanheceu o pensamento" ...Vá e mude o Brasil com seus moinhos de vento.

Avante Rocinante, Avante Cavaleiro!

O Brasil é grande, nele cabem os sonhos de um mundo inteiro!

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Sobre os Coreógrafos:

Jorge Texeira é formado em Educação Artística, pela Faculdade de Formação Profissional Integrada, e em Música, pela Escola de Música Villa-Lobos. Iniciou na dança, em 1987, na Escola de Dança Hortência Mollo. Diretor Artístico da Cia. Brasileira de Ballet e Fundador do Conservatório Brasileiro de Dança e da ONG Ciranda Carioca, Jorge Texeira se destaca ao utilizar metodologia própria de ensino, o que lhe rendeu prêmios, como: “Moção de Congratulações”, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro; “Melhor Espetáculo” e “Menção Honrosa”, pela Prefeitura de Cabo Frio; “Moção Aplauso”, pela Prefeitura do Carmo; “Prêmio Cultura Nota 10”, pela Secretária de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro; “Prêmio Dedicación”, pelo XIII Certamen Internacional de Danzas, “Danzamérica 2007”, na Argentina; “Prêmio de Melhor Maitre”, pelo V Fest Dance 3; Prêmio “Especial de Melhor Grupo”, em 2008 e 2009, no Festival de Dança de Joinville. Atuou como professor convidado de companhias profissionais, como: Studio de Ballet Tatiana Leskova, Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, Deborah Colker Cia. de Dança, Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Ballet Nacional Dell Sódre (Montevideu); prestou consultoria e supervisão de cursos de ballet clássico nas escolas: Ballet da Ilha de Vila Velha, Espírito Santo; Escola de Dança da Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, Minas Gerais; Escola Municipal de Bailados de Ourinhos, Ourinhos, São Paulo. Hoje atua como Diretor Artístico e Pedagógico da Escola Municipal de Bailados de Ourinhos e é professor/ensaiador convidado do Ballet Nacional de Sodré, em Montevideu, Uruguai, sob a dire o de Julio Bocca. Tem sido premiado com seus alunos nos principais festivais de dança do mundo, tais como: Youth América Grand Prix, New York, EUA; Prix de Lausanne, Su a; International Ballet Competition, Beijing, China; New York Ballet Competition, EUA; M naco Danse Fórum, M naco; USA/IBC International Ballet Competition, Jackson. Orgulha-se de ter formado bailarinos que atuam em grandes companhias, pelas Américas e Europa. Desde 2007, assina como coreógrafo a Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro, atualmente na G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel. No ano de 2011, recebeu o Prêmio Plumas e Paetês, pela Melhor Comissão de Frente do Grupo B do Carnaval Carioca.

Saulo Finelon iniciou seus estudos de ballet, em 1994, na Escola de Danças Maria, Olenewa. Ingressou no Grupo Thalhe, em 1995, passando a ter aulas com o professor Jorge Texeira. Em 1996, foi aprovado para a Cia de Ballet da Cidade de Niterói, onde atuou como solista do ballet “Caminhada”, do coreógrafo Rodrigo Moreira. Em 1997, foi aprovado em audi o pública para o Corpo de Baile do TMRJ, atuando como solista em vários espetáculos, tais como “Suíte em Blanc”, de Lifar; “Divertissements No 5”, de Ballanchine; “Les Pressages”, de Massine; “Daphinis e Cloé” de Fokine; “Amigos de Cop lia”, de Henrique Martinez. Ensaioi sob a orienta o de Jean Yves Lourmaux (et ile da  pera de Paris), então diretor do TMRJ, o primeiro papel de Príncipe Desir e, do ballet “A Bela Adormecida”, de Marius Petipa. Em 2001, atuou como solista em: “As Quatro Esta o es”, com música de Verdi e coreografia de Gustavo Malojoli; “A Megera Domada”, de John Cankro, no papel de Inocêncio; “O Quebra-Nozes”, de Dallah Achcar. Integra o elenco da Cia Brasileira de Ballet como bailarino convidado, desde a sua reestreia, em 2001. Em 2002, foi aprovado como Bailarino Estatutário do TMRJ. A partir de 2003, passou a atuar como assistente/ensaiador do professor Jorge Texeira, nas companhias de Ballet da Escola Petite Danse e na Cia Brasileira de Ballet. Atuou como assessor artístico do Conservatório Brasileiro de Dança, desde a sua inaugura o, em 2007, até 2011.

Desde 2004, é modelo exclusivo das grifes internacionais de artigos de dança e fitness “S  Dança”, “Kerche&Kerche” e “Trinys”, atuando como bailarino/modelo em desfiles do evento “Fashion Rio”. No filme “A Dona da História”, de Daniel Filho, dançou com as atrizes Débora Falabella e Fernanda Lima. Nos anos de 2008, 2009 e 2010, participou, como bailarino convidado da Cia. Brasileira de Ballet, de diversas tourn es internacionais, pelas seguintes cidades: M naco, Miami e Nova York (EUA), Beijing (China) e Córdoba (Argentina). Desde 2007,   assistente do coreógrafo Jorge Texeira, nas coreografias Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, como Portela, Grande Rio e, atualmente, para a Mocidade Independente de Padre Miguel. No ano de 2011, recebeu o Prêmio Plumas e Paetês, pela Melhor Comissão de Frente do Grupo B do Carnaval Carioca.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Diogo Jesus	Idade 25 anos
1ª Porta-Bandeira Cristiane Caldas	Idade 31 anos
2º Mestre-Sala Diego Machado	Idade 24 anos
2ª Porta-Bandeira Elaine Santos	Idade 36 anos

Outras informações julgadas necessárias

Cristiane Caldas – A Porta-Bandeira Christiane Caldas em 2001 com apenas 17 anos defendeu o pavilhão do Paraíso do Tuiuti, ano em que a escola de samba integrava o Grupo Especial, Cristiane ganhou o prêmio estandarte de ouro de revelação. No ano seguinte Christiane Caldas foi para Portela, onde permaneceu até o Carnaval de 2004. Em 2005 foi contratada pela Caprichosos de Pilares. Em 2008 retornou à Paraíso do Tuiuti. Após o Carnaval de 2009, Cristiane Caldas foi contratada pela Mocidade Independente de Padre Miguel por dois anos. Em 2012, defendeu o pavilhão da Unidos do Porto da Pedra e de 2013 até o carnaval de 2015 dançou pelo pavilhão da União da Ilha do Governador. Para o carnaval de 2016, retorna à Estrela Guia de Padre Miguel.

Diogo Jesus – Diogo Jesus é considerado uma grande revelação entre os atuais mestres-salas e representa a renovação, mesclando movimentos tradicionais do bailado com o clássico *pas de deux*, que é uma atual característica da evolução da dança de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Aos quatro anos de idade, arrancou aplausos como Mestre-Sala da Escola Mirim Império do Futuro e, depois, na Filhos da Águia. Mais tarde, adquiriu experiência na Acadêmicos da Rocinha, antes da estreia no Grupo Especial, em 2014, ao defender a Portela. Desde 2015 defende o pavilhão da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Fantasia 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Nome da Fantasia: O Reino do Quariterê

Criação do Figurino: Alexandre Louzada e Edson Pereira

Confeção: Atelier Aquarela Carioca

Representação:

“Oh Tereza de Benguela!

Nosso espelho ancestral

Sua alma ainda vive

E entre nós é maior

Nós honramos sua luta

Sua força atemporal!” Jarrid Arraes

Em sua tentativa de conhecer o Brasil, Quixote, o cavaleiro delirante, descobre mitos e heróis, personagens reais e fictícios que o inspiraram a lutar contra as manchas recentes ou herdadas desse Brasil.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Conhecer o universo dos escravos através dos livros, sobretudo a busca por liberdade, deu um novo ânimo ao cavaleiro. Na literatura de Cordel, Quixote se depara com uma personagem real, mas quase esquecida do imaginário popular, Tereza de Benguela, a rainha negra do Mato Grosso. Símbolo de liderança e luta pela liberdade, Tereza forma o seu reino Quariterê, um quilombo que, mesmo após a morte de seu marido José, resistiu, durante muitos anos, contra o governo colonial.

A Mocidade Independente de Padre Miguel, juntamente com Dom Quixote, inspirados pelo reino de Quariterê, convidam a rainha Tereza de Benguela e José, seu esposo, a conduzirem e defenderem o pavilhão da escola repleto de estrelas. Seguindo a tradição do ritual de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, que remonta o período colonial e mescla as danças dos orixás negros com o minueto da corte, Tereza, a rainha, fará a ligação entre esses dois mundos: a corte e o quilombo, nobre e negra, guerreira e eternamente quixotesca. Tereza e José hão de “levantar essa bandeira”, resgatando o Dom mais precioso do ser humano: a liberdade.



2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Nome da Fantasia: Uma Explosão de Ritmo

Criação do Figurino: Alexandre Louzada e Edson Pereira

Confeção: João Vítor Ferreira

Representação:

Alusão aos “Anos de Chumbo” da ditadura militar brasileira, a fantasia do segundo Casal de Mestre-Salas e Porta-Bandeira representa elementos de tortura como eletrochoque e uma granada. Tomando a liberdade nos delírios quixotescos, ousamos dizer, sob as bênçãos do carnaval que subverte a ordem, que essa granada explode hoje de alegria na esperança de tempos mais humanos. Uma explosão simbólica de ritmos e cores, com choques de ordem e emoção!

G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA



Presidente
FERNANDO HORTA

“Semeando Sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado”

SEMEANDO SORRISO



**A TIJUCA FESTEJA
O SOLO SAGRADO**

Departamento de Carnaval
MAURO QUINTAES, ANNIK SALMON, HÉLCIO PAIM E
MARCUS PAULO

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Semeando Sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado”					
Carnavalesco Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.					
Pesquisador de Enredo Marcos Roza					
Autor(es) do Enredo Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim, Marcus Paulo e Marcos Roza.					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Marcos Roza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Departamento de Carnaval					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Terra na Terra	ALBERTO, de C. Alves.	-	2013	Todas
02	Folclore Nacional	ARAÚJO, Alceu M.	Melhoramentos	1964	Todas
03	Pequena História da Agricultura no Brasil	SZMRECSÁNYI, Tamás.	Contexto	1997	Todas
04	O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica	VEIGA, José Eli da.	EDUSP/Hucitec	1991	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Comissão de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.					
Mauro Quintaes iniciou sua carreira como assistente, auxiliando grandes carnavalescos, como Max Lopes e Joãozinho Trinta. Neste período passou pela Vila Isabel, União da Ilha, Imperatriz e Viradouro. Em seguida, seguiu carreira solo como carnavalesco e desenvolveu excelentes carnavais para algumas escolas do Rio de Janeiro, como Caprichosos de Pilares, Porto da Pedra e Salgueiro. Em 2003 voltou para a Viradouro onde ficou até 2005. Em 2006 foi carnavalesco da Mocidade e em 2007 assinou o carnaval da Rocinha, no Grupo A. Quintaes ainda passou pela São Clemente, Gaviões da Fiel, Mangueira, Império Serrano, Samuca, União do Parque Curicica, Tom Maior e, atualmente integra a Comissão de Carnaval da Unidos da Tijuca.					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Annik Salmon é formada pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) no curso de Belas Artes (Indumentária e Cenografia). Ao formar-se, em 2003, começou a estagiar na Escola de Samba Unidos do Porto da Pedra, num acordo entre a Liga das Escolas de Samba (Liesa) e a Faculdade de Belas Artes. Em 2004 já era assistente e figurinista do Carnavalesco Alexandre Lousada, com quem trabalhou até 2007 para agremiações diferentes: Porto da Pedra, Vila Isabel e Beija-Flor. Nos anos seguintes trabalhou na Vila Isabel, como Assistente do Alex de Sousa e Paulo Barros, até que em 2009 foi para Unidos da Tijuca, com o Paulo Barros, onde foi sua assistente até o carnaval de 2014 e, agora, integra a Comissão de Carnaval da Unidos da Tijuca.

Hélcio Paim atua no carnaval desde 1981 e já teve seu trabalho reconhecido em diferentes setores das escolas de samba, como construção de alegorias, direção de carnaval e direção de barracão. Paim já trabalhou em algumas Agremiações como Difícil é o Nome, Caprichosos de Pilares, Rocinha, Vila Isabel, Salgueiro, Grande Rio e é o responsável pela parte estrutural das alegorias da Unidos da Tijuca desde 2000. Agora Paim integra a equipe de excelentes profissionais que compõem a Comissão de Carnaval da Unidos da Tijuca.

Marcus Paulo é formado em Programação Visual, Moda e Gestão de Negócios e iniciou sua carreira no carnaval em 1991, contratado pelo carnavalesco Alexandre Louzada, na escola de samba Caprichosos de Pilares. A partir daí foram onze carnavais como seu assistente em outras agremiações como, Grande Rio, Estácio, Mangueira e Portela. Em 2004 foi contratado pelo Presidente Fernando Horta para fazer parte da Unidos da Tijuca, onde hoje integra a Comissão de Carnaval da agremiação.

Historiador-Enredista: Marcos Roza

Formado pela PUC-Rio em Bacharel no curso de História, Marcos iniciou sua carreira no GRES Vila Isabel em 1996. A partir de então o historiador tornou-se o primeiro pesquisador de enredos do Carnaval do Rio, com formação acadêmica específica em História e especialização em Documentação e Arquivo a executar um projeto de pesquisa que atendesse os carnavalescos das Escolas de Samba do Grupo Especial e da Série A do carnaval carioca. O pesquisador pioneiro passou por diversas agremiações marcando seu jeito lúdico e poético de escrever suas sinopses, históricos e justificativas dos enredos pesquisados. Entre os enredos desenvolvidos por Roza, o “Brazil com ‘Z’ é pra Cabra da Peste, Brasil com ‘S’ é a Nação do Nordeste” que deu a Estação Primeira de Mangueira o título de primeiro lugar (2002); “Brasil de Todos os Deuses” do GRES Imperatriz Leopoldinense (2010), “O Grande Circo Místico” do GRES Mocidade Independente de Padre Miguel (2002); “Um Rio a Beira-Mar: Ventos do Passado em direção ao Futuro” do GRES Estácio de Sá (2014); “Vida em Poesia... A Lira que é Lucinda” e o “Teu cheiro me dá prazer: Boa Vista espalha o perfume no ar” que deram a Independente da Boa Vista (Vitória/ES) os títulos de primeiro lugar (2012/2014) são alguns dos que marcam a sua carreira. Para o Carnaval de 2016, Marcos Roza é autor da pesquisa e dos textos do enredo “Semeando Sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado” do GRES Unidos da Tijuca.

Assistente de Pesquisa: André Ferreira

HISTÓRICO DO ENREDO

Apresentação

A Unidos da Tijuca percorre a amorosa via-terra-fêmea da Mãe Natureza e vislumbra-nos com os seus “encantos sagrados”. Incorpora os fenômenos naturais e traz à luz de nossa imaginação – num contexto mítico, lendário e de origem ioruba – o conto do nascimento do homem, esculpido do barro, sob as bençãos dos orixás: Nanã e Oxalá.

Com o homem da terra, segue a oralidade do tema revelando a exuberância da fauna e da flora, e as riquezas naturais – tanto do solo quanto hídricos; afaga a terra ao talento do homem em plantar e colher. Vai além, transcendendo a origem básica da fecundação, e segue os caminhos das “plantações polinizadas pela sabedoria natural, pela tecnologia e por sustentáveis inovações”.

Chega à terra dos grãos, Sorriso, cidade de solo sagrado – que na visão poética do enredo é uma espécie de terra prometida aos agricultores, rica em plantação de soja, milho e algodão – e germina esperança à arte agrícola brasileira.

A Tijuca planta e colhe e homenageia a história da agricultura do nosso país, de uma terra farta de “gente feliz”. Semeia alegria à celebração da colheita e, entre festas e cantorias, encerra a apresentação do seu desfile: “semeando Sorriso e festejando o solo sagrado”.

Sinopse do Enredo

Ouçó um tremor!
A noite anseia pelo dia,
Dia que, teimosamente,
Demora, pois traz a vida
Dos véus da sabedoria...
Pelo meu corpo desnudado,
Minhas entranhas o selariam:
Esculpido no barro, o homem nascia.

Homem da Terra,
Filho da mata virgem.
Envolto às minhas espécies,
Que se abrem à tua passagem,
Percorre essa amorosa via-terra-fêmea
E reconhece-te nessa paisagem.
Germina a semente do teu ser,
A coragem e o saber
Ao vulto de uma pátria mãe gentil.

Debruça sobre a terra,
Fremindo a candura ardil
Da arte agrícola,
De uma terra abençoada,
Chamada Brasil.
Entre os raios de sol,
Semeia o ciclo sagrado da natureza.
Desvenda meus mistérios,
Tanto do solo quanto hídricos,
Segue a tua lida,
Entremeando meus frutos,
À essência da vida.

E a prosa segue entrosada
Rumo à lavoura,
Na beira da estrada.
O sol a pique,
Brotando suor,
Mãos calejadas
Ao manejo da enxada.

O homem do campo
Ara a terra,
Com bravia devoção.
Planta, cultiva feito as
Flores que colorem
Esse chão.
Tudo verdinho e brotado,
Alimenta tua família
Com os frutos do meu roçado.

Meu matuto sonhador,
Já é tarde!
Brilha a luz na portinhola,
Crê nas palavras de Deus
Nosso Senhor,
Rima-te a essa poesia de amor...
E nas modas de viola
Canta a vida do interior.

Na minha intimidade,
Volto ao meu ser.
Espalho minhas cores,
Polinizadas de saber.

Atraídos pelo néctar
São muitos os insetos a me envolver,
Num ato simbiótico,
Renovando o meu florescer.

Chegou a hora!
Tu que me foste zelador:
Agora, segue na linha do tempo
E mostra ao mundo teu valor.
Pinta minha terra,
Em forma de um mosaico encantador.
Tua arte é a agricultura
E, o teu ofício, agricultor.

E eu digo amém,
Só de pensar
Que a criatividade humana
Vai além.
Reside na sutileza,
Na *expertise* rural e
Desvenda os segredos da natureza
À questão ambiental.

Mas sem rodeio e sem aresta
A praga te insulta,
Ameaça e te espreita.
Mas não te acanhes,
Tu conheces a receita.
Trava uma batalha,
Munido de insumos naturais,
Luta e peita...
Salva a tua colheita.

Uma poeira no pé de vento
Sopra a prosa de um novo
Empreendimento:
Fértil em tuas plantações,
Polinizada pela tecnologia

E por sustentáveis inovações.
Cuidadosamente, aviso:
É um tal de agronegócio,
Não tem nada de improvisado.
É uma séria “capital”,
Que do mundo rural,
Se chama “Sorriso”.
Segue, Homem da Terra,

A tua saga comunitária.
Desbrava os recursos dos
Peixes, gados e suínos...
Mede essa “extensão agrária”
E escreve a história da
Tua agropecuária.

Contudo,
O trabalho árduo
Te afaga.
Não falha.
A agricultura sustentável
Cria a tecnologia do
“Plantio direto na palha”.
Semeando “sorriso”
Corre chão
Para tudo mais que o valha,
Planta o grão.
Sem gradagem e aração
À saúde da plantação.

Terra farta,
Gente feliz.
Semeia tua alegria
Que se manifesta
Em ritos de poesia:
Palmeados da “catira”,
Passos da “caninha-verde”
Ao cortejo da folia.

Entre teus sonhos e desejos,
Sou eu - a Mãe Natureza -
A luz de tua inspiração.
Sou eu a festança e a cantoria,
Dos “brasis” que correm esse chão.
Sou eu o fruto da vida,
Um infinito ser abençoado,
Que pelo teu talento
Para sempre serei lembrado:
“Semeando Sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado”.

Departamento de Carnaval: **Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.**
Pesquisa e texto: Marcos Roza

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O Brasil nasceu como uma colônia portuguesa que, durante muitos anos, sustentou a coroa com a extração do ouro contido em seu solo. Mas achou sua verdadeira identidade quando se voltou para o cultivo do “ouro verde”.

Do mesmo solo brotou, então, a verdadeira riqueza. A independência veio, mesmo, com a agricultura.

Não à toa, na pia batismal da história esta terra foi abençoada com um nome de raízes fincadas na terra. Será, sempre, “o país do pau-brasil onde, em se plantando tudo dá”.

E a própria história do desenvolvimento brasileiro pode ser dividida em capítulos com sabor e aroma gerados pela agricultura: primeiro a cana-de-açúcar, depois o café e, mais recentemente, a soja. Isso para citar somente os produtos que lideram a extensa lista de tantos outros frutos da fertilidade, cada um em sua fase.

Traçar o perfil histórico do tema abordado pela Unidos da Tijuca – como integração do seu significado ao entendimento do enredo, trouxe-nos um aprendizado: se temos recursos naturais – tanto do solo quanto hídricos – suficientes para alimentar o mundo, temos também a responsabilidade de tratá-los com cuidados necessários.

Nesse contexto e com a consciência de que somente a agricultura responsável, sustentada, com extremo respeito pelo meio ambiente, preservando nossos inestimáveis mananciais, é capaz de manter o solo produzindo, gerando riquezas, alimentando saudavelmente a população e trazendo divisas do restante do mundo, que a Unidos da Tijuca teve a produção alimentícia da cidade mato-grossense Sorriso como referência para o desenvolvimento do seu enredo. Um município ambientado, com 673 mil hectares de área produtiva distribuídos em 63% de área agricultável e 27% de preservação ambiental. Entre os demais números que impressionam, a “Capital Nacional do Agronegócio” ou simplesmente “A Capital da Soja”, produz anualmente 5 milhões de toneladas de grãos, uma vez que todo o país produz cerca de 186 milhões de toneladas. Além das plantações, nas chamadas “entre-safras”, de milho e algodão.

À gênese de seu desfile, a Unidos da Tijuca narra sua proposta carnavalesca enquanto enredo transformando Sorriso em uma espécie de “terra prometida aos agricultores”, de um “solo sagrado” que germina esperança à “magia dos grãos”. Traça um recorte socioambiental e agrícola e numa apresentação criativa, na abertura de seu desfile, incorpora os fenômenos naturais e traz à luz de nossa imaginação o nascimento do homem, esculpido do barro, sob as bênçãos dos orixás: Nanã e Oxalá.

Com o homem da terra, segue a oralidade do tema revelando a exuberância da fauna e da flora, e as riquezas naturais do solo e das águas; Em devoção, afaga a terra ao talento do homem em plantar e colher. Vai além, transcendendo a origem básica da fecundação, e segue os caminhos das “plantações polinizadas pela sabedoria natural, pela tecnologia e por sustentáveis inovações”.

Chega à terra dos grãos e mostra as especificidades desse “mundão rural”. A Tijuca encerra sua narrativa semeando alegria... Celebrando a colheita dos frutos com festas, cantorias e a “divina fé” do povo da terra.

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
OS MISTÉRIOS DA TERRA
(com elemento cenográfico)

ABERTURA – DO BARRO SE FEZ O HOMEM

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Julinho e Rute Alves
NANÃ E OXALÁ

Alegoria 01 – Abre-Alas
HOMEM FRUTO DA TERRA

1º SETOR – CICLO DA NATUREZA A ESSÊNCIA DA VIDA

Ala 01 – Comunidade
SOL

Ala 02 – Coreografada
AR

Ala 03 – Baianas
TERRA

Ala 04 – Comunidade
FAUNA

Destaque de Chão
Patrícia Chélida
A BORBOLETA

Ala 05 – Comunidade
FLORA

Ala 06 – Coreografada
UM SER DA TERRA

Alegoria 02
ESSÊNCIA DA VIDA

2º SETOR – A ARTE DE CULTIVAR OS FRUTOS DA TERRA

Ala 07 – Coreografada
(Ladeada do Tripé)
TERRA REVOLVIDA

Tripé
ARANDO A TERRA

Destaque de Chão
Larissa
FERTILIZAÇÃO

Ala 08 – Comunidade
SEMENTE

Ala 09 – Comunidade
MATUTO – PLANTAÇÃO

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Matheus André e Lohane Lemos
MODA DE VIOLA**

Ala 10 – Comunidade
ESPANTALHO

Ala 11 – Comunidade
LEGUMES E VERDURAS

**Alegoria 03
FRUTOS DO SOLO**

3º SETOR – SABEDORIA NATURAL E TECNOLOGIA

Ala 12 – Comunidade
TECNOLOGIA RURAL

Ala 13 – Passistas
ABELHAS

Rainha de Bateria
Juliana Alves
MAMANGAVA – ABELHA-RAINHA

Ala 14 – Bateria
AGRICULTORES

Carro de Som
Intérprete: TINGA

Ala 15 – Coreografada
AGRICULTURA – PINTORES DA
TERRA

Ala 16 – Coreografada
AVIÕES – FERTILIZANTES

Ala 17 – Coreografada
PRAGAS – GAFANHOTOS E
LARGATAS

**Grupo
Louva-A-Deus**

**Alegoria 04
A BATALHA**

**Grupo
Louva-A-Deus**

4º SETOR – SORRISO SOLO SAGRADO

Ala 18 – Comunidade
PEIXE

Ala 19 – Comunidade
GADO

Ala 20 – Comunidade
PORCO

Destaque de Chão
Ana Paula Evangelista
MAJESTADE DA SOJA

Ala 21 – Comunidade
SOJA

Ala 22 – Comunidade
ALGODÃO

Ala 23 – Coreografada
MILHO

Alegoria 05
A COLHEDEIRA – SUPER MILHO

5º SETOR - FESTAS

Ala 24 – Coreografada
FESTA DO DIVINO

Destaque de Chão
Lilian Duarte
FOLIA

Ala 25 – Comunidade
CORTEJO DA FOLIA

Ala 26 – Coreografada
FESTA DO GRÃO

Destaque de Chão
Juju Salimeni
FESTAS E RITUAIS

Ala 27 – Comunidade
CANINHA VERDE

Ala 28 – Comunidade
GAÚCHOS

Alegoria 06
FESTAS

Ala 29 – Compositores
POETAS DA UNIDOS DA TIJUCA

FICHA TÉCNICA



Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo



Arte Finalista dos Desenhos de Alegorias

Jorge Silveira

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>HOMEM FRUTO DA TERRA</p>  <p>* Esse é o desenho artístico do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>Abrindo o conjunto alegórico da Unidos da Tijuca o Carro Abre-Alas representa a corporificação do “Homem Fruto da Terra” que, pelo corpo desnudado da terra-fêmea, nasce das entranhas da Mãe Natureza. Na abordagem carnavalesca proposta pelo enredo, sob as mãos do Criador, simboliza o início da sagrada relação humana com a terra e a reprodução da lenda da criação do homem, esculpido no barro, segundo o fenômeno mitológico de origem ioruba.</p>
02	<p>ESSÊNCIA DA VIDA</p>  <p>* Esse é o desenho artístico do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>A concepção plástica da segunda alegoria apresenta o ciclo sagrado da natureza à essência da vida. Envolto às espécies naturais o “Homem da Terra” se reconhece nas paisagens que brotam do solo, compõe o canto dos pássaros, a coloração das flores, os mistérios das plantas, a beleza dos animais e confere a esse cenário natural a exuberância cristalina das águas.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo		
Arte Finalista dos Desenhos de Alegorias		
Jorge Silveira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé ARANDO A TERRA</p>  <p>* Esse é o desenho artístico do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução do Tripé Alegórico.</p>	<p>O trabalho do homem do campo em revolver a terra e torná-la propícia ao seu plantio.</p>
03	<p>FRUTOS DO SOLO</p>  <p>* Esse é o desenho artístico do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>Inspirada na vida cotidiana do interior, a alegoria exalta os frutos do solo. Ambientada por uma plantação de agricultura familiar, coloridos galinheiros, flores e uma revoada de borboletas, a “alegoria-chácara” traz os componentes da Velha-guarda com trajes de “caipiras” em homenagem ao homem do campo, que planta e cultiva a terra.</p>

FICHA TÉCNICA



Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista dos Desenhos de Alegorias

Jorge Silveira

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p style="text-align: center;">A BATALHA</p>  <p>* Esse é o desenho artístico do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>A favor das folhas verdes e vibrantes, caules e troncos fortes, gramado farto; e contra os insetos e fungos que comprometem o desenvolvimento das plantações, coreograficamente, encena-se na “alegoria-planta” uma grande Batalha em combate às pragas. Diante do que se vê, entre o seu conjunto escultórico, os “caças-pragas” se lançam contra os ataques de lagartas e formigas, limpando o terreno e injetando produtos biológicos – criando, assim um ciclo de proteção à arte e à tecnicidade agrícola.</p> <p>*A alegoria se apresenta ladeada de um grupo de louva-a-deus que realiza uma apresentação simbólica de proteção à “alegoria-planta”, contra os ataques dos “insetos inimigos”.</p>
05	<p style="text-align: center;">A COLHEDEIRA – SUPER MILHO</p> 	<p>Representando uma das mais importantes atividades agropecuárias sorrisiense, a alegoria apresenta a evolução tecnológica da cultura do milho, a prática da armazenagem do grão a granel. Nessa atmosfera, sua concepção plástica ambienta uma grande estação de silos que é abastecida por uma colhedeira, em movimento, transformando espigas de milho em protagonistas: os “Super Milhos”.</p>

FICHA TÉCNICA


Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista dos Desenhos de Alegorias

Jorge Silveira

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p style="text-align: center;">FESTAS</p>  <p>* Esse é o desenho artístico do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>A Tijuca celebra a colheita com festas, cantorias e a invocação da divina fé do povo da terra.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Abre-Alas</u> João Helder – Fantasia: Olumaré</p>	<p>Cirurgião Plástico</p>
<p><u>Alegoria 02</u> Roseni Blanc – Fantasia: Mãe Natureza Nabil Habib - Fantasia: A Força da Fauna – Onça Pintada</p>	<p>Dentista Agente de Turismo</p>
<p><u>Alegoria 03</u> Mariah Dantas – Fantasia: Borboleta e o Encanto das Flores</p>	<p>Estudante Universitária</p>
<p><u>Alegoria 04</u> Susy Brasil – Fantasia: “Dona Formiga” Luanda Ritz – Fantasia: A Praga Leandro Nogueira e Miss Brasil Gay – Fantasias: Pragas</p>	<p>Professor/Ator Maquiador -</p>
<p><u>Alegoria 05</u> Corintho Rodrigues – Fantasia: Espantalho Cozete Gomes – Fantasia: Majestade do Milho</p>	<p>Produtor de Eventos Empresária</p>
<p><u>Alegoria 06</u> Meime dos Brilhos – Fantasia: Realeza Tijuicana Amanda Marques – Fantasia: Sinhá da Colheita Mendes – Fantasia: Festa do Divino</p>	<p>Maquiador Empresária Empresário</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Fábio Bocão</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Hélcio Paim</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Edgard Barcellos</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Flávio Policarpo e Alain</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Jean Rodrigues</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Paulo Picachu</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Antônio</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hélcio Paim - Criadores do Projeto Plástico das Alegorias e Marcus Paulo</p> <p>Marcos Roza - Enredista /Pesquisa e Texto</p>	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

André Ferreira	- Assistente de Pesquisa
Pedro Veloso	- Gerência do Barracão
Laerte	- Responsável Ateliê de Alegorias
João Paulo	- Ateliê de Fantasias
Flavinho e Alain	- Escultura
Nino	- Fibra
Orlando e Fábio	- Espuma
Tom – KnowHow Production	- Iluminação e Efeitos Especiais
Carlos Parintins	- Movimentos de Alegorias
Carlos Leça, Fábio Costa, Tony Tara, Fernanda e Hugo Rafael	- Coreógrafos de Alegorias
Maurício Simões	- Setor de Compras
Ivone Gomes	- Secretária Geral
Alexandre	- Portaria
Paulo Legg	- Almoarifado / Eventos
Fernando Leal	- Administrador da Quadra de Ensaios
Amanda, Ana Cláudia, Ana Maria, Aparecida, Elóildes, Fátima, Ivone, Lia, Márcia, Regina, Rosemere e Sueli	- Departamento Feminino
Mauro Sampaio	- Fotógrafo
Edgar	- Carpintaria
Jussara	- Costura

FICHA TÉCNICA

Fantasia




Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista Desenhos das Fantasia




Jorge Silveira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Sol 	Os raios de sol que incandescem a vida são os mesmos que colore os campos agrícolas através do processo da fotossíntese.	Comunidade	Harmonia	2015
02	Ar 	O ar é o elemento fundamental para a manutenção da vida dos chamados seres aeróbios terrestres. À concepção poética do enredo a fantasia representa o movimento dos ventos, que sopram polinizando flores e plantas.	Coreografada	Harmonia	2015
03	Terra 	Inspirada na árvore “Ipê Roxo” da região Mato-grossense, a Ala das Baianas da Unidos da Tijuca é a representação da “Terra-Mãe” à fecundação do mito da criação do homem.	Baianas	Ivone Gomes	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Fauna 	Atrativa por suas cores fortes, a fantasia “Fauna” representa o conjunto de animais que convive com a natureza, com destaque para a onça-pintada da região Centro-Oeste do Brasil.	Comunidade	Harmonia	2015
*	A Borboleta 	A beleza da Natureza	Destaque de Chão	Patrícia Chélida	2015
05	Flora 	A flora brasileira e seus diversos ecossistemas, que possuem um conjunto de organismos vivos, adaptados às condições ambientais de cada região.	Comunidade	Harmonia	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista Desenhos das Fantasia

Jorge Silveira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Um Ser da Terra 	Fruto de uma simbiose – mutualmente representada pelo homem e a natureza –, a fantasia representa, na linha poética do enredo, os “filhos da Terra”. Seres, que se reconhecem nas energias terrenas, que viveram e vivem em harmonia com o meio ambiente.	Coreografada	Harmonia	2015
07	Terra Revolvida (Ladeada do Tripé) 	Permitindo a renovação do leito onde as sementes germinam, a fantasia simboliza a terra revolvida, com a ação provocada pelo arado do homem.	Coreografada	Harmonia	2015
*	Fertilização 	A riqueza da terra.	Destaque de Chão	Larissa	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Semente 	E o camponês segue o seu trabalho, plantando no solo a semente que é a origem do cultivo, da germinação, da floração e dos frutos da terra.	Comunidade	Harmonia	2015
09	Matuto – Plantação 	Como sugere o samba-enredo, a fantasia representa o matuto sonhador e a realização de seu sonho: de que haja uma excelente colheita dos frutos de seu roçado.	Comunidade	Harmonia	2015
10	Espantalho 	Para que não haja nenhum tipo de ameaça à sua plantação, o sábio lavrador utiliza-se de espantalhos, bonecos de palha, colocados em meio a hortas ou plantações com o objetivo de espantar aves, simulando a presença do ser humano.	Comunidade	Harmonia	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia



Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista Desenhos das Fantasia



Jorge Silveira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<p>Legumes e Verduras</p>  <p><small>TJUCA Ala 11 Colheita</small></p>	<p>É hora da Colheita! Depois das sementes plantadas e cultivadas brotam os frutos do roçado: legumes e verduras – sirvam-se!</p>	Comunidade	Harmonia	2015
12	<p>Tecnologia Rural</p>  <p><small>TJUCA Ala 12 Química</small></p>	<p>A fantasia, que introduz a abordagem do setor que trata da sabedoria natural e das tecnologias voltadas para sustentabilidade aplicadas à agricultura brasileira, representa os avanços tecnológicos das atividades agrícolas.</p>	Comunidade	Harmonia	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<p>Abelhas</p> 	<p>No ciclo da vida, sob a tríade abelha-flor-homem, a Ala de Passistas simboliza a sabedoria natural, a importância que as abelhas têm para o equilíbrio ecológico: a polinização que beneficia toda a humanidade e o meio ambiente.</p>	Passistas	Direção de Carnaval	1931
*	<p>Mamangava – Abelha-Rainha</p> 	<p>“Polinizando” a Bateria “Pura Cadência”, a atriz Juliana Alves desfila com a fantasia Mamangava – Abelha-rainha.</p>	Rainha de Bateria	Direção de Carnaval	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia


Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista Desenhos das Fantasia


Jorge Silveira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<p>Agricultores</p>  <p><small>TIJUCA Ala 14 - Bateria Agricultores</small></p>	<p>A Ala da Bateria da Unidos da Tijuca, no contexto poético do enredo, é a passagem de tempo do homem matuto à técnica do “agricultor moderno”.</p> <p>Representa, embalando-nos com sua pura cadência, a vida e o ofício dos homens que se dedicam às atividades rurais do nosso país e o transformam num “grande celeiro agrícola”, o maior produtor e distribuidor de alimentos do “Planeta Terra”.</p>	Bateria	Mestre Casagrande	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Agricultura – Pintores da Terra	Impulsionada pela tecnologia, a fantasia remete ao fantástico registro, em fotos aéreas, da arte agrícola, dos traços e misturas de cores, que unem a sabedoria dos agricultores – os “pintores da terra” – à geometria dos campos e plantações. E homenageia Candido Portinari, pintor que registrou a terra e o povo brasileiro, em cor e poesia – exibindo, coreograficamente, alguns de seus principais quadros ligados ao tema do campo.	Coreografada	Harmonia	2015
					
16	Aviões – Fertilizantes	A tecnologia sobrevoa a Sapucaí nas asas dos “aviões-fertilizantes” e, numa apresentação coreografada, fornece aos solos adubos para o cultivo da terra.	Coreografada	Harmonia	2015
					

FICHA TÉCNICA

Fantasia




Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista Desenhos das Fantasia




Jorge Silveira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Pragas – Gafanhotos e Lagartas 	Os insetos, que causam estragos às lavouras, e se alimentam de todo o tipo de plantas, principalmente folha de milho, citros, folha do algodão, arroz, soja, pastagens (grama), alfafa e eucalipto.	Coreografada	Harmonia	2015
*	Louva-a-Deus 	Ladeando a alegoria 4, um grupo de insetos louva-a-deus realiza uma apresentação simbólica de proteção à “alegoria-planta”, contra os ataques dos “insetos inimigos”.	Grupo	Harmonia	2015
18	Peixe 	Construída a partir de uma leitura carnavalesca do peixe “Pintado” – que vive nas águas doces dos rios Mato-grossenses, a fantasia homenageia a piscicultura sorrisiense.	Comunidade	Harmonia	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Gado 	A atividade pecuária sorrisiense de criação e tratamento de gado.	Comunidade	Harmonia	2015
20	Porco 	Com uma concepção plástica bem humorada, sugerindo o quanto à carne suína é saborosa... A fantasia homenageia a suinocultura sorrisiense.	Comunidade	Harmonia	2015
*	Majestade da Soja 	As abundantes safras de soja.	Destaque de Chão	Ana Paula Evangelista	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia




Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista Desenhos das Fantasia



Jorge Silveira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<p>Soja</p>  <p><small>TJUCA Ala 21 Soja</small></p>	<p>Na visão poética do enredo, a soja é o “fruto sagrado”. A fantasia faz alusão, em sua concepção plástica, a uma majestade referindo-se ao cultivo da soja no “solo sagrado”, na cidade capital do agronegócio: Sorriso.</p>	Comunidade	Harmonia	2015
22	<p>Algodão</p>  <p><small>TJUCA Ala 22 Algodão</small></p>	<p>As extensas plantações de algodão, remetendo-se à cidade Sorriso, como uma das suas principais áreas de cultivo de nossa agricultura.</p>	Comunidade	Harmonia	2015
23	<p>Milho</p>  <p><small>TJUCA Ala 23 Milho</small></p>	<p>As extensas plantações de milho, remetendo-se à cidade Sorriso, como uma das suas principais áreas de cultivo de nossa agricultura.</p>	Coreografada	Harmonia	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<p>Milho (Continuação)</p> 	<p>As extensas plantações de milho, remetendo-se à cidade Sorriso, como uma das suas principais áreas de cultivo de nossa agricultura.</p>	Coreografada	Harmonia	2015
24	<p>Festa do Divino</p> 	<p>A Festa do Divino, considerada um eco das remotas festividades das colheitas na Antiguidade e que, posteriormente, foi incorporada à Igreja como festa religiosa e ganhou contornos populares, representa a crença e a fé dos homens do campo em virtude de uma boa e farta colheita.</p>	Coreografada	Harmonia	2015

FICHA TÉCNICA

Fantásias

Criador(es) das Fantásias (Figurinistas)

Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo.

Arte Finalista Desenhos das Fantásias



Jorge Silveira

DADOS SOBRE AS FANTÁSIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Folia 	Os festejos rurais.	Destaque de Chão	Lilian Duarte	2015
25	Cortejo da Folia 	A fantasia homenageia os diversos grupos de Folia, formados por trabalhadores rurais, que batem de porta em porta pedindo licença para cantar e dançar, em louvação aos Santos Reis e pelo êxito do cultivo colhido.	Comunidade	Harmonia	2015
26	Festa do Grão 	A “festa dos grãos”, comum no interior do sertão Mato-grossense e em outras regiões do Brasil, onde se comemora, a fartura das plantações.	Coreografada	Harmonia	2015


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Festas e Rituais 	A celebração das colheitas.	Destaque de Chão	Direção de Carnaval	2015
27	Caninha Verde 	Entram em cena os brincantes da “Caninha Verde”. A dança folclórica, também praticada no Centro-Oeste do país, é a representação da fantasia, que conjuga em seus textos cantados tradições rurais e exibe-se, predominantemente, ao som dos ritmos de marcha e baião.	Comunidade	Harmonia	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval: Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hécio Paim e Marcus Paulo.					
Arte Finalista Desenhos das Fantasia					
Jorge Silveira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Gaúchos 	A Ala que encerra a narrativa carnavalesca da Unidos da Tijuca presta uma homenagem aos primeiros colonizadores da cidade Sorriso – os gaúchos. Representando a forte tradição cultural do Rio Grande do Sul na cidade Mato-grossense.	Comunidade	Harmonia	2015
29	Poetas da Unidos da Tijuca	Os poetas da Unidos da Tijuca, vestidos com trajes tradicionais.	Compositores	Departamento de Carnaval	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ	
Diretor Responsável pelo Atelier Pedro Veloso	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Jussara	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe João Paulo
Adrecista Chefe de Equipe João Paulo	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Mauro Quintaes, Annik Salmon, Hércio Paim e Marcus Paulo	- Criadores do Projeto Plástico das Fantasia
Marcos Roza	- Enredista / Pesquisa e Texto
Moreno, Almir e Júnior	- Ferragens
Fábio	- Espumas
Jean Rodrigues	- Pintura de Arte
Paulo Legg	- Almoxarifado
Outras informações julgadas necessárias	
Responsáveis pelos Ateliês de Fantasia: João Paulo, Anderson, Roberto, Wilson, Eduardo, Val e Kirk	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Dudu Nobre, Zé Paulo Sierra, Claudio Mattos e Gustavo Clarão		
Presidente da Ala dos Compositores Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 52 (cinquenta e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Haroldo Pereira 68 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Rafael dos Santos 20 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Sou eu... Do barro esculpido pelas Mãos do Criador Sou eu... Filho dessa terra germinando amor São lágrimas que caem lá do céu São raios desse sol em meu olhar Ao ver a agricultura do Brasil em meu Borel Sagrada natureza a nos abençoar Brota o suor que escorre na enxada Ara, planta, colhe em devoção E “ver de” perto a cria alimentada Flores que aquarelam a região</p> <p>Sou matuto sonhador em louvação Lá no meu interior, a viola dá o tom Vendo o campo colorido Cai a noite a me envolver Vou rogando ao Pai querido Pra colheita florescer</p> <p>Vou levantando a poeira da terra Que aterra a magia do grão Fertilidade é a arte do homem que cuida, Protege seu chão Um oásis de conhecimento Pro país é um exemplo, a tal “capital” O meu negócio é isso, seu moço “Sorriso” no rosto Por esse meu mundão rural Semeia... A minha raiz Clareia... Um belo matiz O dia vai raiar e o povo há de cantar feliz</p> <p>Salve! A Mãe Natureza, a luz da riqueza O dono da terra... A inspiração A Tijuca festeja o solo sagrado em oração</p>		

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Ala dos Compositores formada por: Augusto, Badá, Beto do pandeiro, Caio Alvez, Carlinho do Sete, Carlos Peres, Charlinho, Cláudio Mattos, Cunha Bueno, Deda do Verdun, Elias Andrade, Elson Campos, Elton Lima, Ercic Souza, Fadico, Gabriel Azevedo, Gilbert D'Castro, Gilmar L. Silva, Gustavinho Oliveira, Gustavo Clarão, Haroldo Pereira, Ivinho do Cavaco, J. Heredia, Jayme César, João Osasco, Jorge Remédio, Juarez Amizade, Julio Alves, Jurandir, Luis Augusto, Luis Intimidade, Katiola, Lula Antunes, Marcelo Caçapa, Marcelo Sandin, Marcos Paulo Cruz, Mariano Araújo, Rafael dos Santos, Ricardo Góes, Robertinho Foliões, Rodolfo Caruso, Rodrigo Carvalho, Sereno, Serginho Gama, Sérgio Alan, Totonho, William das Tintas, Valdo, Zé Paulo Sierra e Zezinho Professor.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Mestre Casagrande				
Outros Diretores de Bateria Jorginho, Julinho, Cosme, Rodrigo, Jéferson, Polinho, Curinga, Obina e Thompson				
Total de Componentes da Bateria 272 (duzentos e setenta e dois) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 13	2ª Marcação 13	3ª Marcação 11	Rece-Reco -	Ganzá -
Caixa 100	Tarol -	Tamborim 42	Tan-Tan -	Repinique 29
Prato -	Agogô -	Cuíca 28	Pandeiro 01	Chocalho 33
Outras informações julgadas necessárias				
A Bateria traz também 02 (dois) xiquerês, tocados pelos ritmistas: Mancha e Crispim.				
BATERIA				
Nome da Fantasia: Agricultores				
O que representa: A Ala da Bateria da Unidos da Tijuca, no contexto poético do enredo, é a passagem de tempo do homem matuto à tecnicidade do “agricultor moderno”. Representa, embalando-nos com sua pura cadência, a vida e o ofício dos homens que se dedicam às atividades rurais do nosso país e o transformam num “grande celeiro agrícola”, o maior produtor e distribuidor de alimentos do “Planeta Terra”.				
Rainha da Bateria: Juliana Alves				
Nome da Fantasia: Mamangava – Abelha-Rainha				
O que representa: “Polinizando” a Bateria “Pura Cadência”, a atriz Juliana Alves desfila com a fantasia Mamangava – Abelha-Rainha.				
Mestre Casagrande: Luiz Calixto Monteiro iniciou sua carreira no carnaval como ritmista, em 1979. Na década de 1980, foi promovido a diretor de bateria da Unidos da Tijuca, tocando ao lado do lendário Mestre Marçal. Após anos atuando como diretor, Mestre Casagrande assumiu, em 2008, a regência da bateria “Pura Cadência” da Unidos da Tijuca. A frente da bateria tijuicana ganhou diversos prêmios. Sendo, inclusive, no último carnaval (2015) a bateria mais premiada do ano, entre todos os troféus, ganhou o Estandarte de Ouro de 2015.				
Para 2016, “Casão” – como carinhosamente é chamado, interpreta a frente de sua bateria o personagem do “Matuto Sonhador”, o homem da roça que passa a sua vivência e a experiência da agricultura familiar aos seus “ritmistas agricultores” rumo a tecnicidade.				
Dono dos quarenta pontos no último carnaval, seu maior objetivo em 2016 é garantir novamente as quatro notas dez e, assim contribuir para que a escola do Borel ganhe mais um título no Carnaval do Rio de Janeiro.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Fernando Costa

Outros Diretores de Harmonia

Adalto Carvalho, Adelson Moura de Araújo, Almir Coimbra Rodrigues, André Pastor, Antônio Augusto, César Rocha Lima, Eduardo da Costa de Oliveira, Eduardo Neves, Eduardo Resende, Emilson Albuquerque de Oliveira, Fábio de Lima e Silva, Fábio de Moura da Rocha, Fernando Ribeiro, José Carlos de Oliveira, João Vieira, Juarez da Silva Carvalho, Leandro Assis, Leonardo de Almeida Sabino, Leonardo Canedo, Luis Antonio Pinto Duarte, Luiz Cláudio da Silva Braga, Luiz Eduardo Dionysio da Fonseca, Luiz Fernando Nonato Turibi, Marcelo Bombeiro, Marcelo Vianna, Márcio Tavares, Magno de Aguiar Granadeiro, Mary Oliveira da Costa, Osmar Maria da Silveira, Paulo Delphim, Paulo Roberto Viveiro, Pedro Canana, Rafael Martins Dias de Oliveira, Reginaldo de Souza Cruz, Reinaldo José Gervásio, Renato Cardoso, Ricardo Batalha, Sidnei Marcio Cosentino, Tiago de Freitas Gomes, Thiago Henrique Dias e Victor Manaia

Total de Componentes da Direção de Harmonia

42 (quarenta e dois) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete oficial: Tinga

Intérprete de apoio: Sereno, Tiago Chafin, Carlinhos Pavaroti, Sérgio Gama, Pitty e Breno.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão de Sete Cordas: Helinho Soares

Cavaquinho: Ivinho do Cavaco e Victor Rinaldi

Outras informações julgadas necessárias

Diretor Musical: Fadico

Intérprete oficial: Tinga

Anderson dos Santos, o Tinga, é oriundo da Escola Mirim Herdeiros da Vila. De 2002 a 2004, fez parte do carro de som da Unidos da Tijuca. Morador da comunidade do Morro dos Macacos atuou como primeiro intérprete do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, durante 10 anos (2004-2013). Em 2014, Tinga tornou-se a voz oficial da Unidos da Tijuca. E pelo terceiro ano consecutivo Tinga conduzirá de forma esplendorosa o samba-enredo “Semeando Sorriso, a Tijuca festeja o solo sagrado” na Marquês de Sapucaí.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Fernando Costa

Outros Diretores de Evolução

-

Total de Componentes da Direção de Evolução

54 (cinquenta e quatro) componentes

Principais Passistas Femininos

Camila Cristina, Nathani Sagatt e Valéria Gonçalves.

Principais Passistas Masculinos

André Fernandes, David Costa e Willian Andrade.

Outras informações julgadas necessárias

Nome da Fantasia da Ala de Passistas: Abelhas

O que representa: No ciclo da vida, sob a tríade abelha-flor-homem, a Ala de Passistas simboliza a sabedoria natural, a importância que as abelhas têm para o equilíbrio ecológico: a polinização que beneficia toda a humanidade e o meio ambiente.

Responsável pela Ala de Passistas: Mary Costa

Passistas Femininos: Alessandra Diamante, Amanda Moura, Ana Carolina, Ana Filipa, Ana Patricia, Antonia Jane, Camila Cristina, Cyntia Ribeiro, Elisângela Clara, Fabíola Gomes, Fernanda Costa, Flaviana Gomes, Jackeline Sapucaí, Janaina Guimarães, Janaina Lima, Janice Ferreira, Juliana Araújo, Luana Souza, Luciene Oliveira, Marcela Japa, Nathani Sagatt, Pérola Coutinho, Priscila Capri, Renata Cruz, Rosane Dias, Sara Brun, Thaynara Silva, Valéria Gonçalves e Vanessa Bonfim.

Passistas Masculinos: André Fernandes, Cristiano Amorim, David Costa, Edson Oroski, Helder Silva, Júlio Cesar, Valmir Silva, Leandro Mateus, Marcos Vinicius, Phillippe Ferraz, Sidney Pereira, Willian Andrade e Rodrigo Silva.

FICHA TÉCNICA**Informações Complementares**

Vice-Presidente de Carnaval João Paredes		
Diretor Geral de Carnaval Fernando Costa		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças A Agremiação não contém Ala das Crianças		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Ivone Gomes		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marina Bulcão de Araújo 79 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gabriela de Jesus Moreira 24 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Lucia Alves Pereira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 47 (quarenta e sete)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Severina Cobel 94 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Lucia Alves Pereira 54 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Juliana Alves (atriz).		
Outras informações julgadas necessárias Diretor de Carnaval: Fernando Costa Descendente de portugueses, nascido no bairro de Vista Alegre, Zona Norte do Rio, onde mora atualmente, Fernando Costa gosta de samba desde os tempos de criança. Fascinado por instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, em 1983, começou a frequentar, na companhia de amigos, os ensaios da Unidos da Tijuca. Em pouco tempo, passou a pertencer ativamente à família tijuicana, quando, por três anos seguidos, desfilou na bateria, tocando caixa. Dali em diante, estreitou relações com outros segmentos da escola, até que, em 2000, foi convidado pelo presidente Fernando Horta a fazer parte da harmonia da agremiação. Fernando Costa levou a sério a função que assumiria no Carnaval Carioca, sendo convidado, em 2006, a comandar a harmonia do Salgueiro, fato que o fez encanar o trabalho no samba como profissão. De volta à Unidos da Tijuca, comandou o Departamento de Harmonia no Carnaval campeão de 2010, no vice-campeonato de 2011 e no campeonato de 2012 e no Carnaval de 2014 consagrou-se campeão como Diretor de Carnaval.		

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Outras informações julgadas necessárias

Velha-Guarda: Adão Inácio, Adilson Afonso Correa, Alcyr Bento dos Santos, Almerinda Vasconcelos Senna, Antonio Carlos Pereira Luz, Arlete Silva, Berenita Duarte Silva, Clarendina do nascimento Miranda, Darcy Alves, Eli de Souza Barbosa, Eloah do Carmo Souza, Elza de Souza Rangel, Geraldo Branquinho, Helenice Ribeiro de Carvalho, Hilda da Silva Ferreira, Hilda de Moraes, Hilda Regina Vasconcellos Senna Martins, Jorge Nascimento Miranda, José da Silva, José da Silva Luiz, José Siqueira de Paula, Julia Rodrigues Santos, Julio Cesar de Jesus Alves Coelho, Justino Batista, Ligia da Oliveira Sampaio, Luiz Antonio de Amorim, Luiz Ernani O. da Silva, Luiz Paulo Freitas, Manuel Ferreira Barros, Maria de Lourdes Pinto, Maria Fernanda Lopes da Rocha, Maria Lúcia Alves Pereira, Maria Lurdes Pinco, Neusa Cobel Nepomuceno, Niulton de Barros, Olga Marques, Ricardo Rodrigo de Souza, Rosangela Delfino, Rosimeri de Araujo Senna, Rubens Alves dos Santos Junior, Sérgio Rodrigues de Souza, Severina Fernandes Cobel, Solange Marques, Sonia Maria de Araújo, Suleika Saeta, Valdeci da Rocha e Valtinho Lopes.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Alex Neoral		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Alex Neoral		
1º Assistente de Coreografia e Criação Márcio Jahú		
2º Assistente de Ensaio Renata Versiani		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 07 (sete)	Componentes Masculinos 08 (oito)
Outras informações julgadas necessárias		
Nome da Fantasia: Os Mistérios da Terra		
O que representa: É a representação da integração do homem com a terra... A descoberta e a convivência desse homem com os encantos e o cotidiano do solo.		
A cena: o homem do campo pratica sua labuta diária, lida com a terra, semea, planta, colhe... Entre uma atividade e outra o matuto sonha, pensa vislumbrando-se como seria descobrir os mistérios da terra...saber o que há por debaixo do solo, que ele cuida e se dedica. Diante dos dados reais da vida, o inesperado acontece! Como num passe de mágica o matuto é projetado para dentro de sua terra... Lá, é surpreendido a todo instante com os movimentos das sementes e com divertidas situações provocadas pelos elementos do solo... Integração que o leva perceber a semelhança dos traços das sementes com a dos humanos. Fato que confere ao seu conhecimento de que todos nós somos seres vivos – frutos de uma unidade – participamos de um bem comum, de um mesmo dom divino que é a vida.		
Bailarinos:		
Débora Polistchuk	Leandro Mello	Alex Pitt
Gabriela Patrício	Leandro Villani	Roberta Moreira
Guilherme Guimarães	Mirian Wolff	Rodrigo Souza
João Luis da Matta	Milla Talarico	Thiago Piquet
Júlia Nogueira	Patrícia Freire	Yitzhack David

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Júlio César da Conceição Nascimento (Julinho)	Idade 41 anos
1ª Porta-Bandeira Rute Alves Noronha	Idade 41 anos
2º Mestre-Sala Matheus André	Idade 24 anos
2ª Porta-Bandeira Lohane Lemos	Idade 25 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Nome da Fantasia: Nanã e Oxalá

Criação de Figurino: Departamento de Carnaval

Pesquisa e Texto: Marcos Roza

Confeção: Leonardo Leonel

O que representa: Inserido no contexto em que incorpora o fenômeno mitológico de origem ioruba, o casal de mestre-sala e porta-bandeira da Unidos da Tijuca representa a lenda da criação do Homem, que esculpido do barro – terras sagradas de Nanã, ganha o sopro da vida e a benção de Oxalá.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Nome da Fantasia: Moda de Viola

Criação de Figurino: Departamento de Carnaval

Pesquisa e Texto: Marcos Roza

Confecção: Leonardo Leonel

O que representa: A musicalidade da roça.

